146 3ª 1934

DISTRIBUI

18

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO

CÓDIGO: LOCALIZAÇÃO: CAIXA: Nº:

1ª SECÇÃO

PROCESSO

Cia. Paulista de Estradas de Ferro

Remette inquerito administrativo instaurado contra João Henrique Zacharias e outros.

ANNEXOS

N. 1301 - 2534

1ª

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ESCRIPTORIO CENTRAL
RUA LIBERO BADARÓ, 10-sob
1º ANDAR

Nº 23/862 SÃO PAULO, 11 de abril de 1934

EXPRESSA

Exmo. Sr. Dr. Cassiano Machado Tavares Bastos

M. D. Presidente do Conselho Nacional do Trabalho

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

1º 37-46

RIO DE JANEIRO

Em 13 de abril de 1934

Passo ás mãos de V. Ex., anéxa ao presente, cópia devidamente autenticada dos autos do inquerito administrativo instaurado para apurar a responsabilidade de empregados desta Companhia nas depredações praticadas em Federneiras, na noite de 18 para 19 de janeiro do corrente ano, bem como do relatório e do parecer da comissão de inquerito, que concluiu pela culpabilidade dos acusados e julgou-os passiveis da pena de demissão, como incursos na sanção da letra e) do artigo 54 do decreto 20.465, de 1 de outubro de 1931 (grave insubordinação).-

Para poder levar a efeito a demissão dos referidos empregados, aguarda a Companhia Paulista de Estradas de Ferro a deliberação dêsse egregio Conselho, de conformidade com o que determina o § 1º do artigo 53º do decreto acima citado.-

Atenciosas saudações.-

[signature]

PRESIDENTE

FDS/-

Rec. na 1ª Secção, 16 ABR. 1934

Ao Snr. Agrado B. de Alva para informar

Em 18 de Abril de 1934

Teodoro de Almeida Sodré

Director da 1ª Secção

13/34

3-1-

Companhia Paulista de Estradas de Ferro. - Departamento de Engenharia Civil. Inquérito administrativo promovido para apuração das faltas graves em que incorreram os empregadgs Snrs. João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes, durante o movimento grevista que se verificou em Pederneiras em a noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934. AUTUAÇÃO. - Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de 1934, nésta cidade de Jundiaí, no Escritório do Departamento de Engenharia Civil da Companhia Paulista de Estradas de Ferro autuei a portaria ao Snr.Dr. Diretor Inspetor Geral da referida Companhia Paulista promovendo o presente inquérito administrativo e nomeando os Membros da Comissão que deve nêle servir, a áta de instalação dos trabalhos da referida Comissão e mais péças para a formação do processo. Eu, Durval de Azevedo, Secretário, que escrevi e assino. (a.) Durval de Azevedo. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro. - Departamento de Engenharia Civil. - Áta da instalação dos trabalhos da Comissão de Inquérito Administrativo promovido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro para apurar as faltas graves praticadas na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934 nas dependencias da referida Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em Pederneiras, pelos empregados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Crispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P.Lopes. - Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e trinta e quatro, nésta cidade de Jundiaí, séde da Administração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, aí no Escritório da Engenharia Civil da referida Companhia Paulista, ás 13 e 30 horas, reunidos os Snrs. Drs. Pedro Soares de Camargo, Arthur Canguçú e Durval de Azevedo, respetivamente Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Comissão nomeada pelo Snr.Dr.Diretor Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro para apuração das faltas graves em que incorreram os empregados, João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes, os quaes, tendo se declarado em gréve em Pederneiras na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934, são acusados de terem praticado nas dependencias da estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na referida localidade os átos delituosos, abaixo especificados: - ocupação da estação com desacato e ameaças de morte ao chefe que foi obrigado a retirar-se, suspensão da circulação de trens de passageiros, recolhimento das locomotivas ao deposito, ocupação deste, desacato e intimação ao chefe do deposito de locomotivas para retirar-se, tentativas de depredação nas locomotivas, pressão e ameaças sobre os empregados para que assinassem uma lista de adesão á gréve e deixassem o serviço, isolamento das linhas telegraficas e telefonicas, o Dr. Pedro Soares de Camargo assumindo a Presidencia da reunião, depois de expôr os seus fins e após o compromisso dos Membros da Comissão, de bem desempenharem a incumbencia dentro da mais rigorosa justiça, declarou instalados os serviços (digo) trabalhos para a consecução do inquérito administrativo de que trata a portaria do Sr.Dr. Diretor Inspetor Geral, designando o mesmo local para no dia 12 de Março de 1934 as 10 e 30 horas, ter logar a audiencia dos acusados, João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P.Lopes, por si, ou assistidos por seus advogados ou pelo advogado ou representante dos sindicatos da classe si a elles pertencerem e das testemunhas de acusação, Snrs: - Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação - João Kosmel, chefe do deposito de locomotivas - Joaquim Viana, ajustador do deposito - Silvino Silva Mourão, maquinista de passageiros - Joaquim Leitão Duarte, maquinista de passageiros - Teofilo Garcia, manobrador - e Benedito Corrêa Leme, auxiliar de chefe - aos quaes mandou expedir a competente notificação por carta determinando o seu comparecimento no dia, logar e hora supramencionados, afim de serem ouvidos sobre os fátos de que trata o inquérito administrativo que óra se inicia. O presidente da Comissão mandou que fossem apensos aos autos deste inquérito administrativo a certidão entregue á Comissão pelo Sr.Dr. Diretor Inspetor Ge-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

raí, do inteiro teôr do inquérito policial a que procedeu a Delegacia de Policia de Pederneiras contra os responsaveis pelo movimento grevista de Janeiro de 1934 de que resultaram as faltas graves que vão ser apuradas no presente inquérito administrativo. Nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão, do que para constar, eu, Durval de Azevedo, secretario, lavrei esta áta que vae assinada por todos os membros da Comissão. (aa.) Pedro Soares de Camargo - Presidente - A.Canguçú - Vice-Presidente - Durval de Azevedo - Secretario. CERTIDÃO - Certifico que nesta data recebi e juntei a estes autos as notificações feitas aos empregados, Snrs. - João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes, acusados, e, Joaquim Duarte Grego, chefe da estação - João Kosmel, chefe do deposito de locomotivas - Joaquim Viana, ajustador do deposito - Silvino Silva Mourão, maquinista de passageiros - Joaquim Leitão Duarte, maquinista de passageiros - Teofilo Garcia, manobrador - Benedito Correa Leme, auxiliar de chefe, testemunhas no presente inquerito administrativo os quaes por residirem em Pederneiras, para la foram encaminhadas em data de 7 de Março para os devidos fins, tendo ficado em poder dos acusados e testemunhas notificados a segunda via das mesmas notificações, e, tendo os mesmos ficado bem cientes de que deverão comparecer no Escritorio da Engenharia Civil da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, nesta cidade de Jundiaí, séde da Administração da referida Companhia Paulista no dia 12 (doze) de Março de mil novecentos e trinta e quatro as 10 e 30 horas para fazer as suas declarações no presente inquerito administrativo. Eu, Durval de Azevedo, secretario, que escrevi e assino. Jundiaí, 10 de Março de 1934. (a.) Durval de Azevedo. - CERTIDÃO - Certifico que nesta data recebi e juntei a estes autos a portaria do Sr.Dr. Diretor Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que manda instaurar o presente inquérito administrativo, cita nominalmente os acusados, menciona os fatos delituosos em que incorreram e nomeia a respetiva Comissão de Inquerito. Esteve ela afixada na estação de Pederneiras no logar destinado aos avisos ao publico de acordo com a declaração que

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ela contem. A referida portaria é datada de 22 de Fevereiro de 1934 e foi expedida da cidade de Jundiaí, séde da Administração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Eu, Durval de Azevedo, Secretario, que escrevi e assino. Jundiaí, 10 de março de 1934. (a.) Durval de Azevedo.

Hel. Companhia Paulista de Estradas de Ferro. - IV-Divisão - Referencia P. E.2/85. - Dois Corregos, 5 de Fevereiro de 1934. - Exmo.Sr.Dr. Jayme Cintra D.D.Diretor Inspetor Geral - Jundiaí. Com a presente venho passar ás mãos de V.Excia. a certidão do inquerito policial realizado em Pederneiras sobre o movimento grevista, - a qual ontem me foi remetida pelo Chefe de Pederneiras. Junto tambem a conta apresentada pelo escrivão de polícia de Pederneiras, por essa certidão. 323.200 - Subscrevo-me com todo o aprêço, De V.Excia. Atº Vndor. (a.) Norberto A.Camargo - Superintendente da IV Divisão. Ap. 1 cópia de processo policial - 2 vias de conta. - Á Comissão de Inquerito, para os devidos fins. Jundiaí, 22 de fevereiro de 1934. (a.) J.Cintra Diretor Inspetor Geral. - CERTIDÃO DO INQUERITO POLICIAL SOBRE A GREVE DOS FERROVIARIOS DA COMPANHIA PAULISTA, EM PEDERNEIRAS, NA NOITE DE 18 PARA 19 DE JANEIRO DE 1934. PEDERNEIRAS, 3 DE FEVEREIRO DE 1934. - PYTHAGORAS DE FARIA, ESCRIVÃO DA DELEGACIA DE POLICIA, DESTA CIDADE DE PEDERNEIRAS, COMARCA DO MESMO NOME, ESTADO DE SÃO PAULO, NA FORMA DA LEI ETC:- CERTIFICA A PEDIDO VERBAL DE PESSÔA INTERESSADA, QUE DO INQUERITO POLICIAL INSTAURADO POR ESTA DELEGACIA DE POLICIA, SOBRE A GREVE DOS FERROVIARIOS DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADA DE FERRO, FIGURA COMO INDICIADOS; - DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA, ALBERTO ESTEVES FRANCO, ANTONIO PORRAS LOBATO, JOÃO ENRIQUE ZACARIAS, CHRISPIM DOS SANTOS, EZEQUIEL MOLINA E OUTROS, CONSTANDO DO MESMO O SEGUINTE: - 1934. POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. DELEGACIA DE PEDERNEIRAS. DELEGADO DR. MARIO DO REGO MONTEIRO. ESCRIVÃO. PYTHAGORAS DE FARIA:- Inquerito policial procedido pela Delegacia de Policia, sobre a greve dos Ferroviarios nesta cidade, em que são indiciados: Domingos Augusto Silveira, Alberto Esteves Franco, Antonio Porras Lobato, João Enrique Zacarias, Crispim dos Santos, Ezequiel Molina e outros. (AUTUAÇÃO. fls.1) AUTUAÇÃO:- Aos vinte dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras e na Delegacia de Policia, em cartorio, autuo a portaria e mais papeis que adeante se

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

seguem, do que para constar lavro este termo. Eu, (a) Pythagoras de Faria escrivão o escrivi. Delegacia de Policia de Pederneiras. Em 20 de Janeiro de 1934. (PORTARIA DE fls.2). PORTARIA. Tendo se declarado em greve os funcionarios da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, nesta cidade, na noite de 18 para dezenove do corrente, ficando inteiramente paralisado o trafego, determino que seja aberto inquerito tomando-se por termo as declarações do Snr. Joaquim Duarte Grego, Agente local, que chegou a ser destituido, pelos grevistas, das suas funções, e João Kosmel, Chefe do Deposito intimando-se os maquinistas, lenheiros e manobristas que tomaram parte ativa no movimento, para prestarem declarações e mais pessôas que saibam do fato para, como testemunhas, deporem o que soube e perguntado lhes fôr, tudo sob as penas da lei. A. Cumpra o escrivão. (a) Mario do Rego Monteiro Delegado de Policia. (DATA.) DATA. Na mesma data recebi a portaria supra, por parte do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, (a) Pythagoras de Faria, escrivão, datilografei este termo. (CERTIDÃO DE FLS.2) CERTIDÃO:- Certifico haver intimado ao snr. Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação, e João Kosmel, Chefe do Deposito para, hoje, ás doze e treze horas respetivamente, prestarem declarações sobre os fatos constante da portaria retro,,do que ficaram bem cientes. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 20 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.3) TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás doze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu Joaquim Duarte Grego, de quarenta e um anos de idade, casado, ferroviario, filho de Antonio Duarte Grego e de Antonia Pereira Grego, natural de Dous Corregos, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que:- ás vinte e quatro horas da noite de dezoito para dezenove do corrente, o declarante como Chefe da Estação e de acordo com o Regulamento, achava-se em sua casa, quando ás 0 trinta horas foi procurado por Benedito Corrêa Leme, plantão da noite, auxiliar de segunda classe para cientificar-lhe de que os empregados haviam se declarado em greve e não queriam mais obedecel-o; que pe-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

lo mesmo Benedito Corrêa Leme, foi-lhe dito que a locomotiva N O 6, havia sido desligada da composição por Ezequiel Molina, limpador, Crispim dos Santos, ajudante de manobras e Domingos Augusto da Silveira, praticante de manobras de Dous Corregos; que chegando a Estação e entrando no escritorio, viu que todos os aparelhos estavam desligados exceto o telefone que liga ao Deposito de maquinas e a casa do Chefe do Deposito; que na porta do escritorio, encontrou de guarda, Alberto Esteves Franco, guarda trens que não empediu a sua entrada; que deante do que via dirigiu-se ao Centro telefonico e comunicou-se com o dr. Norberto de Arruda Camargo, Superitendente da Quarta Divisão, cientificando-o do que se passava, e em seguida, á casa do Delegado de Policia local, a quem pediu garantias; que dirigindo-se novamente a Estação, procurou saber do paradeiro do Chefe do Deposito, snr. João Kosmel, tendo para isso se utilisado do telefone do referido Deposito; que atendido pelo plantão Viana foi-lhe dito não séachar ele presente ao que o declarante deante da respostas, perguntou:- "QUEM ESTÁ MANDANDO AÍ?", respondendo-lhe ainda o plantão:- Antonio Porras Lobato e André Tiqueira; que novamente o declarante perguntou se não sabiam dizer onde se achava o Chefe do Deposito, tendo André Tiqueira mandado dizer pelo plantão:- "NÃO TENHO QUE LHE DAR SATISFAÇÕES"; que vinte minutos depois, mais ou menos, foi o declarante procurado na Estação, por André Tiqueiras que disse precisar falar-lhe em particular, atendendo ao pedido o declarante acompanhou-o, más Tiqueira percebendo que não se dirigia naturalmente para o logar que desejava, pois que, andava sempre por logares onde havia passageiros, virou-se ele bruscamente e irritado disse:- "É MELHOR IR PARA CASA, SEI QUEM É O SNR., E NÃO TEM QUE SABER ONDE ESTÁ O CHEFE DO DEPOSITO"; que momentos depois, o declarante ainda entre os passageiros, avistou João Kosmel que procurava pelo Agente; reunidos os dois, dirigiram-se novamente ao Centro, depois de tomarem a direção do Deposito para despistal-os, onde novamente se comunicara com o dr. Noberto, em Dous Corregos, cientificando-o do que se estava passando; que de volta do Centro Telefonico, dirigiram-se ao Deposito de locomotivas, onde João Kosmel,(Chefe) dirigindo-se aos grevistas fez-lhes vêr que estavam sós, respondendo-lhes eles:- "AGORA JA É TARDE, COMEÇAMOS E VAMOS ATÉ O FIM"; que a a atitude dos grevistas aí no Deposito era pacifica; que no momento em que se encontrava

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

no Deposito o declarante e João Kosmel, houve uma telefonema do escritorio comunicando estar o Delegado de Policia na Estação e que procurava falar ao Agente; que uma vez na Estação acompanhado pelo delegado, entrou no escritorio onde achava-se Alberto Esteves Franco, que aí se achava contra o Regulamento, não ser hora do serviço dele e não ser seu logar; que Alberto Esteves Franco respondeu-lhe as perguntas que lhe fez o declarante, da seguinte forma:- "ESTOU POR ORDEM DO SINDICATO, SÓ OBEDEÇO A FEDERAÇÃO E NÃO CUMPRO ORDENS SUAS"; que em seguida mandou chamar Crispim dos Santos que, bastante irritado, deu-lhe a mesma resposta, acrescentando que o declarante aí nada mandava; que logo após amandou chamar Angelino Silva, ajudante de manobras e os praticantes que declararam obedecer as ordens do Agente da Estação; que Crispim dos Santos, cada vez mais exaltado, fez entrar no escritorio, Domingos Augusto da Silveira, praticante de manobras em Dous Corregos, para que dissesse ao declarante o motivo porque ele aí se encontrava, tendo-lhe então dito estarem por ordem do Sindicato de Dous Corregos e ter vindo de Campinas; que nessa ocasião João Enrique Zacarias que se achava no biombo intercepta a pasagem para o escritorio, gritou:- PASSA-SE UMA BALA, ISSO NÃO PODE CONTINUAR", e ato continuo procurou forçar a porta para dar pasagem aos companheiros que se achavam do lado de fóra, dando perfeitamente a perceber que esse seu gesto significava uma agressão ao declarante, o que foi percebido pelo Delegado de Policia em tempo de evitar ser consumada; que o declarante em companhia do Delegado saiu do escritorio e dirigiu-se novamente ao Centro Telefonico e dai para a sala de audiencias do mesmo, onde permaneceu até ás oito e vinte, ora que saiu, sempre acompanhado, em direção a Estação afim de retomal-a de acordo com a combinação feita entre este e o Regional; que após as prisões de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, o declarante dirigiu-se a Julio Lopes, eletricista da Companhia e determinou que fizesse incontinente as ligações, ordem que foi abedecida dentro de cinco minutos, o que anteriormente, ás 0 quarenta horas mais ou menos, havia se recusado. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Joaquim Duar-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

te Grego e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES de fls.5 a 6 vs.). TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu João Kosmel, de quarenta e dois anos de idade, casado, ferroviario, filho de Jorge Kosmel e de Maria Widmayr, natural de Silli, na Austria, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que:- é funcionario da Estrada de Ferro da Companhia Paulista, exercendo as funções de Chefe de Deposito de locomotivas nesta cidade; que no dia dezenove do corrente, ás duas oras, teve o declarante, ciencia, que os empregados da Companhia haviam se declarado em greve; que isso soube por uma telefonema passada pelo Chefe da Estação, snr. Joaquim Grego que ao mesmo tempo o chamava para apresentar-se a Estação; que na ora referida, o declarante dirigiu-se para a Estação desencontrando-se com ele, pois, ali ja não o encontrou mais, permanecendo na esplanada da Estação a sua espera, onde chegou pelas duas oras e quarenta e cinco minutos mais ou menos; que uma vez juntos, ajustaram as medidas que deviam tomar afim de que fosse terminada a greve; que tendo o Agente da Estação lhe comunicado já estar o Delegado de Policia local ciente do que se passava, seguiram os dois para o Centro telefonico, onde se comunicaram com o Chefe da quarta Divisão em Dous Corregos, cientificando-o do que se passava e pedindo instruções, daí em companhia do Agente da Estação dirigiu-se para o Deposito onde encontrou diversos funcionarios da Estrada, entre eles, como Chefe do movimento grevista, o maquinista Antonio Lobato, André Antiqueira, maquinista, Ezequiel Molina, limpadôr, Odilon Felix dos Santos, lenheiro, e o plantão Sebastião José Neves que aí estava em obediencia a escala; que perguntando ao plantão porque estava todo áquele pessoal ali, e aquela ora, respondeu-lhe ele que tinham tomado conta do Deposito, ficando ele inteiramente sem ação, más que estava cumprindo o seu orario afim de que o Deposito não ficasse em abandono; que dirigindo-se o declarante aos outros perguntou-lhes o que estavam fazendo ali, respondendo-lhe Lobato que ali se encontravam em cumprimento a uma ordem da Direção da Federação dos Ferroviarios que havia determi-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

nado a paralisação de todo o movimento a contar das vinte e quatro oras, tendo essa resposta sido secundada por Abdias Cerqueira Leite, Ezequiel Molina e André Antiqueira; que deante do que acabava de lhe ser declarado, deu-lhes conselhos para que desistissem do intento e que se estavam descontentes e não queriam trabalhar se conservassem em suas casa, porque o que estavam fazendo não era meios habil para conseguirem o que pleiteavam, acrescentando ainda que isso só lhes dariam prejuizo; que ao conselho do declarante todos responderam:- "AGORA JA ESTÁ FEITO E FICAREMOS TOMANDO CONTA ATÉ A SEGUNDA ORDEM DA FEDERAÇÃO", e Abdias acrescentou - não podemos abandonar porque o movimento é geral, desde o Rio de Janeiro; que o declarante notando que estavam realmente com disposição de continuarem em greve, retirou-se acompanhado pelo Chefe da Estação, afim de se encontrarem com o Delegado de Policia que os esperava, depois de ter recomendado ao plantão da noite, que não abandonasse o Deposito até que ele declarante o viesse substituir; que reunidos ao Delegado entraram no escritorio do Chefe da Estação, onde encontraram o guarda trens Alberto Esteves Franco que aí se encontrava tomando conta e o plantão Benedito Lemos que em cumprimento de sua escala aí permanecia; que Franco sendo interrogado pelo Chefe da razão ou porque aí se encontrava, sem ser o seu logar, respondeu-lhe que aí se encontrava por determinação de Crispim dos Santos e Ezequiel Molina que haviam recebido ordens por intermedio de um emissario de Dous Corregos, do Sindicato Ferroviario; convidado a retirar-se pelo Chefe, declarou que desobedecia a ordem; que em seguida foi chamado Crispim dos Santos ao escritorio, que declarou estar cumprindo ordens da Federação; que o Chefe da Estação mandou então que entrasse no escritorio afim de declarar qual a sua missão e por ordem de quem ali se encontrava, o tal emissario da Federação do Sindicato de Dous Corregos, não sabendo porem, o declarante, qual o resultado, porque retirou-se; que do lado de fora do escritorio encontrava-se bastante exaltados, Crispim dos Santos, manobrador, e João Enrique Zacarias, foguista que eram os unicos dentre os diversos grupos que aí se achavam; que soube por Joaquim Viana e pelo proprio Chefe da Estação, que tinha havido uma tentativa de agressão acompanhada de ameaça de morte a sua pessoa, chefiada por Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, fa-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

12 - 10 -

lhando devido a intervenção do Delegado de Policia que se fazia acompanhar de um cabo da Força Publica do Estado; dito pelo proprio Julio Lopes, encarregado do telegrafo, que tanto o telefone como o telegrafo foram isolados por ele proprio que a isso fora obrigado pelo tal emissario de Dous Corregos e o maquinista André Antiqueira; que o declarante ouviu dizer, não sabendo porem de quem, terem vindo grevistas de Dous Corregos a esta cidade, entenderem-se com o dr. Deocleciano Menezes; que ás três oras mais ou menos, do dia dezenove do corrente, quando o declarante se dirigia a cidade com o Chefe da Estação encontrou-se com o ajustador Joaquim Viana que vinha de deixar o seu serviço de escala por tel-a terminado e que informou-lhe quando os grevistas recolheram as locomotivas, o maquinista Antonio Lobato o convidado para ajudar a arrancar diversas peças da mesma afim de inutilisal-as, no que não foi atendido; que deante da recusa de Viana Lobato disse-lhe que deixasse a chave do cadeado da gaveta de ferramentas, no que tambem não foi atendido, sendo então intimado por ele para que se retirasse, porque nada mais tinha a fazer no deposito; que Viana notando que os grevistas alem de bastante exaltados e alcoolisados, estavam armados, abandonou o serviço,permanecendo porem no deposito até a ora em que devia terminal-o; que ás cinco e meia o declarante novamente dirigiu-se ao deposito afim de substituir o plantão Sebastião das Neves, aí encontrando alem dos ja citados acima, mais o maquinista Joaquim Leitão Duarte, e José Augusto Machado, tambem maquinista, notando logo que aí chegou, que eles confabulava e que o assunto era a sua pessoa; que momentos depois Antonio Lobato dirigiu-se ao declarante dizendo-lhe que devia retirar-se, no que não concordou o declarante que lhe disse ser ali o seu logar; que deante de sua resposta a Lobato, intervieram secundando a intimação de Lobato, André Antiqueira e José Augusto Machado que disseram ser indispensavel a sua retirada; que apezar de estar só, não atendeu a intimação e deixou-se ficar no deposito; que deante de sua insistencia em aí permanecer, disse Lobato que devia atender por bem, caso contrario ficaria peor; ao pensa o declarante houve qualquer entendimento deles para fóra, porque momentos depois chegava Crispim dos Santos com o proposito visivel de retiral-o, insistindo por muito tempo, dizendo-lhe final-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

mente ser preciso que se retirasse, para que não o fizesse aos cambolhões, em vista de estarem eles esperando a todo momento, um grupo de grevista que devia vir de Dous Corregos; como nada conseguisse retirou-se; o declarante permaneceu no deposito até as dez horas quando chegou a policia que restabeleceu o movimento, efetuando as prisões de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias; que no dia seguinte José Poleti Filho, Teofilo Garcia e Abilio Monteiro, procuraram o declarante e apresentaram queixa contra as violencias de que foram vitimas por parte do lenheiro Arestides Antonio Silva. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, João Kosmel e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS. 6 vs.) CONCLUSÃO:- Em seguida faço conclusos estes autos ao Dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei este termo. (DESPACHO fls.6vs.) DESPACHO:- Tomem-se por termo as declarações de Domingos Augusto da Silveira, qualificando-o em seguida. Pederneiras, 26/1/34. (a) Mario do Rego Monteiro. (DATA). DATA:- Aos vinte e dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, recebi estes autos por parte do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (CERTIDÃO). CERTIDÃO:- Certifico haver intimado a Domingos Augusto Silveira para, hoje, ás vinte e uma horas, na sala das audiencias da Delegacia de Policia, prestar declarações sobre os fatos constante da Portaria de fls, do que ficou bem ciente. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 21 de Janeiro de 1934. O escrivão (a) Pythagoras de Faria. Em tempo:- Certifico mais, haver procedido a qualificação do mesmo Domingos Augusto Silveira, conforme adeante se verifica. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 21 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.8 A 9). TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e um dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte e uma horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr.Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu abaixo assinado, compareceu Domingos Augusto Silveira, de vinte e quatro anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

João Augusto Baleiras e de Rosa Mendes dos Santos, natural de Santa Rita do Passa Quatro, S.Paulo, residente em Dous Corregos, sabendo ler e escrever, declarou que:- ha cinco anos reside em Dous Corregos, vindo de Santa Rita de Passa Quatro; que ha quatro anos e tanto que exerce as funções de praticante de manobras da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, em Dous Corregos; que não está descontente com a Companhia nem com o seu trabalho; que fazia parte do Sindicato dos Ferroviarios, com sede em Dous Corregos abandonando-o em Maio do ano passado, por ter ficado descontente e não ter confiança nele; que durante o tempo que trabalha na Companhia Paulista sofreu apenas duas suspensões de cinco dias cada uma, sendo a primeira por estar muito cansado devido ao excesso de trabalho e ter se enganado em uma chave, e, a segunda, por ter ido pegar um vagão em linha errada com a maquina; que no dia dezeseis do corrente, estava o declarante em sua casa quando lhe apareceram João Dioniso, Agenor Bonilha e Manoel Escrivão, membros componentes do Sindicato Ferroviario em Dous Corregos, e lhe propuzeram pagar oito oras diarias a razão de oito mil reis diarios, todas as despesas de oteis, automovel e estrada de ferro para que fosse a São Carlos receber ordens de Nucio Soares guarda trem e Alfredo Gonçalves, maquinista, e voltar a Dous Corregos; que aceitando a proposta que lhe fôra feita, no dia dezesete, ás dezesete horas, embarcou para São Carlos levando uma carta de João Dionisio para Alfredo Gonçalves; que uma vez em São Carlos, foi a sede do Sindicato e esperou que eles resolvessem a sua volta, até que, ás vinte e dez, Nucio Soares entregou-lhe um bilhete em codigo e um maço de Boletins afim de que tomasse o trem das vinte e quarenta e sete, para Dous Corregos; que chegando em Dous Corregos, de volta de São Carlos, procurou imediatamente João Dionisio e Fez entrega da mensagem e do maço de Boletins, cujo peso era de kilo e meio mais ou menos; que João Dionisio saiu com o declarante á casa de Manoel Escrivão, não o encontrando, seguindo então em procura de Agenor Bonilha com quem tiveram um entendimento; que o declarante, Joaço Dionisio e Agenor Bonilha dirigiram-se á casa de Antonio Duarte Grego; que do encontro que tiveram João Dionisio e Agenor Bonilha o declarante ficou sabendo que a mensagem que trouxe queria dizer:-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

"A GREVE ARREBENTARÁ ÁS VINTE VINTE E QUATRO HORAS DE DEZOITO PARA DEZENOVE"; que recebeu Boletins de João Dionisio para levar a Panicio de tal, Feitor de Turmas em Mineiros; que segundo lhe disse Dionisio ja estava avisado esperando; que o fato aconteceu, isto na manhão do dia dezoito; que de Mineiros seguiu para Capim Fino, em um troli e daí a Campos Sales veio a pé; que nesse mesmo dia, em Campos Sales, ás dezesete e trinta tomou um automovel de aluguel em direção a Pederneiras, onde chegou ás dezenove e dez, mais ou menos; que aqui chegando, dirigiu-se incontinente á casa do dr. Deocleciano Menezes a quem fez entrega dos Boletins que trazia, na sede da Legião cinco de Julho, tendo-lhe ele dito ja estar ciente do que se passava e que o resto seria com ele; que como estivesse cansado, o dr. Deocleciano mandou-o acompanhal-o a casa de Abdias de tal, limpador da Estrada; que mais tarde foi o declarante chamado em nome do Agente da Estação para que comparecesse ali imediatamente; que obedecendo ao chamado seguiu para a Estação e aí foi abordado por Crispim, ajudante de manobras que estava bastante exaltado dizendo:- "O CHEFE NÃO QUER SAIR DA ESTAÇÃO"; que entrando na sala do agente encontrou alem dele, o Delegado de Policia local, um cabo da Força Publica e dois telegrafistas, o auxiliar do Chefe, o plantão da noute e um guarda trens; que o declarante antes de ter sido chamado pelo Agente da Estação, la não tinha chegado; que na sua opinião, e por ter sido a unica pessôa com quem se entendeu o autor do movimento nesta cidade, foi o dr. Deocleciano; que na opinião do declarante, o dr. Deocleciano já estava ciente de todo o movimento, esperando apenas os Boletins de que fôra portador; que o declarante quando foi procurado em Dous Corregos por João Dionisio, para fazer o serviço que ja expôz, perguntou se não havia responsabilidades nisso, tendo-lhe Dionisio respondido responsabilidade alguma; que o declarante quando entregou os Boletins ao dr. Deocleciano, estava convencido de que á casa onde ele se achava era a sede do Sindicato; que no dia seguinte, veio a saber não ser sede de Sindicato más sim de um partido politico; que percebendo do que se tratava tomou a deliberação de não mais fazer mensagem; que sabendo estar sendo procurado em Dous Corregos, tinha tomado a deliberação de apresentar-se quando o Sargento Coman-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

dante do Destacamento local, o foi buscar em casa levando-o para o posto policial; que uma vez no posto policial foi recolhido ao xadrêz e depois embarcado para esta cidade onde chegou ás vinte e meia horas; que o declarante deante do que viu e da atitude tomada pelos Ferroviarios, está arrependido do que fêz; que se tivesse tido ciencia do que se tramava, naço teria absulutamente aceito a incumbencia de que fôra portador do Sindicato em Dous Corregos; que foi inteiramente iludido em sua bôa fé. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Domingos Augusto da Silveira e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.10) AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, ai presente a mesma autoridade, comigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, compareceu DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome, respondeu chamar-se DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA, de quem era filho? - De João Augusto Baleiras e de dona Rosa Mendes dos Santos. Que idade tinha? - Vinte e quatro (24). Qual o seu estado? - Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? - Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? - Brasileira. Qual o logar do seu nascimento? Santa Rita do Passaquatro. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme vae assinado pela autoridade e pelo qualificando, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Domingos Augusto Silveira e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS.11) CONSLUSÃO:- Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro de 1934, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (DESPACHO DE FLS.11) - DESPACHO:- Tomem-se por termo as declarações de Alberto Esteves Franco, qualificando-o em seguida, Teofilo Garcia e Abilio Monteiro. Pederneiras, 22/1/34. (a) Mario Rego Monteiro (DATA) DATA:- Na mesma data recebi estes autos. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dacti-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

lografei este termo. (CERTIDÃO DE FLS.11) CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a termo as declarações de Alberto Esteves Franco, Teofilo Garcia e Abilio Monteiro; Certifico mais, haver procedido a qualificação do primeiro, conforme adeante se verifica. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 22 de Janeiro de 1934. O escrivão (a) Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.11). TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e dois do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás doze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ALBERTO ESTEVES FRANCO, de trinta e seis anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Esteves Junior e de Maria Firmaina da Rocha, natural de Ituverava, deste estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que:- ha treze anos é empregado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro e atualmente exerce as funções de guarda trens; que o declarante está satisfeito com a Companhia, não tem queixa de superiores nenhum, a principiar do Chefe da Estação, snr. Joaquim Grego; que faz parte do Sindicato Ferroviario com sede em São Carlos, más não está muito satisfeito com ele, porque a parte beneficiente foi suspensa, embora dissessem eles, provisoriamente, não abandonou ainda porque tem uma clausula que da direito a funerais; que durante todo o tempo que é funcionario da Companhia Paulista, sofreu apenas uma suspensão por dois dias; que ha dias o declarante ouvia falar em greve na Companhia, mas como nunca foi entusiasta pela mesma, não ligou muita importancia; que em dias que não se recorda, deste mez, foi o declarante convidado por um grupo do qual faziam parte os maquinistas de Dous Corregos, João Dionisio, Antonio Duarte Grego e Benedito de Almeida para que comparecesse a uma reunião que iam fazer em Dous Corregos, cujo fim era secreto; que o declarante apezar de não ter dito a eles que não compareceria, não compareceu; que na noite de dezoito, estava o declarante em sua casa quando foi acordado por um emissario que lhe disse:- " ESTÁ NA HORA "; que ao chegar a estação encontrou Crispim dos Santos, manobrista, e um que se dizia emissario da Federação Ferroviaria de Dous Corregos, ambos exaltados; que Crispim dos Santos determinou ao decla-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

rante que tomasse conta da Estação o que foi feito pelo declarante; que o declarante afirma ter João Enrique Zacarias, foguista, tomado parte saliente no movimento grevista; que o declarante unicamente pode dizer que o fim da greve era; melhoria de ordenados, reforma da Caixa deAposentadoria e outras que não se recorda, tudo de acordo com os Boletins espalhados; que dentro da Agencia onde ja se encontrava o delegado de policia local, o snr. Joaquim Grego, Agente da Estação, quando interrogava alguns funcionarios para saber com ordem de quem estavam dentro da Agencia, foi grosseiramente trado por Crispim dos Santos que chegou a dizer:- "NÃO LHE RECONHEÇO COMO CHEFE, PORQUE NÃO ESTÁ FARDADO", havendo neste momento a interferencia de João Enrique Zacarias que tentou descatar o Chefe, no que foi empedido pelo delegado de policia que se achava presente; que ignora se o dr. Deocleciano Menezes está envolvido nesse movimento; que o unico papel do declarante neste movimento grevista, foi de obedecer a ordem de Crispim dos Santos, para tomar conta da Agencia, más que abandonou ao amanhecer sob o pretexto de estar cansado, não mais voltando a Estação senão ás dezeseis horas, para ver a escala e retornar ao serviço; que como já disse, não tomou parte ativa nem no movimento nem nas reuniões anteripres a ele; que como ja disse acima,o movimento grevista teve inicio com a chegada do emissario vindo de Dous Corregos; que o declarante ouviu dizer, não se recordando de quem, ter Domingos Silveira emissario grevistas de Dous Corregos, ameaçado com revolver alguns empregados da Estrada que se recusavam a tomar parte no movimento. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Alberto Esteves Franco e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.13) AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu ALBERTO ESTEVES FRANCO, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual é o seu nome? Respondeu chamar-se ALBERTO ESTEVES FRANCO. De quem era filho? De José Esteves Junior e de dona Maria Firmina da Rocha. Que idade tinha?

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENCIA

19

Trinta e seis anos (36). Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento? Ituverava (E.S.Paulo). Si sabia ler e escrever. Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, pelo qualificando, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Alberto Esteves Franco e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.14). TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e dois do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu TEOFILO GARCIA, de vinte e oito anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de Manoel Lazaro e de Umbelina Maria Garcia, natural deste municipio, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que:- é empregado da Companhia Paulista, ha oito anos, trabalhando atualmente no deposito, tendo por função, entrega de maquinas; que dia dezoito do corrente ás vinte e três horas e quarenta minutos, estava o declarante entregue aos seus afazeres quando um grupo composto de André Tiqueira, maquinista, Antonio Lobato, maquinista e Ezequiel Molina, limpadôr, disseram ao declarante para permanecer no logar e obedecer as ordens deles, que a Companhia não trabalhava mais, ao que o declarante retrucou lhes dizendo:-"FICO ATÊ COMPLETAR ÁS MINHAS HORAS, DAS DEZOITO ÁS SEIS"; que as duas horas o lenheiro Arestides Antonio da Silva entrou no deposito e colocou sobre a mesa uma lista dizendo ao declarante que assinasse; que o declarante recusando-se a assinal-a, Arestides sacando de um revolver disse: - "ASSINA OU MORRE; VOCE É CONTRA NÓS"; que o declarante deante da atitude ameaçadora de Arestides e para evitar ser agredido, alem de um empurrão que ja havia recebido, e recebido oredem de prisão por ele, assinou; que depois da violencia que acabava de sofre o declarante, Arestides que estava na cabine telefonou para o interior do deposito, chamando os companheiros André Tiqueira, Antonio Lobato e Ezequiel Molina para que viessem tomar conta do deposito porque o declarante estava preso por ele; que ás seis horas do dia

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

dezenove, o declarante pediu aos seus detentores que o deixassem ir tomar café, tendo eles não só consentido como mandado um recado a Alberto Franco para que intimase o pessoal e não deixar ninguem sair do serviço; que na opinião do declarante, os chefes do movimento nesta cidade, foram André Tiqueira, Antonio Lobato Ezequiel Molina que diziam estar de posse de um telegrama de Dous Corregos que mandava ordens para que agissem; que ás quatro horas do dia dezenove Crispim dos Santos, manobrador, telefonou para o deposito dizendo que seguia um termo para prender o Agente e o Chefe do Deposito, prisão essa que não chegou a ser efeutuada por não terem os dois conseguidos penetrar no deposito; que logo em seguida houve uma telefonema em que dizia precisar o Delegado de Policia falar com o Agente; que no deposito onde o declarante se achava detido pelos grevistas, escutou dizer está o dr. Deocleciano Menezes, envolvido no caso; que Domingos Silveira, emissario dos grevistas em Dous Corregos, depois das seis horas do dia dezenove, intimou o declarante para que fosse fazer guarda na Estação, ao que o declarante recusou-se dizendo não atender porque ás dezoito horas tinha que voltar para obedecer a escala; que deante da resposta do declarante Silveira disse-lhe:- "SI VOCE NÃO VIER, VAMOS BUSCAL-O"; que o declarante soube ter João Enrique Zacarias, foguista, bastante exaltado, proferido improperios contra o Agente da Estação, chegando mesmo a ameaçal-o de morete; que a exaltação chegou ao ponto de quererem agredir ao Chefe, no que foram empedidos pelo delegado de policia que estava presente; que o declarante sabe que, Crispim dos Santos, e Zacarias, foram os dois mais exaltados, tendo áquele declarado não reconhecer a autoridade do Chefe da Estação e este instigado os demais companheiros para uma a agressão ao Chefe, snr. Joaquim Grego, no que foram obstado pelo delegado de policia; que o declarante sabe e viu que Crispim dos Santos, João Enrique Zacarias, foram presos; que o declarante mais uma vez faz ciente de que absulutamente não está de acordo com os grevistas e nem tão pouco tem queixa da Companhia. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o datilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Teofilo Garcia e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.15). TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e dois dias

do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quatorze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ABILIO MONTEIRO, de vinte e oito anos de idade, casado, ferroviario, filho de Antonio Monteiro e de Maria de Oliveira Monteiro, natural de São Manoel, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que: ha quatro anos é empregado da Estrada de Ferro Paulista e não tem absulutamente queixa alguma a formular; que ás sete e meia do dia dezenove do corrente, o declarante ao dirigir-se para o trabalho, encontrou-se com Braz Silva, guarda da noite, que lhe disse para não ir trabalhar, porque áquele que teimasse entraria no couro; que apezar do aviso que lhe foi dado por Braz Silva, guarda da noite, o declarante dirigiu-se para o seu serviço quando ás oito e trinta, Arestides Antonio da Silva, lenheiro, aproximou-se do declarante e exibiu-lhe uma lista para que assinasse, ao que se recusou dizendo não saber do que se tratava; que Arestides deante da recusa do declarante, em assinar a lista que lhe apresentara, disse:- "SE NÃO ASSINAR TENHO ORDENS DOS COMPANHEIROS PARA PRENDEL-O" ao que o declarante respondeu que preso não ia, tendo-lhe Arestides dito: "OU ASSINA OU ATIRO"; que deante da ameaça e atitude de Arestides, o declarante não teve outro remedio senão asinar a tal lista; que o declarante sabe que a atitude tomada por Antonio Lobato, maquinista, João Enrique Zacarias, foguista, André Tiqueira, maquinista, Ezequiel Molina, limpador e Crispim dos Santos, era agressiva, a todos querendo a obrigar por meio de ameaças a tomar parte no movimento; que o declarante sabe ter Crispim dos Santos, bastante exaltado, ter dirigido bastante improperios ao Chefe da Estação e ter se apossado da mesma; que sabe ter João Enrique Zacarias se dirigido ao deposito com o fito unico de prender o Agente da Estação, ignorando o declarante á razão porque não o fêz; que o declarante não é socio do Sindicato Ferroviario por não acahar nisso conveniencia; que o declarante não ouviu dizer e nem sabe de pessôas estranahas a Companhia, terem tomado parte ou instigado o movimento. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

(aa) Mario do Rego Monteiro, Abilio Monteiro e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS.16) CONCLUSÃO:- Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro de 1934, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (DESPACHO DE FLS. 16- Tomem-se as declarações de Antonio Porras Lobato, Antonio Dias Ferraz, Francisco Coiaço, João Enrique Zacarias e Crispim dos Santos, qualificando-os em seguida. Pederneiras, 22/1/34. Mario Rego Monteiro. (DATA) DATA:- Na mesma data supra, recebi estes autos por parte do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (CERTIDÃO DE FLS.16 VS.) CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a termos as declarações de Antonio Lobato, Antonio Dias Ferraz, Francisco Coaiaço, João Enrique Zacarias e Crispim dos Santos. Certifico mais, haver procedido a qualificação de ambos, conforme adeante se verifica. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 25 de Janeiro de 1934. O escrivão, (a) Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.17 VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ANTONIO PORRAS LOBATO, de trinta e sete anos de idade, casado, ferroviario, filho de Antonio Porras Lobato e de Maria Dolores Lobato, natural de Malaga, na Hespanha, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: o declarante no dia dezoito, ás vinte e uma oras, foi chamado pelo dr. Deocleciano Menezes e dele recebeu ordens para fazer parar os trens, ás vinte e quatro horas, de acordo com as instruções recebidas da Federação de São Paulo; que aos vinte minutos do dia dezenove, foi para o barracão de, caso não fosse paralisado os trens, seguir para Noroeste com o trem de carga, cumprindo a escala, más, como de Dous Corregos ja tinham cortado o telegrafo, o declarante em entendimento com outros maquinistas, André Antiqueira, Ezequiel Molina, José Augusto Machado, Joaquim Leitão Duarte e Sebastião José da Neves, deliberaram recolher ao respectivo deposito todas as maquinas e deixal-as sem vapôr, afim de que ficasse garantido o material; que feito isso, tanto o declarante co-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

mo seus companheiros pemaneceram no deposito até a chegada da policia; que o declarante como ja disse, não saiu do deposito, não sabendo por conseguinte o que se passou na Estação, más ouviu dizer que Crispim dos Santos, ajudante de manobras e João Enrique Zacarias, foguista, maltrataram por meio de palavras, o Agente da Estação; que o declarante quando recebeu as ordens do dr. Deocleciano, não atinou qual o motivo da paralisação do trafego; que o declarante tambem sabe, apezar de não ter visto, que aqui esteve um manobrador de Dous Corregos, cujo nome não sabe, trazendo ordens da Federação, tendo sido ele o principal causadôr de não ter saido o noturno, porque os maquinistas estavam dispostos a não paralisarem o trafego; que o declarante ouviu dizer que o maquinista André Antiqueira andou acima e abaixo com o tal emissario, não sabendo porem o que fizeram; que tambem ouviu falar ter Arestides da Silva, ameaçado com o revolver a Teofilo Garcia, manobrador do deposito, para que assinase uma lista; que o declarante não sabe dizer á razão porque foi feita esta greve, podendo entretanto, adeantar ter sido ela feita com intuito de conseguir melhora de salario e leis de ferias. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Antonio Porras Lobato e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.18) - <u>AUTO DE QUALIFICAÇÃO</u>:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí apresente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo abaixo nomeado, compareceu ANTONIO PORRAS LOBATO, indiciado neste processo e a autoridade lhe fêz as seguintes pergunta: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ANTONIO PORRAS LOBATO. De quem era filho? De Antonio Porras Lobato e de dona Maria Dolores Lobato. Que idade tinha? Trinta e sete anos (37). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Hespanhola. Qual o logar do seu nascimento? Malaga. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Antonio Porras Lobato e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE fls.19.vs.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás qutorze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ANTONIO DIAS FERRAZ, de vinte e oito anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de João Dias Sobrinho e de Sebastiana Maria de Jesus, natural de Torrinha deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: no dia dezenove do corrente, ás sete horas, Augusto Dias, lenheiro, foi á casa do declarante chamal-o, não o encontrando porque ja se achava no deposito; que Arestides Antonio da Silva, lenheiro, intimou o declarante para não trabalhar e concordar com a greve, tendo o declarante unicamente por temor, concordado porque Arestides alem de bastante exaltado estava armado; que deante da intimação que lhe foi feita por Arestides, deixou-se ficar no deposito onde tambem se encontrava os maquinistas Exequiel Molina, André Antiqueira, José Machado, Joaquim Leitão Duarte, Antonio Lobato e o foguista João Enrique Zacarias; que dirante o movimento grevista, o mais exaltado foi Arestides Silva que chegou a agredir o manobrador Teofilo Garcia e ameaçal-o com um revolver, caso não assinasse uma lista que apresentou; que sabe ter Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, bastante exaltados desacatado o Chefe da Estação; que o declarante sabe ter vindo de automovel um manobrador de Dous Corregos para empedir que a maquina de manobras funcionasse, ignorando porem qual o seu nome; que não sabe e nem ouviu falar se o referido manobrador de Dous Corregos, quando aqui chegou, procurou entender-se com alguem; sabe que estiveram na Estação pessoas estranhas ao serviço; que Arestides e mais outros disseram que a greve era para o aumento de salario; que o declarante não sabe quem foi que determinou a greve, pensando, entretanto, ter sido o Sindicato Ferroviario com sede em São Carlos; que o declarante não sente-se mal com a Companhia e nem tem queixa dos seus Chefes. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Antonio Dias Ferraz e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.20) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta ta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia, Dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo abaixo nomeado, compareceu ANTONIO DIAS FERRAZ, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ANTONIO DIAS FERRAZ. De quem era filho? De João Dias Sobrinho e de dona Sebastiana Maria de Jesus. Que idade tinha? Vinte e sete anos. Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento? Torrinhas. Se sabia ler e escrever. Respondeu que sim. Como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando. Do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Antonio Dias Ferraz e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.21.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás qutorze e meia horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu FRANCISCO COIAÇO, de trinta anos de idade, casado, ferroviario, filho de Benedito Coiaço e de Florentina Vierina, natural de Rio Claro, deste Estado, residente nesta cidade, não sabendo ler nem escrever, declarou que: no dia dezenove do corrente ás sete horas, estava o declarante no deposito para entrar em serviço quando Arestides Antonio Silva, lhe disse que ninguem trabalhava até segunda ordem, e quem tentasse trabalhar estava sujeito a sofrer qualquer cousa, pois que, estavam em greve; que no deposito onde se encontrava o declarante, todos obedeciam Antonio Porras Lobato e Arestides Silva que estavam dando ordens; que soube ter Arestides dado um tapa em Teofilo Garcia, ignirando porem, a causa; que foi intimado por Arestides Silva para assinar uma lista que lhe apresentou, más como não sabe escrever foi pelo mesmo Arestides ordenado que o fizesse pelo declarante, o lenheiro Francisco Moraes; que ouviu dizer terem Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, em atitude

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

agressiva, desreispeitado a Agente da Estação; que o declarante não faz parte do Sindicato e nem de sociedade; que o declarante ouviu dizer que a greve tinha por fim o aumento de salario. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado, assinanado a rogo do declarante por ser analfabeto, João de Carvalho Pinheiro. Eu, Pythagores de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, João de Carvalho Pinheiro e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.22.) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pedermeiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia, Dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu FRANCISCO COIAÇO, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se FRANCISCO COIAÇO. De quem era filho? De Benedito Coiaço e de Florentina Vierina. Que idade tinha? Trinta anos, (30). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento? Rio Claro. Si sabia ler e escrever? Não. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, e por João de Carvalho Pinheiro, a rogo do qualificando por ser analfabeto, do que fou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, João de Carvalho Pinheiro e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.23 a 24) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quinze horas, nesta cidade de Pedermeiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu JOÃO ENRIQUE ZACARIAS, de trinta e dois anos de idade, solteiro ferroviario, filho de Sebastião Enrique dos Santos e de Angelina Zacarias, natural de Piracicaba, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: - a uma e meia do dia dezenove do corrente, estava o declarante em sua casa, quando foi chamado por Arestides Antonio Silva, lenheiro, que lhe disse que todos os trens estavam parados, por

ordem de Dous Corregos, acrescentando que o negocio ja tinha rebentado; que estando o declarante na Estação para onde seguiu logo depois do chamado de Arestides, apareceu-lhe o limpador Ezequiel Molina que lhe disse ja estar tudo pronto e as maquinas no deposito; que era ordem de Dous Corregos, vinda por intermedio de um emissario, e o movimento era tambem em São Paulo; que deante do que estava sucedendo o declarante pediu que tivessem calma e não praticassem depredações; que apezar da sua solicitação para que tivessem calma,e não praticassem depredações, o limpador Abdias Cerqueira Leite, tentou esvasiar a caixa d'agua no que foi empedido pelo declarante, evitando assim que a colonia ficasse sem esse liquido; que quem desligou a maquina do N O 6, foi Ezquiel Molina que em companhia de Sivino Mourão, maquinista de Dous Corregos que veio no mesmo N O 6, Joaquim Duarte Leitão recolheram as demais ao deposito; que quem obrigou o maquinista José Assis Neves a recolher a maquina de manobras, foi o tal emissario de Dous Corregos, cujo nome não sabe; que na atividade que exercia Arestides durante o movimento grevista, era seu companheiro um soldado do exercito, branco tipo de alemão, novo e de estatura regular, que chegou no noturno de Baurú; que o declarante estando dentro do escritorio, atendeu uma telefonema de Antonio Porras Lobato dirigida a Molina, em que comunicava que as valvulas e as buchas das maquinas, iam ser arrancadas o que fez com que o declarante seguisse para o deposito afim de empedir que tal fato se desse, o que conseguiu; que de volta do deposito seguiu para a bomba onde Miguel Lopes ameaçava de fazel-a paralisar; que o declarante não sabe dizer com ordem de quem, o guarda trens Alberto Esteves Franco estava dentro do escritorio do Chefe; que tambem devido a interferencia do declarante, o eletricista da Companhia Julio Lopes, que queria cortar as ligações, concordou em somente isola-la; que o declarante ouviu falar que Arestides Silva, tinha dado um tapa em Teofilo Garcia, manobrador do deposito, más que não sabe a razão; que na ocasião em que o Chefe da Estação enterrogava os empregados do motivo porque estavam no escritorio sem ordem, Crispim dos Santos, fez entrar o tal emissario para que respondesse as perguntas que estavam sendo feitas pelo Chefe; que momento depois o declarante perguntou ao Agente o que deviam fazer das senhoras que esta-

vam no trem, sem leito, mal acomodadas e este respondia que o responsavel pelo que acontecia era a greve que estavam fazendo, ao que o declarante retrucou que não era grevista, más apaziguador, sendo nessa ocasião convidado pelo Chefe para retirar-se; que o declarante não se conformando com a ordem que era dada, respondeu-lhe que quem devia retirar-se não era ele e sim o Chefe; que na ocasião em que o declarante tentou abrir a porta do escritorio para a plataforma, no que foi empedido pelo Delegado que estava presente, foi por determinação de João de Campos, praticante de manobras para que os que estavam fora pudessem tambem entrar; que a atitude dos que estavam do lado de fora era toda ostil ao Chefe, constituindo um perigo se ela tivesse sido aberta; que depois que o Agente saiu acompanhado do delegado, o declarante dirigiu-se para o lado da porteira afim de acalmar os animos dos que aí se encontravam, inclusive Arestides Silva; que o declarante não tem descontentamento nenhum contra a Companhia bem assim como os demais dirigentes; que o declarante sempre ouvia dizer que a greve era feita para obterem melhoria de salario, más que com o declarante nunca ninguem tocou em semelhante assunto; que o declarante não sabe nem pode dizer se o dr. Deocleciano Menezes teve alguma interferencia no movimento grevista, porque a quasi cinco mezes não conversa com ele. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, João Enrique Zacarias e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.25) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia, Dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu JOÃO ENRIQUE ZACARIAS, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se JOAO ENRIQUE ZACARIAS, De quem era filho? De Sebastião Enrique dos Santos e de Angelina Zacarias. Que idade tinha. Trinta e dois anos (32). Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento. Piracicaba. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E, como nada mais

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar e o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando do que dou fé. Eu Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, João Enrique Zacarias e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.26VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro, do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quinze e meia horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, assinado, compareceu CRISPIM DOS SANTOS, de trinta e nove anos de idade, casado, ferroviario, filho de Virgilio José dos Santos e de Silveria Maria da Conceição, natural de Paramirinho, Estado da Baía, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que: ás vinte e três horas e cincoenta e cinco minutos, do dia dezoito do corrente, estava o declarante na porteira quando ouviu que o chamavam pelo nome e perguntando quem era foi lhe dito ser o emissario de Dous Corregos, a mandado de João Dionisio, para avisar ter a greve começado e que ele declarante como socio do Sindicato não podia recusar-se a acompanhal-os; que o declarante deante do que acabava de ouvir disse:- "OLHE QUE VAMOS TOMAR NA CABEÇA E EU SOU CHEFE DE FAMILIA COM SEIS FILHOS,E NÃO QUERO EMBRULHO", ao que lhe respondeu o tal emissario:- "NÃO HA PERIGO, E COUSA É SEGURA. DOUS CORREGOS JA ESTÁ PREVENIDO DE TUDO". Nesse intervalo chegou o noturno de Baurú e ele emissario mandou desligar as maquinas e recolhel-as ao deposito, sem agua, não tendo o declarante consentido em tal, observando que a locomotiva devia abastecer-se d'agua; que com o trem de Marilia foi feito o mesmo serviço e pelo mesmo emissario; que ja estando paralisado o movimento, o declarante disse que fizessem recolher, para não se estragarem, todas as locomotivas ao deposito, não reparando porem quaes foram os maquinistas que fizeram tal serviço; que foi o mesmo emissario cujo nome não conseguiu saber, que obrigou o maquinista José de Assis Neves, a recolher ao deposito a maquina de manobras; que mais uma vez declara que o tal emissario tentou, más foi empedido, recolher todas as maquinas sem agua no deposito; que quem desligou os aparelhos do telegrafo e telefonico, foi o eletricista Julio Lo-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

pes, por ordem de Ezequiel Molina e o tal emissario; que pode afirmar que na ocasião em que foi paralisado o trafego, não estava na Estação o foguista João Zacarias, tendo chegado depois, por ter sido chamado, julgando o declarante, por Arestides Silva; que quem mandou Alberto Esteves Franco tomar conta do escritorio do Chefe, foi o emissario de Dous Corregos; que o tal emissario entrou no escritorio do Chefe por ter sido chamdo pelo declarante por ordem de Franco, ignorando o motivo de tal chamado; que o declarante ao ser interrogado pelo Agente da Estação, da razão de sua presença em seu escritorio, respondeu que ali estava zelando pelo material da Estrada; que o declarante não sabe porque foi feita a greve, ouvindo dizer ter sido aumento de ordenado, e a ordem foi dada pelo Sindicato de Dous Corregos, representado por João Dionisio e Benedito de Almeida; que o declarante não sabe quem era o soldado do exercito que andava com Arestides Silva; que ignora se queriam prender o Agente; que não viu quando Zacarias tentou abrir a porta do escritorio para dar entrada aos companheiros porque estava no carro restaurante; que não sabe se o dr. Deocleciano Menezes teve alguma interferencia no movimento grevista; que ha oito anos trabalha na Companhia Paulista não tendo queixa alguma a apresentar, bem como dos seus Chefes. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Crispim dos Santos e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.27) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu CRISPIM DOS SANTOS, indiciado neste processo, e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se CRISPIM DOS SANTOS. De quem era filho? De Virgilio José dos Santos e de dona Silveria Maria da Conceição. Que idade tinha? Trinta e nove anos (39). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o lugar do seu nascimento? Paramirinho, Estado da Baía. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

E, como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando do que fou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Crispim dos Santos e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS.28). - CONCLUSÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de 1934, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão dactilografei este termo. (DESPACHO) - DESPACHO:- Tomem-se as declarações de Ezequiel Molina, André Antiqueira, Joaquim Leitaço Duarte e Ademar Egidio, qualificando os três primeiros. Pederneiras 24/1/34. (a) Mario Rego Monteiro. DATA. - DATA:- Na mesma data supra recebi estes autos por parte do Dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria escrivão, dactilografei este termo.(CERTIDÃO) - CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a termo as declarações de Ezequiel Molina, André Antiqueira e Joaquim Duarte Leitão, que foram devidamente qualificados. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 24 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. - Em tempo: - Certifico mais, haver reduzido a termo as declarações de Ademar Egidio. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 24 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.29,VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro, do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás doze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu Ezequiel Molina, de vinte e oito anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de José Molina e de Apresentação Campos, natural de Belo Orisonte, Estado de Minas, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que: recebeu o aviso da greve, no dia dezoito, ás vinte e três horas e vinte minutos, de Abdias Cerqueira Leite, Arestides Silva que se faziam acompanhar de um outro que é manobrador de Dous Corregos, emissario dos grevistas, não sabendo o declarante se de Dous Corregos ou São Carlos; que acompanhou a greve de acordo com um Boletim que três dias antes havia recebido e que dizia ser a mesma para o aumento de salarios e leis de fé-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

rias; que não sabe quem foi que deu ordens para Julio Lopes, eletricista da Companhia, desligar o telegrafo e telefone; quem desligou a locomotiva do N O 6, foi o manobrador da Estação, que o declarante não sabe o nome; que os maquinistas que conduziram as maquinas para o deposito, foram Silvino Mourão, que trouxe de Baurú o N O 6, Joaquim Leitão Duarte e José Assis Neves, não vendo o maquinista Antonio Lobato, conduzir locomotivas para o barracão; que nega tivesse dito a Francisco Coiaço, ja estar tudo pronto e as maquinas recolhidas ao deposito, bem como ser o movimento tambem em São Paulo; que como ja disse, quem desligou a locomotiva do N O 6, foi o manobrador da Estação, tendo apenas avisado, por ter recebido ordem de Lobato para que recolhessem as locomotivas ao deposito; que não é verdade ter combinado com quem quer que fosse, para a paralisação do trafego, bem como entendimento algum teve com o tal emissario de Dous Corregos; que não assinou a lista que lhe foi apresentada por Arestides porque estava de acordo com o movimento pois que, os trens ja se achavam parados; que viu João Enrique Zacarias, bastante exaltado, más não sabe se ele desacatou o Agente da Estação; que não sabe se tinha pessôas estranhas a Companhia, envolvidas no movimento grevista. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Ezequiel Molina e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS. 30) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu EZEQUIEL MOLINA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se EZEQUIEL MOLINA. De quem era filho? De José Molina e dona Apresentação Campos. Que idade tinha? Vinte e oito anos (28). Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o lugar do seu nascimento? Belo Orisonte. Capital de Minas. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar auto de qualificação que, lido e por estar

55

conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Ezequiel Molina e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.31vs.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu ANDRÉ ANTIQUEIRA, de quarenta anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Antiqueira e de Piedade Lopes, natural de Barcelona, na Hespanha, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: ás vinte e quatro horas e vinte minutos, do dia dezenove do corente, achava-se em sua casa quando recebeu um chamado de Antonio Lobato para ir até ao barracão e ao mesmo tempo comunicar-lhe que o movimento tinha paralisado; que dentro do barracão, Lobato assumiu a Chefia do movimento grevista; que o declarante quando saiu de sua casa a locomotiva do N O 6, ja tinha sido desligada, não sabendo ele entretanto, quem foi que o fez; que as locomotivas foram recolhidas ao deposito, pelos maquinistas Silvino Mourão, que foi o condutor da N O 6, de Baurú para esta cidade, Joaquim Leitão Duarte condutor da do Ramal de Marilia; que o declarante quando conversou com o seu Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação, na plataforma, ao terminar a conversa disse que era melhor ele ir para casa e não procurar saber onde estava o Chefe do deposito; que Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias foram ao deposito e fizeram retirar o Chefe João Kosmel, não sabendo o declarante porque meios, más que não o agrediram; que não sabe se o Chefe da Estação foi desacatado em seu escritorio; que sabe por lhe ter dito José Augusto Machado, maquinista, que o Chefe da Estação tinha saido do escritorio acompanhado pelo Delegado de Policia, não sabendo para onde; que foi inteiramente iludido com o movimento grevista e que se lhe tivessem dado tempo para refletir, não teria nele se metido; que não tem queixa contra a Companhia nem contra o chefe do deposito e da Estação; que na ocasião em que o seu Chefe João Kosmel o aconselhou para abandonar a greve e que estavam sós, o declarante respondeu que:- "JA FUI,JA FUI,NÃO TEM MAIS REMEDIO"; que igno-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ra inteiramente de onde veio a ordem de paralisação do movimento; que não sabe se ha pessôas estranhas a Companhia, no movimento grevista; que estavam no deposito:- Francisco de Melo, Joaquim Duarte Leitão, um seu filho, Poleti, Zacarias, Germano Cronca, José Machado e Antonio Lobato; que estando reunidos só poderiam ser solidarios com o movimento; que o movimento grevista foi instaurado com o fito unico de pleitearem aumento de salario, lei de ferias etc., sendo que o declarante ficaria satisfeito apenas com o aumento dos vencimentos. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, André Antiqueira e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.32.) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu ANDRÉ ANTIQUEIRA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ANDRÉ ANTIQUEIRA. De quem era filho? De José Antiqueira e de dona Piedade Lopes. Que idade tinha? Quarenta anos (40). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Hespanhola. Qual o lugar do seu nascimento? Barcelonas. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando. Do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, André Antiqueira e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS.33 vs.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezenove horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu Joaquim Leitão Duarte, de quarenta e sete anos de idade, casado, ferroviario, filho de Joaquim Leitão Duarte e de Maria de Jesus, natural de Paradas, em Portugal,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

residente nesta cidade,sabendo ler e escrever declarou que:- conduzindo o trem N A 6, (vindo de Marilia), chegou a esta cidade ás 0 horas vinte e um minutos, do dia dezenove do corrente; mal parou a maquina, um cidadão que se dizia emissario do Sindicato, mandou que não movesse mais, objetando-lhe o declarante estar sem agua e haver necessidade absuluta dela, tendo o tal emissario relutado em atendel-o, más afinal cedeu, com a condição do declarante conduzil-a o deposito, o que de fato fez depois de Ezequiel ter trazido a ordem; ás seis horas achava-se o declarante em casa quando foi chamado por Zacarias para que fosse para o deposito, atendeu e ficou até a chegada da policia; que quando chegou ao deposito ja aí se encontrava o Chefe João Kosmel, e os maquinista André Antiqueira e Antonio Lobato, o manobrista Crispim dos Santos, o limpador Ezequiel Molina e alguns lenheiros que não sabe o nome; que o snr.João Kosmel Chefe do deposito de la saiu quando bem entendeu, ninguem lhe empedindo a passagem; que a paralisação do trafego foi detrmibada pelo tal emissario que se dizia autorisado pelo Sindicato ou Federação; que esse individuo cujo nome não sabe lhe é inteiramente desconhecido; soube tentaram agredir o Chefe da estação, mas que disso não passou; que sabe que Arestides Silva andava com uma,lista que apreentou ao declarante que não a assinou, sabendo, entretanto que ele impôz a assinatura de Teofilo Garcia; que pelo que ouviu dizer Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, estavam na Estação afim de guardal-a; quando foi obrigado a parar o trem que conduzia, perguntou á razão, respondeu-lhe Crispim e o tal emissario que estavam parados até segunda ordem, más não lhe disseram o motivo; antes do dia dezenove, o declarante ja ouvia falar em greve que diziam ser para aumento de salrio; que o declarante apezar de não concordar com a greve, foi obrigado a aceital-a poruque sosinho nada podia fazer; que Lobato quando tomava conta do deposito, não viu o declarante ele fazer qualquer violencia contra os companheiros; que o declarante não tem queixas da Companhia nem dos Chefes,do deposito e da Estação; que o declarante viu Alberto Esteves Franco encostado do lado de dentro do escritorio do Chefe, más que nada dizia; que o declarante não sabe se Crispim dos Santos levou para dentro do escritorio do Chefe,o individuo que se

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

dizia emissario do Sindicato, Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Joaquim Leitão Duarte e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.34) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu JOAQUIM LEITÃO DUARTE, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se JOAQUIM LEITÃO DUARTE. De quem era filho? De Joaquim Leitão Duarte e de dona Maria de Jesus. Que idade tinha? Quarenta e sete anos.(47). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Portugueza. Qual o lugar do seu nascimento? Paradas. Si sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que,lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Joaquim Leitão Duarte e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.35,VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte e uma horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu Ademar Egidio, de trinta e seis anos de idade, casado, ferroviario, filho de João Egedio e de Olimpia Egidia Ferraz, natural de Campinas deste Estado, residente em Dous Corregos, sabendo ler e escrever, declarou que: o declarante foi o foguista do N O 6, conduzido pelo maquinista Silvino da Silva Mourão que veio de Bauru e aqui chegou a O cinco minutos, e ia para Dous Corregos, no dia dezenove do corrente; que a viagem não proseguiu porque João Enrique Zacarias, Crispim dos Santos e Arestides Silva o impediram; tendo Crispim, como medida de segurança desligado os trens; que os mesmos individuos escoltaram a maquina que foi dirigida pelo proprio maquinista Silvino, para ser recolhi-

da ao deposito, dizendo eles que estavam em greve e ninguem podia trabalhar; que o declarante e Silvino, de volta do deposito, foram para a Estação onde viram Domingos Silveira manobrador em Dous Corregos, Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, bastante exaltados; que Zacarias deantro da Estação, dizia bem alto que havia de dar pancadas, e matar gente, sendo o Chefe da Estação o seu maior alvo, assim como tambem á áqueles que tentassem trabalhar; que o declarante soube que Zacarias só não agrediu o Chefe dentro do seu escritorio porque foi empedido pelo Delegado de Policia; que Zacarias mandou Alberto Esteves Franco condutor de trens, tomara conta do escritorio porque la não queria o Chefe, tendo ele que de la sair nem que fosse morto; que André Antiqueira tambem estava bastante exaltado; que Antonio Lobato alem de tomar conta do deposito, ainda quiz inutilisar as locomotivas, arrancando-lhes peças e só não o fez porque foi empedido pelo ajustador Joaquim Viana que não lhe entregou as ferramentas; que os grevistas disseram ser ela feita para reinvendicações de direitos aumento de salario, lei de feria e melhoria de aposentadoria. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Ademar Egidio e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS.36.) - CONCLUSÃO:- Aos cinte e cinco dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (DESPACHO) - DESPACHO:- Tomem-se as declarações de José Augusto Machado, José Poleti Filho, José Leitão Duarte, Silvino da Silva Mourão e Julio Pereira Lopes, qualificando este ultimo. Pederneiras, 25/1/34. (a) Mario do Rego Monteiro. (DATA) - DATA: - Na mesma data recebi estes autos com o despacho supra do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (CERTIDÃO DE FLS.36 VS.) CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a termo as declarações de José Augusto Machado, José Poleti Filho, Julio Pereira Lopes, José Leitão Duarte, Francisco de Melo e Silvno da Silva Mourão. Certifico mais, haver procedida a qualificação de Julio Pereira Lopes. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 25 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. - -

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

(DECLARAÇÕES DE FLS.37 a 38.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás nove horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu JOSÉ AUGUSTO MACHADO, de trinta e nove anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Machado e de Rosa Monteiro, natural de Coimbra, Portugal, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: a uma hora do dia dezenove do corrente achava-se em sua casa quando o seu visinho João Vieira Ligo, guarda do noturno de Marilia disse-lhe terem os trens parados; que saindo em companhia do mesmo, dirigiu-se para a Estação e verificou que realmente os trens estavam parados e as maquinas recolhidas ao deposito; que João Vieira lhe disse que um homensinho bastante infezado era quem estava dando ordens, não lhe dizendo porem, o nome; que na Estação viu um movimento desusado, muitas pessôas em vae e vem, algumas exaltadas, dentre elas, CRISPIM DOS SANTOS, manobrador, João Enrique Zacarias, foguista e o tal homensinho cujo nome não sabe, que era o dominador de todo o movimento; que o declarante procurava apaziguar os animos dos mais exaltados; que logo depois de ter chegado a Estação, chegou tambem o Delegado de Policia local que ficou na plataforma esperando que chegasse o Agente da Estação que havia saido em companhia do Chefe do Deposito; que João Enrique Zacarias portava-se de modo bastante exaltado e o Delegado de Policia procurava acalmal-o; que em dado momento o declarante, vendo que o tal homensinho estranho, bastante exaltado, estava tramando o assassinato do agente da Estação, que se achava no escritorio, onde tambem se encontrava o Delegado de Policia, resolveu procurar a mesma autoridade e pedir para conseguisse amigavelmente, retirar o Agente para evitar que fosse consumada alguma violencia, pois que o homensinho estava convidando os demais para em sua companhia, retirarem-no de la; que em certa ocasião o declarante que se encontrava do lado de fora do escritorio e um pouco afastado, ouviu um barulho semelhante a um principio de arrombamento de porta, aproximando-se viu o Agente da Estação acompanhado pelo Delegado de Policia, tomando a direção da casa do mesmo Agente; que deante dos conselhos que eram dados pelo declarante e o Delegado

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

de Policia, os exaltados ficaram mais calmos, más nem por isso deixaram de continuar em atitude de quererem que a greve continuasse, fosse de que modo fosse; que sabe ter Alberto Esteves Franco, guarda trens, estando dentro do escritorio do Agente e aí permanecido, não sabendo porem, o que estava ele aí fazendo; que dirigindo-se por simples curiosidade do deposito, notou que logo em seguida chegava Arestides Silva, pelo gestos que fazia chegando mesmo a pegar por um braço ao lenheiro Abilio Monteiro, assinar um papel qualquer que trazia na mão; que vendo a atitude de arrogancia de Arestides e o modo humilde de Abilio, para ele se dirigiu más esse já havia assinado o tal papel que lhe havia sido apresentado por Arestides; que dirigindo-se a Arestides perguntou-lhe o que era, respondendo-lhe ele:- "NÃO É NADA" e Abilio disse - "PRECISO IR ALMOÇAR", retrucando-lhe Arestides:- "ALMOÇA AQUI MESMO, NÃO TEM QUE SAIR DAQUI"; que depois dessa cena o declarante voltou para o deposito onde se encontrava Antonio Lobato, maquinista, André Antiqueira, maquinista, e Ezequiel Molina, limpador, não tendo notado exaltação por parte deles; que o declarante ouviu dizer que Julio Lopes eletricista da Companhia foi quem isolou o telegrafo e telefone, a mando do tal homensinho; que segundo tambem ouviu dizer estava por ordem do Sindicato de Dous Corregos, representado por João Dionisio, Manoel Escrivão e Benedito de Almeida; que o declarante ouviu de José Joaquim Viana, ajustador, que um grupo chegando ao deposito, onde se encontrava, quiz forçal-o a arrancar as valvulas das locomotivas, más que por meios brandos havia conseguido dissuadil-os de tal pratica; que ouviu do proprio Teofilo Garcia, manobrador do deposito, ter Arestides lhe dado um tapa; que na opinião do declarante, Arestides não passou de um louco alcoolisado, durante o movimento grevista; que o declarante não se envolveu absulutamente no movimento grevista, más a tudo assistiu, procurando mesmo, apaziguar, como é do conhecimento do proprio Delegado de Policia local; que não foi e nem é solidario com o movimento grevista. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Augusto Machado e Pythagoras de Faria. (DECLARAÇÕES DE FLS. 39 VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quinze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu JOSÉ POLETI FILHO, de vinte e um anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Poleti e de Maria Calçado Poleti, natural de São Carlos, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: ás nove horas do dia dezenove do corrente, ao chegar ao deposito para entrar em serviço, notou que as locomotivas estavam todas recolhidas e de fógos apagados, perguntandoao maquinista Antonio Lobato, que aí estava mandando, se não trabalhava, ao que lhe respondeu ele: "NÃO FIQUE AQUI"; que ás vinte e duas horas, em um botequim, isto no dia dezoito, o declarante encontrou-se com Abdias Cerqueira Leite, Arestides Silva e mais outros que não conhece, subiu juntos com os dois já referidos entrando em uma casa que Arestides disse ser sua; que depois de terem conversado alguns minutos, Arestides apresentou uma lista ao declarante para que assinasse, recusando-se o declarante que disse não saber do que se tratava e ser novato aqui; que deante da resposta do declarante Abdias puxou um revolver para a frente e Arestides colocou uma garrucha em cima da mesa e disse:- ASSINE PORQUE É DO INTERESSE GERAL", recusando-se ainda a assinar, Arestides disse:- ESTAMOS DISPOSTOS A TUDO,SENDO PRECISO MATAR,MATAREMOS; SENDO PRECISO MATAR,MATAREMOS"; que deante de semelhante ameaça dos dois que pareciam estar bebedos, o declarante assinou e sairam juntos, tendo eles decido e o declarante subido para dar umas voltas pela cidade; que o declarante soube de uma tentiva de agressão ao Chefe da Estação; soube tambem que o maquinista Antonio Lobato, que estava dando ordens no deposito, tentou tambem agredir ao Chefe do Deposito, snr. João Kosmel; ouviu tambem no deposito que o maquinista Lobato, queria que fossem inutilisadas as maquinas, no que não concordou o ajustador Joaquim Viana, não só se recusando a fazer o serviço, como tambem a entregar a chave da gaveta onde estavam guardadas as ferramentas; que Arestides disse ao declarante que Domingos Augusto da Silveira, era emissario do Sindicato de Dous Corregos e tinha trazido ordens para a paralisação do trafego. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Poleti Filho e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.40 VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezeseis horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu JULIO PEREIRA LOPES, de trinta anos de idade, casado, ferroviario, filho de Francisco Pereira Lopes e de Maria Josefa de Jesus, natural da Freguezia do Olivál, em Portugal, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: é empregado do telegrafo e na noite de dezoito para dezenove do corrente, achava-se em sua casa quando a hora o vinte e cinco minutos, foi chamado por Abdias Cerqueira Leite, seguindo imediatamente para a Estação porque este lhe dissera ser serviço urgente; que deante da urgencia do chamado, saiu sem mesmo sem gravata afim de atender a urgencia do chamado e quando chegou a plataforma da Estação onde se encontrava João Enrique Zacarias e o tal emissario, Abdias disse-lhe:- "SABE PARA QUE VEIO AQUI?, É PARA CORTAR TODAS AS LINHAS TELEGRAFICAS", apresentando-lhe em seguida o tal emissario; quando o declarante aproximou-se,foi por ele ordenado que cortasse todas as linhas telegraficas; considerando a ordem absurda disse que tal não faria, más como notou que um grupo composto de Crispim dos Santos, João Enrique Zacarias, Abdias Cerqueira Leite, se aproximavam, perguntou se isolando sem dar prejuizo de material,servia, tendo eles concordado com a proposta o declarante subiu ao telhado e fez o isolamento; que depois de ter isolado o telegrafo o tal emissario mandou-o que fosse dormir, não atendeu a ordem e permeneceu na Estação; que tendo o Chefe da Estação mandado que restabelecesse as ligações, perguntou-lhe o declarante se ele lhe dava garantias, tendo o Chefe se limitado a retirar-se; que André Antiqueira desconfiando do declarante, disse-lhe:- "VOCE NÃO DESLIGOU-O TODO, TEM ALGUM APARELHO COM LIGAÇÃO, PORQUE EU VI VOCE CONVERSANDO COM O CHEFE E OS APARELHOS ESTÃO TOCANDO"; que o declarante respondeu-lhe não ter aparelhos nenhum funcionando e Antiqueira disse:- "ABRA OS OLHOS, ABRA OS OLHOS, AGORA SOMOS POUCOS MAIS

TARDE VEM MAIS GENTE E VOCE NÃO SE ARREPENDA". Estas palavras eram ditas em ton de bastante exaltação; Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias estavam bastante exaltados e davam ordens; que o declarante soube que os grevistas tentaram agredir o Chefe da Estação, más que foram empedidos pelo Delegado de Policia que aí se encontrava; soube que Arestides Silva, bastante exaltado, andava com uma lista querendo a todos obrigar a assinal-a, tendo até agredido ao manobrista Teofilo Garcia por a isso se recusar; que para o declarante, tanto o Chefe do Deposito como o da Estação, são bons, e tambem, não tem queixa alguma da Companhia, antes pelo contrario, tem a falar bem. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Julio Pereira Lopes e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.41). - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu JULIO PEREIRA LOPES, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se JULIO PEREIRA LOPES. De quem era filho? De Francisco Pereira Lopes e de Maria Josefa de Jesus. Que idade tinha? Trinta anos (30). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Portugueza. Qual o lugar do seu nascimento? Freguizia do Olival. Se sabia ler e escrever. Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, pelo qualificando do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Julio Pereira Lopes e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.42 VS.) TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezenove horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu JOSÉ LEITÃO DUARTE, de vinte e dois anos de idade, solteiro, ferroviario, fi-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

lho de Joaquim Leitão Duarte e de Antonia Duarte Bruschi, natural de São Carlos, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou: ás quatro horas do dia dezenove do corrente, o declarante recebeu pelo seu proprio pae, Joaquim Leitão Duarte, um chamado de Antonio Lobato para que fosse entrarde serviço na bomba d'agua que fica no Reguladôr; que ás seis e quarenta minutos quando apresentou-se ao serviço encontrou no Deposito o snr. João Kosmel, Chefe do mesmo; que ouviu Antonio Lobato, André Antiqueira e Antonio Jesus, praticante de ajustador que estavam no Deposito dizendo que não se trabalhava; que na Estação encontrou Zacarias e Crispim na porta do escritorio em conversa, não podendo, entretanto, escutar o que conversavam; que viu Zacarias bastante exaltado e o Delegado de Policia procurando acalmal-o; que Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, dentro da Estação, foram os que mais se salientaram durante o movimento; que soube que no dia seguinte ao movimento grevista, que tinha estado nesta cidade, um individuo de Dous Corregos que fez desligar as maquinas e recolhel-as ao Deposito, dizendo que não trabalhava mais; que não soube se houve tentativa de agressão ao Chefe da Estação; que soube ter Arestides dado um tapa em Teofilo Garcia por não ter ele querido assinar uma lista que lhe apresentara; soube que Abdias Cerqueira Leite, no dia dezenove do corrente, tinha ido a Dous Corregos, não sabendo porem a hora, junto com o tal emissario de Dous Corregos, não sabendo de que,ele era emissario; que quanto ao isolamento do telegrafo e telefone soube ter o serviço sido feito pelo proprio encarregado Julio Pereira Lopes que lhe dissera ter a isso obrigado, não lhe dizendo porem, por quem; que o declarante não sabe dizer quem foi o Chefe ou os Chefes do movimento grevista nesta cidade, ouvindo uns dizerem que era João Enrique Zacarias, outros, Crispim dos Santos, e finalmente, Arestides Silva. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Leitão Duarte e Pythagoras de Faria (DECLARAÇÕES DE FLS.43) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

? V 2 - [illegible]

escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu FRANCISCO DE MELO, de quarenta e dois anos de idade, casado, ferroviario filho de Benedito de Melo e de Indalecia Joaquina, natural de Rio Claro, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: passou a noite de dezoito para dezenove do corrente, em sua casa, e, quando ia para o serviço ás seis e cincoenta e cinco minutos, encontrou com o ajustador Sebastião Sobrinho, Serafim de Jesus, ajudante de ajustador, tendo-lhe áquele perguntado para onde ia; que Sebastião Sobrinho disse-lhe que voltasse porque ninguem trabalhava e tudo estava parado; que deante da insistencia de Sebastião o declarante voltou para sua casa, onde foi chamado ás oito e vinte por ordem de Antonio Lobato, para que fosse ao deposito para guardar o lenheiro afim de que ninguem lhe puzesse fôgo; que Arestides apresentou ao declarante uma lista para assinar, o que fez em vista de estar bebedo e bastante exaltado; que o declarante não sabe dizer quem foi o Chefe do movimento grevista nesta cidade, nem tão pouco se aqui esteve algum emissario com esse fim. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Francisco de Melo e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.44 VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte e meia horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu SILVINO DA SILVA MOURÃO, de cincoenta anos de idade, casado, ferroviario, filho de Salvador da Silva Mourão e de Idalina Silva, natural de Campinas, deste Estado, residente em Dous Corregos, sabendo ler e escrever, declarou que:- foi a maquinista que conduziu o N O 6, vindo de Baurú e que aqui chegou a 0 horas cinco minutos, que devia seguir até Dous Corregos; que não proseguiu a viagem porque foi empedido por João Enrique Zacarias, foguista, Crispim dos Santos, manobrador, Ezequiel Molina, limpador, e Arestides da Silva, lenheiro, tendo Crispim feito soltar os freios; a maquina foi recolhida ao deposito conduzida pelo declarante que foi escoltado pelas pessôas acima referidas, tendo-lhe eles dito que assim proce-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible]

PRESIDENTE

diam porque estavam em greve e ninguem trabalhava; que de volta do deposito foi para a Estação onde assistiu muita discusão e muita valentia, sendo os mais valentes, Domingos Silveira, manobrador em Dous Corregos e emissario do Comité da mesma cidade, representada por João Dionisio, Manoel Escrivão e Benedito de Almeida, e mais Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias; ouviu dizer dentro da Estação que dava e matava gente, bem como áqueles que tentassem trabalhar, sendo o Chefe da Estação o mais visado, isso ele dizia bastante exaltado; soube que Zacarias dentro do escritorio do Chefe, tentou agredil-o no que foi empedido pelo Delegado de Policia; sabe que o telegrafo e o telefone foram isolados, más não soube por quem; como Zacarias não quizesse que o Chefe ficasse no escritorio, determinou que fosse tomar conta do mesmo, o condutor de trens Alberto Esteves Franco, dizendo mesmo que o Chefe tinha que sair nem que fosse morto; que quem dava ordens no deposito era Antonio Lobato, bastante energico, más que nada fez ao declarante; que André Antiqueira tambem estava bastante zangado; que Antonio Lobato quiz inutilisar as locomotivas arrancando peças, no que foi empedido por Joaquim Viana, ajustador, que não lhe quiz entregar as ferramentas; que o declarante ouviu eles dizerem que a greve era para reintegração de direitos, taes como:- aumento de salario, lei de ferias e melhoria de aposentadoria. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Silvino da Silva Mourão e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS.45.) - CONCLUSÃO: Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, (a) Pythagoras de Faria escrivão, dactilografei este termo (DESPACHO) - DESPACHO: - Tomem-se as declarações de Arestides Antonio da Silva e Abdias Cerqueira Leite, qualificando-os em seguida. Pederneiras, 26/1/34. Mario Rego Monteiro. Em tempo: Tomem-se tambem as declarações do advogado dr. Deocleciano Canto Menezes, Joaquim Viana e José Assis Neves. Data e era supra. Mario do Rego Monteiro (DATA) - DATA: Na mesma data supra recebi estes autos com o despacho do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

46

termo as declarações de Arestides Antonio da Silva e Abdias Cerqueira Leite que foram devidamente qualificados. Certifico mais, haver intimado ao dr. Deocleciano Menezes para, hoje, ás vinte horas, na sala das audiencias da Delegacia de Policia, prestar declarações sobre os fatos constantes da portaria de fls. do que ficou bem ciente. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 26 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Rythagoras de Faria. Em tempo:- Certifico mais, haver reduzido a termo as declarações de Joaquim Viana e José Assis Neves, conforme adeante se verifica. O referido e verdade e dou fé. Data supra. (a) Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.46 VS.) TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás doze horas, na nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu ARESTIDES ANTONIO SILVA, de trinta e quatro anos de idade, casado, ferroviario, filho de João Antonio da Silva e de Suzana Maria da Conceição, natural de Barra Mansa, Estado do Rio, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: - a Federação dos Ferroviarios por intermedio do Sindicato de São Carlos, determinou que fosse feita a paralisação do trafego no dia dezoito do corrente; que essa ordem foi trazida por Domingos de tal, emissario de Dous Corregos do Sindicato de São Carlos; que o declarante não sabe quem foi que ele procurou quando aqui chegou, pois que, encontrou-o em um Botequim da Avenida Paulista, esquina da Rua João Pessoa, ás vinte e três horas e quarenta minutos, que lhe disse trazer Boletins e que a meia noite ia haver greve geral em todas as Estradas de Ferro e essa ordem era do Sindicato; a 0 hora e vinte minutos o declarante foi a Estação ja encontrando todos os trens parados, não sabendo quem foi que fez parar e nem procurou saber; que o emissario entregou uma lista ao declarante para que fosse assinada pelos companheiros que fossem solidarios; que o declarante não encontrou, por parte dos companheiros, dificuldades algumas nas assinaturas; que quando apresentou a lista para Teofilo Garcia assinar este disse-lhe que ja estava ali por conta dos grevistas, ja era companheiro, não sendo verdade que o tivesse agredido; que no dia dezenove, ás

47 45 -

oito horas, foi ao deposito encontrando:- Francisco de Melo, Francisco Coiaço, Francisco Moraes, José Poleti, Antonio José digo, Antão José da Silva, Arthur Felix dos Santos, Germano Cronca, Augusto Dias, Avelino Almeida Carvalhal, Abilio Monteiro, Benedito Ferreira, Sebastião Martins, Abel Abreo, Antonio Dias Ferraz e Antonio Lobato que era quem estava dando ordens aí, tendo todos assinado a lista; que não sabe quem desligou as locomotivas, nem quem deu ordens para que fossem recolhidas, não sabe quem foi que quiz inutilizar as maquinas arrancando peças nem tendo ouvido falar nisso; que não sabe se Abdias Cerqueira Leite fez alguma cousa durante o movimento grevista, sabendo apenas que ele três dias antes estava doente; que so viu João Enrique Zacarias quando ele ja estava preso; que tambem não sabe se Crispim dos Santos fez alguma cousa durante a greve, tendo apenas visto parado na porta do escritorio do Chefe, não sabendo o que ele aí fazia; que não sabe dizer o que fez Ezquiel Molina, não sabe quem desligou o telefone e o telegrafo; que tambem não sabe quem foi que tentou agredir o Chefe da Estação; que o soldado do exercito que foi visto na Estação com o declarante, foi unicamente por ter ele perguntado se o trem não saia e o declarante tel-o convidado para tomar um café. Nada mais. Lido e achado coforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Arestides Antonio Silva e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.47.) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencia do Delegado de Policia, dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado,compareceu ARESTIDES ANTONIO SILVA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas. Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ARESTIDES ANTONIO SILVA. De quem era filho? De João Antonio da Silva e de Suzana Maria da Conceição. Que idade tinha? Trinta e quatro anos (34. Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o lugar do seu nascimento? Barra Mansa, (Estado do Rio). Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

mandou a autoridade o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme vae assinado pela autoridade e pelo qualificando do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Arestides Antonio Silva e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS. 48 VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu Abdias Cerqueira Leite, de vinte e sete anos de idade, solteiro ferroviario, filho de Dario Cerqueira Leite e de Laudelina de Assis Cerqueira, natural de Brotas, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: ás vinte e duas horas, do dia dezenove, Domingos de tal, emissario do Sindicato de Dous Corregos, foi á casa do declarante levar a mensagem que ás vinte e quatro horas seria declarada a greve geral em diversas Estradas de Ferro; que o declarante acompanhado de Domingos saiu de casa em casa, dando aviso aos companheiros do que se ia passar; que ás vinte e quatro horas, Ezequiel Molina, André Antiqueira, Antonio Lobato, Crispim dos Santos, João Enrique Zacarias e Arestides Silva estavam na Estação afim de fazerem parar os trens, sendo Ezequiel Molina quem deu a ordem para desligarem as mangueiras do N O 6 e recolherem todas as locomotivas ao Deposito; que Antonio Lobato, depois das vinte e quatro horas era quem dava ordens no Deposito; que não sabe se houve ordens para arrancarem valvulas e outras peças das locomotivas; que foi o declarante quem chamou e deu ordens a Julio Lopes, eletricista, para desligar o telefone e o telegrafo da estação; que o declarante viu o Delegado de Policia na Estação procurando acalmar os grevistas, principalmente João Enrique Zacarias, chegando ao ponto de dizer que metia uma bala na cabeça do Chefe da Estação; que soube que o mesmo Zacarias tentou agredir o Chefe da Estação, dentro do seu proprio Gabinete, no que foi empedido pelo Delegado de Policia que aí se encontrava; que o movimento grevista, segundo dizia o Boletim, era feito para melhoria de aposentadoria, aumento de salario e leis de ferias; não sabe se Arestides usou de alguma vilencia contra os

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

que não queriam assinar a lista que era por ele apresentada; que ignora inteiramente se o dr. Deocleciano Menezes teve parte no movimento grevista; que o declarante tem queixa da Companhia porque ha seis anos que trabalha e não teve nenhuma promoção; que ás dezoito horas do dia dezenove do corrente, o declarante foi de automovel ver como estava o movimento, de onde voltou inteiramente desiludido por saber que ele não ia adeante. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Abdias Cerqueira Leite e Pythagoras de Faria. (AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS.49) - AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro, de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu ABDIAS CERQUEIRA LEITE, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual é o seu nome? Respondeu chamar-se Abdias Cerqueira Leite. De quem era filho? De Dario Cerqueira Leite e de dona Laudelina de Assis Cerqueira. Que idade tinha. Vinte e sete anos (27). Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o lugar do seu nascimento? Brotas,(Estado de São Paulo. Si sabia ler e escrevr? Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, pelo qualificando do que fou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Abdias Cerqueira Leite e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.50 a 51) - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro, do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu Dr. DEOCLECIANO CANTO MENEZES, de cincoenta e cinco anos de idade, casado, advogado, filho de Candido Canto Menezes e de Clara de Almeida Menezes, natural de Nova Lage, no Estado da Baía, residen-

te nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: em dias da semana atrazada, pela manhã , foi procurado em seu escritorio pelos ferroviarios Carlos Antonio Marins, de Cabralia, Antonio Lobato e José Augusto Machado, sendo que este o declarante só veio a conhecer nessa ocasião; que Marins disse ao declarante que aí estava para que ele lhes desse uma copia duma acta de nomeação de um Comité, dizendo ao mesmo tempo que o trabalho seria pago; que logo em seguida, um deles, cujo nome não se recorda, disse que Lobato tomaria conta do deposito de maquinas e José Augusto Machado, virando-se para Lobato, disse:- "O SNR. QUE É UM SUJEITO MUITO FALADOR,PROCURADOR DE CONVERSAS E INTRIGAS, CALE-SE E ARROLHE-SE"; que no momento de sairem, disseram que iam fazer uma greve de carater economico, porque trabalhavam muito e ganhavam pouco, perguntando ao mesmo tempo ao declarante se era um crime fazer uma greve pacifica; que o declarante respondeu-lhes que a greve pacifica era um direito de que usavam todos os proletarios do mundo, para serem atendidos em cousas de interesse pecuniario; que não é verdade que o declarante tenha chamado Antonio Lobato ou outro qualquer ferroviario para dar-lhes ordem sobre greve ferroviaria, mesmo porque na ocasião em que lhe pediam a copia da ata, lhe afirmaram que o Sindicato dos Ferroviarios e a Federação dos mesmos em São Paulo é que a tinha deliberado; que o declarante nada quiz receber pela minuta de uma ata, a que acima já foi referida; que na noite de dezoito do corrente estava o declarante na sede da Legião Civica 5 de Julho, ás vinte horas mais ou menos, como é de seu costume diariamente fazer por ser presidente da mesma Legião, quando aí chegou um individuo que lhe era inteiramente desconhecido, sobraçando um embrulho, procurando efetivamente ao declarante para lhe indicar quaes eram os membros do Comité já referido; que estando na sede diversos ferroviarios que são legionarios, o declarante disse ao desconhecido que estavam ali alguns ferroviarios, parecendo-lhe que dentre eles devia haver algum do tal Comitê; que imediatamente, para que esse desconhecido não viesse abrir o seu embrulho na sala da sede, e não se viesse depois atribuir qualquer cooparticipação da Legião, na greve, disse aos ferroviarios legionarios que se entendessem com o tal desconhecido, sendo certo que esse desconhecido que esse desconhecido entrou para a sala da jantar da casa da sede onde abriu o tal embrulho

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

e entregou aos diversos ferroviarios presentes, um maço de Boletins que o declarante viu por ter lido um deles que era assinado por diversos Sindicatos dos Ferroviarios de São Paulo; que não trocou palavras com esse desconhecido, retirando-se logo depois para a sua residencia, tendo, porem, dito a Abdias Cerqueira Leite que retirasse dali áquele homem o que efetivamente foi feito; que si o desconhecido procurou o declarante propositalmente, só pode isso atribuir ao fato de ser o declarante Presidente da Legião Cinco de Julho e como tal, ter relações com muitos dos ferroviarios seus companheiros na Legião; que atribue ainda a acusação que lhe fez o desconhecido enviado de Dous Corregos, ao fato de ter o declarante no dia seguinte, quando uma comissão de ferroviario foi pedir-lhe para requerer um habeas-corpus em favor de Crispim dos Santos e João Zacarias, haver feito sair do seu escritorio o tal desconhecido que acompanhava a aludida comissão, dizendo-lhes que não queria reunião de desconhecidos em seu escritorio, porque não queria que lhe fizessem acusações sobre o que se passava; que esse desconhecido indignado com o ato do declarante que o pôz fora do escritorio, disse a varias pessôas que havia de tirar uma disforra do dr. Deocleciano; que na prisão em Baurú, esse individuo todo ufano, declarou a João Zacarias que tinha carregado o braço no dr. Deocleciano, no seu depoimento nesta Delegacia de Policia; que qualquer acusação que se pretenda fazer ao declarante como tendo dado qualquer orientação a greve da Companhia Paulista, é de carater politico e com o fim de perseguil-o, porque no dia dezenove a noitinha, pessoa que passava em frente a casa do snr.Dr.José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta Comarca, ouviu deste que tinha a sua sala de visita aberta, dirigindo-se a uma senhora da sociedade local que:- " o responsavel pela greve da Paulista em Pederneiras, era aquela casa de la de cima", e que a visita lhe perguntando se si referia ao Centro Espirita, o dr. Pombo disse:- "É A CASA DOS SOCIALISTAS ALI EM CIMA QUE EU ME REFIRO SER A RESPONSAVEL PELA GREVE,MAS ELES,REFERINDO-SE AOS SOCIALISTAS,DESTA VEZ PAGARÃO BEM CARO". Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Deocleciano Canto Menezes e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.52 VS.) - TERMO DE DECLARAÇÕES:-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Aos vinte e seis dias do mez de janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quatorze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delecia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Degado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu JOAQUIM VIANA, de trinta anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Joaquim Viana e de Deolinda Viana, natural de São Carlos, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: o declarante entou em serviço no Deposito ás dezoito horas do dia dezoito para sair no dia dezenove ás tres horas, que o declarante achava-se entregues aos seus afazeres, quando ás vinte e três horas e cincoenta minutos do dia dezoito, apareceu-lhe Antonio P. Lobato que lhe disse ir tomar conta do Deposito por parte dos grevistas e que ele declarante lhe entregasse as ferramentas para que fosse retiradas as valvulas das locomotivas, ao que o declarante se opôz dizendo que a maior parte das ferramentas lhe paertinciam e ás da Companhia estavam sob a sua responsabilidade e que não as entregaria, que deante disso Lobato pediu-lhe para entregar-lhe a chave da gaveta onde se encontravam as feramentas, obtendo nova recusa por parte do declarante; que Lobato ja zangado, disse ao declarante:- "SI QUIZER ACOMPANHAR FIQUE; CASO CONTRARIO VA EMBORA", não lhe tendo porem, obedecido o declarante que aí permaneceu até ás tres horas, cumprindo o seu horario; que ao retirar-se para casa encontrou na porteira João Kosmel, seu Chefe, Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação, Teodoro Bianchi, mestre de carros de vagões, tendo-lhe o seu Chefe perguntado se as maquinas no Deposito estavam correndo perigo, o declarante respondeu-lhe que até áquele momento não, porque as cardeiras estavam cheias; que depois da conversa que acaba de se referir, o declarante chegando em casa disse a sua senhora para responder aos que lhe fossem procurar ter ido para a caçada; que assim procedia por ter Antonio Lobato declarado que mandaria buscar em casa todo áquele que se retirasse e não acompanhasse a greve; que meia hora depois o declarante veio a Estação onde encontrou João Enrique Zacarias bastante zangado e o Delegado de Policia procurando acalmal-o; que o declarante tambem viu quando o snr. Joaquim Duarte Grego, retirava-se da Esta-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ção acompanhado pelo Delegado de Policia e um cabo da Força Publica; que ainda no deposito o declarante vendo que Ezequiel Molina falava pelo aparelho com o Chefe da Estação, perguntando do Chefe do Deposito snr. Kosmel, o declarante procurou aproximar-se até que depois da retirada de Molina, tomou o aparelho e falou com ele dizendo que o seu Chefe Koesmel não estava alí; que o Chefe em Brincadeia disse ao declarante que precisava jogar uma trucada com ele, ao que o declarante respondeu-lhe que podia fazer em seu logar, tudo em brincadeira, dado a relação de amisade que mantem com ele; que depois do Chefe perguntar ao declarante quem estava mandando no deposito e ter-lhe o declarante dito ser Lobato e André Antiqueira, pediu-lhe para que chamasse o primeiro afim de falar-lhe, ao que Lobato respondeu ao declarante:- "DIGA-LHE QUE NÃO TENHO QUE DAR SATISFAÇÃO ALGUMA"; que depois André Antiqueira disse ao declarante que não tinha nada que dizer quem estava mandando, pois,ele apenas estava acompanhando o movimento e não mandando, ao mesmo tempo que dizia que quem estava mandando era Lobato; que o declarante quer deixar bem claro o ponto em que disse ter falado com o Chefe dizendo Kosmel não estava, para declarar que foi o proprio Molina quem disse que Kosmel não estava e sim o declarante que depois tomou o aparelho e falou com ele. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Joaquim Viana e Pythagoras de Faria. (TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS.53). - TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezeseis horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu JOSÉ ASSIS NEVES, de trinta e oito anos de idade, casado, ferroviario, filho de Luciano Neves e de Enriqueta Neves, natural de Descalvado, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: como maquinista que é, estava encarregado de fazer as manobras, na noite de dezoito para dezenove do corrente, tendo para isso, entrado ás 0 horas para sair ás oito horas; que a uma hora apresentou-se ao declarante um pra-

ticante de manobras de Dous Corregos, cujo nome não sabe que lhe pediu licença para entrar na maquina, e uma vez dentro da maquina intimou ao declarante para que abandonasse o serviço, intimação essa que o declarante não atendeu; que com a chegada dos noturnos de Baurú e Marilia, veio ordem do Deposito para que as duas maquinas fossem recolhidas bem assim como a do declarante; que em obediencia a ordem partida do Deposito, o declarante para la dirigiu-se conduzindo a sua maquina, e perguntou ao plantão qual era o seu serviço, que era Sebastião Neves, tendo-lhe ele respondido que seria de 0 horas, até oito horas, contanto que fizesse força e ajudasse a eles grevistas, oferta essa que o declarante repeliu, marcando o seu ponto até uma hora retirando-se depois; que Antonio Porras Lobato, que era o Chefe do Desposito, designado pelos grevistas, estava bastante zangado, dando ordens severa e maltratando áqueles que não queriam comungar das mesmas idéas; que o declarante nada mais viu, por ter-se retirado para sua casa, só voltando no dia seguinte a meia noite. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Assis Neves e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS.54). - CONCLUSÃO:- Aos vinte e seis do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (DESPACHO DE FLS.54) - DESPACHO:- Intime-se para prestar depoimentos, Benedito Corrêa Leme, Sebastião Pereira Gomes, Angelo Constantini, João Damico, Gabriel Elias Melo, Carlos Antonio Delfino, Antonio Ramos, Cezario José de Oliveira, Angelino Silva, João Raimundo, Manoel Augusto, Ernesto Montovani, Benedito José Vieira, Teodoro Bianchi e Antonio Duarte. Pederneiras, 26 de 1/34. (a) Mario do Rego Monteiro. DATA. Na mesma data recebi estes autos com o despacho supra do dr. Delegado de Policia. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (CERTIDÃO) - CERTIDÃO:- Certifico haver intimado a Benedito Corrêa Lemos, Sebastião Pereira Gomes, Angelo Constantino, João Damico, Gabriel Elias Melo, Carlos Antonio Delfino, Antonio Ramos, Cezario José de Oliveira, Angelino Silva, José Raimundo, Manoel Augusto, Ernesto Montovani, Benedito Jo-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

sé Vieira, Raimundo Ferreira, Teodoro Bianchi e Antonio Duarte para, como testemunhas, deporem neste inquerito, sendo estes quatro ultimos, para o dia vinte e nove do corrente e os demais, para o dia vinte e seis, do que ficaram todos bem cientes. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 26 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. (TERMO DE ASSENTADA DE FLS.55) - TERMO DE ASSENTADA. Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, Comarca do mesmo nome, em a sala das audiencias da Delegacia de Policia, onde se achava o snr.dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, pelo Delegado foram inquiridas as testemunhas deste inquerito, como adeante segue-se do que para constar, faço este termo. Eu, (a), Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (TESTEMUNHA DE FLS.55 VS.) - PRIMEIRA TESTEMUNHA. BENEDITO CORRÊA LEMOS, com trinta anos de idade, casado, brasileiro, natural de Jundiaí, deste Estado, filho de Leopoldo Corrêa Lemos e de Maria Melo Corrêa Lemos, ferroviario, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu S U E - o depoente é auxiliar de Chefe da Estação e nesse carater achava-se de plantão na noite de dezoito para dezenove do corrente, quando ás vinte e duas ou vinte e três horas, o guarda trens Alberto Esteves Franco, entrou no escritorio sem que fosse chamado; que ás 0 horas, vinte e cinco minutos, foi o depoente cientificado da paralisação dos trens pelo manobrador encarregado do movimento de trens; que deante do que acabava de saber, procurou entender-se com o manobrador Angelim Silva, que lhe respondeu que em absuluto não fazia o serviço; que o depoente dirigiu-se então ao maquinista Silvino Mourão que trouxe o trem N 0 6, de Baurú, que lhe disse para verificar o trem que estava com as mangueiras desligadas pelos grevistas e que nesta condições não lhe era possivel fazer o serviço; que pelo encarregado de manobras, Angrlim Silva, foi-lhe dito existirem diversos elementos grevistas que estavam prejudicando o serviço e que ja tinham tomado a esplanada; que procurou então entender-se com a Superintendencia em Dous Corregos, o

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

que não conseguiu porque o fonopore ja estava desligado, como nada tivesse conseguido, deu ciencia então ao chefe da Estação que nada mais pôde fazer devido a atitude dos grevistas; que dentro do escritorio o chefe procurou ouvir os funcionarios envolvidos no movimento, de acordo com a informação do declarante, sendo o primeiro, Alberto Esteves Franco que lhe disse estar obedecendo ordens de diversos grevistas, não declinando nomes; que em seguida interrogou Crispim dos Santos, manobrador, que disse estar obedecendo ordens da Federação e que não se retirava; que ouviu de Domingos Silveira, manobrador em Dous Corregos, e que aí se encontrava, que falsamente ter vindo de Itirapina quando na realidade veio de Dous Corregos a serviço do Comitê grevista; que quando procurava ouvir outros, apareceu-lhe na porta do escritorio, João Enrique Zacarias, foguista que disse:- "TIRA ESSE LADRÃO DE DENTRO DO ESCRITORIO, QUE EU PASSO-LHE UMA BALA", procurando ao mesmo tempo, arrombar a porta para dar entrada aos que se achavam do lado de fóra, gesto esse que foi empedido pelo Delegado de Policia que se achava dentro do escritorio; que opinião do depoente, o mais exaltado foi Zacarias que era um dos cabeças do movimento; Crispim dos Santos, ajudante de manobras tambem tomou parte ativa no movimento dando ordens para o Deposito; que no Deposito quem dava oredens era o maquinista Antonio Porra Lobato; que o depoente tem a acrescentar que na ocasião em que falava ao maquinista do N O 6, era Ezequiel Molina quem estava tomando conta da locomotiva; que o depoente soube por Germano Cronca, limpador, do Deposito, que Teofilo Garcia tinha sofrido uma agressão, não sabendo por quem. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo que vae devida- digo, Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Para constar, eu, Pythagoras de Faria, escrivão dactilografei este termo. (aa) Mario do Rego Monteiro, Benedicto Corrêa Lemos e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.56 VS.) - 2a.Testemunha. SEBASTIÃO PEREIRA GOMES, com vinte anos de idade, solteiro, ferroviario, natural de Jaboticabal, deste Estado, filho de Antonio Pereira Gomes e de dona Madalena Pereira Gomes, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verda-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

de do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu que:- como telegrafista estava de serviço na noite de dezoito para dezenove do corrente, nada tendo notado até a chegada do noturno N O 6; que com a chegada do de Marilia, o examinador de veiculos perguntou a que horas ia sair o N O 6, acrescentando que no horario não sairia porque os grevista ja tinham se apossado dele; que ciente do que lhe havia dito o examinador, comunicou o plantão noturno que lhe pediu para ficar tomando conta do escritorio, enquanto ia providenciar; que de volta o plantão noturno disse que estava tudo embrulhado e que os grevistas haviam tomado conta de tudo e as maquinas recolhidas ao deposito, fato esse que foi comunicado ao chefe da Estação, comparecendo o Chefe a Estação, procurou saber qual era o causador ou causadores do movimento; que procurando comunicar-se pelo telefone nada conseguiu por estarem os aparelhos desligados; que o Chefe procurou junto a Julio Pereira, eletricista, o restabelecimento das ligações, o que não conseguiu por lhe ter ele dito nada poder fazer porque o serviço havia sido feito por ordem dos grevistas, sendo ele informado que o Chefe do movimento, eram Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias; procurou interrogar a este que lhe respondeu:- "CADA MACACO NO SEU GALHO,NÃO TENHO QUE LHE DAR SATISFAÇÕES"; que deante da resposta dada por ele, o Chefe saiu e Zacarias perguntou ao depoente o que tinha ido ele fazer, acrescentando:- "AQUELE LADRÃO NÃO ENTRA MAIS NO ESCRITORIO"; Crispim dos Santos, quando o Chefe saiu de automovel, avisou para o Deposito para que, caso ele passasse por la, prendessem o automovel; que o deposito estava sobre as ordens do maquinista Antonio Lobato; que o Chefe voltou novamente ao escritorio, onde ja se encontrava o Delegado de Policia local, procurando novamente interrogar os funcionarios envolvidos no movimento; que João Enrique Zacarias, não concordando com as medidas que estava tomando o Chefe, procurou arrombar a porta gritando que o tirassem porque ele era um ladrão e que queria passar-lhe uma bala, não aceitando conselhos até que a porta foi aberta, não tendo, porem, conseguido os seus intentos, porque o Delegado de Policia saiu levando em sua companhia, nada mais acontecendo, que o depoente viu dando ordens:- Abdias Cerqueira Leite, João Enrique Zacarias, Crispim dos Santos e Ezequiel Molina que a seu vêr, eram

Chefes do movimento, que ás vinte e três horas do dia dezoito, o depoente e mais alguns companheiros achavam-se no saguão ouvindo tocar violão, quando chegou de automovel Domingos Silveira, manobrador em Dous Corregos que disse estar a passeio como era de costume; horas depois era ele visto na plataforma dando ordens aos grevistas; que Arestides Silva, lenheiro, tambem tomou parte activa no movimento grevista obrigando o pessoal a assinar uma lista que trazia consigo, praticando algumas violencias. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (aa) Mario do Rego Monteiro, Sebastião Pereira Gomes e Pythagoras de Faria. (3a.TESTEMUNHA FLS.56 VS.a 57) - 3a. Testemunha. ANGELO CONSTANTINI, com trinta e quatro anos de idade, casado, brasileiro, natural de Sertãosinho, deste Estado, ferroviario, filho de Atilio Constantino e de Palmira Constantino, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse RESPONDEU:- que o depoente trabalha no Armazem de varios da Companhia e ás duas horas e cincoenta minutos do dia dezenove, quando chegou no escritorio para assinar o ponto, encontrou tudo paralisado e não foi empedido nisso; que não trabalho porque o ajudante Chefe, devido a greve e por uma medida de cautela, achou prudente que o armazem só fosse aberto ás seis horas, quando o Chefe da Estação ai se achasse; que viu e ouviu João Enrique Zacarias, foguista, chamar o chefe da Estação com bastante exaltamento; que quando o Chefe da Estação saiu do escritorio e veio para plataforma, Zacarias ainda mais exaltado disse:- "É BOM QUE SE RETIRE PORQUE DO CONTRARIO,METO-LHE UMA BALA"; que o Delegado de Policia que se achava no escritorio vendo que Zacarias cada vez mais se exaltava, saiu em companhia do Chefe, não sabendo o depoente para onde; que o depoente nada mais pode dizer, por não saber. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Angelo Constantino e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.57 VS.) - 4a.testemunha. JOÃO DAMICO, com trinta e oito anos de idade, casado, ferroviario, natural de Dous Corregos, deste Estado, filho de Antonio Damico e de Maria Domingues Mariana,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu QUE:- o depoente no dia dezoito do corrente, das vinte horas em deante, achava-se na Estação cumprindo a escala, tendo tudo corrido normalmente até ás vinte e quatro horas, quando chegou o noturno de Baurú; que alguns minutos depois o plantão da noite disse-lhe que fosse chamar o Chefe, sem lhe dizer para que fim; que com a chegada do trem de Marilia o depoente notou um ajuntamento de funcionarios na porta do escritorio dando a perceber que alguma cousa de anormal se passava; que o depoente não viu quando desligaram as locomotivas, más estranhando a demora da partida dos trens, procurou saber o motivo, sendo-lhe informado tratar-se de uma greve; que o depoente viu o foguista João Enrique Zacarias bastante exaltado, falando muito, chegando a sua exaltação ao auge, quando viu o Chefe dentro do escritorio que ele considerou como um grande desaforo, acrescentando não poder ele aí permanecer porque podia roubar alguma cousa e eles serem responsabilisados; que quando a porta do escritorio estava fechada, Zacarias forcejava para abril-a, dizendo sempre que o Chefe era um ladrão; que depois viu o Chefe sair acompanhado do Delegado de Policia e Zacarias de longe dizer:- "VAE DEPRESSA,SENÃO OU TE FAÇO ANDAR MAIS DEPRESSA COM UMA BALA"; que o telegrafo e telefone foram desligados pelo proprio encarregado Julio Lopes que disse ter sido a isso obrigado, não dizendo porem, porquem; que o depoente viu Abdias Cerqueira Leite entre os grevistas dizendo querer ajudal-os; que o depoente sabe ter estado na Estação um rapaz vindo de Dous Corregos para auxiliar os grevistas; que o depoente ouviu dizer que a greve foi feita para aumento de salario e diminuição de hora de trabalho; que o depoente não sabe alem do rapaz de Dous Corregos, se tinha mais alguma pessoa estranha envolvida no movimento. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, João Damico e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.57 VS.A 58 VS.) - 4a.Testemunha. GABRIEL ELIAS MELO, com trinta anos de idade, casado, ferroviario, natural de Pirassununga deste Estado, filho de Firmino Antonio de Melo e de Barbina Amaral Melo, residente nesta cidade, sabendo ler e

escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu QUE: - o depoente como primeiro auxiliar de Chefe da Estação, chegou ao escritorio ás quatro horas e trinta minutos do dia dezenove do corrente, para entrar em serviço e viu o movimento paralisado; que dentro do escritorio achava-se o snr. Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação, Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, João Kosmel, Chefe do Deposito, o auxiliar de segunda, Benedito Corrêa Lemos e o guarda trens Alberto Esteves Franco; que o Chefe da Estação notando a presença deste ultimo aconselhou-o para que disistissem do que estavam fazendo, porque estavam inteiramente sós, nada lhe tendo ele respondido, que momentos depois entra no escritorio o ajudante de manobras Crispim dos Santos a quem o Chefe perguntou o que tinha ido fazer no escritorio, respondendo-lhe ele:- "NADA", se nada está fazendo, disse-lhe o Chefe, retire-se para sua casa; que Crispim dos Santos não atendeu e disse:- ESTOU AQUI POR ORDEM DA FEDERAÇÃO E SÓ ME RETIRO COM ORDEM DELA"; que sabendo o Chefe da Estação que achava-se na plataforma um rapaz que diziam ser emissario dos grevista, vindo de Dous Corregos mandou chamal-o afim de interrogal-o; que interrogado disse chamar-se Domingos Augusto da Silveira e aqui ter vindo por ordem do Comité de Dous Corregos, declaração essa que foi escrita pelo depoente a mando do Chefe, recusando-se Domingos a assinal-a; que em dado momento, não sabendo o depoente quem abriu a porta, entrou o foguista João Enrique Zacarias que se pôz a insultar o Chefe dizendo:-"ISTO E UM LADRÃO,NÃO PÓDE CONTINUAR NO ESCRITORIO,É CAPAZ DE ROUBAL-O E NÃO PÓDE CONTINUAR,É PRECISO POL-O PARA FÓRA", e ato continuo, tentou arrombar a porta para dar entrada aos companheiros que se achavam do lado de fóra, sendo nesse seu gesto empedido pelo Delegado de Policia que saiu levando consigo o Chefe; que depois acalmaram-se e nada mais passou-se no escritorio,continuando, porem, Alberto Esteves Franco, dentro do escritorio até ás seis horas; que Alberto Esteves Franco, ursupando as funcções de Chefe da Estação, determinou aos funcionarios que chegaram ás seis horas para que não abrissem os Armazens e que só fizessem a entrega de bagagens, portadores e trabalhadores do Armazem que fossem distribuidos para o policiamento na plataforma

ma e esplanada; que ás oito horas mais ou menos, o Chefe da Estação acompanhado do Delegado voltou a esta aí permanecendo até a chegada da Força vinda de Baurú que efetuou a prisão de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, sendo em seguida restabelecido o trafego; que o depoente ouviu de Julio Lopes, eletricista da Companhia que o isolamento dos telefones e telegrafos foram feitas por ele proprio, por intimação de Abdias Cerqueira Leite. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Gabriel Elias Melo e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.58 VS)(6a.) - 6a.Restemunha. CARLOS ANTONIO DELFINO, com vinte e dois anos de idade, casado, ferroviario, natural desta cidade onde reside, filho de Batista Delfino e de dona Elvira Molevine, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu que:- o depoente como praticante de manobras achava-se entregue ao seu trabalho, quando a meia noite e quinze do dia dezenove do corrente, Crispim dos Santos, manobrista, João Enrique Zacarias, foguista, e mais um outro que o depoente não conhece, mandaram que parassem o serviço, o que foi feito pelo depoente por não ter maquina em movimento e ele nada ter o que fazer, que deixando o serviço diriu-se para a plataforma da Estação e viu Zacarias encostado ao biongo do escritorio do Chefe da Estação, bastante exaltado, dizendo:- "O CHEFE É UM LADRÃO E NÃO CONVEM ESTAR ELE DENTRO DO ESCRITORIO"; que o depoente viu quando o Chefe da Estação retirava-se acompanhado pelo Delegado de Policia local e um cabo da Força Publica. Nada mais. Lido e achado conforme,vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Carlos Antonio Delfino e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.58 VS. A 59) - 7a.testemunha.ANTONIO RAMOS, com vinte e três anos de idade, casado, ferroviario, natural de Jaú, deste Estado, filho de Otavio Antonio Ramos e de Adelaide Garcia, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse, respondeu: o depoente como praticante de manobras, achava-se entregue ao seu trabalho; no dia dezoito do corrente, quando logo depois da meia noite foi intimado

por um individuo que soube chamar-se Domingos, de Dous Corregos, e o limpador Ezequiel Molina; que o depoente tendo sido intimado como ja disse a parar o seu serviço, verificou que todo o movimento da Estrada estava paralisado; que algum tempo depois o Chefe da Estação mandou chamar os funcionarios que haviam paralisados os serviços afim de interrogal-os do motivo e a ordem de quem haviam abandonado, que estava o depoente dentro do escritorio de porta fechada quando,não sabe como,o foguista João Enrique Zacarias conseguiu entra e o depoente ouviu perfeitamente quando ele disse para o Chefe:- "NÃO GRITA COMIGO,PORQUE NÃO ESTOU BOM HOJE"; que Zacarias irritado como estava e a porta estando fechada, tentou abril-a violentamente, no que foi obstado; alguns momentos depois o Delegado de Policia que se encontrava no escritorio, saiu levando em sua companhia o Chefe da Estação. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Antonio Ramos e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.59 VS.) - 8a. testemunha. CEZARIO JOSÉ DE OLIVEIRA, com quarenta e dois anos de idade, casado, ferroviario, natural de Pouso Alegre do Mandú, Estado de Minas, filho de Eliziario José de Oliveira e de Gertrudes Eufrosina da Conceição, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu:- que ás quatro e meia mais ou menos do dia dezenove, o depoente dirigiu-se a Estação para entrar em serviço, ja atrazado por não ter sido chamado pelo guarda da noite, encontrando o escritorio fechado dizendo-lhe Crispim estarem la dentro o Chefe da Estação e o Delegado de Policia local; que bateu e o proprio Chefe é quem veio atendel-o, mandando que fosse tomado conta da porta, depois de assinar o respectivo ponto; que alguns minutos depois aproximou-se do depoente um moço que ele não conhece dizendo-se representante do Sindicato Ferroviario e precisar falar com urgencia com o Delegado de Policia; que o depoente fez-lhe ver que o escritorio estava fechado e não podia entra, más deante da sua insistencia, foi chamado o Chefe que fel-o entrar; que o depoente viu e ouviu João Enrique Zacarias, bastante exaltado, insultando o Chefe da Estação proferindo diversos nomes e dizendo:- "TIREM

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ESSE SUJEITO DAÍ DE DENTRO, PORQUE É UM LADRÃO E NÃO PODE FICAR AÍ"; que Zacarias cada vez mais exaltado, gesticulando, procurou encaminhar-se em direção do Chefe, quando o Delegado de Policia veio ao seu encontro retirando-o do escritorio, para momentos depois sair acompanhado do Chefe da Estação; que achando-se dentro do escritorio o guarda trens Alberto Esteves Franco, o Chefe perguntou-lhe o que estava fazendo, dizendo-lhe ele estar tomando conta para que nada acontecesse, que deante da resposta de Franco, o Chefe disse-lhe:- "ASSUME A RESPONSABILIDADE?", se não assumir, o Chefe sou eu, que o depoente viu quando uma força de policia entrou na Estação e prendeu Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, sendo este na porta do escritorio e áquele no Deposito. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Cezario José de Oliveira e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS. 59 VS. A 60) - ANGELINO SILVA, com quarenta anos de idade, casado, natural de Campinas deste Estado, ferroviario, filho de Caciano José da Silva e de Zeferina Silva, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse, RESPONDEU- que a meia noite e vinte, do dia dezenove do corrente, estava o depoente em seu serviço de ajudante de manobras, quando, ao aproximar-se o noturno de Marilia, chegou-se ao depoente um rapaz que soube chamar-se Domingos e ser de Dous Corregos dizendo-lhe que não se trabalhava mais; que deante do que acabava de dizer Domingos, o depoente procurou o plantão da noite fazendo-lhe ciente do que se passava; que enquanto o depoente procurava o plantão da noite, viu Molina trazer uma ordem de Antonio Lobato que se achava tomando cota do deposito para que as maquinas fossem recolhidas; que o depoente viu o foguista Zacarias bastante exaltado gritar para o Chefe:- "NÃO FALE COMIGO,NÃO FALE COMIGO"; que o depoente soube terem sido desligados o telefone e o telegrafo do escritorio. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Agelino Silva e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.60 VS.) - 10 Testemunha. JOSÉ RAIMUNDO, com trinta e um anos de

idade, casado, ferroviario, natural de Cruzeiro deste Estado, residente nesta cidade, filho de Raimundo José dos Santos e de Maria Conceição, sabendo assinar o nome, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu:- que o depoente como praticante de manobras, achava-se ocupado em seu serviço desligando composições para formar outra, quando ouviu um estouro que era proveniente do desligamento da mangueira da locomotiva e esta sair sosinha; que nesse mesmo momento, aproxima-se do depoente, um rapaz que soube chamar-se Domingos e praticante de manobras em Dous Corregos que lhe disse para abandonar o serviço porque ninguem trabalhava mais; que o depoente estando na plataforma viu Zacarias bastante infurecido gritar para o Chefe dentro do escritorio:- "NA FALE COMIGO,NÃO FALE COMIGO", e o Delegado de Policia local que se achava presente dirigir-se a ele para acalmal-o; que alguns minutos depois viu o Chefe sair do escritorio em companhia do Delegado de Policia; que depois da saida do Chefe, o depoente nada mais viu nem ouviu. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Raimundo e Pythagoras de Faria. (11 TESTEMUNHA FLS. 60 VS. A 61) - 11 Testemunha. MANOEL AUGUSTO, com vinte e três anos de idade, solteiro, ferroviario, natural de Falcão Filho, municipio de Mineiros, deste Estado, filho de Antonio Augusto e de Aguida Fabricio, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse RESPONDEU: que no dia dezoito do corrente, o depoente na qualidade de ajudante de examinador de veiculos da Companhia Paulista, foi a Estação ás vinte horas para entrar em serviço, permanecendo aí até ás seis horas da manhã do dia seguinte; que as vinte e quatro horas do dia dezoito, depois da chegada do noturno de Baurú o depoente ia proceder ao exame de caixa que fosse necessario, quando Domingos Silveira, praticante de manobras em Dous Corregos, mandou-lhe que apagasse o lampeão; que o depoente pensando ter sido uma brincadeira, não fez caso; que nisso chega o noturno de Marilia indo o depoente proceder ao exame, sendo nessa occasião intimado novamente para que apagasse

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

o lampeão; que o depoente a vista os demais ja terem apagado os seus lampeões, verificou que alguma cousa de anormal estava se passando, tendo no mesmo momento conhecido tratar-se de uma greve; que o depoente sabe que a locomotiva do N O 6, conduzida pelo maquinista Silvino Mourão, teve a mangueira desligada pelo tal Domingos Silveira; que foi o proprio Sivino quem a conduziu para o deposito; que a locomotiva do Ramal de Marilia foi tambem conduzida para o deposito, pelo maquinista José Duarte Leitão e a de manobras não sabe o depoente por quem; que ás três e meia mais ou menos, o depoente estava na guarita quando viu passar o foguista João Enrique Zacarias que tirando umas balas do bolso disse:- "VOU DAR MILHO PARA BODE"; que o depoente ouviu de Ezequiel Molina, limpador, que o Sindicato é quem garantia tudo; que o depoente não é socio do Sindicato e nem sabe quaes os empregados daqui que pertencem a ele; que não conhece Arestides Silva; que o depoente viu o limpador Abdias Cerqueira Leite em companhia de Ezequiel Molina, sempre entusiasmado com o movimento grevista que estava se passando na Estação, concordando com os palavriados dele. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o datilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Manoel Augusto e Pythagoras de Faria. (12 TESTEMUNHA FLS.61 VS) - 12 testemunha- ERNESTO MONTOVANI, com vinte e quatro anos de idade, casado, ferroviario, natural de Campinas, deste Estado, filho de João Montavani e de Angela Montovani, digo, casado, natural de Campinas deste Estado, filho de João Montovani e de Angela Montovani, ferroviario, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse, respondeu que: o depoente é empregado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, exercendo o cargo de trabalhador efetivo do Armazem de cargas, estando encarregado na noite de dezoito para dezenove do corrente, proceder a chamada dos empregados que deveriam entrar em serviço; que o depoente nesse dia estava na Estação desde ás dezoito horas; que ás vinte e quatro horas estava no portão da gare, procedendo o recebimento de bilhetes dos passageiros, não tendo até aí, nada percebido de anormal; que depois da chegada do N O 6, foi o depoente encar-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

regado pelo auxiliar de Chefe que estava de serviço nessa noite, para levar o estafe ao maquinista que lhe perguntou:- "SERÁ QUE O TREM VAE PROSSEGUIR?"; que o depoente voltando para o portão da gare ficou admirado da pergunta, notando depois a falta das maquinas; que pelas duas horas mais ou menos, chega Crispim dos Santos ao portão dizendo do depoente que podia guardar o alicatre porque o trem não proseguia a carreira; que nesse mesmo momento Crispim acrescentou que as linhas dos aparelhos da Estação ja estavam cortadas e nem puderam comunicar-se com Dous Corregos, dizendo tambem que não se vendia mais bilhetes; que o depoente viu e ouviu Zacarias dizer diversas vezes que o Chefe não podia permanecer dentro do escritorio porque, era um ladrão, podia desaparecer alguma cousa e os grevistas serem responsabilisados; que o depoente viu em um dado momento enquanto o Chefe da Estação procedia o interrogatorio de alguns dos grevistas, Zacarias forçar a porta do escritorio e dizer:- "CALA BOCA CHEFE"; que Crispim dos Santos guardava a porta que dava entrada para o escritorio e dizia a todos quanto dele se aproximava que o Chefe não podia ficar ali; que num momento que a porta se abriu, Zacarias vendo o Chefe dentro do escritorio, disse uma porção de improperios contra ele, em ton baixo, ignorando o depoente á razão porque lhe vota tanto odio; que em dado momento Zacarias pretendeu entrar para dentro do escritorio no que foi empedido pelo dr. Delegado de Policia que se achava presente o acalmou; que o depoente sabe que os aparelhos telegraficos e telefonico da Estação, foram cortados pelo eletricista Julio Lopes a mandado de Crispim dos Santos; que o depoente viu Ezequiel Molina recomendar a Benedito Machado, empregado tambem da Companhia que tivesse cuidado com todas as pessoas que conversassem com o Chefe; que o depoente sabe que quem tomou conta do deposito, foi Antonio Lobato, não sabendo se as ordens ali eram dadas por ele; que, quanto a Arestides Silva, nada sabe; que o depoente sabe que estava na Estação na noite do movimento, um rapaz vindo de Dous Corregos e que dizia emissario da Federação dos Ferroviarios; que em dado momento, o depoente ouviu ele dizer que ja tinha cumprido a sua missão e os demais que fizessem o resto. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Montei-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ro, Ernesto Montovani e Pythagoras de Faria. (TERMO DE ASSENTADA DE FLS.62.) TERMO DE ASSENTADA. Aos vinte e nove dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, Comarca do mesmo nome, em a sala das audiencias da Delegacia de Policia, onde se achava o snr. Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo nomeado, pelo Delegado foram inqueridas as testemunhas deste inquerito como adeante segue-se, do que para constar faço este termo. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (13 TESTEMUNHA.FLS.62 VS.) - 13 testemunha. BENEDITO JOSÉ VIEIRA, com quarenta e três anos de idade, casado, ferroviario, natural de Amparo, deste Estado, filho de Policarpo José Vieira e de dona Leopoldina Lima Vieira, residente em Baurú, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada no forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu: que o depoente como Chefe do trem N O 6, que chega de Baurú á esta cidade ás 0 hora cinco minutos, notando que a 0 vinte e cinco minutos não estava ainda formada a composição do mesmo que devia seguir até Itirapina, foi até a frente da composição e perguntou aos que aí se achavam parados porque que ainda não estava formado o trem, tendo-lhe respondido o manobrador haverem recebido ordens sem dizer porem de quem, de não trabalharem; què o depoente julgando tratar-se de um descuido perguntou em ar de brincadeiras se eles queriam entrar no cacete, que o atrazo do trem seria feita a comunicação; que nesse momento aproximou-se o maquinista José Neves e disse ao depoente não tratar-se de uma brincadeira porque ele tambem havia sido intimado por dois empregados da Estrada cujo nome não quiz declinar, para tambem parar a sua maquina de manobras; que o depoente dirigindo-se para o carro correio, foi pelo maquinista José Neves, mostrada a mangueira desligada, como prova de que não se tratava de uma brincadeira como supunha; que o depoente olhando para a frente notou que a locomotiva que devia puxar a composição tambem não se achava no lugar; que deante disso resolveu procurar o snr. Lemos, plantão da noite afim de comunicar o que sucedia e ao mesmo tempo perguntar o que deveria fazer; que o depoente ouviu do plantão da noite não saber do que se tratava, más que iria informar-se á razão do procedimento dos funcionarios da Estrada; que com a volta do plantão

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

68- 66 -

da noite o depoente soube tratar-se de uma greve e que o Chefe da Estação ja tinha sido chamado; que momentos depois, o depoente viu o manobrador Crispim dos Santos, na porta do escritorio, dando ordens e mandando chamar este e áquele; que o depoente tambem viu chegar o foguista João Enrique Zacarias e juntar-se a Crispim dos Santos e secundal-o nas ordens; que estando o depoente sentado em um banco na Estação, aproximou-se-lhe o maquinista André Antiqueira que disse:- "É MELHOR APAGAR OS LAMPEÕES PORQUE NÃO SAE MESMO DAQUI", ao mesmo tempo que chegava Domingos Silveira e dizia:- "VOCEIS NÃO SAEM DAQUI NESTES TRÊS DIAS"; que Domingos da Silveira é praticante de manobras em Dous Corregos, não sabendo o depoente o que ele estava fazendo aqui em Pederneiras; que o depoente soube que o foguista João Enrique Zacarias penetrando no escritorio tentou agredir o Chefe snr. Joaquim Duarte Grego, o que o depoente sabe tambem não ter ele realisado o seu intento criminoso devido talvez a intervenção de alguem; que o depoente conservou-se na Estação até o momento em que chegou uma Força de Policia e efetuou a prisão de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias; que no momentos antes de chegar a Força o depoente dirigiu-se ao Chefe da Estação e pediu-lhe para guardar alguns valores que tinha no carro, tendo o Delegado de Policia que se achava presente lhe dito, "fique firme que eu garanto", ao que o depoente respondeu dizendo que estava firme e recebia ordens dos seus Chefes; que o depoente soube que o telegrafo e o telefone da Companhia tinham sidos desligados más não sabe dizer por quem; que sabe tambem terem sidos as locomotivas recolhidas ao deposito por ordem de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, sendo os seus condutores: Ezequiel Molina, Silvino da Silva Mourão, José Neves e outro maquinista que não se recorda o nome. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Benedito José Vieira e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.63 VS.) - 14 testemunha. RAIMUNDO FERREIRA, com vinte e sete anos de idade, casado, ferroviario, natural de Barretos, deste estado, filho de João Scatena e de Francisca Scatena, residente em Baurú, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prome-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

teu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu:- que o depoente como ajudante de guarda de trem aqui chegou vindo de Baurú, no N O 6, a O e cinco minutos; que alguns minutos depois da sua chegada foi avisado pelo guarda, Benedito José Vieira que o trem não seguia porque os empregados da Paulista estavam em greve; que ás locomotivas foram recolhidas ao deposito e o depoente viu na Estação dando ordens: Crispim dos Santos, João Enrique Zacarias e Domingos Silveira, praticante de manobras em Dous Corregos; que o depoente não sabe se Domingos Silveira manobrador em Dous Corregos achava-se aqui em Pederneiras licenciado para incentivar a greve; que o depoente viu na Estação dando ordens: Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, ao mesmo tempo que diminuia o numero de empregados na Estação, não sabendo o que eles iam fazer; que o depoente achando-se sentado em um dos bancos da Estação, junto ao Bar viu uma aglomeração de empregados na porta do escritorio do Chefe e soube tratar-se de uma tentativa de agressão que João Enrique Zacarias pretendia levar a efeito contra o mesmo Chefe; que momentos depois o depoente viu o Chefe da Estação snr. Joaquim Duarte Grego sair acompanhado do Delegado de Policia local e um cabo da Força Publica; que o depoente permaneceu na estação até o momento da chegada de uma Força de Baurú que efetuou a prisão de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, sendo logo em seguida restabelecido o trafego, que o depoente viu que dentre os funcionarios em greve os que mais se salientaram foram João Enrique Zacarias e Crispim dos Santos. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Raimundo Ferreira e Pythagoras de Faria. (TESTEMUNHA DE FLS.63 VS. a 64 VS.) - 15 testemunha. TEODORO BIANCHI, com quarenta e oito anos de idade, casado, natural de Rio Claro, deste Estado, ferroviario, filho de Carlos Bianchi e de dona Sebastiana Bianchi, residente em Dous Corregos, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu QUE:- o depoente é empregado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro exercendo as funções de mestre de carros de vagões da quarta Divisão em Dous Corregos; que na noite do dia dezoito para dezenove, o depoente

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

viajava no N O 6 de Baurú, tomando o leito em Guaianaz; que chegando nesta cidade e estranhando a demora da partida do trem, chamou o servente e perguntou o que havia, ao que ele lhe respondeu estar o movimento parado acrescentando que os empregados haviam se declarado em greve; que imediatamente o depoente levantou-se e dirigiu-se para o escritorio do Chefe onde encontrou o plantão da noite, o eletricista da Companhia, Julio Lopes que depois da chegada do Chefe que tardou alguns minutos apenas disse estarem os aparelhos todos isolados por ele que fôra a isso obrigado pelos elementos grevistas; que o Chefe da Estação saiu do escritorio nesse momento e o declarante logo em seguida, indo ambos encontrar-se na plataforma onde combinaram o modo mais pratico de poderem entenderem-se com o movimento em Dous Corregos, resolvendo então, irem ao Centro Telefonico; que nesse momento aparece de automovel, um amigo do Chefe, residente nesta cidade, que lhe perguntou o que havia, ao que o Chefe respondeu-lhe estar os empregados em greve, as comunicações cortadas e consequentemente interrompido o trafego; que o Chefe servindo-se da oportunidade, convidou ao amigo para que levasse o depoente e ele para a cidade afim de darem uma volta; que o Chefe assim se expressou para despistar o empregado João Enrique Zacarias que a uma certa distancia os vijiava; que assim sairam de automovel para a cidade afim de entenderem-se com o Superintendente da 4a.Divisão em Dous Corregos, enquanto que o empregado Zacarias, desconfiado de que seguiam para Dous Corregos de automovel, mandou que fosse dado ordens ao pessoal que tomava conta do deposito para que os prendessem, caso passassem por ali, que uma vez no Centro, deram conta de tudo quanto se passava, seguindo depois para á casa do dr. Delegado de Policia a quem comunicaram o sucedido, seguindo depois para a Estação em companhia do Chefe, de automovel até uma certa altura e depois, a pé, pela porteira, sita á Avenida Tiradentes, para não serem muito vistos; que uma vez na Estação o depoente passeava pela plataforma enquanto que o Chefe entrava no escritorio, que o Chefe depois de estar no escritorio, pretendeu chamar os empregados um por um afim de fazer-lhes ver que estavam errados e que deviam por isso, desistirem desse proposito grevista, retornando todos ao trabalho que seria reiniciado com a partida dos trens interrompidos, o

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

que não conseguiu; que nessa ocasião o empregado Zacarias ameaçou uma agressão ao Chefe tentanto entrar no seu escritorio, no que foi empedido pelo dr. Delegado de Policia que tinha chegado nesse momento, acompanhado de um cabo da Força Publica, aconselhando a Zacarias e os demais para que acalmassem, no que foi atendido apezar do estado de exaltação que se achavam, Zacarias e Crispim dos Santos; que depois disseo, o depoente em companhia do Chefe e do dr. Delegado de Policia veio ao Centro navamente onde o Chefe comunicou-se com a Superintendencia sobre o movimento; que do Centro, sairam, vindo o Chefe para esta delegacia em companhia do dr. Delegado, onde permaceu e comunicou-se novamente com a Superintendencia em Dous Corregos; que ficando o Chefe na Delegacia de Policia, foi o depoente a Estação, a seu pedido, dando um recado que mandou o Chefe para o plantão da noite sr. Melo, para que ficasse no seu posto e fosse fasendo aquilo que pudesse; que depois disso o depoente ficou na plataforma até a chegada de uma força de policia de Baurú, comandada por um tenente, que prendeu dois dos grevistas - Zacarias e Crispim, providenciando para o restabelecimento do trafego, que foi feito já com a presença do Chefe que havia chegado a uns quinze minutos antes dessa força; que lógo depois da chegada da força, chegou tambem o Dr. Alfredo Bawer, engenheiro Chefe residente em Dois Corregos, que disse estar a linha em estado de poder proseguir viagem e quaes os maquinistas que a isso se dispunha, tendo o depoente nessa ocasião dito que faria, se caso não aparecesse maquinista, tendo nessa ocasião se apresentado o maquinista do respectivo trem,snr. Silvino Mourão que prontificou-se a proseguir na viagem, o que efetivamente foi feito, partindo ás doze horas mais ou menos, acompanhando o depoente investido das funções de seu cargo, até Dous Corregos, onde recebeu novas ordens; que o depoente ouviu dizer que quem estava tomando conta do Deposito era o maquinista Antonio Lobato. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Theodoro Bianchi e Pythagoras de Faria. (CONCLUSÃO DE FLS.65) - CONCLUSÃO Aos vinte e nove dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, faço conclusos estes autos ao Dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

termo. (RELATORIO DE FLS.65 A 66). - RELATORIO:- Consta deste inquerito que, ás 24 horas da noite de 18 para 19 do corrente, esta cidade assistiu a paralisação completa dos trens da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, por terem os seus empregados se declarado em greve, empedindo que o noturno N O 6, vindo de Baurú, ás 0 hs. e cinco minutos proseguisse a sua viagem, ficando parado na Estação até ás 11 horas, quando foi desembaraçado pela força vinda de Baurú, a pedida desta Delegacia de Policia e que efetuou a prisão dos dois do mais exaltados grevistas e a fuga dos demais. No correr do inquerito onde foram tomadas vinte e cinco declarações e quinze depoimentos, conseguimos apurar que em Dous Corregos um comité, composto de João Dionisio, Manoel Escrivão e Agenor Bonilha representando o Sindicato dos Ferroviarios, com séde em São Carlos, resolveu comissionar Domingos Augusto da Silveira, praticante de manobras naquela cidade, para, em seu nome, vir a esta cidade entender-se com alguns ferroviarios e declararem-se em greve, com a paralisação completa do trafego dos trens. Domingos Augusto da Silveira, se ouve tão bem em sua missão que, aqui chegando conseguiu que os filiados ao Sindicato se reunissem e distribuissem a cada um o papel que deveria desempenhar para que não falhasse o plano delineado pelo comité de Dous Corregos. Precisamente a hora da chegada de N O 6, de Baurú, Ezequiel Molina, Crispim dos Santos, Arestides Antonio da Silva e João Enrique Zacarias acompanhados por Domingos Augusto da Silveira, o emissario de Dous Corregos, desligaram a mangueira da locomotiva e, por ordem do maquinista Antonio Lobato, a quem coube a chefia do Deposito das locomotivas, foram todas recolhidas e os fógos apagados, como medida de precaução contra uma possivel traição dos que se conservavam fieis aos seus chefes. A ordem foi executada pelos maquinistas:- Silvino Mourão, o condutor do N O 6, André Antiqueira, José de Assis Neves e Joaquim Leitão Duarte, sob a fiscalisação do manobrista Crispim dos Santos que os acompanhou. Ao lenheiro Arestides Antonio da Silva, coube as assinaturas das listas de adesões, missão que desempenhou com uma atividade assombrosa, (apezar de ter negado nas suas declarações de fls), correndo a todos os pontos onde sabia encontrar companheiros, fazendo-os assinar, uns espontaneamente outros sobre ameaça de revolver em punho, como aconteceu ao manobrista do Deposito,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Teofilo Garcia que, alem de ter recebido um empurrão sobre o peito, teve a arma apontada como um argumento convincente de que devia seguir os outros companheiros. O mesmo aconteceu a Abilio Monteiro e Francisco Coiaço, sendo que este como não soubesse assinar o nome, foi por Arestides determinado a Francisco Moraes, lenheiro, que o fizessse por ele afim de que não faltasse apoio a reinvindicações de direitos que, segundo dizia ele, estavam sendo lesados. Ao guarda trem Alberto Esteves Franco, coube a chefia da Estação em cujo escritorio dava ordens para que fossem cumpridas, tão convencido estava de que realmente era o chefe, não admitindo replicas. De tal forma convenceu-se do papel que lhe fôra distribuido que, quando interrogado pelo snr. Joaquim Duarte Grego, declarou que estava por ordem da Federação dos Ferroviarios e que dali só sairia com ordem dela. Abdias Cerqueira Leite, praticante de manobras, tambem teve parte saliente no movimento grevista, tendo sido por ordem dele que Julio Lopes, encarregado do telegrafo, isolou o telegrafo e telefone, ficando a Estação sem comunicação para a 4a.Divisão, em Dous Corregos. Antonio Porras Lobato, chefe improvisado do Deposito, chegou a perfeição de querer inutilisar as locomotivas, arrancando-lhe peças, só não realisando o seu intento destruidor, devido a calma e prudencia com que se ouve o ajustador, digo, ouve Joaquim Viana, ajustador, que não só negou-lhe as ferramentas como a chave da gaveta onde estavam guardadas, Crispim dos Santos, manobrador, chegou a ousadia de declarar ao chefe da Estação snr. Joaquim Grego, não lhe reconhecer autoridade e que se retirasse do escritorio que ali nada representava. Enquanto isso o foguista João Enrique Zacarias, verdadeiramente azafamado, percorria todas as dependencias da Estação dando ordens e estabelecendo policiamento por toda a esplanada, não se esquecendo de proferir improperios contra o chefe snr. Joaquim Duarte Grego, chamando-o de ladrão e que se não abandonasse o escritorio iria buscal-o e, se preciso fosse, meter-lhe-ia uma bala. A exaltação de João Enrique Zacarias era tanta que, em dado momento quando outros empregados eram interrogados pelo chefe, tentou arrombar a porta para dar entrada aos que se encontravam do lado de fóra bradando:- ISSO É UM DESAFORO,UM LADRÃO QUERER PERMANECER NO ESCRITORIO, METO-LHE UMA BALA", nós que nos encontravamos no escritorio, percebemos que

ele tramava o assassinato do snr. Joaquim Duarte Grego, chefe da Estação, nos interpuzemos na sua frente e conseguimos empedir que o escritorio fosse invadido pelos seus partidarios e se atirassem contra contra um fiel funcionario que procurava restabelecer a ordem e que, talvez fosse sacrificado em seu posto de honra. Ficou plenamente provado neste inquerito que:- Crispim dos Santos, manobrista, João Enrique Zacarias, foguista, e Arestides Antonio da Silva, lenheiro, dentre os exaltados e peores elementos, como Antonio Porras Lobato, maquinista, Ezequiel Molina, manobrador, André Antiqueira, maquinista, Domingos Augusto da Silveira, praticante de manobras de Dous Corregos, Abdias Cerqueira Leite, praticante de manobras, Julio Pereira Lopes, encarregado do telegrafo, José Augusto Machado, maquinista, e Alberto Esteves Franco, foram os que mais se salientaram, sendo que João Enrique Zacarias é acusado fortemente pelos seus proprios companheiros. Quanto a cumplicidade do Dr. Deocleciano de Canto Menezes no movimento grevistas, nada ficou apurado neste inquerito, alem das acusações feitas por Antonio P. Lobato e Domingos Augusto da Silveira. O escrivão depois de R e C, remeta estes autos para o Exmo.Snr.Dr. Juiz de Direito desta Comarca, para os fins de Direito. Pederneiras, 30 de Janeiro de 1934. (a) Mario do Rego Monteiro. Delegado de Policia. (DATA) - DATA:- Aos trinta dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, recebi estes autos por parte do Dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. (REMESSA). - REMESSA. - Aos três dias do mez de fevereiro de mil novecentos e trinta e quatro, remeto estes autos para o Exmo.Snr.Dr. Juiz de Direito desta Comarca, do que para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo:- REMETIDOS:- Nada mais se continha em dito processo, para aqui bem e fielmente transcrito e dactilografado do seu proprio original. Eu, (a) Pythagoras de Faria, escrivão, que o conferi e subscrevo e assino. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 3 de Fevereiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. Selado com estampilhas estadoaes e de Educação e Saude, no valôr de 43$200 (quarenta e três mil e duzentos réis), sendo duas de vinte mil réis cada e três de um mil réis cada e uma de duzentos réis, todas inutilizadas com a data de 3/2/934 e assinatura de Pythagoras de Faria, escrivão da Delegacia de Policia - Pederneiras.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Departamento de Engenharia Civil. Referencia. - Jundiaí 26 de fevereiro de 1934. Snr. João Kosmel Chefe do depósito de locomotivas. - PEDERNEIRAS.- Na noite de 18 para 19 de janeiro p. p.foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados. Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico-o para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administrativo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados. (a) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO. - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí. - Sciente (a) J.Kosmel. Pederneiras 8 de Março 1934. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro. - Departamento de Engenharia Civil. - Referencia. - Jundiaí, 26 de Fevereiro de 1934. - Snr. Silvino Silva Mourão Maquinista 2a.classe P PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados. Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico-o para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO. - Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí. - Sciente. (a.) Silvino Silva Mourão - Dous Corregos 7 Março 1934. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro. - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. Snr. Benedicto Corrêa Lemos - Auxiliar do Chefe de Estação - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.f. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados. Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico-o para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados. (a.)

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

46 - 74 -

Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso:passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí. (a.) Ilegível - Ciente Pederneiras 8 de Março de 1934 (a.) Benedito Corrêa Lemos. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Jundiaí, 26 de Fevereiro de 1934. Snr. Joaquim Duarte Grego - Chefe da Estação - PEDERNEIRAS Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados. Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico-o para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí. - Ciente - Pederneiras 8 Março 934 (a.) Joaquim D. Grego. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí,26 de fevereiro de 1934. Snr. Teofilo Garcia - Praticante de manobrador - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados. Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico-o para comparecimento no dia 12 de março p. f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí. - Ciente - Pederneiras, 8/3/934 (a.) Theophilo Garcia. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia. Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. - Snr. Joaquim Leitão Duarte - Maquinista 2a.classe P - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados. Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico-o para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administrativo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí. Siente - Pederneiras 8 Março 1934 - (a.) Joaquim Leitão Duarte. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 6 de Março de 1934. Snr. Joaquim Viana - Ajustador do depósito de locomotivas - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. fóram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados. Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico-o para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí. - Sciente - Pederneiras 8/3/1934 (a.) Joaquim Viana. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí,26, de fevereiro de 1934. Snr. Domingos Augusto Silveira - Praticante de manobrador - DOUS CORREGOS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. ocupou a estação, ordenou o desligamento das locomotivas dos trens impedindo a circulação destes, e intimou o encarregado do telégrafo a desligar as linhas telegraficas e telefônicas, átos êsses de grave insubordinação capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Saores de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Dous Corregos a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. - Siente 7/3/34 (a.) D.A.Silveira. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. Snr. Aristides Antonio Silva - Lenheiro - Pederneiras - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. fez pressão sob ameaças e agrediu a empregados da Companhia para os forçar a aderír á gréve e a deixar o serviço, átos ésses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a ésses átos está instaurado um inquérito administratívo, ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador no depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P: Theofilo Garcia, Praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. - Ciente Pederneiras 8 de 3-1934. (a.) Aristides Antonio da Silva. Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil. Referencia - Jundiaí, 26 de Fevereiro de 1934. Snr. Alberto Esteves Franco Guarda Trem de 3a.-C - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. desacatou o chefe da esta-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ção, instalando-se no escritório da estação e ocupando-o, átos esses de grave insubordinação, capitulada como falta grave no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento, naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. Sciente Pederneiras, 8 de Março de 1934. (a.) Alberto Esteves Franco. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. Snr. Crispim dos Santos Ajudante de manobrador - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de Janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. desacatou e tentou agredir o chefe de estação, ocupou o escritório désta e dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação dos mesmos trens, átos esses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54, letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administratívo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas, Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas, Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P, Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P, Theofilo Garcia, praticante de manobrador, Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de la.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de Março de 1934. - Ciente - Pederneiras 8-3-1934 - (a.) Chrispim dos Santos. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. - Snr. André Antiqueira - Maquinista - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de Janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. desacatou os chefes da estação e do depósito de locomotivas, ocupou êste, átos êsses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a êsses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertender. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a. classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia,praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de la.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. Siente - 8-3-934 Pederneiras -(a.) André Antiqueira. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de Fevereiro de 1934. - Snr. Abdias Cerqueira Leite - Limpador - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação desses trens átos esses de grave insubordi-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

nação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo, ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento, naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a. classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. - Siente, (a.) Abdias Cerqueira Leite - Pederneiras - 8-3-1934. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. - Snr. Ezequiel Molina - Limpador - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação desses trens, átos esses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo, ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação, João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas, Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas, Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P, Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P, Theofilo Garcia, praticante de manobrador,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. - Ciente - Pederneiras 8-3-934 - (a.) Ezequiel Molina. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. - Snr. Antonio Porras Lobato - Maquinista - PEDERNEIRAS Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. desacatou os chefes da estação e do depósito de locomotivas, ocupou êste, e tentou fazer depredações nas locomotivas, átos esses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. - Ciente - Pederneiras 8-3-1934 (a) Antonio Porraz Lobato. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934 - Snr. João Enrique Zacarias - Foguista de 2a.classe - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. desacatou e tentou agredir o chefe de estação, ocupou o escritório dêsta e dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação dos mesmos trens, átos esses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54, letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. -

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administratívo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação, João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas, Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas, Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P, Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P, Theofilo Garcia, Praticante de manobrador, Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de Março de 1934. - Siente Pederneiras 8/934 - (a.) João H.Zacarias. Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil. Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. Snr. José Augusto Machado - Maquinista - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de Janeiro p.p. no depósito de locomotivas de Pederneiras o Snr. desacatou o chefe dêsse depósito intimando-o a retirar-se, atós esses de grave insubordinação, capitulada como falta grave no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administratívo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f. ás 10 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934. - Sciente Pederneiras - 8 de Março de 1934 (a.) José Augusto Machado. - Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Civil - Referencia - Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934. Snr. Julio Pereira Lopes - Encarregado do Telégrafo - PEDERNEIRAS - Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. o snr. isolou as linhas telegráficas e telefônicas da Companhia impedindo as comunicações déssa estação com as outras. Para apurar essa falta foi instaurado um inquérito administratívo ficando o snr. notificado para comparecer no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer. São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a. classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação. - (a.) Pedro Soares de Camargo - PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO - Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de Março de 1934. - Siente - Pederneiras 8/3/1934 (a.) Julio Pereira Lopes. - (Carimbo: IV Divisão - D.Corregos - 23 FEV.34) COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO PORTARIA Pela presente, e de conformidade com o artº 1º das Instruções de que trata o artº 53 dos Decretos nrs. 20.465 de 1º de outubro de 1931 e 21.081 de 24 de fevereiro de 1932, fazemos publico que, para apuração das faltas graves em que incorreram, vão ser submetidos a inquerito administrativo os empregados desta Companhia João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P.Lopes, os quais tendo se declarado em gréve praticaram em Pederneiras na noite de 18 para 19 de janeiro p.passado os seguintes átos delituósos: - ocupação da estação com desacato e ameaças de morte ao chefe que foi obriga-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

do a retirar-se, suspensão da circulação dos trens, recolhimento das locomotivas ao deposito, ocupação deste, desacato e intimação ao chefe do deposito de locomotivas para retirar-se, tentativas de depredação nas locomotivas, pressão e ameaças sobre os empregados para que assinassem uma lista de adesão á gréve e deixassem o serviço, isolamento das linhas telegraficas e telefonicas. Para servir no presente inquerito nomeamos a seguinte comissão: - Presidente - Dr. Pedro Soares de Camargo; Vice-Presidente - Dr. Arthur Canguçú e Secretario Dr. Durval de Azevedo. Jundiaí, 22 de fevereiro de 1934 (a.) J.CINTRA Diretor Inspetor Geral. - Declaro que a presente portaria esteve afixada n'esta estação em lugar visivel, de 24 de Fevereiro p. findo a 8 de Março corrente ano, para conhecimento dos interessados. Pederneiras 8 Março 934 (a.) Joaquim D.Grego - Chefe Estação (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro - PEDERNEIRAS). - TERMO DE AUDIÊNCIA - Aos doze dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e quatro, as 10 e 30 horas, em Jundiaí, séde da Administração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no escritorio da Engenharia Civil da referida Companhia Paulista, dia, hora e local designado para o inquerito administrativo que promove a Companhia Paulista de Estradas de Ferro para apurar as faltas graves praticadas na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934 nas dependencias da estação de Pederneiras e que são atribuidas aos empregados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P.Lopes, aí, presentes os Snrs. Drs. Pedro Soares de Camargo, Arthur Canguçú e Durval de Azevedo respetivamente Presidente, Vice-presidente e secretario da Comissão do presente inquerito, o Sr. Presidente declara aberta a sessão em prosseguimento dos trabalhos para serem ouvidos os acusados e as testemunhas cuja presença mandou apregoar, e, verificado que haviam comparecido e se achavam na sala contigua, determinou o Sr. Presidente que fossem introduzidos no recinto os acusados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cer-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

queira Leite e Julio P.Lopes acompanhados dos seus advogados ou asistidos pelo advogado ou do representante do Sindicato de classe a que pertencerem afim de serem interrogados e depois, pela ordem de chamados, as testemunhas arroladas no processo para igual fim. Antes de dar inicio aos depoimentos dos acusados o Sr.Dr. Luiz Augusto Ferreira pede a palavra e apresentando ao Sr. Presidente e demais componenetes da Comissão de Inquerito caderneta de identificação profissional declara ser o advogado dos acusados. Estes, com exceção de José Augusto Machado e Julio P. Lopes, confirmam a sua declaração para os devidos efeitos. Passou-se em seguida a dar cumprimento aos fins da presente convocação, do que para constar, eu, Durval de de Azevedo, secretario, escrevi o presente termo que vae assinado pela Comissão. (aa.) Pedro Soares de Camargo - Presidente - Arthur Canguçú - Vice-Presidente - Durval de Azevedo - Secretario. - DEPOIMENTO DO ACUSADO JOÃO ENRIQUE ZACARIAS - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se João Enrique Zacarias, com 32 anos de edade, natural de Piracicaba neste Estado, residente em Pederneiras, filho de Sebastião Enrique e de Dona Angelina Zacarias, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 8 (oito) anos de serviço prestados em uma só fase a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia ao presente inquérito, declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer o que tivesse a respeito dos fatos pelos quaes lhe é atribuida a responsabilidade, disse: - que a uma e quarenta horas da madrugada de 19 de Janeiro foi procurado em sua casa por Aristides Antonio da Silva para acompanhal-o a estação dizendo que isto fez por se tratar de determinação da Federação. Perguntado porque se dirigiu a estação, quando la nada tinha a fazer, declarou não saber. Que foi a estação para ver o que se passava e cuidar do material da estrada. Declarou não ter recebido ordem de Dous Corregos e ignora si algum emissario desta ultima cidade se dirigiu para Pederneiras. Quando chegou a estação já o serviço estava paralisado e as maquinas recolhidas. Procurado por uma senhora para entender-se com o chefe para facilitar sua ida para Jahú a este se dirigiu tendo este se zangado. Disse

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

87 - 85 -

mais já estar ciênte que ia ser chamado para a greve. Não sabe quem desligou as locomotivas. Disse mais não ter entrado no edificio da estação tendo permanecido na prataforma onde viu o delegado de policia de Pederneiras. Que Aristides Antonio da Silva quando o procurou em casa estava só e que não telefonou a Antonio Porras Lobato no Deposito de machinas. Disse mais que não tratou de corte de linhas telegraficas, pois, quando chegou a estação essas já estavam desligadas - Esteve no Deposito somente as 6 horas da manhã e verificando que sua escala estava alterada retirou-se tendo visto no Deposito o Chefe João Kosmel, Antonio Porras Lobato, maquinista, Joaquim Leitão Duarte, maquinista e outros. (a.) João H.Zacharias. - DEPOIMENTO DO ACUSADO ARISTIDES ANTONIO DA SILVA - QUALIFICAÇÃO. - Declarou chamar-se Aristides Antonio da Silva, com 35 anos de edade, natural de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, residente em Pederneiras, filho de João Antonio da Silva e de Dona Suzana Maria da Conceição, casado, ferroviario, sabendo lêr e escrever, com cinco (5) anos incompletos de serviço prestado a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito, declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou:- Na noite do dia 18 de Janeiro encontrou-se com Domingos Augusto da Silveira que era portador de uma lista para ser assinada pelos grevistas com o cabecario - "Amigos companheiros solidarios com a gréve". Que esteve na estação as 0,25 horas da madrugada de 19 de Janeiro de lá se dirigindo ao Deposito tendo se encontrado com Teofilo Garcia que voluntariamente assinou a lista declarando que era solidario com a gréve e não tinha duvida em assinal-a. Que segundo informações de Teofilo Garcia era Antonio Lobato quem estava dando ordens no Deposito. Nada sabe sobre o desligamento de locomotivas, que as duas horas da madrugada se dirigiu para sua casa. Que ouviu dizer que a locomotiva do N A 6 foi desligada pelo proprio maquinista. Que o emissario de Dous Corregos lhe declarara que a gréve era para parar todo o movimento. Disse mais que prestou declarações na policia que essas lhe foram lidas antes de assinar não tendo sido obri-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

gado ou forçado a isso. Declarou mais que da estação se dirigiu para sua casa. Perguntado si não estivera em casa de João Enrique Zacarias a principio disse não se recordar declarando depois que de fato lá estivera para chamal--o a pedido de Chrispim dos Santos que se achava na estação. Sobre corte ou desligamento de linhas disse nada saber. (a.) Aristides Antonio Silva. - DEPOIMENTO DO ACUSADO SR.CHRISPIM DOS SANTOS. - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Chrispim dos Santos, com 39 anos de edade, natural de Santo Antonio de Paramerin, Estado da Bahia, residente em Pederneiras, filho de Virgilio José dos Santos e de Dona Silveria Maria da Conceição, casado,ferroviario, sabendo assinar o nome, com cerca de 9 (nove) anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito, declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou:- Vindo do comercio se dirigiu na noite de 18 de Janeiro p.p. para a estação onde já encontrou as locomotivas já desligadas. Com companheiros correu a esplanada para zelar pelo material da Companhia. Que na estação foi chamado por um grupo do qual fazia parte o emissario de Dous Corregos, que não conhecia ninguem. Como era ordem da Federação todos os que tomavam parte entravam no barulho. Viu o chefe da estação que nada disse a elle. Não mandou ninguem chamar João Enrique Zacarias e que não deu ordem a Aristides Antonio da Silva nesse sentido. Que a estação estava cheia de gente e que no escritorio entrava quem quizesse. Que estava na estação Alberto Esteves Franco. Que o plantão de chefe quando foi ao escritorio lhe falou sobre locomotiva 802 para recolhel-a. Declarou mais que na estação estava obedecendo ordens da Federação e que o chefe não mandou que se retirasse. Perguntado porque estava na estação obedecendo ordens da Federação declarou que era para a greve. Disse que não se lembra de ter estado no Deposito de Locomotivas. Quando vinha do comercio passou pela porteira onde foi chamado sendo que essa porteira é seu caminho. Que se achava na praforma quando foi chamado pelo chefe. Atendeu-o no escritorio. Tendo este lhe perguntado por se achava ali disse que tinha sido chamado. Que na estação quem dava ordens

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

era o emissario de Dous Corregos de quem recebeu tambem ordens. Disse mais estar convicto que as denuncias que contra ele são feitas nada (digo) são resultado de persiguições do Sr.Joaquim Duarte Grego. Nega que tenha tomado parte no desligamento da locomotiva do N O 6 da qual era maquinista Silvino Silva Mourão. Tendo o acusado apresentado carta de proprio punho fica retificada a qualificação com a declaração de saber ler e escrever. (a.) Chrispim dos Santos. - DEPOIMENTO DO ACUSADO EZEQUIEL MOLINA. - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Ezequiel Molina, com 28 anos de edade, natural de Belo Orizonte, Estado de Minas Geraes, residente em Pederneiras, filho de José Molina e de Dona Presentação Campos, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever, com 6 para 7 anos de serviços prestados em uma só fase a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente si estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquérito declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou - que na noite de 18 de Janeiro p.p. as 23 horas e 20 minuto quando se achava a passeio encontrou-se com Domingos Augusto da Silveira emissario que declarou que a gréve já tinha rompido. As 0 horas e 5 minutos passou pela estação e dirigiu-se ao Deposito encontrando-se em caminho com Lobato que lhe disse que voltasse a estação e que por ordem da Federação providenciasse o recolhimento das locomotivas. Procurou o plantão de chefe, Benedito Correa Lemos transmitindo as instruções de Lobato, tendo o plantão de chefe se entendido com o manobrador que acha que foi quem encaminhou o recolhimento das locomotivas. Não viu na estação nem João Henrique Zacarias nem Crispim dos Santos. Na prataforma da estação os passageiros estavam alvoroçados e ele nada poude ver. Tinha escala as 3 horas da madrugada, foi ao deposito para zelar pelo material. Declara não ter dado instruções ou ordem a Alberto Esteves Franco. (a.) Ezequiel Molina. - DEPOIMENTO DO ACUSADO DOMINGOS AUGUSTO DA SILVEIRA. QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Domingos Augusto da Silveira com 24 anos de edade, natural de Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo, residente em Dous Corregos, filho de João Augusto Baleiras e de Dona Rosa Augusta Mendes, solteiro, ferroviario, sa-

bendo ler e escrever,com cerca de 5 (cinco) anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia ao presente inquérito declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou - Que dias antes do dia 18 foi chamado a São Carlos por Nuncio Soares da Silva e Alfredo Gonçalves. Que sua chegada a S.Carlos coincidiu com a do representante da Federação. Recebeu de Nuncio Soares boletins e ordens para transmitir. Voltou a Dous Corregos procurou João Dionisio a quem transmitiu os boletins e as ordens recebendo deste a incumbencia de ir a Pederneiras, para onde se dirigiu de automovel. Chegado a Pederneiras entregou os boletins e transmitiu as ordens primeiro a Abdias Cerqueira Leite, em seguida a Lobato e por ultimo a Crispim dos Santos ao qual se devia dirigir conforme instruções de João Dionisio, pois, era ele o chefe do Comité de Pederneiras. Díz que já conhecia Chrispim dos Santos, pois, a tempos foi destacado para substituir em Pederneiras e dahi os conhecimentos que lá tem - Que foi a estação a chamado do Chefe. Permaneceu na estação até 4 horas da madrugada. Não sabe quem desligou as locomotivas ao Chefe Declarou que ali estava a mandado do Sindicato que encaminhava ordens da Federação. Ignora quemcortou ou desligou linhas telegraficas. Disse mais que não estava na estação na chegada do N A 6. Declara não conhecer o Dr. Deocleciano Canto de Menezes. Prestou depoimento na Policia que lhe foi lido e assinou livremente. Disse mais que só foi portador dos boletins e ordem de paralisação de serviço recebidos de Nuncio Soares. (a.) Domingos Augusto Silveira. - DEPOIMENTO DO ACUSADO ANTONIO PORRAS LOBATO - <u>QUALIFICAÇÃO</u> - Declarou chamar-se Antonio Porras Lobato com 37 anos de edade, natural de Malaga, Hespanha residente em Pederneiras, filho de Antonio Porras Lobato, já falecido e de dona Maria Dolores Lobato, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 22 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

91

Dada a palavra para dizer sobre os fatos, declarou:- Perguntado disse só poder se referir a fatos do deposito onde se achava nada sabendo com referencia a estação. Que as 0 horas e 20 minutos quando chegou ao Deposito já se achava o movimento paralisado ficando no deposito para guarda do material da Companhia. Que recebeu instruções do emissario e assim deu as ordens que recebeu para recolhimento das locomotivas. Tomou conta do Deposito com companheiros para defender o material de qualquer ma intenção de outros. A Ezequiel Molina encarregou de transmitir as ordens recebidas, com ele tendo falado na chave de acesso ao Deposito. Chegando ao Deposito o ajustador Joaquim Viana se ofereceu para tirar a braçagem das locomotivas tendo dito ao mesmo que deixasse a chave. Pediu ferramentas não por precisar mas para prevenir intenções de outros. Diz não ter desacata o chefe do Deposito e que só conhece do (digo) o Dr. Deocleciano Canto Menezes de vista não tendo sido chamado pelo mesmo no dia 18 e nem a sua casa foi no dia seguinte. (a.) Antonio P.Lobato. - DEPOIMENTO DO ACUSADO ALBERTO ESTEVES FRANCO - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Alberto Esteves Franco, com 36 anos de edade, natural de Ituverava, residente em Pederneiras, filho de José Esteves Junior e de Dona Maria Fermina da Rocha, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 12 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual responde o presente inquérito declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou - Quando chegou a estação já o serviço estava interrompido estando o N O 6 parado na estação. Na estação estava o plantão de chefe e o telegrafista. O emissario de Dous Corregos, Domingos Augusto da Silveira dirigiu-se a ele junto a prataforma, e, deu ordem para que ficasse na Estação e olhasse pelo escritorio e que assim ficou na estação. Quando chegou o chefe este lhe perguntou si sabia do que estava acontecendo e porque não o tinha avisado. Que o chefe mandou-o para casa. Não cumpriu porque considerava que ali estava por odem da Federação. Tomou conta da estação mas não deu ordem alguma ao plantão que ali se achava. Quanto ao desligamento de locomotivas nada sabe. Quanto ao corte de

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

linhas telegraficas ouviu dizer que foi levado a efeito por ordem de Abdias Cerqueira Leite ao encarregado desse serviço. Prestou depoimento na Policia do qual tomou conhecimento e assinou livremente. Disse mais que quando o - chefe chegou a estação as 4 horas estava no escritorio. (a.) Alberto Esteves Franco. - DEPOIMENTO DO ACUSADO ANDRÉ ANTIQUEIRA - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se André Antiqueira com 40 anos de edade natural de Barcelona Hespanha, residente em Pederneiras, filho de André Antiqueira e de Dona Piedade Lopes, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 20 anos de serviços prestados em varias fases a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras, e, pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou - Entrou no Deposito a uma hora da madrugada do dia 19 de Janeiro atendendo a chamado do maquinista Antonio Porras Lobato. Que em caminho quando para o Deposito se dirigia encontrou-se com Abdias Cerqueira Leite e o emissario de Dous Corregos que o puzeram ao corrente da gréve. Chegou ao barracão onde se achava Lobato. No Deposito ouviu uma conversa entre o ajustador Viana e o Chefe da Estação em que aquele dizia que no Deposito os chefes eram Lobato e André. Que o Sr. João Kosmel lhe dissera e aos companheiros que tinha presentimento de que estavam dando um passo errado ao que respondeu que não tinha mais remedio. Foi a estação procurar o chefe da Estação a vista da conversa telefonica que o apontava como um dos chefes não tendo, porem, desacatado o mesmo. Esteve no Deposito por duas vezes sendo que na ultima ali permaneceu até as 10 do dia 19. Prestou depoimento na Policia tendo sido lido mas não se recorda do mesmo. Assinou a intimação que lhe foi apresentada do Sr. Presidente da Comissão de Inquerito declarando não ter lido a mesma no momento em que lhe foi apresentada só o fazendo mais tarde. (a.) André Antiqueira. - DEPOIMENTO DO ACUSADO JOSÉ AUGUSTO MACHADO - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se José Augusto Machado, com 39 anos de edade, natural de Coimbra, Portugal residente em Pederneiras, filho de José Machado e de Dona Rosa Monteiro, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 17

anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia ao presente inquerito, declarou que estava ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras, e, pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou confirmar o depoimento que sobre os fatos fez na Delegacia de Policia de Pederneiras retificando-o no ponto que se refere a tentativa de assassinato que diz ter sido expressão utilisada pelo proprio delegado que ele não podia confirmar. (a.) José Augusto Machado. - DEPOIMENTO DO ACUSADO ABDIAS CERQUEIRA LEITE. - QUALIFICAÇÃO. - Declarou chamar-se Abdias Cerqueira Leite com 26 anos de edade, natural de Brotas, neste Estado, residente em Pederneiras, filho de Dario Cerqueira Leite e de Dona Laudelina de Assis Cerqueira, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever com 6 anos de serviço prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquérito administrativo declarou estar ciênte pela portaria afixada na Estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou confirmar o depoimento que prestou na Delegacia de Policia de Pederneiras e que lhe foi relido pelo Sr. Presidente da certidão que acompanha os autos retificando-o, porem, no ponto em que lhe é atribuida a declaração de que ouvira de João Enrique Zacarias que chegaria ao ponto de meter uma bala na cabeça do chefe da estação dizendo não ter feito semelhante afirmativa e sim ouvira de outros essa afirmação (digo) versão. (a.) Abdias Cerqueira Leite. DEPOIMENTO DO ACUSADO JULIO P.LOPES. - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Julio Pereira Lopres com 30 anos, natural da Freguezia d'Olival Portugal, residente em Pederneiras, filho de Francisco Pereira Lopes e de Dona Maria Josefa de Jesus, casado, ferroviario, sabendo lêr e escrever, com cerca de oito (8) anos de serviço prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito administrativo declarou estar ciênte pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao a-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

cusado para dizer sobre os fatos, declarou que as 0 horas e 25 minutos do dia 19 de Janeiro p.p. foi procurado em sua casa por Abdias Cerqueira Leite que lhe disse que a estação o chamava com toda urgencia. Atendeu prontamente por julgar da possibilidade de interrupção de stafs, pois, ja tinha ordem de acerto. Que em caminho perguntou a Abdias do que se tratava tendo o mesmo dito que não sabia. Só depois que alcançaram a estação é que Abdias lhe disse que tinha que ir cortar as linhas telegraficas. Que na estação o emissario de Dous Corregos deu a elle ordens terminantes para o corte das linhas. Estavam presente Alberto Franco, Chrispim dos Santos, João Enrique Zacarias, Teofilo Garcia, André Antiqueira, e outros. Declarou que não cortaria as linhas e forçado as isolava. Deixou intacta a linha direta de Baurú tendo logo percebido que as linhas já estavam interrompidas do lado de Dois Corregos - que isolou as linhas sem entrar no escriptorio. Quando lá foi André Antiqueira lhe disse que o mesmo não tinha desligado todas as linhas dizendo: agora somos poucos mas daqui a pouco seremos mais e você passará mal. Declarou mais que quando o chefe ordenou que ligasse as linhas deixou de o fazer porque pediu ao mesmo garantias que achou que não lhe eram dadas - Religou as linhas quando a policia restabeleceu a ordem. (a.) Julio Pereira Lopes. - DEPOIMENTO DA TESTEMUNHA JOAQUIM DUARTE GREGO. - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Joaquim Duarte Grego, com 41 anos de edade, natural de Dous Corregos, neste Estado, residente em Pederneiras, filho de Antonio Duarte Grego e de Dona Antonia Pereira Grego, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com 28 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer so dizer a verdade, perguntado se sabía o motivo porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer: que prestou depoimento na Delegacia de policia de Pederneiras, que este lhe foi lido e assinou-o livremente sem para isso ser obrigado. Pelo Sr. Presidente foi relido o seu depoimento da certidão que acompanha os autos e perguntado se a confirmava declarou que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue: a 1a.pergunta: Si o depoente estava no escritorio quando João Enrique Zacarias proferiu a frase a que se refere no seu depoimento no inquerito. Respondeu que

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

se achava no Escritorio - A 2a.pergunta: Se João Enrique Zacarias pretendia entrar ou sahir do escriptorio - Respondeu: João Enrique Zacarias se encontrava dentro do biombo pretendendo abrir a porta que dá para a prataforma. A 3a.pergunta: Se os acusados tomaram posse da estação como se fossem donos ou agiram com violencia. - Respondeu: De inicio pacificamente, e, depois de ouvidos alguns empregados que declararam acatar as ordens do chefe, se manifestaram com violencia. Nada mais tendo a dizer, foi encerrado o seu depoimento que assina. (a.) Joaquim D.Grego. - Depoimento da testemunha João Kosmel - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se João Kosmel, com 42 anos de edade, natural de Saxe Silli, Austria, residente em Pederneiras, filho de Jorge Kosmel e de Dona Maria Widmayr, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com cerca de 15 (quinze) anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer que prestou depoimento na delagacia de policia de Pederneiras, que este lhe foi lido e o assinou livremente sem para isso ser obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo e perguntado se o confirmava declarou que sim em todos os seus termos esclarecendo que da sua segunda ida ao Deposito encontrou a mais dos que lá já se achavam o maquinista José Augusto Machado e da 3a. ao maquinista Joaquim Leitão Duarte. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue: A 1a. pergunta: Quando chegou ao Deposito já encontrou Lobato, Antiqueira e Abdias? - Respondeu - Sim. A 2a.pergunta: Não fizeram qualquer intimidação? - Respondeu - Não, na 1a.chegada ao Deposito. - A 3a.pergunta: Se na 2a.vez quando Chrispim disse ao depoente que convinha deixar o Deposito o fizera com violencia ou intimidação? Respondeu: Sim, com intimidação, dizendo que precisava de qualquer forma que se retirasse para evitar mais tarde ter de o fazer aos trambolhões, pois, aguardavam um grupo de grevistas de Dous Corregos que era muito mais exaltado. A 4a.Pergunta: Quaes as pessoas que ouviram taes palavras por parte de Chrispim? - Respondeu - Ninguem ouviu, pois, o depoente estava só. A 5a. Pergunta: Sabe de ciencia pro-

pria que o acusado Lobato pretendia retirar peças das locomotivas? - Respondeu: Não, mas sim por ouvir dizer. Perguntado pelo acusado José Augusto Machado: Se quando o procurou para que deixasse o Deposito, o fez em termos delicados e com calma? - Respondeu que Sim. Nada mais tendo a dizer, foi encerrado o seu depoimento que assina. (a.) João Kosmel. - DEPOIMENTO DA TESTEMUNHA JOAQUIM VIANA - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Joaquim Viana, com 30 anos de edade, natural de S.Carlos, deste Estado, residente em Pederneiras, filho de José Joaquim Viana e de Dona Deolinda Viana, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com cerca de 14 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer; - que prestou depoimento na delegacia de Policia de Pederneiras, que este lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão de inquérito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declarou que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira - respondeu como se segue: A 1a.pergunta: Quando Lobato pediu ferramentas para retirar peças das locomotivas quem se achava presente? Respondeu - Ninguem - Só estavam o depoente e Lobato - A 2a.pergunta: Se o depoente sabe se a greve tinha carater geral em todo o Estado? - Respondeu - Não. A 3a.pergunta: Si o depoente viu ou teve em mãos qualquer dos boletins distribuidos na vespera do movimento. - Sim. Nada mais tendo a dizer, foi encerrado o seu depoimento, que assina. (a.) Joaquim Vianna. - DEPOIMENTO DA TESTEMUNHA SILVINO DA SILVA MOURÃO. - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Silvino da Silva Mourão, com 55 anos de edade, natural de Campinas, deste Estado, residente em Dous Corregos, filho de Salvador Silva Mourão e de Dona Idalina da Silva, casado, ferroviario, sabendo lêr e escrever, com cerca de 25 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Snr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer; - que prestou depoimento na delagacia de Policia de Pederneiras, que este lhe foi lido e o as-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

sinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira, respondeu como se segue: A 1a.pergunta: Se o depoente viu Lobato pretender arrancar peças das locomotivas? - Respondeu - Não - foi o ajustador Viana quem o disse. A 2a. pergunta: Sabe quem desligou a locomotiva do N O 6? Respondeu - Não viu. A 3a.pergunta: - Teve noticias sobre a greve antes de sua chegada a Pederneiras? Respondeu - Não. Nada mais tendo a dizer, foi encerrado o seu depoimento, que assina. (a.) Silvino S.Mourão. - DEPOIMENTO DA TESTEMUNHA JOAQUIM LEITÃO DUARTE. - QUALIFICAÇÃO - Declarou chamar-se Joaquim Leitão Duarte, natural de Paradas, em Portugal, residente em Pederneiras, filho de Joaquim Leitão Duarte e de Dona Maria de Jesus, com 49 anos de edade, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 27 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer: - que prestou depoimento na delegacia de Policia de Pederneiras, que este depoimento lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquérito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Sr. Presidente reconhece entre os presentes na pessoa de Domingos Augusto da Silveira o emissario a que se refere em seu depoimento acima mencionado. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue: A 1a.pergunta - Quem lhe obrigou a aderir a gréve? Não respondeu. Reperguntado nos mesmos termos insistiu em não responder a pergunta como lhe era feita. O Dr. Luiz Augusto Ferreira requer a digna Presidencia seja registado o seu protesto contra a insistencia do depoente em não responder a pergunta feita. A 2a. pergunta: - Si o depoente foi solicitado a assinar qualquer lista de adesão? Respondeu - Sim. - A 3a.pergunta: - Quem foi que o solicitou? - Respondeu - Aristides dos Santos. - A 4a.Pergunta: Quem assistiu, Aristides dos Santos a

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

solicitar do depoente sua assinatura? - Respondeu - O seu foguista Francisco Vieira 2º. - A 5a.pergunta - O depoente assinou a lista - Respondeu - Não. Nada mais tendo a dizer, foi encerrado o seu depoimento, que assina. (a.) Joaquim Leitão Duarte. - DEPOIMENTO DA TESTEMUNHA TEOFILO GARCIA - QUALIFICAÇÃO. - Declarou chamar-se Teofilo Garcia, com 28 anos de edade, natural de Jaú, deste Estado, residente em Pederneiras, filho de Manoel Larovo e de Dona Umbelina Maria Garcia, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 8 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr.Presidente se sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passando a dizer: - que prestou depoimento na Delegacia de Policia de Pederneiras, que este depoimento lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue: A 1a.pergunta: Se logo que assinou a lista obrigado como diz e não estando de acordo com a gréve foi se queixar desse fato ao seu chefe? - Respondeu - Não - A 2a.pergunta: Em que se baseia o depoente para afirmar que os acusados Antiqueira, Molina e Lobato tenham sido os chefes do Movimento? - Respondeu. - Porque respondeu ordens delles e as executou como foram determinadas. - A 3a. pergunta: A que horas Domingos Augusto da Silveira o intimou a ir a estação transmitir ordem a Franco? - Respondeu - As 6 horas da manhã. A 4a.pergunta: - Quem presenciou a esta intimação? - Respondeu - Ninguem. A 5a. pergunta: - Quem estava presente quando Aristides puxou o revolver para obrigal-o a assinar a lista? - Respondeu. - Ninguem estava presente. A 6a.pergunta: - Perguntado se viu o revolver que Aristides puxou? - Respondeu que viu mas que Aristides não puxou e sim mostrou-o. Nada mais tendo a dizer foi encerrado o seu depoimento, que assina. (a.) Theophilo Garcia. DEPOIMENTO DA TESTEMUNHA BENEDITO CORREA LEMOS. - QUALIFICAÇÃO. - Declarou chamar-se Benedito Correa Lemos, com 30 anos de edade, natural de Jundiaí deste Estado, residente em Pederneiras, filho de Leopoldo Correa Lemos e de

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Dona Maria Melo Correa Lemos, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com cerca de 13 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente se sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer: - que prestou depoimento na Delegacia de Policia de Pederneiras, que este depoimento lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue:- A 1a. pergunta - Se sabia a que horas Alberto Esteves Franco entrou no escritorio da estação? - Respondeu - A hora exata não sabe. A 2a. pergunta: Sabe quem recolheu ao deposito a locomotiva do N O 6 - Ouviu dizer que foram Silvino Mourão, Ezequiel Molina com ordens de Chrispim dos Santos, Domingos Augusto da Silveira e Aristides Antonio da Silva. A 3a. pergunta: - Sabe quem recolheu a locomotiva de manobra? - Respondeu - Soube que foi José Assis Neves. A 4a. pergunta: - Sabe quem desligou a locomotiva da composição do N O 6? - Respondeu - Não. - Nada mais tendo a dizer, foi encerrado seu depoimento, que assina. (a.) Benedito Corrêa Lemos. - CERTIDÃO. - Certifico que, após ter sido ouvido os acusados e todas as testemunhas foi pelo Sr. Presidente perguntado se havia defesa a apresentar ao que respondeu o Dr. Luiz Augusto Ferreira afirmativamente, e, que o faria dentro do prazo regulamentar de que dispõem as instruções baixadas pelo Conselho Nacional do trabalho e que regulam os inqueritos administrativos, ficando ciênte de que o prazo começa a ser contado do momento em que terminou de depôr a ultima das testemunhas as 22 e 30 horas do dia 12 de Março de 1934. O Sr. Presidente mandou que os autos do presente inquérito ficasse no mesmo local a disposição do advogado dos acusados para ser examinado dentro do prazo regulamentar acima mencionado. Certifico, outrossim, que somente os acusados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira e Abdias Cerqueira Leite compareceram acompanhados de seu

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

advogado o Dr. Luiz Augusto Ferreira. Eu, Durval de Azevedo, Secretario o escrevi e assino. Jundiaí, 12 de Março de 1934. (a.) Durval Azevedo. - TERMO DE ANEXAÇÃO DE DOCUMENTOS. - Aos onze (11) dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e quatro juntei aos autos deste inquérito administrativo os certificados do tempo de serviço na Companhia Paulista de Estradas de Ferro e as folhas de antecedentes dos empregados: - João Enrique Zacarias, Chrispim dos Santos, Aristides Antonio da Silva, Ezequiel Molina, Alberto Esteves Franco, Domingos Augusto da Silveira, Abdias Cerqueira Leite, Antonio Porras Lobato, André Antiqueira, José Augusto Machado e Julio Pereira Lopes. (a.) Durval de Azevedo - Secretario. - Ref.76.1668 - Em 10 de Março de 1934 - (3013/19) - COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO - Departamento de Engenharia Mecânica. - Fé de Officio do Snr. JOÃO HENRIQUE ZACHARIAS. - DATA DE NASCIMENTO: - 24.6.903 - Piracicaba - Estado de São Paulo - Admissão: 1.7.925 Limpador, em Dois Corregos, vencendo $650 por hora. Remoção: 11.9.925 Para Itirapina, por conveniencia do serviço. Ordenado: 1.3.926 Elevado a $900 por hora. Promoção: 4.6.926 Ao cargo de foguista de 3a.classe, em comissão, vencendo 1$300 por hora. Remoção: 8.6.926 Para Pederneiras, por conveniencia do serviço. NOTA: - 4.1.927 Nesta data foi efetivado no cargo de foguista de 3a. classe, com os mesmos vencimentos. Suspensão: 20.6.927 - 5 dias, por dirigir-se ao sr. encarregado do depósito, em termos incovenientes, demonstrando embriaguês, quando por aquele avisado sobre alteração que sofreu sua escala de serviço, dia 10. Multa: 5.7.927 - 8 horas, por não lubrificar convenientemente a locomotiva 85 do T.A.11, do dia 1, resultando derreter o metal da caixa R. do truque da frente da mesma. Censura: 19.12.927 Por se recusar a cumprir sua escala de serviço em 26/11, sem motivo justificado. Suspensão:6.8.928 - 5 dias, por desrespeitar o maquinista com o qual trabalhára no dia 2 e por ser reincidente nessa falta. Advertencia: 6.8.928 De que, será demitido na reincidencia da falta acima apontada. Suspensão: 31.12.928 - 10 dias, por se recusar a seguir pelo N.A. 19 á Garça, afim de substituir por 8 dias, pedindo ao snr. encarregado do deposito para conserva-lo fóra da escala. Advertencia: 31.12.928 De que, será demitido na reincidencia da falta acima apontada. Suspensão: 22.8.929 - 15 dias, por ser o responsavel pela falta dagua

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

na caldeira da locomotiva 112 do T.C.4 do dia 16, resultando derreter o metal do bujão do tecto da fornalha, da mesma. Multa: 16.12.929 - 8 horas, por não lubrificar convenientemente a locomotiva nº 85 do L.C.2, do dia 6,resultando derreter o metal do puxavante lado R da referida locomotiva.(3013/19) Fé de Officio do Snr.JOÃO HENRIQUE ZACHARIAS -N.-2-) - Ausencia: - 11.930 - 32 horas, doente. Apontado 1/3. Ausencia: 3.931 19 horas,doente. Apontado 1/3. Ausencia: 6.932 1 hora,doente - Apontado 1/3.Ausencia: 10.932 - 27 horas, doente,apontado 1/3. NOTA:- Acha-se afastado do serviço desde 19.1.934, aguardando inquérito administrativo, devido o movimento grevista. - VISTO - (a.) Durval Azevedo - Engenheiro Mechanico Chefe (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Mecânica - MAR 10 1934 - Jundiahy). Confere (a.) T. Siqueira. - T.F.O.5/415 - Conferido (a.) Carlos Ribas - COPIA DA FÉ DE OFICIO DO FUNCIONARIO Snr. Chrispim Santos - Data do nascimento: 14-10-1893 - [redacted] Nacionalidade: Brasileira - Estado civil: Casado - Nº do registo: 1836 - Admissão: 2-6-1925 em Rincão-baldeação, como trabalhador, ordenado 6$000 diario. Ordenado: 1-5-1926 elevado a 7$800 diario. Promoção: 9.8.926 A praticante de manobra, quóta horaria 1$000. Remoção: 30-7-1927 para Pederneiras, mesmo cargo e quóta horaria. A pedido. - Promoção: 25-5-1928 a ajudante de manobrador, quóta horaria 1$300. - Categoria: 20-3-1929 - rebaixado a praticante manobra, quóta horaria 1$000. Por não desempenhar o cargo. - Promoção: 1-8-1929 a ajudante manobra, quóta horaria 1$300.- AUSENCIAS - Ausencia: 18 dias em Novembro 1926. Acidente. Apontado 1/2. - Licença: 3 dias- de 31-8 a 2-9-1927. Descontados. Licença: 2 dias em Outubro 1928. Descontados.Ausencia: 1 dia em Dezembro 1928. Acidente. Apontado 1/2. Ausencia: 3 dias em Dezembro 1930. Doente. Descontados. Ausencia: De 19-1-1934 a continua. Envolvido no movimento grevista.PUNIÇÕES-Multa:2 dias em Setembro 1928.Quando manobrava não acompanhou o vagão 653 SRC.para apertar o breque,resultando voltar o vagão com impulso chocando-se com a locomotiva,ficando algumas taboas quebradas.(T.F.O.5/415-Chrispim Santos-2-)Multa:1 dia em Setembro 1927.Responsavel por choque entre vagões.Multa:1 dia em Outubro 1927.Responsavel pelo descarrilamento de 1 vagão,devido chave ao contrario.Multa:3 dias em Agosto 1926. Responsavel pelo descarrilamento de vagão,devido chave ao contrario. Multa: 1 dia em Setembro 1928. Responsavel pela parada do P.A.20 30-8,devido chave

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ao contrario. Multa: 1 dia em Novembro 1928. Atrasar prosseguimento da G.D. 1128 C.P. com animais de Torrinha a Agudos. Multa: 1 dia em Dezembro 1928. Responsavel pelo atraso de vagões. Multa: 1 dia em Dezembro 1928. Responsavel pelo seguimento do B.650 C.P. a Baurú, quando destinava-se á Garça. Multa: 1 dia em Janeiro 1929. Atrasar trens devido mau serviço. Multa: 1 dia em Janeiro 1929. Responsavel pelo atraso de vagões. Multa: 1 dia em Março 1929. Responsavel pelo atraso na saída de 12 vagões de Pederneiras, onde permaneceram tempo excessivo, sem serem notados. Multa: 1 dia em Abril 1929. Cometeu 5 faltas diversas. Suspensão: 3 dias em Agosto 1929. Por ter no dia 16-8 feito manobra solta no desvio do armazem, linha em declive, ocasionou choque de 6 vagões com 1 BT e este ir de encontro ao parachoque em construção no fim do referido desvio. Multa: 1 dia em Outubro 1929. Responsavel por ter em 6-9 em Pederneiras, escapado diversos vagões do desvio de materiais, e irem chocar-se contra o para-choque, causando avarias em 1 dos vagões. Suspensão: 8 dias em Dezembro 1929. Responsavel pelo choque da composição do L.A.22, 1-11 com a locomotiva nr. 45, havendo avarias tanto na locomotiva como num dos vagões. Multa: 3 dias em Janeiro 1930. Responsavel pelo descarrilamento de vagões em Pederneiras, quando em manobras dia 25-11, devido chave em sentido contrario. (T.F.O.5/415 - Chrispim Santos -3-) Multa: 1 dia em Janeiro 1930. Responsavel pela parada de 3 minutos do L.C.A.1, 3-1 fóra do sinal, esperando portador na chave. Suspensão: 5 dias em Janeiro 1930. Responsavel pelo abalroamento da G.P.321 SRC com o RT 4078 SRC dia 13-1, em manobras em Pederneiras. Suspensão: 3 dias em Janeiro 1930. Responsavel pelo atraso de 18 minutos do L.A.2, 13-1 de Pederneiras, esperando a locomotiva. Multa: 3 dias em Fevereiro 1930. Responsavel pelo descarrilamento do B.T. 4031 dia 20-1 em Pederneiras, devido chave ao contrario. Multa: 1 dia em Maio 1930. Responsavel pela partida do C.O.3, 28-4 de Pederneiras, com 10 minutos de atraso, devido manobras. Suspensão: 5 dias em Maio 1930. Responsavel pelo atraso de 15 minutos do C.O.3, 27-4, devido manobras, por negligencia. Multa: 2 dias em Julho 1930. Responsavel pelo atraso do vagão 624 carregado com frutas de Rio Claro a Baurú, em Pederneiras. Multa: 2 dias em Setembro 1930. Responsavel pelo choque de diversos vagões. Multa: 2 dias em Novembro 1930.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

105

Descarrilamento do truque de um vagão, devido chave ao contrario. Suspensão: 3 dias em Novembro 1930. Responsavel por ter sido o CA.6, 5-11 recebido em Pederneiras na linha nº 3, onde estava estacionada uma locomotiva e vagões, vindos do regulador. Multa: 1 dia em Janeiro 1931. Responsavel pelo descarrilamento de 1 vagão. Multa: 3 dias em Setembro 1931. Tentou encobrir a ocorrencia verificada com a manobra dia 23-7, que devido chave errada, apanhou o troly da linha, jogando-o de encontro aos vagões de pedreiros. Multa: 1 dia em Dezembro 1931. Responsavel pelo não seguimento de 6 BT vasios pelo L. A.13, 4-12, rotulados de Baurú a Piratininga. Multa: 1 dia em Janeiro 1932. Por não ter em 12-12 notado que o vagão 1181, carregado com mercadorias de preferencia, tinha sido preterido na composição do FA.12. Multa: 1 dia em Janeiro 1932. Responsavel pelo descarrilamento de um truque do vagão 4207 em manobras, dia 10-12. (T.F.O.5/415 - Chrispim Santos -4-) Multa : 2 dias em Fevereiro 1932. Choque de veículos dia 30-1 em manobras, avariando diversos vagões e descarrilando 1 truque do vagão 669 SRC. Multa: 1 dia em Março 1932. Dia 11-3- fez manobra solta com 1 vagão que estava com o breque manual em mau funcionamento, originando choque com o para-choque do desvio do armazem proprio, que ficou aluido, além de descarrilar e avariar o veículo. Suspensão: 3 dias em Março 1932. Fez manobra solta em linha em declive dia 21-3, não obstante já ter sido advertido não ser permitido, por oferecer perigo. Multa: 1 dia em Abril 1932. Formou o trem CA.2, 16-3 a vacuo sem necessidade, tendo o mesmo trafegado isolado visto a locomotiva 605 não ser provida daquele freio. Suspensão: 10 dias em Setembro 1932. Por não tomar precaução necessaria nas manobras dos vagões chegados por CA.16, 22-8, permitindo que fosse feita manobra solta, com temporal, sem determinar meios de segurança com o guarnecimento do freio, dos veículos, resultou escapar da esplanada a gaiola nr. 1049, que foi atingir o quilometro 66 do lado de Itatinguí. Esse fáto podia ter sido a causa de grave acidente ao N.A.6, si não fôra o aviso imediato dado á estação por um particular que presenciou a passagem do veículo 2 quilometros além de Pederneiras. Multa: 1 dia em Dezembro 1932. Pelo atraso de 6 minutos do C.O.1, 1/12 de Pederneiras, esperando formação, devido mau serviço. Suspensão: 3 dias em Dezembro 1932. Pela parada de 2 minutos

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

do L.A.22, 20-11 fóra do mastro de sinal, esperando entrada, por ter feito manobras na linha principal impedindo a entrada. Multa: 1 dia em Janeiro 1933. Formou o CA.13, 27-12 com o BT. 4003 carregado com inflamaveis e sem manometro, colocado na chave como segurança da parte ligada, quando no trem havia o BT 4066 que estava provido de manometro. Multa: 1 dia em Março 1933. Por ter feito manobra solta dia 2-3, resultou choque e em consequencia descarrilamento do R.D. 1106 que teve um engate quebrado. Multa: 2 dias em Setembro 1933. Cometeu 8 faltas diversas. Multa: 1 dia em Novembro 1933. Formou C.A.11, 21-10 com vagões intercalados. (T.F.O.5/415 Chrispim Santos -5-) Multa: 1 dia em Dezembro 1933. Dia 27-11 por ter deixado sobre o travessão da linha 2 para a 3, 2 RK, fóra do marco, ao passar por alí com a locomotiva 643 houve choque e em consequencia avarias na locomotiva e atraso na partida do F.O.1. - Campinas, 10 de Março de 1934 (a.) A. Penalva p.Chefe do Tráfego. - Ref.76.560 - Em 10 de março de 1934 - (3013/19) COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO - Departamento de Engenharia Mecânica - Fé de Officio do Snr. ARISTIDES ANTONIO SILVA. - DATA DE NASCIMENTO: 12.8.898 Barra Mansa - Estado de São Paulo - Admissão: 6.6.929 Lenheiro provisório, em Pederneiras, vencendo $800 por hora. Ausencia: 7.929 - 48 horas, ferido E.S.C. Apontado 1/2. Ausencia: 9.929 - 72 horas, ferido E.S.C. Apontado 1/2. Ausencia: 10.929 - 32 horas, ferido E.S.C. Apontado 1/2. - NOTA: - 1.11.929 Nesta data foi efetivado no cargo de lenheiro, com os mesmos vencimentos. Licença: 3.930 - 7 horas, por precisar. Descontadas. Ausencia: 4.930 - 91 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 5.930 - 14 horas, doente. Descontadas. Licença: 5.930 - 15 horas, por precisar. Descontadas. Suspensão: 4.7.930 - 10 dias, por ser o responsavel pelo choque verificado no lenheiro, em Pederneiras, dia 27/6, entre as locomotivas 45 e 630, por não ter avisado o maquinista que a linha se achava impedida. Ausencia: 8.930 40 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 2.931 - 21 1/2 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 7.931 99 horas, doente. Apontado 1/3. Ausencia: 9.931 - 91 horas, doente. Apontado 1/3. Ausencia: 12.931 - 17 1/2 horas, doente. Apontado 1/3. Ausencia: 7-932 - 21 1/2 horas, doente. Apontado 1/3. Ausencia: 2.933 - 19 1/2 horas, doente. Apontado 1/3. Ausencia: 5.933 - 21 horas, moléstia pessoa familia.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Descontadas. Ausencia: 5.933 - 2 horas, ferido E.S.C. Apontadas. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ARISTIDES ANTONIO SILVA N. -2-) Ausencia: 5.933 - 16 horas, ferido E.S.C. Apontado 1/2. Ausencia: 7.933 - 2 horas, doente. Apontado 1/3. NOTA: - Acha-se afastado do serviço deste 19.1.934, aguardando inquerito administrativo, devido o movimento grevista. VISTO (a-) Durval Azevedo Engenheiro Mechanico Chefe (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Mecânica - Mar.10 1934 Jundiahy.) Confere (a.) T.Siqueira. - Ref. 76.1117 - Em 10 de Março de 1934 - (3013/19) COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO - Departamento de Engenharia Mecânica - Fé de Officio do Snr. EZEQUIEL MOLINA. - DATA DE NASCIMENTO: 2.5.904 - Bello Horizonte - Estado de Minas Geraes. Admissão: 2.2.928 Lenheiro, provisorio, na bitola de 1m00, vencendo $800 por hora, servindo no deposito de Pederneiras. Promoção: 21.2.928 A limpador, percebendo o mesmo ordenado. Ausencia: 5.928 - 85 1/2 horas, doente Apontadas 43. Ordenado: 1.9.928 Elevado a $900 por hora. Multa: 9.10.929 - 8 horas, por occasionar atraso na partida do P.A.4, no dia 1, devido não fazer entrega do aviso ao maquinista que devia fazer o referido trem. Multa: 23.5.930 - 8 horas, por deixar o serviço, sem autorização do chefe do deposito, quando escalado para descarregar uma R.D. com lenha, no dia 15, em Pederneiras. Suspensão: 24.6.930 - 10 dias, por desobedecer as ordens do plantão do deposito de Pederneiras na noite de 18, deixando de proceder limpesa nas locomotivas, indo dormir na cabina da de n°. 660. Advertencia: 23.6.930 De que, será demittido na reincidencia da falta acima mencionada. Ausencia: - 6.931 - 32 horas, doente. Apontadas 1/3. - NOTA: - Acha-se afastado do serviço desde 28/1/934, aguardando inquérito administrativo devido o movimento grevista. VISTO (a.) Durval Azevedo Engenheiro Mechanico Chefe (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro Mecânica MAR 10 1934 Jundiahy) Confere - (a.) T.Siqueira. - T.F.O.5/412 - Conferido (a.) Carlos Ribas. COPIA DA FÉ DE OFICIO DO FUNCIONARIO Snr. Alberto Esteves Franco - Data do nascimento: - 15-1-1898. Nacionalidade: Brasileira Estado civil: Solteiro Nº do registo:271. Admissão: 4-4-1921 em Jaboticabal, como pte.trem, quóta horaria $800. Ordenado: 7-1923 elevado a $800 quóta horaria. Exame: 22-12-1924 prestou exame de 2a. entrancia, sendo reprovado. - Exame: 12-12-1925 prestou exame de 2a. en-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

106

trancia, sendo aprovado com distinção. Ordenado: 1-3-1926 elevado a 1$000 quóta horaria. Remoção: 3-5-1926 para Cordeiro, promovido a ajudante de 2a. trem C., quóta horaria 1$200. Remoção: 2-9-1926 para Jundiaí, como ajudante 1a. trem P., quóta horaria 1$300. Remoção: 31-10-1927 para Pederneiras, promovido a guarda 3a., trem C., quóta horaria 1$400. AUSENCIAS - Licença: 4 dias - de 29-7 a 2.-8-1921. Descontados. Licença: 6 dias em Fevereiro 1922. Descontados. Ausencia: 3 dias em Abril 1922. Doente. Descontados. Licença: 8 dias em Setembro 1922. Descontados. Licença: 7 dias - de 26-6-a 2-7-1923. Descontados. (T.F.O.5/412 Alberto Esteves Franco -2-) Licença: 8 dias - de 30-9 a 7-10-1923. Descontados. Licença: 8 dias em Março 1924. Descontados. Ausencia: 5 dias em Dezembro 1924. Doente. Descontados. Licença: 38 dias - de 23-6 a 31-7-1925. Descontados. Licença: 3 dias em Novembro 1925. Descontados. Licença: 5 dias em Julho 1926. Descontados. Licença: 8 dias - de 27-6 a 4-7-1927. Descontados. Licença: 6 dias em Abril 1928. Descontados. Ausencia: De 26-1-1934 a continua. Envolvido no movimento grevista. PUNIÇÕES Multa: 1/2 dia em Julho 1921. Perder hora. Multa: 1/2 dia em Janeiro 1922. Perder hora. Multa: 1/2 dia em Janeiro 1922. Errou em suas notas de serviço. Multa: 1/2 dia em Dezembro 1922. Esqueceu-se de entregar o bilhete de 2a.nr. 2015 de Guariba a Taiúva ao passageiro. Multa: 2 dias em Maio 1923. Responsavel pelo descarrilamento de uma gondola. Multa: 1/2 dia em Abril 1924. Perder hora. Multa: 1/2 dia em Fevereiro 1925. Mencionou na nota de serviço a partida do CG.2, 26-11 quando devia ser feito pelo Chefe e uma falta. Multa: 1 dia em Abril 1925, Em 27-3 adormeceu num banco da estação de Motuca, não prosseguindo viagem com o CG.8. Multa: 1 dia em Maio 1925. Perder hora. Multa: 1/2 dia em Março 1926. Por ter se servido do carro 602 SRC em Rincão para dormir, recusando-se tambem a sair quando advertido pelo feitor de vigias. Multa: 1/2 dia em Junho 1926. Perder hora. Multa: 1/2 dia em Julho 1926. Mencionou data errada em seu relatorio do LR.2, 23-6 e mais 3 faltas. (T.F.O. 5/412 - Alberto Esteves Franco -3-) - Multa: 1/2 dia em Dezembro 1926. Não trocou os lampeões de cauda no P.12, 10-11 para o ultimo veículo, em Taiúva. Suspensão: 2 dias em Junho 1928. Não cumprir escala do CA.8, 10-6. Multa: 1 dia em Agosto 1928. Responsavel pelo choque havido na parada do CA.8,20-6

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

107

em America, resultando avarias em 2 vagões. Multa: 1 dia em Agosto 1928. Perder hora, prejudicando CA.1, 13-8 em 23 minutos. Multa: 1 dia em Maio 1929. Com CA.8, 15-4 ao passar em Piatan, não correspondeu ao sinal do maquinista e parando o trem o Inspetor de trens verificou que estava adormecido. Multa: 1 dia em Agosto 1929. Dia 2-8 com LA.11 no quilometro 178 em carregamento de lenha, foi encontrado dormindo num dos breques do trem pelo Inspetor de trens. Multa: 3 dias em Setembro 1929. Responsavel pelo abalroamento do BT.4066 com a GT 4118, quando em manobra em Piratininga, dia 28-7. Multa: 1 dia em Abril 1930. Responsavel por ter aplicado o breque do vagão 219, do C.O.1, 28-2 resultanto forçar a locomotiva do trem e a mesma rodar em falso. Multa: 1 dia em Julho 1930. Por ter errado no calculo do boletim de horas do dia 17-6. - Campinas, 10 de Março de 1934. (a.) A.Penalva p.Chefe do Tráfego. - T.F.O.5/420 - Conferido (a.) Carlos Ribas. COPIA DA FÉ DE OFICIO DO FUNCIONARIO Snr.Domingos Augusto Silveira.- Data do nascimento: 20-12-1909 - Nacionalidade: Brasileira - Estado civil: Solteiro - Nº do registo: 2644 - Admissão: 2-7-1929 em Dous Corregos, como trabalhador, ordenado 6$500 diario. Promoção: 8-12-1929 a praticante de manobra, quóta horaria 1$000. AUSENCIAS - Ausencia: 2 dias em Agosto 1929. Descontados. Ausencia: 3 dias em Setembro 1929. Descontados. Ausencia: 3 dias em Julho 1930. Doente. Descontados. Ausencia: 15,1/4 dias em Agosto 1930. Acidente. Ponto: 1/4 integral e 15 dias apontado 1/2. Ausencia: 4,1/4 dias em Outubro 1930. Acidente. Ponto: 1/4 integral e 4 dias apontado 1/2. Ausencia: 5 dias em dezembro 1930. Acidente. Apontado 1/2. Licença: 2 dias em Junho 1931. Descontados. Ausencia: 6,3/4 dias em Junho 1931. Doente. Descontados. Ausencia: 6 dias em Julho 1932. Acidente. Apontado 1/2. Ausencia: De 23-1-1934 a continua. Envolvido do movimento grevista. PUNIÇÕES:-Multa: 1 dia em Dezembro 1929. Perder hora, 55 minutos dia 10-11. (T.F.O.5/420-Domingos Augusto Silveira-2) Suspensão: 1 dia em Dezembro 1929. Dia 13-12 deu ordem para o maquinista do CJ.3 puchar o trem, quando este já tinha ordem do Feitor de manobra para parar, resultando que uma senhora que ia desembarcando, com o estição do trem, caíu no salão do breque. Suspensão: 5 dias em Janeiro 1930. Responsavel por ter o trem CA. 7, 24/1 ao saír de D.Corregos tomado direção do lado de Ventania, devido

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

108

chave ao contrario. Multa: 2 dias em Fevereiro 1930. Perder hora diversas vézes. Multa: 1 dia em Outubro 1930. Responsavel pelo descarrilamento de um vagão, devido chave ao contrario. Multa: 1 dia em Janeiro 1931. Parada do P.A.16, 21-12 fóra do sinal, por ter arreado o plano de saída. Multa: 1 dia em Setembro 1931. Por ter formado o C.A.1, 15-9 não engatando a parte ligada, resultou o trem partir deixando os vagões. Notado, foi o trem parado depois de se achar em movimento, para voltar a liga-los. Multa: 1 dia em Maio 1932. Choque em manobras, dia 20-4, avariando o vagão 285 C.P. Suspensão: 5 dias em Junho 1932. Responsabilisado pela quebra da torneira e encanamento de ar da locomotiva do N.A.15, 5-6- ao ligar o breque 417 á Marilia na composição desse trem, que, por esse motivo atrasou 26 minutos, esperando trocar a locomotiva, tendo ainda perdido o cruzamento com P.O.10 em Aimorés e chegado a Baurú com 34 minutos de atraso. Nota: - - 28-11-1933 foi advertido pessoalmente pelo Snr. Chefe dos Transportes, de demissão, si continuar a tomar a maquina de manobra, de frente, em velocidade. Multa: 1 dia em Janeiro 1934. Pelo atraso de 50 minutos na partida do L.A.3, 9-12 de D.Corregos, por não ter desengatado as mangueiras dos vagões 4042 e 4081, resultando avariar a mangueira do vagão 4081. - Campinas, 10 de Março de 1934. (a.) A.Penalva - p.Chefe do Tráfego. - Ref.76.1 Em 3 de janeiro de 1934. (3013/19) COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO. Departamento de Engenharia Mecânica. Fé de Officio do Snr. ABDIAS CERQUEIRA LEITE. - DATA DO NASCIMENTO - Admissão 26.2.928 Lenheiro provisorio, em Dois Corregos, vencendo $800 por hora. Ausencia 3.928 - 24 horas, ferido ESC. Apontadas 12. Ausencia 4.928 - 17 horas, doente. Apontadas 13 1/2. Promoção 8.6.928 Ao cargo de limpador, vencendo $900 por hora. Ausencia 9.929 22 horas, doente. Descontadas. Multa 3.6.929 - 8 horas, por não limpar convenientemente a fornalha da locomotiva 103, dia 19/5, deixando cascão nos cantos e porta da mesma. Suspensão 24.6.930 - 10 dias, por desobedecer as ordens do plantão, na noite de 18 para 19/6, deixando de proceder limpesa nas locomotivas, indo palestrar com outros limpadores. Advertência 24.6.930 De que, será demitido na reincidência da falta acima. Suspensão 23.9.930 - 3 dias, por palestrar em horas de serviço na noite de 13 para 14, ao invés de trabalhar. - NOTA - Acha-se afastado do serviço desde o dia 19/1/934

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

109

aguardando inquérito administrativo devido o movimento grevista. VISTO (a.) Durval Azevedo Engenheiro Mechanico Chefe (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro Mecânica MAR 10 1934 Jundiahy) - Confere (a.) T.Siqueira. Ref.76.474 Em 10 de março de 1934 (3013/19) Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Mecânica Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO - DATA DE NASCIMENTO: 27.9.897 Malaga -Hespanha. Admissão: 1.9.912 Limpador, em Campinas, percebendo 3$500 por dia. Promoção: 1.6.913 Ao cargo de foguista de 3a.classe, com os vencimentos de 135$000 mensais. Ausencia: 1.1.914 - 2 dias, doente Apontado 1. Ausencia: 3.914 - 3 dias, doente, Apontado 1. Remoção: 3.914 Para Rio Claro. Ausencia: 4.914 - 15 dias, doente - Apontados 7. Remoção: 4.914 Para Campinas. Ausencia: 6.914 - 24 dias, doente - Apontados 11. Ausencia: 7.914 - 30 dias, doente. Apontados 20. Ausencia: 8.914 - 30 dias, doente. Apontados 15. Ausencia: 9.914 - 15 dias, doente. Apontados 7. Ausencia: 2.915 - 4 dias, doente. Apontados 3. Ausencia: 4.915 - 1 dia, não justificado - Descontado. Ausencia: 5.915 - 2 dias, doente - Descontados. Remoção: 6.915 Para Rio Claro. Ausencia: 6.915 - 1 dia, doente. Descontado. Ausencia: 10.915 2 dias, ferido E.S.C. Apontados. Licença: 11.915 - 1 dia, por precisar. Descontado. Ausencia: 5.916 - 2 dias, doente - Descontados. Ausencia: 6.916 - 4 dias, doente. Apontados. Ausencia: 9.916 - 4 dias, doente. Apontados 2/3. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO - N.-2-) - Ausencia: 10.916 - 1 dia, doente. Apontado. Ausencia: 12.916 - 3 dias, doente. Apontado 1/2. Licença: 4.917 2 dias, por precisar. Descontados. Remoção: 7.6.917 Para Jundiaí. Promoção: 7.6.917 Ao cargo de foguista de 2a.classe, percebendo o ordenado de 145$000 mensais. Remoção: 8.6.917 Para São Carlos. Remoção: 15.6.917 Para Itirapina. Reprehensão: 22.6.917 Por prejudicar o expediente, pedindo um substituto, o que era desnecessário. Licença: 6.917 - 3 dias, por precisar. Descontados. Ausencia: 7.917 - 1 dia, ferido E.S.C. Apontado. Ordenado 7.917 - Elevado a 168$000 por mês. (Aumento Geral). Ausencia: 8.917 - 4 dias, doente. Descontados. Licença: 9.917 - 1 dia, por precisar. Descontado. Remoção 24.11.917 Para Rio Claro. Licença: 11.917 - 2 dias, por precisar - Descontados. Suspensão: - 2.1.918 - 3 dias, por não ter comparecido para cumprir a escala de serviço.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

110

Ausencia: 2.918 - 11 dias, doente - Descontados. Ausencia: 4.918 - 5 dias, doente - Descontados. Ausencia: 5.918 - 25 dias, ferido E.S.C. Apontados. Ausencia: 6.918 - 18 dias, ferido E.S.C. - Apontados. Licença: 6.918 - 6 dias, por precisar. Descontados. Ausencia: 8.918 - 2 dias, doente. Apontado 1. Multa: 2.9.918 - 1 dia, por não ter comparecido ao serviço para cumprir a escala. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO - N.-3-) Multa: 26-9-918 - 1 dia, por não ter comparecido ao serviço para cumprir a escala. Ausencia: 9.918 - 5 dias, doente. Apontado 1/2. Ausencia: 2.919 - 6 dias, doente. Apontado 1/2. Categoria: 1.5.919 - Pela nova classificação feita nesta data, coube-lhe a de foguista de 1a.classe. (Circular 1-80) - Ordenado: 1.5.919 - Passou a perceber á razão de $775 por hora. Ausencia: 5.919 - 16 horas, moléstia pessoa familia. Descontadas. Ausencia: 6.919 - 8 horas, doente. Descontadas. Ordenado: 8.919 - Elevado a $950 por hora. (Aumento Geral) - Remoção: 13.9.919 - Para Jundiaí, por conveniencia do serviço. Licença: 11.919 - 16 horas, por precisar. Descontadas. Licença: 7.920 - 32 horas, por precisar. Descontadas. Licença: 9.920 - 16 horas, por precisar. Descontadas. Repreensão: 28.10.920 Por deixar cair o "staff", ocasionando parar o trem P.13, em São Jerónimo. Advertencia: 28.10.920 De que será punido, na reincidencia da falta acima. Ausencia: 10.920 32 horas, doente. Descontadas. Remoção: - 10.12.920 Para Rincão, afim de trabalhar como maquinista de 3a.classe "C", em comissão. (Construção 1,60). Remoção: 27.1.921 Para Jundiaí. NOTA: 1.921 Conjuntamente com o maquinista Francisco Cruz, percebeu indevidamente, em Santa Lúcia, na construção da linha da bitola de 1m60, por espaço de quasi 2 mêses, 14 horas pelo serviço de lastro, sendo que, nem sempre atingia a êsse número de horas. Foi removido para Jundiaí, por ter perdido a confiança de seus superiores, em consequencia dos fatos aqui mencionados. Multa: 19.5.921 - 8 horas, por entregar a locomotiva 20 com parafusos e porcas soltas, ao depósito, no dia 15. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO N.-4-) - Remoção: 15.6.921 Para São Carlos, por conveniencia do serviço. Multa: 14.10.921 De 5$000, pela quebra de um engate de locomotiva 25, devido esticão. Multa: 8.3.922 - 8 horas, por transpor a chave do lenheiro, sem ordem do manobrador. Multa: 30.3.922 - De 5$000, pela

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

quebra de uma manilha do vagão 512 C.P. devido forte esticão, dia 12/2. Repreensão: 15.5.922 Por comparecer ao serviço, no dia 6, após a hora marcada, não obstante ter sido chamado com antecedencia. Remoção: 24.7.922 Para Rio Claro, como foguista de 1a.classe, por diminuição de serviço, com os vencimentos de $950 por hora. Ausencia: 8.922 - 42 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 12.922 - 20 horas, doente. Apontadas 7. Ausencia: 1.923 - 3 horas, doente. Apontada 1. Promoção: 1.4.923 Ao cargo de maquinista de 3a.classe "C", em comissão, com os vencimentos de 1$150 por hora. Multa: 11.4.923 - 8 horas, por se recusar a fazer o trem P.13, do dia 29/3, alegando cansaço. Licença: 4.923 - 8 horas, por precisar. Descontadas. NOTA: 1.5.923 - Nesta data foi efetivado no cargo de maquinista de 3a.classe "C". Ordenado 1.7. 923 Elevado a 1$400 por hora (Aumento Geral). Multa: 18.7.923 - De 9$200, por se ter chocado a sua locomotiva com um vagão, em Araraquara, devido falta de atenção. Ausencia: 8.923 - 40 horas, doente. Descontadas. Multa: 19. 12.923 - 24 horas, por usar chapeu em serviço e insultar o sr. Encarregado do depósito. Licença: 12.923 - 8 horas, por precisar. Descontadas. NOME: 1.924 Até esta data adotou o de ANTONIO LOBATO. Multa: 12.4.924 - 8 horas, por não cumprir a escala do dia 10. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO - N.-5-) Licença: 4.924 - 24 horas, por precisar. Descontadas. Remoção: 12.5.924 - Para Campinas, por conveniencia do serviço. Ausencia: 5.924 - 32 horas, doente. Descontadas. Licença: 6.924 - 16 horas, por precisar - Descontadas. Ausencia: 7.924 - 48 horas, não justificadas - Descontadas. Ausencia: 8.924 - 16 horas, não justificadas - Descontadas. Ausencia: 9.924 - 48 horas, doente - Descontadas. - Ausencia: 10.924 - 40 horas, doente - Descontadas. Remoção: 22.11.924 - Para Rio Claro, por conveniencia do serviço. Licença: 11.924 - 16 horas, por precisar - Descontadas. Ausencia: 1.925 - 16 horas, doente. - Descontadas. Ausencia: 2.925 - 35 horas, doente - Descontadas. Multa: 22.6.925 - 24 horas, por ser o responsavel pelo encontro da locomotiva 69, do C.11, com a de nº 68, do L.52, no dia 18, na ocasião em que recolhia a mesma ao depósito. Multa: 23.7.925 - De 5$000, pela quebra de uma manilha da locomotiva 73, devido forte esticão. - Ausencia: 7.925 - 96 horas, doente. Descontadas. - Multa: 14.12.925 - 8 horas, por deixar derreter o metal da caixa da locomotiva 63, que seguiu ligada ao

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

M.N.31, no dia 27/11. Multa: 8.1.926 - 8 horas, por se recusar a conduzir um vagão R.D., carregado com dormentes, quando fazia o L.52 do dia 15/11. Multa: 11.1.926 - De 5$000, por dar forte estição com o trem M.1, de 30/12, resultando quebrar a manilha da locomotiva 41. Ordenado: 1.3.926 - Elevado a 1$800 por hora.(Aumento Geral). Ausencia: 4.926 - 88 horas, ferido N.S.C. Apontadas 44. Remoção 22.5.926 - Para São Carlos. Multa: 7.6.926 De 5$000, pela quebra de uma corrente do R.J.P.2296 CP. 15/5. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO N.-6-) Multa 13.7.926 - 16 horas, por deixar esquentar a caixa L.6, da locomotiva 59, por falta de lubrificação, ao fazer o E.C.42, de 13/6. Advertencia: 4.8.926 - Por entregar com atraso ao depósito os impressos 101 e 102, do dia 30/7. Censura: 28.10.926 Por ter, com o trem M.N.52, do dia 22, locomotiva 54, perdido percurso, deixando o trem em Ibaté para abastecer-se de lenha em São Carlos, alegando lenha ruim. Multa: 17.11.926 De 5$000, pela quebra de um gancho do vagão 168 C.P., do trem L.35, locomotiva 80, dia 26/10. Multa: 9.12.926 De 5$000, pela quebra de um gancho do vagão 1575 C.P., do trem M.N.52, locomotiva 46, dia 3. Multa: 16.12.926 - 16 horas, pela quebra da chaveta do tender da locomotiva 42, fora da chave de Retiro, dia 28/11, resultando atrasar os trens P.12 e 5. Multa: 22.12.926 - 8 horas, pelos maus serviços prestados com a locomotiva 62, quando fazia o P.2 do dia 30/11. Multa: 23.12.926 - 8 horas, por não ter sido encontrado em casa pelo chamador, para fazer os trens L.58 e P.44, do dia 15. Censura: 28.12.926 Por parar em percurso com o trem L.33, do dia 17, para apertar as porcas das castanhas dos paralelos da locomotiva 35. Multa: 29.12.926 - 8 horas, por entregar a locomotiva 42, dia 19, do trem C.52, com a caixa R.6 quente e o metal derretido por falta de lubrificação. Suspensão: 5.1.927 - 48 horas, por transportar 2 cabritos na locomotiva 54 do trem C.52, dia 17/11, contra as ordens em vigor. Remoção: 13.3.927 Para Rio Claro. Multa: 15.3.927 De 5$000, pela quebra de um gancho de engate do vagão 4023 S.P.R., do trem C.52, locomotiva 80, dia 11. Multa: 23.3.927 De 5$000, pela quebra de um gancho de engate do R.B.4005 S.P.R., do trem C.52, locomotiva 8, dia 11. Censura: 27.4.927 - Por não comparecer para fazer o L.31, dia 14, dando parte de doente. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO N.-7-) Suspensão: 22.8.927 - 40 horas, por ter chegado com o puxavante

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

grande da locomotiva 57, quente, e com o metal derretido, com o trem L.9 do dia 13. Ausencia: 8.927 - 1 hora, doente - Descontada. Licença: 8.927 - 1 hora, por precisar - Descontada. Ausencia: 12.927 - 200 horas, doente. Apontadas 100. Promoção: 1.1.928 Ao cargo de maquinista de 2a.classe "C", percebendo os vencimentos de 1$900 por hora, indo servir na bitola de 1m00, deposito de Pederneiras. Multa: 22.2.928 - 12 horas, por correr com o trem C.31, locomotiva 80, dia 25/1, de Ubá a Itirapina, sem staff, por tê-lo perdido na esplanada de Ubá, por falta de cuidado. Multa: 28.4.928 - 5$000, pela quebra de um gancho de engate da locomotiva 54, dia 31, quando conduzia o trem G.4, devido a esticão. Ausencia: 8.928 - 8 horas, excesso de licença para mudança E.S.C. - Descont. Censura: 10.9.928 Por não pedir ao chefe do depósito, prorrogação da licença que solicitara no mês de agosto. Multa: 24.12.928 - 8 horas, por perder o staff da secção A. Galvão-Iguatemy, por falta de cuidado, quando fazia o trem C.A.8 de 20/11. Censura: 28.12.928 Por não ter dado o sinal regulamentar em Aymorés, quando fazia o trem E.G.O.2, dia 16, locomotiva 104, tendo por isso o guarda feito uso da válvula do breque, parando o trem. Multa: 10.1.929 10$000, pela quebra de 2 charneiras de batente automatico, dos vagões 4065 e 4225 C.P., devido a locomotiva rodar em falso e dar esticão. Multa: 9.2.929 - 16 horas, por dar parte de doente, quando escalado para fazer o trem C.O.5 do dia 7/1, ficando apurado não ser verdadeiro o motivo alegado. Multa: 11.4.929 - 8 horas, por perder hora para fazer o trem C. A.8 do dia 13/3, apesar de ter sido chamado em tempo. Multa: 11.5.929 - 8 horas, pelos maus serviços prestados com o trem C.O.3 do dia 4/4, não parando no km.17 do Ramal de Baurú, para pegar vagões carregados, conforme estava determinado. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO - N.-8-) Censura: 21.5.929 Por consentir que o Sr. Manoel Mathias Ramos, viajasse sem passe ou ordem para viajar em locomotivas. Licença: 2.931 - 7 horas, por precisar - Apontado 1/2. Ausencia: 6.931 - 4 horas, doente. Apontado 1/2. - Promoção: 1.4.933 Ao cargo de maquinista de 1a.classe "C", com os vencimentos de 2$100 por hora. NOTA: - Acha-se afastado do serviço desde 26.1.934, aguardando inquerito administrativo, devido o movimento grevista. VISTO (a.) Durval Azevedo Engenheiro Mechanico Chefe. (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro Mecânica MAR 10 1934 Jundiahy) - Confere (a.) T.Siqueira.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Ref.76.203 - Em 10 de março de 1934. - (3013/19) Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Mecânica. Fé de Officio do Snr. ANDRÉ ANTIQUEIRA - DATA DE NASCIMENTO: 20.7.894 - Barcelona - Hespanha. Admissão: 11.912 No Departamento da Engenharia Civil. Demissão: 3.916 - Readmissão: 13.6.916 No Departamento do Tráfego. Demissão: 8.5.918. Readmissão: 17.5.918 - Limpador, na Tração Secção Rio Claro, em São Carlos, com os vencimentos de 3$000 diarios. Ausencia: 8.918 2 dias, doente - Descontados. Ausencia: 10.918 - 1 dia, doente - Descontado. Gratificação: 30.11.918 - Percebeu a de 20% por ocasião da epidemia da gripe. Remoção: 6.12.918 Para Barretos. NOTA:- Antes desta remoação estava destacado em Visconde de Rio Claro, cuja data de remoção não consta dos livros. Remoção: 11.12.918 Para São Carlos. Licença: 12.918 - 1 dia, por precisar - Descontado. Ordenado: 1.2.919 - Elevado a 3$500 por dia. Licença: 4.919 - 1 dia, por precisar. Descontado. Remoção: 29.4.919 Para Jaboticabal. Ordenado: 1.5.919 - Elevado a 4$000 diarios. Remoção: 12.5.919 - Para São Carlos. Promoção: 14.5.919 Ao cargo de foguista de 3a.classe, vencendo $675 por hora. Ausencia: 6.919 - 40 horas, doente. Descontadas. Ordenado: 1.8.919 Elevado a $800 por hora. (Aumento Geral) Licença: 10.919 - 32 horas, por precisar. Apontadas 16. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANDRÉ ANTIQUEIRA - N.-2-) Ausencia: 1.920 48 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 2.920 48 horas, doente. Descontadas. Remoção: 28.2.920 Para Jaboticabal. Ausencia: 3.920 - 24 horas, ferido E.S. C. - Apontadas. Licença: 4.920 - 8 horas, por precisar. Descontadas. Licença: 5.920 - 16 horas, por precisar. Descontadas. - Licença: 9.920 - 32 horas, por precisar. Descontadas. Licença: 6.921 - 24 horas, por precisar. Descontadas. Ausencia: 7.921 - 24 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 8.922 - 24 horas, doente. Descontadas. Licença: 3.923 - 40 horas, por precisar - Descontadas. Ordenado: 1.7.923 Elevado a $970 por hora. (Aumento Geral) Multa: 21.7.923 - 24 horas, por deixar faltar agua na caldeira da locomotiva 87, resultando derreter o chumbo dos bujões do této da fornalha, com o trem E.C.3, do dia 12. Ausencia: 7.923 - 72 horas, doente. Descontadas. Promoção: 1.9.923 Ao cargo de foguista de 2a.classe, vencendo 1$060 p. hora. Ausencia: 3.924 - 24 horas, doente - Descontadas. Ausencia: 6.924 -

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

80 horas, ferido E.S.C. - Apontadas. NOTA: - Recebeu um ferimento leve no dedo médio da mão esquerda. Suspensão: 7.2.925 - 16 horas, por se recusar a voltar de Bebedouro com o trem C.G.6, locomotiva 92, no dia 24/1. - Remoção: 27.5.925 - Para Dois Corregos. Promoção: 1.6.925 Ao cargo de foguista de 1a.classe, vencendo 1$150 p.hora. Ordenado: 1.3.926 Elevado a 1$500 por hora. (Aumento Geral). Multa: 6.7.926 - 8 horas, por deixar faltar vapor na locomotiva 103, com os trens N.13 e P.A.12, do dia 30/6, perdendo tempo em percurso. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. ANDRÉ ANTIQUEIRA - N.3) Promoção: 1.8.926 Ao cargo de maquinista de 3a.classe "C", vencendo 1$800 por hora. Remoção: 28.7.926 Para Pederneiras. Advertencia: 30.8.926 Por deixar de fazer constar no talão 28 o número de cordas de lenha tomadas pela locomotiva 46 do E.C.A.21, no quilómetro 148. Multa: 12.9.927 - 24 horas, por não prestar atenção ao manobrador que estava na chave, ao sair de Pederneiras com o C.O.5, abalroando com o vagão 4002 que ficou avariado, dia 4. Multa: 5.1.928 24 horas, por ter, com o trem P.O.4, dia 6/12, transposto a primeira chave, não obedecendo aviso G.D.19-42 do Movimento, que previa que o mastro de sinal de Dois Corregos, lado de Saldanha Marinho, não funcionava. Ausencia: 6.929 - 8 horas, ferido E.S.C. Apontadas 4. Licença: 10.932 - 10 horas, por precisar. Apontadas 5.- Promoção 1.4.933 - Ao cargo de maquinista de 2a.classe "C", com os vencimentos de 1$900 por hora. NOTA: - Acha-se afastado do serviço desde 26/1/934, aguardando inquérito administrativo, devido o movimento grevista. - VISTO (a.) Durval Azevedo Engenheiro Mechanico Chefe. (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro Mecânica MAR 10 1934 Jundiahy). Confere (a.) T.Siqueira. - Ref. 76.1951 - Em 10 de Março de 1934. (3013/19) Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Departamento de Engenharia Mecânica - Fé de Officio do Snr. JOSÉ AUGUSTO MACHADO - DATA DE NASCIMENTO: 19.6.895 Coimbra - Portugal. Admissão: 7.12.917 Na Tração, Secção Rio Claro, como limpador, no depósito de São Carlos, percebendo 3$000 por dia. Ausencia: 1.918 - 3 dias, doente. Descontados. Licença: 3.918 - 1 dia, por precisar - Descontados. Ausencia: 4.918 - 6 dias, não justificados - Descontados. Ausencia: 6.918 - 4 dias, ferido E.S.C. - Apontados. Gratificação:

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

30.11.918 Percebeu a de 20% por ocasião da pandemia da gripe. Nota: - Em 11.918, achava-se em Pontal, porém, não consta dos livros a data desta remoção. Promoção: 17.1.919 A foguista de 3a.classe, percebendo 157000 por mês. Remoção: 19.1.919 Para São Carlos. Categoria: 1.5.919 Pela nova classificação feita nesta data, coube-lhe ainda a 3a.classe (Circular 1-80). Ordenado: 1.5.919 Nesta data passou a perceber a razão de $675 por hora. Ausencia: 6.919 24 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 7.919 - 16 horas, doente. Descontadas. Ordenado: 1.8.919 - Elevado a $800 por hora.(Aumento Geral). Multa: 20.4.920 - 8 horas, por não comparecer ao serviço á hora para a qual estava escalado. Ausencia: 9.920 - 24 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 2.921 - 16 horas, doente. Descontadas. Licença: 5.921 - 16 horas, por precisar - Descontadas. Licença: 6.921 - 16 horas, por precisar. Descontadas. Ausencia: 7.921 - 72 horas, doente. Descontadas. (3013/19)(Fé de Officio do Snr. JOSÉ AUGUSTO MACHADO N.2) Remoção: 14.7.922 Para Jaboticabal. Ausencia: 7.922 - 8 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 9.922 - 24 horas, doente. Descontadas. Ausencia: 11.922 - 8 horas, doente. Descontadas. Licença: 3.923 - 16 horas, por precisar. Descontadas. Licença: 6.923 - 24 horas, por precisar. Descontadas. Ordenado: 1.7.923 Elevado a $970 por hora. (Aumento Geral). - Promoção: 1.9.923 - A foguista de 2a.classe, percebendo 1$060 por hora. Licença: 1.924 - 16 horas, por precisar. Descontadas. Ausencia: 9.924 - 24 horas, por precisar (licença) Descontadas. Promoção: 1.6.925 A foguista de 1a.classe, vencendo 1$150 por hora. Ordenado: 1.3.926 Elevado a 1$300 por hora. (Aumento geral). Promoção: 1.8.926 A maquinista de 3a.classe "C", percebendo 1$800 por hora. NOTA: - Foi removido de Jaboticabal para São Carlos, porém dos nossos lançamentos não constam a data desta remoção. Remoção: 1.8.926 De São Carlos para Pederneiras. Multa: 8.1.927 - 24 horas, por ir de encontro a locomotiva 84, a qual na ocasião estava sendo abastecida de lenha, ao proceder manobras, no dia 3/1, com a locomotiva 59, em Pederneiras, resultando quebrar o batente de trás desta ultima loc. - Advertencia: 4.4.927 - De que, deve cuidar melhor do exame das locomotivas que recebe de outros colégas. Multa: 10.8.928 - 24 horas, por ser o responsavel pela falta dagua na caldeira da locomotiva 63, no dia

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

26/7 resultando derreter o bujão fuzivel do této da fornalha, parte da frente. Multa: 14.8.929 - 8 horas, por trabalhar com morosidade, quando abastecia a locomotiva 115, em Garça, no dia 4, atrasando assim o C.A.10. - Multa: 4.12.929 - 8 horas, por não parar na estação de Agúdos, quando conduzia o L.A.13, no dia 7/11, afim de trocar de staff e assinar o livro, só o fazendo na Caixa dagua que fica fóra da chave, lado de Taperão, precisando o chefe mandar buscar o staff. (3013/19 - Fé de Officio do Snr. JOSÉ AUGUSTO MACHADO - N.-3-) Suspensão: 5.4.930 - 10 dias, por saír de Pederneiras, no dia 25/3, com C.O.5, locomotiva 695, sem experimentar e sem fazer funcionar o aparelho lubrificador de cilindros e valvulas, indo até o quilómetro 8 sem que o mesmo funcionasse - porque até ali não tinha percebido que a torneira do control estava ás avessas, fazendo, portanto, um percurso de 8 quilómetros, dos quais 6 em subida, com a locomotiva trabalhando sem lubrificação nos cilindros e valvulas, resultando estes ficarem riscados. Multa: 24.7.931 - 16 horas, por ser o responsavel pelo descarrilamento da gôndola auxiliar 494 C.P., dia 5, quando em manobra com a locomotiva 802, em Pederneiras. Ausencia: 1.932 - 14 horas, doente. Descontadas. Multa: 1.933 - 8 horas, por conduzir dois staffs no trecho de Aimorés a Baurú, com o trem C.O.1, de 22/12, sendo um da secção respetiva e outro da anterior. - Promoção: 1.4.933 - Ao cargo de maquinista de 2a.classe "C", com os vencimentos de 1$900 por hora. Multa: - 12.6.933 8 horas, por retirar a locomotiva 695 da divisa do lenheiro de Dois Corregos, sem estar acompanhado do manobrador e sem ordem do mesmo, ocasionando abalroar com a locomotiva 690, que ficou averiada. NOTA:- Acha-se afastado do serviço desde 26/1/934 aguardando inquerito administrativo, devido o movimento grevista. VISTO (a.) Durval Azevedo Engenheiro Mechanico Chefe. (Carimbo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro - Mecânica - MAR 10 1934 - Jundiahy) Confere - (a.) T.Siqueira. - T.F.O.5/422 - Conferido (a.) Carlos Ribas - COPIA DA FÉ DE OFICIO DO FUNCIONARIO - Snr. Julio Pereira Lopes - Data do nascimento: 24-1-1904 - Nacionalidade: Portuguêsa - Estado civil: Casado - Nº do registo: 3.017. Admissão: 1-3-1926 nas Officinas do Telégrafo - Campinas, como trabalhador, ordenado 6$000 diario. Ordenado: 1-3-1926 elevado a 7$800 diario. Promoção: 1-4-1928 a auxiliar 2a.,

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ordenado 8$500 diario. Ordenado: 1-9-1928 elevado a 9$000 diario. Remoção: 1-1-1930 para Luz-Elétrica Conservação, mesmo cargo e ordenado. Alteração do quadro. Remoção: 1-8-1930 para Pedermeiras, promovido a Encarregado Telégrafo 2a., ordenado 300$000. AUSENCIAS - Ausencia: 3 dias em Janeiro - 1930. Descontados. Ausencia: 1 dia em Fevereiro 1930. Descontado. Licença: 4 dias em Dezembro 1930. Apontado 1/2. Licença: 2 dias em Janeiro 1931. Apontado 1/3. Licença: 2 dias em Maio 1931. Apontado 1/3. Licença: 2 dias em Dezembro 1932. Apontado 1/3. Campinas, 10 de Março de 1934. (a.) A. Penalva p.Chefe do Tráfego. - TERMO DE ANEXAÇÃO DE DOCUMENTOS - Aos 17 dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e quatro juntei aos autos do presente inquerito administrativo a defesa escrita apresentada pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira, advogado dos acusados João Enrique Zacarias, Chrispim dos Santos, Aristides Antonio da Silva, Ezequiel Molina, Alberto Esteves Franco, Domingos Augusto da Silveira, Abdias Cerqueira Leite, Antonio Porras Lobato, e André Antiqueira. Acompanha a defesa uma certidão do serventuario vitalicio dos oficios do segundo tabelião de notas e seus anexos da comarca de Pedermeiras do Estado de São Paulo contendo os depoimentos das testemunhas que depuzeram no inquérito policial e respetivo processo em que são partes: A justiça como autora e Domingos Augusto da Silveira e outros como reus. (a.) Durval de Azevedo - Secretario. PELOS ACCUSADOS - Egregia Commissão. Nem um dos accusados merece as honras do presente processo. Impellidos pelo justo desejo de um augmento nos seus salarios, exgotados todos os pedidos e entendimentos directos entre elles e a Companhia Paulista, num gesto de desespero, sob a commovedora miragem dos filhos em trapos, recorrem ao seu syndicato, certos de que assim poderiam tornar em realidade o sonho que contituia o seu mais honroso intento. Os syndicatos são associações de formação legal, expressamente autorizadas por lei, e consequentemente presumem-se legaes as suas determinações emquanto o contrario não for provado, isto é, que taes determinações ultrapassaram a esphera da lei, uma vez dadas. Das conferencias e resoluções do syndicato a que pertencem os accusados, surgiram, pois, as circulares e os boletins que tão larga distribuição tiveram e cujo effeito foi a declaração da gréve, direito reconhecido por

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

todas as nações do mundo. O que as legislações tratam de punir é a gréve quando acompanhada de actos violentos, attentados, depredações que causem damno de qualquer especie. Fóra disso, não há como reconhecer da parte dos accusados a nenhuma responsabilidade nem a menor conta a prestar pelos actos que praticaram. Processados por actos de insubordinação, vejamos quaes esses actos, quaes as acções que praticaram em desobediencia ou falta de sujeição. A desligação dos apparelhos telegraphico e telephonico constitue desobediencia, insujeição? - O acto de desligar as locomotivas dos trens poderá tambem assim ser considerado? - As palavras attribuidas a João Henrique Zacarias, como dirigidas ao Chefe da estação, poderão, por sua vêz, ser assim entendidas? - O facto atribuivel a Alberto Esteves Franco, de ter assumido ou de pretender assumir a chefia da estação, teria sido tambem um acto de desobediencia ou de falta de sujeição? Examinemos um por um desses actos: 1) A desligação dos apparelhos de communicação, foi feita com calma, sem atropelos, sem depredações, sem prejuizos nem damnos materiaes; 2) A desligação das locomotivas deu-se nas mesmas condições, com a mesma calma e sem damnos materiaes causados a outrem. Á chegada dos trens, foram ellas desligadas sem a menor violencia e RECOLHIDAS CARINHOSAMENTE. 3) João Henrique Zacarias, contra quem se pretende emprestar certa dose de exaltação, a ser verdade as palavras que se lhe imputam, o teria feito NUM MOMENTO DE ENTHUSIASMO, levado, talvez, por um sentimento de victoria dos seus intentos, suppondo, na sua crassa ignorancia, que daquelle momento em deante, já o seu parco salario ficaria augmentado de quinhentos réis mensaes!! - Puro enthusiasmo! - Porque a victima de tão grave crime não deu a sua queixa pessoal na policia e Zacarias não foi processado por tentativa de morte? - Porque a propria supposta victima declinou desse direito? - Por não ter enxergado crime algum da parte de Zacarias, por ter visto naquellas expressões unicamente uma explosão de enthusiasmo. Quanto ao facto de Alberto Esteves Franco assumir a chefia da estação, onde a insubordinação de sua parte? - Então ZELAR é desobedecer, é não se sujeitar? Todos esses actos, são ACTOS DE GREVE e greve pacifica e mansa, ordeira e disciplinada, dentro da lei, da razão do direito. Não fora assim, e teria-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

mos visto estações incendiadas, trens tombados, pontes dynamitadas a voar pelos ares. Gréve mais pacifica que a do dia 19 de Janeiro, jamais foi vista ou sabida no Brasil. O art.54, letra e do Dec.20465 de 1 de Outubro de 1931, em que se apoia a accusação, diz: "Considera-se falta grave: actos reiterados de indisciplina ou acto grave de insubordinação". Ora, os actos praticados pelos accusados de fórma alguma poderão ser abrangidas por aquelle dispositivo legal: a) porque não foram ACTOS REITERADOS, visto que reiterado quer dizer REPETIDO, RENOVADO. E nenhuma repetição houve dos actos de que dá noticia o processo; b) porque acto grave de insubordinação não houve como já fizemos vêr. - A prova testemunhal é SUSPEITISSIMA, pois, nella figuram como testemunhas as proprias victimas, como se verifica com referencia a Theophilo Garcia, que se diz victima de aggressão por parte do accusado Aristides. - A testemunha Joaquim Leitão Duarte, uma vez que se acha processado como co-autor dos factos que se passaram em Pederneiras, como se verifica da certidão inclusa, é suspeito para depôr no presente processo. - Joaquim Duarte Grego, que se diz victima de aggressão por parte de Lacarias e de Chrispim e que, além do mais é accionista da Companhia, manda o decoro que se não attenda ás suas declarações. Além de suspeita a prova testemunhal pelos motivos expostos, é ella visivelmente contradictoria em face da certidão que vae junta, da qual se vê, cotejando-se uns e outros depoimentos que lá, no processo judiciario, perante o juizo de Pederneiras, varias são as testemunhas que dizem uma coisa e aqui vieram dizer outra, negando ou affirmando, omitindo ou augmentando os seus depoimentos. Illustrada Commissão - Não ha o que punir no presente processo. Da parte dos accusados não houve violencia, não houve ameaça, não cometteram depredações, nenhum damno material causaram a quem quer que fosse; nem um delles foi encontrado armado e nem as suas intenções, outras não foram que as de agir dentro da lei, da disciplina, do direito, concios de que para tal estavam garantidos em vista das ordens recebidas do seu syndicato. Assim sendo, esperam que os dignos membros da Commissão deste inquerito em seu relatorio, encarem unica e somente aquillo que deve presidir o julgamento ulterior, isto é, a verdadeira JUSTIÇA. (Com 1 doc.) - Pederneiras, 16 de Março 1934 -

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

O adv? (a.) Luiz Augusto Ferreira. -(Carimbo: Cartorio do 2o.Officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha estadoal de um mil réis e uma de Educação e Saude de duzentos reis, em data de 10/3/34). ROBERTO TAVARES NETO, serventuario vitalicio dos oficios de segundo tabelião de Notas e seus anexos desta comarca de Pederneiras, Estado de São Paulo, etc. - C E R T I F I C A a pedido verbal de pessôa interessada, que revendo em o cartorio a seu cargo os autos do processo policial entre partes: A Justiça, autora e Domingos Augusto Silveira e outros, réos, deles verificou constar os seguintes depoimentos: " 1a. Testemunha. Benedito Correia Lemos, com trinta anos de edade, natural de Jundiaí, casado, residente nesta cidade, ferroviario, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Inquerido sobre a denuncia, respondeu: Quando irrompeu o movimento narrado na denuncia, o depoente estava de plantão na Estação da Companhia Paulista desta cidade, substituindo o chefe daquela estação; que pelas vinte e duas ou vinte e treis horas do dia em que irrompeu o movimento, entrou no escritorio da estação o denunciado Alberto Esteves Franco, não tendo o mesmo sido chamado pelo depoente, nem recebido ordens para isso; que aos vinte e cinco minutos do dia dezenove, o depoente foi avisado por Angelino da Silva, ajudante de manobras, que o movimento de trens tinha sido paralisado; que ciente dessa ocorrencia, o depoente procurou o maquinista Silvino Mourão, para saber do mesmo a razão daquela anormalidade, e então, Mourão disse ao depoente que tinha sido impedido de trabalhar pelos seus companheiros, cujos nomes não citou; que o referido Mourão, tinha vindo com o trem N O 6 de Baurú; que indo verificar a locomotiva desse trem verificou que a mesma esta guardada por Eziquiel Molina, estando o trem com a mangueira cortada; que ciente do que se passava, o depoente procurou entender-se com a Supirintendencia da Estrada em Dous Corregos, mas não conseguiu o seu objetivo, porque tanto o telefone como o telegrafo estavam desligados, e então o depoente procurou o chefe da estação, para cientifica-lo do que ocorria; que o chefe da estação apareceu nesta dos quarenta minutos para um hora, procurando ouvir os funcionarios envolvidos no movimento, sendo o interrogado em primeiro logar Alberto Esteves Franco, que alegou estar alí sob as ordens do Comité de Dous

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Corregos, com o fim de impedir qualquer furto na estação; que o referido Franco convidado pelo chefe da estação a retirar-se, disse que não o faria, pois só obedecia á delegação de Dous Corregos; que a seguir foi ouvido Chrispim dos Santos que disse estar tambem alí ás ordens do mesmo Comité; que a seguir foi ouvido a Domingos Silveira, de Dous Corregos,que a principio disse alí estar por ordem do Comité de Itirapina, mas o depoente soube mais tarde que este denunciado alí estava por ordem do Comité de Dous Corregos; que quando o chefe da estação ouvia os implicados no movimento grevista, apareceu João Henrique Zacarias que forçando a porta do escritorio, para dar entrada aos companheiros, dirigindo-se ao chefe da estação, disse "Tira esse ladrão de dentro do escritorio que eu passo-lhe uma bala", mas essa violencia não foi consumada porque o dr. Delegado de Policia desta cidade que alí se encontrava, impedio qualquer agressão; que pelo que o depoente teve ocasião de notar, o mais exaltado dos grevistas era o citado Zacarias; que o denunciado Crispim dos Santos éra encarregado de dar ordens para o deposito de maquinas, e quem atendia ao movimento do deposito éra Antonio Porraz Lobato; que o depoente ouvio falar que Teofilo Garcia tinha sido agredido pelo denunciado Aristides Antonio da Silva, quando éra obrigado a assinar uma lista de adesão; (UM (a.) TAVARES); que o depoente ignora se houve qualquer reunião de elementos grevistas na casa do dr. Deocleciano Canto Menezes; que o depoente não conhece pessoalmente a Aristides Antonio da Silva; (DOIS (a.) TAVARES - Carimbo: Cartorio do 2o. Officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha estadoal de um mil réis, em data de 10/3/34) - que o depoente ouviu falar que André Antiqueira e Joaquim Leitão Duarte, tambem tomaram parte no movimento grevista, mas ignora ques as funções que os mesmos tiveram nessa greve; que o depoente tambem viu os grevistas Abdias Cerqueira Leite digo tambem viu entre os grevistas a Abdias Cerqueira Leite. Dada a palavra ao dr. Promotor, ás perguntas disse a testemunha:- que o depoente ignora se o chefe do deposito Sr. Cosmel foi impedido de entrar no seu serviço no deposito, pelos grevistas; que os grevistas sob a fiscalisação de Crispim dos Santos, recolheram ao deposito a locomotiva da composição N.O.6, ignorando se o mesmo fizeram com as locomotivas de manobra; que o depoente não sabe quem foi

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

que desligou a locomotiva da composição N.O.6; que foi Julio Lopes quem desligou o telefone e o telegrafo da estação desta cidade; que quanto a atitude violenta de Aristides Antonio da Silva somente sabe o que já referiu em seu depoimento, a respeito de Teofilo Garcia. Dada a palavra aos réos por seu advogado, ás perguntas digo ás reperguntas, disse a testemunha:- Que quanto a atitudes violentas dos ferroviarios, o depoente apenas assistiu a do referido João Henrique Zacarias; que o depoente não viu nenhum grevista armado; que o depoente não sabe se Teofilo Garcia foi agredido antes de iniciado o movimento grevista, ou depois; que o depoente não foi procurado por nenhuma pessoa para assinar qualquer lista de adesão á gréve; que o depoente ignora se foi apresentada a Teofilo Garcia a lista de adesão antes ou depois de iniciada a greve; que o depoente sabia por boletim espalhado que a greve iria ter ramificações em todo o Estado; que segundo o depoente ouvio falar, o chefe geral desse movimento grevista era o sindicato ferroviario de São Carlos; que segundo o depoente sabe Alberto Esteves Franco e Crispim dos Santos eram filiados a esse sindicato. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, pelo que o M.M.Juiz deu por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, R.Tavares Neto, escrivão datilografei. (aa) José Teixeira Pombo.- Benedito Corrêa Lemos.- Lincoln de Assis Moura. - Abdias Cerqueira Leite.- Domingos Augusto Silveira.- Antonio Porraz Lobato.- Alberto Esteves Franco.- Crispim dos Santos.- Joaquim Leitão Duarte. - Aristides Antonio da Silva.- João Henrique Zacarias.- Eziquiel Molina.- André Antiqueira.- Luiz Ferreira."-2a. Testemunha." Sebastião Pereira Gomes, com vinte e um anos de edade, natural de Jaboticabal , ferroviario-telegrafista, solteiro, residente nesta cidade. Aos costumes disse nada. Inquerida sobre a denuncia, respondeu: Que na noite em que irrompeu a greve referida na denuncia, o depoente estava de serviço na estação da Companhia Paulista desta cidade, como telegrafista; que estando o depoente no armazem de bagagens, ali apareceu o examinador de veículos Manoel Augusto que perguntou ao depoente a que horas sairia o N.O.6, dizendo logo depois que aquele trem não sairia pois os grevistas havia desligado o trem; que o depoente ao saber de tal fato procurou Benedito Cor-

reia Lemos, que estava de plantão, substituindo o chefe da estação, po-lo ao fato do que ocorria; que Lemos prpcurou então o manobrador Angelim; (TREIS (A.) TAVARES - Carimbo: - Cartorio do 2o. officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha de um mil réis, em data de 10/3/34) - que Lemos ao voltar contou ao depoente que a composição N.O.6 não poderia seguir, pois a locomotiva daquele trem tinha sido recolhida ao deposito pelos grevistas; que o mesmo Lemos entrando no escritorio e verificando que os aparelhos telefonicos e telegraficos estavam isolados, mandou o portador João Damico levar tal fato ao conhecimento do chefe da estação; que o chefe da estação compareceu no escritorio, procurando apurar os fatos, não teve por parte dos grevistas presentes qualquer solução a respeito; que o encarregado dos aparelhos telefonicos e telegraficos Julio Pereira Lopes disse que aqueles aparelhos tinham sidos desligados por ordem de Abdias Cerqueira Leite; que o chefe da estação ouvio os denunciados Domingos Augusto Silveira, Alberto Esteves Franco, Abdias Cerqueira Leite, Crispim dos Santos e João Henrique Zacarias; que o mais exaltado de todos éra João Henrique Zacarias, o qual na plataforma da estação dizia que tirassem o chefe da estação do escritorio,pois ele não podia alí permanecer; que o depoente não reparou se o referido Zacarias estava armado; que quando o chefe da estação saiu de automovel,Crispim dos Santos avizou que ia passar gente pelo deposito, e caso passasse por lá algum automovel prendessem esse veículo; que quem recebia ordens no deposito, em nome dos grevistas éra Antonio Porraz Lobato; que no intervalo de tempo da saída do chefe da estação, chegou a esta o dr. Delegado de Policia que pediu que avizasse o chefe da estação que já ali estava, e tendo voltado o mesmo chefe, e estando o mesmo no interior do escritorio, o denunciado João Henrique Zacarias forçando a porta daquele compartimento, gritava que tirassem o mesmo para fóra, pois ele éra um ladrão, e se ele o não fizesse lhe passaria uma bala; que uns colegas de João Henrique Zacarias interviera para que o mesmo acalmasse; que tendo conseguido entrar no escritorio o mesmo Zacarias foi levado pelo dr. Delegado de Policia para fora desse compartimento, tendo a citada autoridade policial acalmado o mes-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

mo Zacarias, dizendo-lhe que deixasse por sua conta que ele tiraria o chefe do escritorio; que por ter ouvido falar a outros colegas o depoente sabe que Aristides Antonio da Silva andou com uma lista de adesão á greve, obrigando ferroviarios a assina-la; que o depoente ignora se Aristides andou com a lista antes de começar a greve ou depois; que o depoente, antes de irrompida a greve, viu varios ferroviarios com boletins, incitando a greve; que o depoente ouvio falar que o denunciado Domingos Augusto Silveira tinha vindo de Dous Corregos, ignorando por ordem de quem agia; que o depoente não sabe se qualquer dos grevistas esteve em entendimentos com o dr. Deocleciano Canto Menezes ou dele recebeu ordens; que o depoente ignora quaes foram os grevistas que desligaram a locomotiva da composição N.O. 6; que o depoente ouvio falar a alguns grevistas, na plataforma da estação, que não deixariam o chefe do deposito João Cosmel entrar no escritorio da estação; que conversando com Alberto Esteves Franco, este disse ao depoente, no escritorio da estação, que alí estava por ordem da delegação dos ferroviarios, ignorando o depoente de que localidade fosse tal federação, digo ordem da federação dos ferroviarios, ignorando o depoente de que localidade fosse tal federação; que o depoente ouviu falar que Aristides Antonio da Silva havia agredido Teofilo Garcia, ferroviario, chefe do deposito das maquinas, quando obrigava o mesmo a assinar a lista para a greve; (QUATRO (a.) TAVARES - Carimbo: Cartorio do 2o.Officio - ROBERTO TAVARES NETO - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha estadoal de um mil réis, em data de 10/3/34.) - Dada a palavra ao dr. Promotor Publico, ás reperguntas disse a testemunha: - Que o depoente não viu se Alberto Esteves Franco deu ordens no escritorio da estação; que o depoente não sabe em que consistiu a agressão contra Teofilo. Dada a palavra aos reos, por seu advogado dr. Luiz Augusto Ferreira, respondeu a testemunha:- que o depoente soube que Aristides Antonio da Silva andou com a referida lista de adesões depois de paralisado o movimento; que o depoente não foi convidado a assinar nessa lista; que o depoente não viu qualquer dos grevistas armado; que o depoente não presenciou qualquer outro ato de violencia dos grevistas, a não ser o de Zacarias; que segundo o depoente ouvio dos grevistas que andavam na plata-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

forma, o movimento grevista devia irromper em todas as estradas do Estado. Nada mais disse nem lhe foi perguntado dando o M.M.Juiz por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, R.Tavares Neto, escrivão datilografei. (aa) José Teixeira Pombo.- Sebastião Pereira Gomes.- Lincoln de Assis Moura.- Abdias Cerqueira Leite.- Crispim dos Santos.- Domingos Augusto Silveira. - Alberto Esteves Franco. - Joaquim Leitão Duarte.- Eziquiel Molina. - André Antiqueira. - João Henrique Zacarias. - Aristides Antonio da Silva. - Antonio Porraz Lobato. - Luiz Augusto Ferreira. "- Terceira Testemunha." Benedito José Vieira, com quarenta e quatro anos de edade, natural de Amparo, deste Estado, ferroviario, casado, residente na cidade de Baurú, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Inquerido respondeu: - que o depoente chegou a estação da Estrada de Ferro da Companhia Paulista, como chefe do trem N.O.6, que vem de Baurú a esta cidade aos cinco minutos, e tendo notado aos vinte e cinco minutos que ainda não estava formada a composição do trem N.A.6., que devia seguir até Itirapina, dirigiu-se até a frente da composição do N.O.6., e perguntou á alguns ferroviarios que ali estavam parados porque motivo não tinha sido formada ainda a composição do N.A.6., ao que alguns ferroviarios responderam se o depoente tinha pressa, acabando por dizer que aquele trem não seguiria; que o depoente a principio pensou tratar-se de uma brincadeira e fez ver que se algum atraso houvesse na partida do trem disso seria feita comunicação; que então o maquinista José Neves disse que não éra brincadeira, pois que tambem ele tinha sido intimado para não trabalhar, não indicando entretanto quem lhe fez essa intimação; que o depoente dirigiu-se então para o breque da composição, e de passagem poude ver que as mangueiras de ar de diversos carros estavam desligadas, assim como a mangueira da locomotiva; que permaneceu no seu carro durante alguns minutos, sem que fosse procurado por qualquer dos grevistas, e quando saíu para a plataforma notou que tanto as locomotivas do N.A.6 como do N.O.6 e a de manobras já alí não estavam, tendo sabido que essas maquinas tinham sido levadas para o deposito; que o depoente então foi procurar o plantão da noite Benedito Corrêa Lemos, afim de comunicar-lhe o que se passava, e pedir-lhe providencias; que

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

27

o plantão alegou nada saber, tendo logo em seguida saído para a plataforma afim de ver o que se passava; que por intermedio de Domingos Silveira, quando estava no seu breque o depoente soube que se tratava de greve de ferroviarios, alegando Domingos que aquele trem não sairia dalí senão dentro de tres dias; que o depoente viu Crispim dos Santos junto á porta do escritorio da estação, sendo que João Henrique Zacarias é quem andava em movimento, recebendo ordens de Crispim; (CINCO - (a.) TAVARES - Carimbo: Cartorio do 2o.Officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha de um mil réis (estadoal), em data de 10/3/34) - que André Antiqueira conversando com o depoente disse que éra melhor apagar a luz dos lampeões de cauda da composição visto que o trem não saía mesmo; que Domingos Silveira trabalha como praticante de manobras em Dous Corregos, não sabendo entretanto porque motivo o mesmo se encontrava nesta cidade; que o depoente ouviu falar que João Henrique Zacarias quiz penetrar no escritorio da estação afim de agredir o chefe da mesma; que o depoente soube que o telegrafo e o telefone da estação foram desligados ignorando entretanto quem tenha praticado esse fato, e por ordem de quem; que o maquinista Silvino Mourão contou ao depoente que as maquinas tinham sido levadas para o deposito, mas não disse quem fez esse serviço; que o depoente não sabe se Aristides Antonio da Silva fez ameaças contra ferroviarios, afim de obter assinaturas na lista de Adesões; que o depoente não conhece a Eziquiel Molina, ignorando se Antonio Porraz Lobato ocupou a chefia do deposito de maquinas; que o depoente nãose recorda se vio Alberto Esteves Franco na estação; que o depoente não conhece a Abdias Cerqueira Leite, sendo que Joaquim Leitão Duarte foi o maquinista que veio com a composição do N.A.6 de Marilia, mas o depoente não viu a esse denunciado entre os grevistas que estavam na estação. Dada a palavra ao dr. Promotor Publico, ás reperguntas disse a testemunhas:- Que o depoente ignora se o chefe do deposito João Cosmel foi impedido de entrar no exercicio de suas funções pelos grevistas; que o depoente nada sabe com referencia á ameaças a Teofilo Garcia, por parte de Aristides Antonio da Silva. Dada a palavra aos réos por seu advogado dr. Luiz Augusto Ferreira, ás reperguntas disse a testemunha:- que durante o

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

tempo que o depoente permaneceu na estação não assistiu a ameaças nem violencias contra ferroviarios; que o depoente não notou se qualquer dos grevistas que estavam na estação estavam armados; que o depoente ouviu falar que a greve tinha caráter geral em todo o Estado mas ignora se tinha intuitos pacificos; que o depoente ignora se a greve foi ordenada por qualquer sindicato ferroviario; que o depoente ignora se a greve teve inicio nesta cidade ou em qualquer outra cidade; que o depoente não sabe quem desligou as mangueiras e as locomotivas. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, dando o M.M.Juiz este depoimento por findo que lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, R.Tavares Neto, escrivão datilografei. (aa) José Teixeira Pombo.- Benedito José Vieira.- Lincoln de Assis Moura.- Aristides Antonio da Silva.- Domingos Augusto Silveira.- Abdias Cerqueira Leite.- Crispim dos Santos.- Alberto Esteves Franco.- Exiquiel Molina.- Joaquim Leitão Duarte.- André Antiqueira. - Antonio Porraz Lobato. - João Henrique Zacarias. - Luiz Ferreira."Quarta Testemunha." Ernesto Mantovani, com vinte e quatro anos de edade, natural de Campinas, casado, ferroviario, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Inquirida respondeu: que o depoente é empregado no armazem de cargas da Companhia Paulista, e havia entrado em serviço ás dezoito horas do dia dezoito de janeiro do corrente ano, mas só a uma hora do dia dezenove é que notou qualquer cousa de anormal na estação; que vendo a composição do N.O.6 parada na estação, o depoente perguntou a Abdias Cerqueira Leite qual o motivo desse fato, e Abdias respondeu ao depoente que aquele trem não seguiria; (SEIS - (a.) TAVARES - Carimbo: Cartorio do 2o.Officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilisando uma estampilha estadoal de um mil réis, em data de 10/3/34) - que algum tempo depois Crispim dos Santos aproximou-se do depoente e disse que guardasse o alicate porque o trem não seguiria; que o depoente soube que os aparelhos telefonicos e telegraficos da estação tinham sido desligados e chegou até a ouvir barulhos de quem estava fazendo esse serviço sobre as telhas da estação, mas ignora quem fez esse serviço; que o depoente viu o denunciado João Henrique Zacarias muito exaltado na estação, querendo penetrar no respetivo escritorio, o que chegou a fazer

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

quando outros operarios alí entravam para serem interrogados pelo Chefe da estação; que o referido Zacarias na discussão que teve com o chefe da estação disse a este que ficasse quieto; que Crispim dos Santos encontrava-se á porta do escritorio para que ninguem alí entrasse; que o depoente viu quando Zacarias quiz agredir o chefe da estação dentro do escritorio; que o depoente viu na estação Eziquiel Molina dizer para um ferroviario de nome José Benedito Machado que visse quem conversasse com o chefe; que quem tomou conta dos depositos das maquinas durante a greve foi o denunciado Lobato; que o depoente ouvio falar que Aristides Antonio da Silva andou fazendo ameaças a ferroviarios para que os mesmos assinassem uma lista; que o depoente ouvio falar que o mesmo Aristides chegou a agredir o ferroviario digo agredir a um ferroviario de nome Teofilo Garcia; que o depoente soube que o denunciado Domingos Augusto Silveira tinha vindo de Dous Corregos, e ouvio mesmo dizer na estação, por ocasião da greve, para ferroviarios, "que tinha cumprido a sua missão"; que entre os ferroviarios que entraram no escritorio estava Alberto Esteves Franco; que nessa ocasião o depoente não viu o denunciado Antonio Porraz Lobato entre os grevistas na estação; que André Antiqueira e Joaquim Leitão Duarte estavam na plataforma da estação, entre os grevistas; que o depoente ignora se João Kosmel foi impedido de entrar no seu serviço na chefia do deposito pelos grevistas; que o depoente notou entre os grevistas digo notou que entre os grevistas mais exaltados digo que o depoente notou que entre os mais exaltados entre os grevistas estavam Crispim dos Santos, João Henrique Zacarias e André Antiqueira. Dada a palavra ao dr. Promotor Publico, respondeu a testemunha: - Que o depoente não sabe em que consistiu a agressão contra Teofilo Garcia. Dada a palavra aos réos por seu advogado, ás reperguntas disse a testemunha: Que a discussão entre o denunciado Zacarias e o chefe da estação foi motivada pelo fato daquele denunciado ao sair do escritorio ter sacudido a porta com a maçaneta; que o chefe da estação exaltou-se por esse motivo; que Crispim dos Santos estava junto á porta do escritorio para impedir a entrada de qualquer pessoa; que Crispim estava cumprindo ordens de Zacarias nesse sentido; que o depoente ignora se Crispim permaneceu á porta do escritorio por

vontade do chefe da estação; que o depoente ignora se o chefe da estação deu ordens a Crispim para sair da referida porta; que alem do que consta neste depoimento, ao discutir com o chefe da estação, Zacarias disse a este que não amolasse; que o depoente acha que André Antiqueira estava exaltado porque disse ao chefe da estação que éra melhor que se retirasse; que a exaltação de Crispim dos Santos consistia em gritos e Zacarias em querer entrar no escritorio; que Crispim dizia que não queria o chefe dentro do escritorio, com receio de que desaparecesse qualquer valor de dentro do escritorio. (SETE - (a.) TAVARES - Carimbo: Cartorio do 2o.Officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha de um mil réis, em data de 10/3/34.) - Nada mais disse nem lhe foi perguntado, dando o M.M. Juiz por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, R.Tavares Neto, escrivão datilografei. (aa) José Teixeira Pombo.-Ernesto Mantovani.-Lincoln de Assis Moura.-Aristides Antonio da Silva.-Antonio Porraz Lobato.-Crispim dos Santos.-Eziquiel Molina.-Abdias Cerqueira Leite.-Joaquim Leitão Duarte.-Alberto Esteves Franco.-André Antiqueira.-João Henrique Zacarias.-Domingos Augusto Silveira.-Luiz Ferreira. - " Quinta Testemunha". Gabriel Elias Franco, com trinta anos de edade, natural de Pirassununga, casado, ferroviario, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Compromissado na forma da lei e inquerido, respondeu: Que o depoente exerce o cargo de auxiliar de chefe da estação, e no dia dezenove de janeiro quando chegou á estação para entrar em serviço, éram quatro horas e trinta minutos, notando que as composições do N.O.6 e do N.A.6, estavam paradas na estação; que o depoente dirigiu-se a alguns ferroviarios, entre eles o maquinista do N.O.6 de nome Mourão, e perguntou-lhe o que havia, e soube então que a paralisação do movimento éra devido a alguns ferroviarios terem-se declarado em greve; que o depoente dirigiu-se para o escritorio da estação, e viu que alí dentro estavam o chefe da estação, o delegado de policia desta cidade, João Kosmel, Alberto Esteves Franco, o auxiliar Benedito Correia Lemos, o telegrafista Sebastião Pereira Gomes e uma praça do destacamento local que nessa ocasião o depoente viu o chefe da estação dizer para Alberto Esteves Franco que desistisse de tomar parte no movimento, mas o referido Esteves disse que já éra tarde, e

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

que tendo entrado no movimento iria até o fim; que o chefe da estação disse para Crispim dos Santos que estava junto á porta do escritorio, a que horas o mesmo entrava em serviço, e como o mesmo respondesse que á uma hora que o depoente não se recorda, o chefe disse-lhé que se retirasse, ao que Crispim respondeu que só se retiraria por ordem da Federação, pois por ordem da mesma é que estava ali; que o chefe da estação resolveu então abrir uma rapida sindicancia e ordenou ao depoente que servisse de escrivão, afim de serem ouvidos os ferroviarios que estavam na estação, tendo sido chamado Domingos Augusto Silveira, o qual interrogado, disse que tinha vindo como emissario, de Campinas, por ordem da Federação, para entender-se com os ferroviarios, e comunicar-lhes que a greve estalaria a meia noite e dar ordem aos sindicalisados desta praça; mas quando foi convidado a assinar essas declarações recusou-se a fazê-la; que tendo o depoente ido mais para o interior do escritorio, ouviu uma voseria que vinha dos lados da porta do escritorio, não tendo o depoente compreendido o que então se dizia, mas tendo se aberto a porta do escritorio, o depoente notou que junto a mesma estava João Henrique Zacarias o qual disse que se quizessem fazer reunião, fizessem a portas abertas, e logo depois começou a gritar que puzessem o chefe da estação para fóra do escritorio, pois ele éra um ladrão, e podia roubar o que estivesse no escritorio; que logo que a porta foi aberta, o dr. delegado de policia dirigiu-se para ela, não tendo o depoente percebido se Zacarias pretendeu entrar no escritorio; que logo que o dr. Delegado de Policia saiu com o chefe da estação os animos se acalmaram, tendo Alberto Esteves Franco permanecido no escritorio até as seis horas; que Alberto Esteves Franco deu ordens aos empregados dos armazens não recebessem qualquer despachos, entregando apenas as encomendas, ordens essas que foram confirmadas por Crispim dos Santos, sendo ainda ordenado a esses empregados que, para não ficarem parados fossem vigiar os vagões da esplanada para evitar que sumisse algum volume; que o mais exaltado de todos os grevistas éra João Henrique Zacarias, sendo que Crispim dos Santos embora fosse o que mais agisse, não estava exaltado; que o depoente ouvio falar que os aparelhos telefonicos e telegraficos da estação foram desligados por Julio Pereira Lopes por

ordem de Abdias Cerqueira Leite; (OITO - (a.) TAVARES - Carimbo: - Cartorio do 2o.Officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha estadoal de um mil réis, em data de 10/3/34.) - que o depoente ouvio falar que pelas vinte e duas e trinta mais ou menos do dia dezoito, Aristides Antonio da Silva e mais companheiros haviam feito ameaças a um ferroviario que trabalha no deposito cujo nome o depoente não se recorda no momento, para que assinasse uma lista de adesão á greve, e segundo o depoente ouvio falar Aristides Antonio da Silva chegou até a dar um soco nesse ferroviario; que o depoente não reparou se as mangueiras da composição dos trens parados na estação estavam desligadas, sendo certo entretanto que as locomotivas tinham sido recolhidas ao deposito, e segundo o depoente se recorda taes locomotivas tinham sido recolhidas ao deposito, e segundo o depoente se recorda taes locomotivas tinham sido recolhidas por diversos ferroviarios entre eles Eziquiel Molina, Crispim dos Santos, Domingos Augusto Silveira; que segundo o depoente ouvio falar quem tomou conta do deposito das maquinas foi André Antiqueira; que segundo o depoente ouvio falar,João Kosmel, encarregado desse deposito foi impedido de entrar nos seus serviços pelos grevistas; que o depoente não vio entre os grevistas na estação o denunciado Joaquim Leitão Duarte. Dada a palavra ao dr. Promotor Publico, por ele nada foi perguntado. Dada a palavra aos réos, por seu advogado, ás perguntas disse a testemunha: - Que quando o depoente entrou na estação a greve já havia sido declarada; que dentro do escritorio existem valores não só em dinheiro representado pela renda diaria da estação, como objetos de valor; que o depoente julga que não tinha cabimento a exigencia de Zacarias para que o chefe saisse do escritorio sob a alegação de que podiam roubar o que ali estava dentro; que as ordens dadas por Alberto Esteves Franco tanto representavam garantia para a Companhia como para os grevistas; que o depoente não sabe por ordem de quem Abdias Cerqueira Leite mandou desligar os aparelhos telefonicos e telegraficos; que o depoente nada sabe se o ferroviario agredido a soco por Aristides Antonio da Silva apresentou qualquer queixa na policia; que o depoente ouvio falar que os grevistas impediram a entrada de João Kosmel no deposito, apenas com palavras; que a não ser o que se passou com o chefe da estação o depoente não presenciou nenhum ato

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

de violencia ou de ameaças dos grevistas contra ferroviarios; que a divergencia entre o chefe da estação e Zacarias, foi ocasionada pelo fato de Zacarias querer que a porta do escritório ficassem abertas para quaesquer conversações; que essa porta foi fechada por ordem do chefe da estação, estando do lado de dentro, se não se engana o depoente, Crispim dos Santos e Benedito Correia Lemos; que o depoente não vio se alguem segurava a porta pelo lado de dentro do escritorio, quando Zacarias pretendeu abri-la; que o depoente não vio nenhum armado na estação digo nenhum grevista armado na estação. (NOVE - (a.) TAVARES - Carimbo: - Cartorio do 2º Officio - Roberto Tavares Neto - Pederneiras - Inutilizando uma estampilha de um mil réis, em data de 10/3/34). Pelos réos por seu advogado foi dito que contestava o depoimento da testemunha, por motivos que oportunamente aduzirá. Pela testemunha foi dito que sustentava todo o seu depoimento por ser a expressão da verdade. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, dando o M.M. Juiz por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, R. Tavares Neto, escrivão datilografei. (aa) José Teixeira Pombo.- Gabriel Elias Franco.- Lincoln de Assis Moura.-Aristides Antonio da Silva.-Domingos Augusto Silveira.-Crispim dos Santos.-André Antiqueira. -Joaquim Leitão Duarte.-Ezequiel Molina.-João Henrique Zacarias.- Abdias Cerqueira Leite.-Antonio Porras Lobato.-Alberto Esteves Franco.-Luiz Ferreira. " - NADA MAIS SE CONTINHA EM DITOS DEPOIMENTOS, para aqui bem e fielmente transcritos. O referido é verdade e da fé. Pederneiras, dez de Março de 1934. Eu,(a.) R.Tavares Neto conferi e assino, (a.) Roberto Tavares Neto. CONCLUSÃO. Aos vinte e quatro dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e quatro faço estes autos conclusos ao Sr. Presidente da Comissão, do que para constar escrevi este termo que vae por mim assinado. (a) Durval de Azevedo. Secretario.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

130

TERMO DE ANEXAÇÃO

Nesta data junto aos autos para o devido encaminhamento destes, o relatorio apresentado pela Comissão de Inquérito nomeada pelo Sr.Dr.Diretor Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro para servir no presente inquérito Administrativo.

Jundiaí,3 de abril de 1934.

(a) Durval de Azevedo
Secretario

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

151

RELATÓRIO

Dos autos do presente inquérito administrativo consta que na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934 foram praticados na estação de Pederneiras por empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro os átos de grave insubordinação e atentatórios á disciplina que passamos a descrever: Á chegada dos trens noturnos N O 6 e N A 6 procedentes respetivamente de Baurú e de Marilia,um grupo de empregados fez com que as locomotivas dêsses dois trens e a de manôbra fôssem desligadas e recolhidas ao depósito,impedindo désta fórma a circulação dos trens da Estrada. O depósito de locomotivas foi durante a noite ocupado por empregados que não estavam em serviço,os quais desacataram o chefe do depósito e o obrigaram a retirar-se,tendo havido tentativa de depredação nas locomotivas,depredação éssa que só não foi feita porque o ajustador encarregado da guarda das ferramentas se recusou a entregar estas. Na mesma noite,na estação,outros empregados desacataram o respetivo chefe que foi obrigado a retirar-se,ocupando êles o escritório da estação e providenciando para que fôssem desligadas as comunicações telegráficas e telefônicas de Pederneiras com as outras estações da Estrada. Sómente no correr do dia que se seguiu á noite de 18 para 19,com a chegada da força policial vinda de Baurú,e com a prisão de alguns dos amotinados,se restabeleceu a ordem e a jerarquía na estação de Pederneiras,podendo então retomar o seu serviço na estação,no depósito de locomotivas e na esplanada,os empregados que normalmente trabalham nêsses logares,restabelecendo-se assim a circulação dos trens.

A intervenção da policia foi oportuna e é perfeitamente justificavel, pois a Companhia Paulista viu naquéla noite as suas repartições em Pederneiras ocupadas,contra a vontade da Administração,por empregados que não estavam em serviço,os quais sequestrando as locomotivas,cortando as comunicações telegráficas e telefônicas,e impedindo de trabalhar os empregados que estavam em seus postos,suspenderam durante cerca de 11 horas a circulação dos trens. Foi pela Delegacia de Policia local instaurado um inquérito policial,apenso por cópia aos autos do presente inquérito administrativo,e que muito contribue para o esclarecimento dos fátos ocorridos. Os depoimentos constantes do inquérito policial são concludentes,e discriminam perfeitamente as responsabilidades dos

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

diversos culpados. No inquérito administrativo todas as testemunhas sem exceção confirmaram em todos os seus termos as declarações que fizeram no inquérito policial; as declarações dos acusados divergem por vezes das que foram feitas na policia,não sendo porém a divergencia de molde a trazer duvidas sobre como se desenrolaram os acontecimentos.

A defesa apresentada pelo advogado de nove dos onze acusados contésta que sejam átos de grave insubordinação o desligamento das locomotivas, a interrupção das comunicações telegráficas e telefônicas e a ocupação da estação,alegando que aquêle desligamento e esta interrupção se fizeram com calma, sem atropelos e sem prejuisos materiais,e que a ocupação da estação foi feita para se zelar pela mesma. Éla deixou de acrescentar porém que êsses átos foram praticados contra a vontade da administração da Estrada e que dêles resultou a parada dos trens de passageiros e de cargas,que só puderam correr depois da intervenção da força policial vinda de Baurú. A defesa cita nominalmente apenas dois dos nove acusados cuja causa patrocina; éla taxa de suspeitas três das testemunhas: uma porque alguem ouviu falar que éla tambem tomou parte no movimento grévista,outra porque é a vítima da agressão de um dos acusados,e outra por ser acionista da Companhia. Termina negando que da parte dos acusados tenha havido violencia,ameaças,depredações,e que êles só agiram dentro da lei,de disciplina e do direito e por ordem recebida do seu sindicato. A simples exposição dos argumentos da defesa mostra quanto esta é fraca e insubsistente.

Vamos examinar a situação de cada um dos acusados diante da próva feita nos autos do presente inquérito.

JOÃO ENRIQUE ZACARIAS. Dirigiu a tomada da estação,tentando arrombar a porta do escritório,ameaçando o chefe da estação e fazendo-o retirar-se em companhia do delegado de policia que não dispunha no momento de soldados; fez desligar a locomotiva do noturno procedente de Baurú.

ARISTIDES ANTONIO SILVA. Esteve no depósito de locomotivas,onde com ameaças e violencia,obrigou varios empregados a assinar uma lista pela qual se comprometiam a fazer gréve; tomou parte no desligamento da locomotiva do noturno de Baurú.

CHRISPIM DOS SANTOS. Dirigiu o movimento na estação; ordenou o recolhimento ao depósito das locomotivas dos dois noturnos e da manóbra; foi ao

depósito de locomotivas intimar o respetivo chefe a retirar-se com ameaças.

EZEQUIEL MOLINA. Esteve na estação e no depósito, cuja ocupação auxiliou. Tomou parte no recolhimento ao depósito das locomotivas dos dois noturnos e da manóbra.

DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA. Foi de Dous Córregos a Pederneiras onde orientou e dirigiu o movimento de insubordinação de que resultou a paralisação dos trens por cerca de 11 horas, tendo sido visto tomando parte no desligamento da locomotiva do noturno de Baurú.

ANTONIO PORRAS LOBATO. Chefiou a ocupação do depósito de locomotivas; intimou o respetívo chefe a retirar-se e os empregados presentes a deixa o serviço; exigiu do ajustador Joaquim Viana a entrêga de ferramentas para depredar as locomotivas não sendo atendido.

ALBERTO ESTEVES FRANCO. Chefiou o movimento na estação em cujo escritório se instalou, para dêle tomar conta, recusando acatar as ordens do chefe da estação.

ANDRÊ ANTIQUEIRA. Chefiou a ocupação do depósito de locomotivas juntamente com Antonio Porras Lobato; dirigiu o recolhimento das locomotivas dos noturnos e de manóbra; intimou com palavras violentas o chefe do depósito e o chefe da estação a retirarem-se de suas repartições.

ABDIAS CERQUEIRA LEITE. Auxiliou Antonio Porras Lobato e André Antiqueira na ocupação do depósito de locomotivas. Ordenou o córte das linhas telegráficas e telefônicas.

JOSÊ AUGUSTO MACHADO. Esteve no depósito de locomotivas onde pediu atenciosamente ao respetivo chefe que se retirasse, o que foi por êste confirmado.

JULIO PEREIRA LOPES. Recebendo de Abdias Cerqueira Leite a ordem de cortar as linhas telegráficas e telefônicas limitou-se a desliga-las.

A culpabilidade dos nove primeiros acusados é evidente. Para corroborar a farta próva testemunhal ha as declarações dêles que esclarecem bem a parte que cada um teve no movimento de grave insubordinação havido em Pederneiras na noite de 18 para 19 de Janeiro do corrente âno. Tudo bem examinado e ponderado julgamos que incorreram na sanção da letra e do artigo 54 do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931 (grave insubordinação), sendo passiveis da pena de demissão do serviço da Companhia os Snrs. João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiél Molina, Domingos Augus-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

to da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira e Abdias Cerqueira Leite.

Os Snrs. José Augusto Machado e Julio Pereira Lopes não incorreram em falta grave.

Jundiahy 3 de Abril de 1934
A Dominio de Inquerito
Pedro Pomar de Camargo - Presidente
[illegible] Vice Presidente.
[illegible] - Secretario

Esta copia contem 136 (cento e trinta e seis) folhas numeradas de 1 a 136, tendo cada uma a rubrica P. de Camargo.

Jundiahy 3 de Abril de 1934

Pedro Pomar de Camargo
Presidente da Dominio de Inqu[illegible]

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible]
PRESIDENTE

— Informação —

Com o oficio de fls. 2, remete a Companhia Paulista de Estradas de Ferro copia autenticada do inquerito administrativo instaurado contra os Ferroviarios João Henrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Crispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Carlos Sobato, Alberto Esteves Franco, André Antiquera, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio Lopes, os quais são acusados de terem praticado nas dependencias da estação de Pedemeiras, daquela Companhia, na noite de 18 para 19 de Janeiro do corrente ano, átos delituosos, tais como:

- ocupação da estação, com desacato e ameaças de morte ao chefe, que foi obrigado a se retirar;
- suspensão da circulação de trens de passageiros;
- recolhimento das locomotivas ao deposito,
- ocupação deste, desacato e intimação ao chefe do deposito de

locomotivas para retirar-se;
- tentativa de depredações nas locomotivas, com ameaças e pressões sobre os empregados para que aderissem ao movimento grévista, e deixassem o serviço;
- violação das linhas telegraficas e telefonicas.

—

Dos autos do processo consta certidão do um inquerito policial instaurado, tambem, contra os implicados, onde ficou apurada perfeitamente a responsabilidade de mesmos.

O inquerito administrativo obedeceu regularmente ás Instruções baixadas por este Conselho. A Comissão de Inquerito examinou a situação de cada um dos indiciados, assim concluindo:

"

João Henrique Lacarias - Ficou apurado que esse empregado dirigiu a tomada da estação, tentando arrombar a porta do escritorio, ameaçando o chefe da estação e fazendo-o retirar-se em companhia do delegado de policia que não dispunha no momento de soldados.

Aristides Antonio Silva — Esteve no escritorio, digo, Esteve

locomotivas, onde, com ameaças, obrigou varios empregados a assinar uma lista pela qual se comprometiam a fazer o jogo.

Crispim dos Santos — Dirigiu o movimento da estação, ordenando o recolhimento ao deposito das locomotivas dos dois noturnos e da manobra — intimou o chefe do deposito de locomotivas a retirar-se do local.

Ezequiel Molina — Auxiliou a ocupação da estação e do deposito. Tomou parte no recolhimento ao deposito das locomotivas.

Domingos Augusto Silveira — Considerado um dos orientadores do movimento de insubordinação de que resultou a paralisação dos trens por cerca de 11 horas.

Antonio Pomas Lobato — Chefiou a ocupação do deposito de locomotivas, intimando o respectivo chefe a retirar-se e os empregados a deixar o serviço; exigiu, ainda, de um trabalhador a entrega de ferramentas para depredar as locomotivas, não sendo, porém, atendido.

Alberto Esteves Franco — Chefiou o movimento na estação em cujo escritorio se instalou, para

dele tomar conta, negando-se a acatar as ordens do chefe da estação.

André Antiqueira — Chefiou a ocupação do depósito de locomotivas juntamente com Antonio P. Cobato; dirigiu o recolhimento das locomotivas, intimando com palavras violentas o chefe do depósito e o chefe da estação a retirarem-se dos seus postos.

Abdias Anquieta Leite — Auxiliou Antonio P. Cobato e André Antiqueira na ocupação do depósito de locomotivas. Ordenou o corte nas linhas telegráficas e telefônicas.

José Augusto Machado. — Estava no depósito de locomotivas, onde pediu delicadamente ao respectivo chefe que se retirasse.

Julio Pereira Lopes — Recebeu de Abdias Anquieta Leite ordens para cortar as linhas telegráficas e telefônicas, limitando-se, porém, a ameaçá-las.

Quanto aos empregados José Augusto Machado e Julio Pereira Lopes, foram excluídos de qualquer espécie

sabilidade.

—

Afim de merecer o pronunciamento da autoridade superior, encaminho os presentes autos à consideração do Sr. Diretor, em atrazo, por motivo de grande acumulo de serviço, agravado pela natureza dos processos recebidos para informar.

Rio de Janeiro, 7-6-34. Maio

A. Bufarini S. Al.
aux. de Al.

Aos presentes autos apensei o processo 3096-34, de José Henrique Lacaria.

Data supra

[illegible]
aux. de Al.

À CONSIDERAÇÃO DO SR. DIRECTOR

Em 14 de Maio de 1934

Theodoro de Almeida Sodré
Director da 1ª. Secção

Recebido no gab. em 18/5/34

VISTO-Ao Snr. Dr. Procurador Geral, de ordem do Exmo. Snr. Presidente.

Em 19 de Maio de 1934

[illegible]
Director da Secretaria

Ao Dr. 1º VISTA
Procurador Adjunto
Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1934
[signature]
Procurador Geral

Despacho seja a Estrada notificada para remeter o original do inquerito, tal como determina o art. 11 das "Instruções" em vigor.

Rio, 31/5/1934.
Geraldo A. Lanna Baptista
1º Adjunto do P. Geral

Rec. no Prot. Geral em 29-5-934
" " Gab. " 31-5-34

A 1ª Secção para fazer o expediente requerido.

Rio, 1º de Junho de 1934
[signature]
Diretor de Secretaria

Ao Snr. Bergamini de Alves para oficiar à Empresa
Em 1º de Junho de 1934
da Procuradoria. Teodoro de Almeida Sodré
Director da 1ª Secção.

Apresentei projeto de expediente.
Rio, 21-6-34.
Af. Bergamini S. Alj.
Aux. 2º Ex.

Cumprido em 23.
Af. Bergamini S. Alj.

142

P. 3746/34

AB/EA 23 Junho 4

1-926

Snr. Presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Rua Lebero Badaró, 10

S.Paulo

Acusando o recebimento de vosso oficio nº 23-862, de 11 de abril ultimo, com o qual remetestes copia do inquerito administrativo instaurado contra João Henrique Zacarias e outros, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente e conforme requereu a Procuradoria Geral, deveis enviar a esta Secretaria, com a possivel urgencia, o original do aludido inquerito.

Atenciosas saudações.

DIRETOR DA SECRETARIA

Juntam

Junto aos autos o inquerito que se segue. Rio, 21-7-34.

A. Bergamo S. Alg.

aux. D. C.

143

1a

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ESCRIPTORIO CENTRAL
RUA LIBERO BADARÓ, 10-sob
1º ANDAR

Nº 25/ 281

SÃO PAULO, 3 de julho de 1934

Ilmo. Sr. Dr. Cassiano Machado Tavares Bastos
M. D. Presidente do Conselho Nacional do Trabalho

RIO DE JANEIRO

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO
1ª 07050
Em 4 de julho de 1934

Em atenção ao pedido constante do prezado oficio nº 1-926, de 23 de junho p. passado, desse Conselho, tenho o prazer de passar às mãos de V. S., em anéxo, o original do inquerito administrativo instaurado por esta Companhia para apurar as faltas graves em que incorreram empregados seus, durante o movimento grevista que se verificou em Pederneiras, na noite de 18 para 19 de janeiro do corrente ano.-

Atenciosas saudações.-

A. de Padua Salles
PRESIDENTE

FDS/.-

Ao Snr. Bergamini de Ferro para informar
Em 16 de julho de 1934
Theodoro de Almeida Sodré
Director da 1ª Secção

17

Rec. na 1ª Secção 7 JUL 1934

140

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Civil

Inquerito administrativo promovido para apuração das faltas graves em que incorreram os empregados Snrs. João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Torres Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes, durante o movimento grevista que se verificou em Pederneiras em a noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934.

Autuação

Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de 1934, nesta cidade de Jundiaí, no Escritorio do Departamento de Engenharia Civil da Companhia Paulista de Estradas de Ferro autuei a portaria do Snr. Dr. Diretor Inspetor Geral da referida Companhia Paulista promovendo o presente inquerito administrativo e nomeando os membros da Comissão que deve nêle servir, a ata de instalação dos trabalhos da referida Comissão e mais peças para a formação do processo. Eu, Durval de Azevedo, Secretario, que escrevi e assino

Durval de Azevedo

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Companhia Paulista de Estradas de Ferro
Departamento de Engenharia Civil

Ata da instalação dos trabalhos da Comissão de Inquérito Administrativo promovida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro para apurar as faltas graves praticadas na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934 nas dependencias da referida Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em Pederneiras, pelos empregados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Crispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes.

Aos vinte e seis dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Jundiaí, sêde da Administração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, aí no Escritorio da Engenharia Civil da referida Companhia Paulista, as 13 e 30 horas, reunidos os Srs. Drs. Pedro Soares de Camargo, Arthur Cauquen e Durval de Azevedo respetivamente Presidente, Vice-Presidente e Secretario da Comissão nomeada pelo Sr. Dr. Director Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro para apuração das faltas graves em que incorreram os empregados, João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles
PRESIDENTE

Julio P. Lopes, os quaes, tendo se declarado em greve em Pedernerias na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934, são acusados de terem praticado nas dependencias da estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na referida localidade os átos delituosos, abaixo especificados: ocupação da estação com desacato e ameaças de morte ao chefe que foi obrigado a retirar-se, suspensão da circulação de trens de passageiros, recolhimento das locomotivas ao deposito, ocupação deste, desacato e intimação ao chefe do deposito de locomotivas para retirar-se, tentativas de depredação nas locomotivas, pressão e ameaças sobre os empregados para que assinassem uma lista de adesão á greve e deixassem o serviço, isolamento das linhas telegraficas e telefonicas, o Dr Pedro Soares de Camargo assumindo a Presidencia da reunião, depois de expôr os seus fins e após o compromisso dos membros da Comissão, de bem desempenharem a incumbencia dentro da mais rigorosa justiça, declarou instalados os serviços (dijo) trabalhos para a consecução do inquérito administrativo de que trata a portaria do Sr Dr Diretor Inspetor Geral, designando o mesmo local para o dia 12 de Março de 1934 ás 10 e 30 horas, ter logar a audiencia dos acusados, João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Arqueira Leite e Julio P. Lopes, por si, ou assistidos por seus advogados

146

ou pelo advogado ou representante dos sindicatos da classe se a elles pertencerem e das testemunhas de acusação, Snrs: - Joaquim Duarte Fiego, chefe da Estação - João Kosmel, chefe do deposito de locomotivas - Joaquim Lima, ajustador do deposito - Silvino Silva Mourão, maquinista de passageiros - Joaquim Leitão Duarte, maquinista de passageiros - Teofilo Garcia, manobrador - e Benedito Corrêa Lemos, auxiliar de chefe - aos quaes mandou expedir a competente notificação por carta determinando o seu comparecimento no dia, logar e hora supramencionados, afim de serem ouvidos sobre os fátos do que trata o inquérito administrativo que óra se inicia. O presidente da Comissão mandou que fossem apensos aos autos deste inquérito administrativo a certidão entregue á Comissão pelo Sr. Dr. Diretor Inspetor Geral, do inteiro teôr do inquérito policial a que procedeu a Delegacia de Policia de Pederneiras contra os responsaveis pelo movimento grevista de Janeiro de 1934 de que resultaram as faltas graves que vão ser apenados no presente inquérito administrativo. Nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão, do que para constar, eu, Durval de Azevedo, secretario, lavrei esta ata que vae assinada por todos os membros da Comissão.

Pedro [illegible] - Presidente

[illegible] - Vice-Presidente

Durval de Azevedo - Secretario

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible] PRESIDENTE

Certidão

Certifico que nesta data recebi e juntei a estes autos as notificações feitas aos empregados, Srs. João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes, acusados, e, Joaquim Duarte Grego, chefe da estação - João Kosmel, chefe do deposito de locomotivas - Joaquim Viana, ajustador do deposito - Silvino Silva Moraes, maquinista de passageiros - Joaquim Leitão Duarte, maquinista de passageiros Teofilo Garcia, manobrador - Benedito Correa Lima, auxiliar de chefe, testemunhas no presente inquerito administrativo os quaes por residirem em Pedreiras, para lá foram encaminhadas em data de 7 de Março para os devidos fins, tendo ficado em poder dos acusados e testemunhas notificados a segunda via das mesmas notificações, e, tendo os mesmos ficado bem cientes de que deverão comparecer no Escritorio da Engenharia Civil da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, nesta cidade de Jundiaí, séde da administração da referida Companhia Paulista no dia 12 (doze) de Março de mil novecentos e trinta e quatro as 10 e 30 horas para fazer as suas declarações no presente inquerito administrativo. Eu, Durval de Azevedo, secretario, que escrevi e assino.

Jundiaí, 10 de Março de 1934

Durval de Azevedo

147

Certidão.

Certifico que nesta data recebi e juntei a estes autos a portaria do Sr. Dr Diretor Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que manda instaurar o presente inquérito administrativo, cita nominalmente os acusados, menciona os fatos delituosos em que incorreram e nomeia a respetiva Comissão de Inquérito. Esteve ela afixada na estação de Pedemeiras no logar destinado aos avisos ao publico de acordo com a declaração que ela contém. A referida portaria é datada de 22 de Fevereiro de 1934 e foi expedida da cidade de Jundiaí, sede da Administração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Eu, Duval de Azevedo, secretario, que escrevi e assino.

Jundiaí, 10 de Março de 1934

Duval de Azevedo

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Pedro Salles

PRESIDENTE

43-25 5 148

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

IV. DIVISÃO

Hel

Referencia P.E.2/85

Dois Corregos 5 de Fevereiro de 1934

Exmo.Sr.Dr.Jayme Cintra

D.D.Diretor Inspetor Geral

JUNDIAÍ

Com a presente venho passar ás mãos de V.Excia.a certidão do inquerito policial realizado em Pederneiras sobre o movimento grevista, - a qual ontem me foi remetida pelo Chefe de Pederneiras.

Junto tambem a conta apresentada pelo escrivão de polícia de Pederneiras,por essa certidão. 323,200

Subscrevo-me com todo o aprêço,

De V.Excia.Atº Vndor.

SUPERINTENDENTE DA IV DIVISÃO

Ap.1 cópia de processo
policial
2 vias de conta.

Á Comissão de Inquerito,
para os devidos fins.
Jundiaí, 22 de fevereiro de 1934

Diretor Inspetor Geral

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

149

CERTIDÃO DO INQUERITO POLICIAL SOBRE A GREVE DOS FERROVIARIOS DA COMPANHIA PAULISTA, EM PEDERNEIRAS, NA NOITE DE 18 PARA 19 DE JANEIRO DE 1934.

PEDERNEIRAS, 3 DE FEVEREIRO DE 1934.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

150

PYTHAGORAS DE FARIA, ESCRIVÃO DA DELEGACIA DE POLICIA. DESTA CIDADE DE PEDERNEIRAS, COMARCA DO MESMO NOME, ESTADO DE SÃO PAULO, NA FORMA DA LEI ETC:-

C E R T I F I C A,

A PEDIDO VERBAL DE PESSÔA INTERESSADA, QUE DO INQUERITO POLICIAL INSTAURADO POR ESTA DELEGACIA DE POLICIA, SOBRE A GREVE DOS FERROVIARIOS DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADA DE FERRO, FIGURA COMO INDICIADOS:-DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA, ALBERTO ESTEVES FRANCO, ANTONIO PORRAS LOBATO, JOÃO ENRIQUE ZACARIAS, CRISPIM DOS SANTOS, EZEQUIEL MOLINA E OUTROS, CONSTANDO DO MESMO O SEGUINTE:-1934. POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. DELEGACIA DE PEDERNEIRAS. DELEGADO DR. MARIO DO REGO MONTEIRO. ESCRIVÃO. PYTHAGORAS DE FARIA:- Inquerito policial procedido pela Delegacia de Policia, sobre a greve dos Ferroviarios nesta cidade, em que são indiciados: Domingos Augusto Silveira, Alberto Esteves Franco, Antonio Porras Lobato, João Enrique Zacarias, Crispim dos Santos, Ezequiel Molina e outros. AUTUAÇÃO:- Aos vinte dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de - Pederneiras e na Delegacia de Policia, em cartorio, autuo a portaria e mais papeis que adeante se seguem, do que para constar lavro este termo. Eu, (a) Pythagoras de Faria escrivão o escrivi. Delegacia de Policia de Pederneiras. Em 20 de Janeiro de 1934. PORTARIA. Tendo se declarado em greve os funcionarios da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, nesta cidade, na noite de 18 para dezenove do corrente, ficando inteiramente paralisado o trafego, determino que seja aberto inquerito tomando-se por termo as declarações do snr. Joaquim Duarte Grego, Agente local, que chegou a ser destituido, pelos grevistas, das suas funções, e João Kosmel, Chefe do Deposito

AUTUAÇÃO. fls. 1.

Portaria de fls. 2.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Presidente

intimando-se os maquinistas,lenheiros e manobristas que tomaram parte ativa no movimento,para prestarem declarçoes e mais peessôas que saibam do fato para,como testemunhas, deporem o que soube e perguntado lhes fôr,tudo sob as penas da lei.A.Cumpra o escrivão.(a) Mario do Rego Monteiro

DATA. Delegado de Policia.DATA. Na mesma data recebi a portaria supra,por parte do dr.Delegado de Policia.Para constar.Eu, (a) Pythagoras de Faria,escrivão,dactilografei este termo.

CERTIDÃO DE FLS.2 CERTIDÃO:-Certifico haver intimado ao snr.Joaquim Duarte Grego,Chefe da Estação, e João Kosmel,Chefe do Deposito para,hoje,ás doze e treze horas respetivamente,prestarem declarçõees sobre os fatos constante da portaria retro, do que ficaram bem cientes. O referido é verdade e dou - fé Pederneiras, 20 de Janeiro de 1934. O escrivão.(a) Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte dias

DECLARAÇÕES DE FLS.3 do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro,ás doze horas, nesta cidade de Pederneiras,na sala da Delegacia de Policia,onde presente se achava o dr.Mario do Rego Monteiro,Delegado de Policia,comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado,compareceu Joaquim Duarte Grego,de quarenta e um anos de idade,casado,ferroviario,filho de Antonio Duarte Grego e de Antonia Pereira Grego,natural é Dous Corregos,deste Estado,residente nesta cidade,sabendo ler e escrever declarou que:-ás vinte e quatro horas da noite de dezoito para dezenove do corrente,o declarante como Chefe da Estação e de acordo com o Regulamento,achava-se em sua casa,quando ás 0 trinta horas foi procurado por Benedito Corrêa Leme,plantão da noite,auxiliar de segunda classe para cientificar-lhe de que os empregados haviam se declardo em greve e não queriam mais obedecel-o; que pelo mesmo Benedito Corrêa Leme,foi-lhe dito que a locomotiva N 0 6,havia sido desligada da composição por Ezequiel Molina,limpador,Crispim dos Santos,ajudante é manobras e Domingos Augusto da Silveira,praticante é manobras

de Dous Corregos; que chegando a Estação e entrando no escritorio, viu que todos os aparelhos estavam desligados exceto o telefone que liga ao Deposito de maquinas e a casa do Chefe do Deposito; que na porta do escritorio, encontrou de guarda, Alberto Esteves Franco, guarda trens que não empediu a sua entrada; que deante do que via dirigiu-se ao Centro telefonico e comunicou-se com o dr. Norberto de Arruda Camargo, Superitendente da Quarta Divisão, cientificando-o do que se passava, e em seguida, á casa do Delegado de Policia local, a quem pediu garantias; que dirigindo-se novamente a Estação, procurou saber do paradeiro do Chefe do Deposito, snr. João Kosmel, tendo para isso se utilisado do telefone do referido Deposito; que atendido pelo plantão Viana foi-lhe dito - não se achar ele presente ao que o declarante deante da respostas, perguntou:-"QUEM ESTÁ MANDANDO AÍ?", respondendo-lhe ainda o plantão:- Antonio Porras Lobato e André Tiqueira; que novamente o declarante perguntou se não sabiam dizer onde se achava o Chefe do Deposito, tendo André Tiqueira mandado dizer pelo plantão:-"NÃO TENHO QUE LHE DAR SATISFAÇÕES"; que vinte minutos depois, mais ou menos, foi o declarante procurado na Estação, por André Tiqueiras que disse precisar falar-lhe em particular, atendendo ao pedido o declarante acompanhou-o, más Tiqueira percebendo que não se dirigia naturalmente para o logar que desejava, pois que, andava sempre por logares onde havia passageiros, virou-se ele bruscamente e irritado disse:-"É MELHOR IR PARA CASA, SEI QUEM É O SNR., E NÃO TEM QUE SABER ONDE ESTÁ O CHEFE DO DEPOSITO"; que momentos depois, o declarante ainda entre os passageiras, avistou João Kosmel que procurava pelo Agente; reunidos os dois, dirigiram-se novamente ao Centro, depois de tomarem a direção do Deposito para despistal-os, onde novamente se comunicara com o dr. Noberto, em Dous Corregos, cientificando-o do que se estava passando; que de volta

do Centro Telefonico, dirigiram-se ao Deposito de locomotivas, onde João Kosmel, (Chefe) dirigindo-se aos grevistas fez-lhes vêr que estavam sós, respondendo-lhes eles:- "AGORA JA É TARDE, COMEÇAMOS E VAMOS ATÉ O FIM"; que a atitude dos grevistas aí no Deposito era pacifica; que no momento em que se encontrava no Deposito o declarante e João Kosmel, houve uma telefonema do escritorio comunicando estar o Delegado de Policia na Estação e que procurava falar ao Agente; que uma vez na Estação acompanhado pelo delegado, entrou no escritorio onde achava-se Alberto Esteves Franco, que aí se achava contra o Regulamento, não ser hora do serviço dele e não ser seu logar; que Alberto Esteves Franco respondeu-lhe as perguntas que lhe fez o declarante, da seguinte forma:-"ESTOU POR ORDEM DO SINDICATO, SÓ OBEDEÇO A FEDERAÇÃO E NÃO CUMPRO ORDENS SUAS"; que em seguida mandou chamar Crispim dos Santos que, bastante irritado, deu-lhe a mesma resposta, acrescentando que o declarante aí nada mandava; que logo após amandou chamar Angelino Silva, ajudante de manobras e os praticantes que declararam obedecer as ordens do Agente da Estação; que Crispim dos Santos, cada vez mais exaltado, fez entrar no escritorio, Domingos Augusto da Silveira, praticante de manobras em Dous Corregos, para que dissesse ao declarante o motivo porque ele aí se encontrava, tendo-lhe então dito estarem por ordem do Sindicato de Dous Corregos e ter vindo de Campinas; que nessa ocasião João Enrique Zacarias que se achava no biombo intercepta a passagem para o escritorio, gritou:-PASSA-SE UMA BALA, ISSO NÃO PODE CONTINUAR", e ato continuo procurou forçar a porta para dar passagem aos companheiros que se achavam do lado de fóra, dando perfeitamente a perceber que esse seu gesto significava uma agressão ao declarante, o que foi percebido pelo Delegado de Policia em tempo de evitar ser consumada; que o declaran-

declarante em companhia do Delegado saiu do escritorio e dirigiu-se novamente ao Centro Telefonico e dai para a sla de audiencias do mesmo, onde permaneceu até ás pito e vinte, ora que saiu, sempre acompanhado, em direção a Estação afim de retomal-a de acordo com a combinação feita entre este e o Regional; que após as prisões de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, o declarante dirigiu-se a Julio Lopes, eletricista da Companhia e - determinou que fizesse incontinente as ligações, ordem que foi obedecida dentro de cinco minutos, o que anteriormente, ás O quarenta horas mais ou menos, havia se recusado. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o datilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Joaquim Duarte Grego e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos - vinte dias do mez de Janeiro de ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu João Kosmel, de quarenta e dois anos de idade, casado, ferroviario, filho de Jorge Kosmel e de Maria Widmayr, natural de Silli, na Austria, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que:- é funcionario da Estrada de Ferro da Companhia Paulista, exercendo as funções de Chefe de Deposito de locomotivas nesta cidade; que no dia dezenove do corrente, ás duas oras, teve o declarante, ciencia, que os empregados da Companhia haviam se declarado em greve; que isso soube por uma telefonema passada pelo Chefe da Estação, snr. Joaquim Grego que ao mesmo tempo o chamava para apresentar-se a Estação; que na ora referida, o declarante dirigiu-se para a Estação desencontrando-se com ele, pois, ali ja não o encontrou mais, permanecendo na esplanada da Estação a sua espera, onde

Declarações de fls. 5 a 6 vs.

chegou pelas duas oras e quarenta e cinco minutos mais ou menos; que uma vez juntos, ajustaram as medidas que deviam tomar afim de que fosse terminada a greve; que tendo o Agente da Estação lhe comunicado ja estar o Delegado de Policia local ciente do que se passava, seguiram os dois para o Centro telefonico, onde se comunicaram com o Chefe da quarta Divisão em Dous Corregos, cientificando-o do que se passava e pedindo instruções, daí em companhia do Agente da Estação dirigiu-se para o Deposito onde encontrou diversos funcionarios da Estrada, entre eles, como Chefe do movimento grevista, o maquinista Antonio Lobato, André Antiqueira, maquinista, Ezequiel Molina, limpador, Odilon Felix dos Santos, lenheiro, e o plantão Sebastião José Neves que aí estava em obediencia a escala; que perguntando ao plantão porque estava todo áquele pessoal ali, e aquela ora, respondeu-lhe ele que tinham tomado conta do Deposito, ficando ele inteiramente sem ação, más que estava cumprindo o seu orario afim de que o Deposito não ficasse em abandono; que dirigindo-se o declarante aos outros perguntou-lhes o que estavam fazendo ali, respondendo-lhe Lobato que ali se encontravam em cumprimento a uma ordem da Direção - da Federação dos Ferroviarios que havia determinado a paralisação de todo o movimento a contar das vinte e quatro oras, tendo essa resposta sido secundada por Abdias Cerqueira Leite, Ezequiel Molina e André Antiqueira; que deante do que acbava de lhe ser declarado, deu-lhes conselhos para que desistissem do intento e que se estavam descontentes e não queriam trabalhar se conservassem em suas casa, porque o que estavam fazendo não era meios habil para conseguirem o que pleiteavam, acrescentando ainda que isso só lhes dariam prejuizo; que ao conselho do declarante todos responderam:-"AGORA JA ESTÁ FEITO E FICAREMOS TOMANDO CONTA ATÉ A SEGUNDA ORDEM DA FEDERAÇÃO", e Abdias acrescentou-não podemos abando-

abandonar porque o movimento é geral, desde o Rio de Janeiro; que o declarante notando que estavam realmente com disposição de continuarem em greve, retirou-se acompanhado pelo Chefe da Estação, afim de se encontrarem e com o Delegado de Policia que os esperava, depois de ter recomendado ao plantão da noite, que não abandonasse o Deposito até que ele declarante o viesse substituir; que reunidos ao Delegado entraram no escritorio do Chefe da Estação, onde encontraram o guarda trens Alberto Esteves Franco que aí se encontrava tomando conta e o plantão Benedito Lemos que em cumprimento de sua escala aí permanecia; que Franco sendo interrogado pelo Chefe da razão ou porque aí se encontrava, sem ser o seu logar, respondeu-lhe que aí se encontrava por determinação de Crispim dos Santos e Ezequiel Molina que haviam recebido ordens por intermedio de um emissario de Dous Coregos, do Sindicato Ferroviario; convidado a retirar-se pelo Chefe, declarou que desobedecia a ordem; que em seguida foi chamdo Crispim dos Santos ao escritorio, que declarou estar cumprindo ordens da Federação; que o Chefe da Estação mandou então que entrasse no escritorio afim de declarar qual a sua missão e por ordem de quem ali se encontrava, o tal emissario da Federação do Sindicato de Dous Corregos, não sabendo porem, o declarante, qual o resultado, porque retirou-se; que do lado de fora do escritorio encontrava-se bastante exaltados, Crispim dos Santos, manobrador, e João Enrique Zacarias, foguista que eram os unicos dentre os diversos grupos que aí se achavam; que soube por Joaquim Viana e pelo proprio Chefe da Estação, que tinha havido uma tentativa de agressão acompanhada de ameça de morte a sua pessoa, chefiada por Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, falhando devido a intervenção do Delegado de Policia que se fazia acompanhar de um cabo da Força Publica do Estado; dito pelo proprio Julio Lopes, encarregado do telegrafo, que

tanto o telefone como o telegrafo foram isolados por ele proprio que a isso fora obrigado pelo tal emissario de Dous Corregos e o maquinista A ndré Antiqueira; que o declarante ouviu dizer,não sabendo porem de quem,terem vindo grevistas de Dous Corregos a esta cidade,entenderem-se com o dr.Decclecinao Manezes; que ás três oras mais ou menos, do dia dezenove do corrente,quando o declarante se dirigia a cidade com o Chefe da Estação encontrou-se com o ajustador Joaquim Viana que vinha de - deixar o seu serviço de escala por tel-a terminado e que informou-lhe quando os grevistas recàheram as locomotivas, o maquinista Antonio Lobato o convidado para ajudar a arrancar diversas peças da mesma afim de inutilisal-as, no que não foi atendido; que deante da recusa de Viana Lobato disse-lhe que deixasse a chave da cadeado da gaveta de ferramentas , no que tambem não foi atendido,sendo então intimado por ele para que se retirasse, porque nada mais tinha a fazer no deposito; que Viana notando que os grevistas alem de bastante exaltados e alccolisados,estavam armados,abandonou o serviço,permanecendo porem no deposito até a ora em que devia terminal-o; que ás cinco e meia o declarante novamente dirigiu-se ao deposito afim de substituir o plantao Sebastião das Neves,aí encontrando alem dos ja citados acima, mais o maquinista Joaquim Leitão Duarte,e José Augusto Machádo,tambem maquinista,notando logo que aí chegou, que eles confabulava e que o assunto era a sua pessoa; que momentos depois Antonio Lobato dirigiuse ao declarante dizendo-lhe que devia retirar-se,no que não concordou o declarante que lhe disse ser ali o seu logar; que deante de sua resposta a Lobato,intervieram secundando a intimação de Lobato,André Antiqueira e José Augusto Machado que disseram ser indispensavel a sua retirada; que apezar de estar so,não atendeu a intimação e deixou-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

deixou-se ficar no deposito; que deante de sua insistencia em aí permanecer, disse Lobato que devia atender por bem, caso contrario ficaria peor; ao pensa o declarante houve qualquer entendimento deles para fóra, porque momentos depois chegava Crispim dos Santos com o proposito visivel de retiral-o, insistindo por muito tempo, dizendo-lhe finalmente ser preciso que se retirasse, para que não o fizesse aos cambolhões, em vista de estarem eles esperando a todo momento, um grupo de grevista que devia vir de Dous Corregos; como nada conseguisse retirou-se; o declarante permeneceu no deposito até ás dez horas quando chegou a policia que restabeleceu o movimento, efetuando as prisões de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias; que no dia seguinte José Poleti Filho, Teofilo Garcia e Abilio Monteiro, procuraram o declarante e apresentaram queixa contra as violencias de que foram vitimas por parte do lenheiro Arestides Antonio Silva. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, João Kosmel e Pythagoras de Faria.

CONCLUSÃO:- Em seguida faço conclusos estes autos ao Dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pytahgoaras de Faria, escrivão que o dactilografei este termo. Conclusão de fls. 6 vs.

DESPACHO:- Tomem-se por termo as declarações de Domingos Augusto da Silveira, qualificando-o em seguida. Pederneiras, 26/1/34. (a) Mario do Rego Monteiro. Despacho fls. 6vs.

DATA:- Aos vinte e dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, recebi estes autos por parte do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. DATA.

CERTIDÃO :- Certifico haver intimado a Domingos Augusto Silveira para, hoeje, ás vinte e uma horas, na sala das audiencias da Delegacia de Policia, prestar declarações sobre os fatos constante da portaria de fls, do que ficou bem ciente. O referido é verdade e dou CERTIDÃO.

fé. Federneiras, 21 de ,aneiro de 1934. O escrivão (a) Pythagoras de Faria. Em tempo:-Certifico mais, haver procedido a qualificação do mesmo Domingos Augusto Silveira, conforme adeante se verifica. O referido é verdade e dou fé. Federneiras, 21 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e um dias do mez de Janeiro do anò de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte e uma horas, nesta cidade de Federneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu abaixo assinado, compareceu Domingos Augusto Silveira, de vinte e quatro anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de João Augusto Baleiras e de Rosa Mendes dos Santos, natural de Santa Rita do Passa Quatro, S. Paulo, residente em Dous Corregos, sabendo ler e escrever, declarou que:- ha cinco anos reside em Dous Coreegos, vindo de Santa Rita de Passa Quatro; que ha quatro anos e tanto que exerce as funções de praticante de manobras da Companhia Paulista de Estrada de ferro, em Dous Corregos; que não está descontente com a Companhia nem com o seu trabalho; que fazia parte co Sindicato dos Ferroviarios, com sede em Dous Corregos abandonando-o em Maio do ano passado, por ter ficado descontente e não ter confiança nele; que durante o tempo que trabalha na Companhia Paulista sofreu apenas duas suspensões de cinco dias cada uma, sendo a primeira por estar muito cansado devido ao, excesso de trabalho e ter se enganado em uma chave, e, a segunda, por ter ido pegar um vagão em linha errada com a maquina; que no dia dezeseis do corrente, estava o declarante em sua casa q quando lhe apareceram João Dionisio, Agenor Bonilha e Manoel Escrivão, membros componentes do Sindicato Ferroviario em Dous Corregos, e lhe propuzeram pagar oito oras diarias a razão de oito mil reis diarios, todas as des-

TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS. 8 A 9.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

155

PRESIDENTE

despezas de oteis,automovel e estrada de ferro para que fosse a São Carlos receber ordens de Nucio Soares guarda trem e Alfredo Gonçalves,maquinista, e voltar a Dous Coreegos; que aceitando a proposta que lhe fôra feita,no dia dezesete,ás dezesete horas,embarcou para São Carlos levando uma carta de João Dionisio para Alfredo Gonçalves; que uma vez em São Carlos, foi a sede do Sindicato e esperou que eles resolvessem a sua volta,até que,ás vinte e dez,Nucio Soares entrgoulhe um bilhete em codigo e um maço de Boletins afim de que tomasse o trem das vinte e quarenta e sete,para Dous Corregos; que chegando em Dous Corregos,de volta de São Carlos,procurou imediatamente João Dionisio e fez entrega da mensagem e do maço de Boletins,cujo peso era de kilo e meio mais ou menos; que João Dionisio saiu com o declarante á casa de Manoel Escrivão,não o encontrando,seguindo então em procura de Agenor Bonilha com quem tiveram um entendimento; que o declarante,Joago Dionisio e Agenor Bonilha dirigiram-se á casa de Antonio Duarte Grego; que do encontro que tiveram João Dionisio e Agenor Bonilha o declarante fbcou sabendo que a mensagemmque trouxe queria dizer:-"A GREVE ARREBENTARÁ ÀS VINTE VINTE E QUATRO HORAS DE DEZOITO PARA DEZENOVE"; que recebeu Boletins de João Dionisio para levar a Panicio de tal,Feitor de Turmas em Mineiros; que segundo lhe disse Dionisio ja estava avisado esperando;que o fato aconteceu,isto na manhão do dia dezoito;que de Mineiros seguiu para Capim Fino,em um troli e daí a Campos Sales veio após; que nesse mesmo dia, em Campos Sales,ás dezesete e trinta tomou um automovel de aluguel em direção a Pederneiras,onde chegou ás dezenove e dez,mais ou menos; que aqui chegando,dirigiuse incontinente á casa do dr.Ecclesiano Menezes a quem fez entrega dos Boletins que trazia,na sede da Legiã o

cinco de Julho, tendo-lhe ele dito ja estar ciente do que se passava e que o resto seria com ele; que como estivesse cansado, o dr. Deocleciano mandou-o acompanhal-o a casa de Abdias de tal, limpador da Estrada; que mais tarde foi o declarante chamado em nome do Agente da - Estação para que comparecesse ali imediatamente; que obedecendo ao chamado seguiu para a Estação e aí foi abordado por Crispim, ajudante de manobras que estava bastante exaltado dizendo:-"O CHEFE NÃO QUER SAIR DA ESTAÇÃO"; que entrando na sala do agente encontrou alem dele, o Delegado de Policia local, um cabo da Força Publica e dois telegrafistas, o auxiliar do Chefe, o plantão da noute e um guarda trens; que o declarante antes de ter sido chamado pelo Agente da Estação, la não tinha chegado; que na sua opinião, e por ter sido a unica pessôa com quem se entendeu o autor do movimento nesta cidade, foi o dr. Deocleciano; que na opinião do declarante, o dr. Deocleciano ja estava ciente de todo o movimento, esperando apenas os Boletins de que fôra portador; que o declarante quando foi procurado em Dous Corregos por João Dionisio, para fazer o serviço que ja expôz, perguntou se não havia responsabilidades nisso, tendo-lhe Dionisio respondido reésponsabilidade alguma; que o declarante quando entregou os Boletins ao dr. Deocleciano, estava convensido de que á casa onde ele se achava era a sede do Sindicato; que no dia seguinte, veio a saber não ser sede de Sindicato más sim de um partido politico; que percebendo do que e tratava tomou a deliberação de não mais fazer mensagem; que sabendo estar sendo procurado em Dous Corregos, tinha tomado a deliberação de apresentar-se quando o Sargento Comandante do Destacamento ocal, o foi busar em casa levando-o para o posto policial; que uma ver no posto policial foi recolhido ao xadrêz e depois embarcado para es-

PRESIDENTE

esta cidade onde chegou ás vinte e meia horas; que o declarante deante do que viu e da atitude tomada pelos Ferroviarios, está arrependido do que fêz; que se tivesse tido ciencia do que se tramava, naço teria absolutamente aceito a incumbencia de que fôra portador do Sindicato em Dous Corregos; que foi inteiramente iludido em sua bôa fé. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Domingos Augusto da Silveira e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, ai presente a mesma autoridade, comigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, compareceu DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome, respondeu chamar-se DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA, de quem era filho? De João Augusto Caleiras e de dona Rosa Mendes dos Santos. Que idade tinha? Vinte e quatro (24) Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Quala a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento? Santa Rita do Passaquatro. Se Sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme vae assinado pela auroridade e pelo qualificando, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Domingos Augusto Silveira e Pythagoras de Faria. CONCLUSÃO:- Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro de 1934, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivãpp, dactilografei este termo. DESPACHO:- Tomem-se por termo as declarações de-

AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS. 10.

CONCLUSÃO DE FLS. 11.

DESPACHO

DESPACHO DE FLS. 11.

Alberto Esteves Franco, qualificando-o em seguida, Teofilo Garcia e Abilio Monteiro. Pederneiras, 22/1/34. (a) Mario Rego Monteiro. DATA:- Na mesma data recebi estes autos. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei este termo. CERTIDÃO :- Certifico haver reduzido a termo as declarações de Alberto esteves Franco, Teofilo Garcia e Abilio Monteiro; Certifico mais, haver procedido a qualificação do primeiro, conforme adeante se verifica. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 22 de Janeiro de 1934. O escrivão(a) Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e dois do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás doze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ALBERTO ESTEVES FRANCO, de trinta e seis anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Esteves Junior e de Maria Firmaina da Rocha, natural de Ituverava, deste estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que:- ha treze anos é empregado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro e atualmente exerce as funções de guarda trens; que o declarante está satisfeito com a Comapnhai, não tem quaixa de superiores nenhum, a principiar do Chefe da Estação, snr. Joaquim Grego; que faz parte do Sindicato Ferroviario com sede em São Carlos, más não está muito satisfeito com ele, porque a parte beneficiente foi suspensa, embora dissessem eles, provisoriamente, não abandonou ainda porque temuma clausula que da direito a funerais; que durante todo o tempo que é funcionario da Cpmpanhia Paulista, sofreu apenas uma suspensão por dois dias; que ha dias o declarante ouvia falar em greve na Companhia, mas como nunca foi entusiasta pela mesma, não ligou muita importancia; que,

CERTIDÃO DE FLS. 11

TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS. 11.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

157

que em dias que não se recorda, deste mez, foi o declarante convidado por, um grupo do qual faziam parte os maquinistas de Dous Corregos, João Dionisio, Antonio Duarte Grego e Benedito de Almeida para que comparecesse a uma reunião que iam fazer em Dous Corregos, cujo fim era secreto; que o declarante apezar de não ter dito a eles que não compareceria, não compareceu; que na noite de dezoito, estava o declarante em sua casa quando foi acordado por um emissario que lhe disse:-" ESTÁ NA HORA"; que ao chegar a estação encontrou Crispim dos Santos, manobrista, e um que se dizia emissario da Federação Ferroviaria de Dous Corregos, ambos exaltados; que Crispim dos Santos determinou ao declarante que tomasse conta da Estação o que foi feito pelo declarante; que o declarante afirma ter João Enrique Zacarias, foguista, tomado parte saliente no movimento grevista; que o declarante unicamente pode dizer que o fim da greve era: melhoria de ordenados, reforma da Caixa de Posentadoria e outras que não se recorda, tudo de acordo com os Boletins espalhados; que dentro da Agencia onde ja se encontrava o delegado de policia local, o snr. Joaquim Grego, Agente da Estação, quando interrogava alguns funcionarios para saber com ordem de quem estavam dentro da Agencia, foi grosseiramente tirado por Crispim dos Santos que chegou a dizer:-"NÃO LHE RECONHEÇO COMO CHEFE, PORQUE NÃO ESTÁ FARDADO", havendo neste momento a interferencia de João Enrique Zacarias que tentou descatar o Chefe, no que foi empedido pelo delegado de policia que se achava presente; que ignora se o dr. Deocleciano Menezes está envolvido nesse movimento; que o unico papel do declarante neste movimento grevista, foi de obedecer a ordem de Crispim dos Santos, para tomar conta da Agencia, más que abandonou ao amanhecer sob o pretexto de estar cansado, não mais voltando a Estação senão ás dezesseis horas, para ver a escala e retornar ao serviço; que como ja disse, não tomou parte ativa nem no movimento nem nas reu-

reuniões anteriores a ele; que como ja disse acima, o movimento grevista teve inicio com a chegada do emissario vindo de Dous Corregos; que o declarante ouviu dizer, não se recordando de quem, ter Domingos Silveira emissario grevistas de Dous Corregos, ameaçado com rev volver alguns empregados da estrada que se recusavam a tomar parte no movimento. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Alberto Esteves Franco e Pythagoras de Faria.

AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS. 13-

AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Federneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, ai presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu LABERTO ESTEVES FRANCO, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Q Qual é o seu nome? Respondeu chamar-se ALBERTO ESTEVES FRANCO. De quem era filho? De José Esteves Junior e de dona Maria Firmina da Rocha. Que idade tinha? Trinta e seis anos(36). Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento? Ituverava(E.S. Paulo). Si sabia ler e escrever. Respondeu que sim, E, como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, pelo qualificando, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Alberto Esteves Franco e Pythagoras de Faria.

DECLARAÇÕES DE FLS. 14.

TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e dois do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Federneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Poli-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

158

Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu TEOFILO GARCIA, de vinte e oito anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de Manoel Lazaro e de Umbelina Maria Garcia, natural deste municipio, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que:- é empregado da Companhia Paulista, ha oito anos, trabalhando atualmente no deposito, tendo por função, entrega de maquinas ; que nia dezoito do corrente ás vinte e três horas e quarenta minutos, estava o declarante entregue aos seus afazeres quando um grupo composto de André Tiqueira, maquinista, Antonio Lobato, maquinista e Ezequiel Molina, limpadôr, disseram ao declarante para permanecer no logar e obedecer as ordens deles, que a Companhia não trabalhva mais, ao que o declarante retrucou. lhes dizendo:- FICO ATÉ COMPLETAR AS MINHAS HORAS, DAS DEZOITO ÁS SEIS"; que ás duas horas o lenheiro Arestides Antonio da Silva entrou no deposito e colocou sobre a mesa uma lista dizendo ao declarante que assinasse; que o declarante recusando-se a assinal-a, Arestides sacando de um revolver disse:- " ASSINA OU MORRE; VOCE É CONTRA NÓS"; que o declarante - deante da atitude ameaçadora de Arestides e para evitar ser agredido, alem de um empurrão que ja havia recebido, e recebido ordem de prisão por ele, assinou; que depois da violencia que acabava de sofre o declarante. Arestides que estava na babine telefonou para o interior do deposito, chamando os companheiros André Tiqueira, Antonio Lobato e Ezequiel Molina para que viessem tomar conta do deposito porque o declarante estava preso por ele; que ás seis horas do dia dezenove, o declarante pediu aos seus detentores que o deixassem ir tomar café, tendo eles não só consentido como mandado um recado a Alberto Franco para que intimasse o pessoal e não deixar ninguem sair do serviço; que na opinião do declarante, os chefes do movimento nesta cidade, foram André Tiqueira, Antonio Lobato

Ezequiel Molina que diziam estar de posse de um telegrama de Dous Corregos que mandava ordens para que agissem; queás quatro horas do dia dezenove Cripim dos Santos,manobrador,telefonou para o deposito dizendo que seguia um terno para prender o Agente e o Chefe do Deppeito,prisão essa que não chegou a ser efeutuada por não terem os dois conseguidos penetrar no deposito; que logo em seguida houve uma telefonema em que dizia precisar o Delegado de Policia falar com o Agente; que no deposito onde o declarante se ahava detido pelos grevistas,escutou dizer está o dr.Deocleciano Menezes,envolvido no caso; que Domingos Silveira,emissario dos grevistas em Dous Corregos,depois das seis horas do dia dezenove,intimou o declarante para que fosse fazer guarda na Estação, ao que o declarante recusou-se dizendo não atender porque ás dezoito horas tinha que voltar para obedecer a escala; que deante da resposta do declarante Silveira disse-lhe:-"SI VOCE NÃO VIER,VAMOS BUSCAL-O"; que o declarante soube ter João Enrique Zacarias,foguista,bastante exaltado,proferido improperios contra o Agente da Estação,chegando mesmo a ameaçal-o de morete; que a exaltação chegou ao ponto de quererem agredir ao Chefe, no que foram empedidos pelo delegado de policia que estava presente; que o declarante sabe que,Crispim dos Santos, e Zacarias,foram os dois mais exaltados,tendo áquele declarado não reconhecer a autoridade do Chefe da Estação e este instigado os demais companheiros para uma a agressão ao Chefe,snr.Joaquim Grego,no que foram obstado pelo delegado de policia; que o declarante sabe e viu que Crispim dos Santos,João Enrique Zacarias,foram presos; que o declarante mais uma vez faz ciente de que absulutamente não está de acordo com os grevistas e nem tão pouco tem queixa da Companhia.Nada mais.Lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,Pythagoras de

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

159

Maria, escrivão que o dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro, Teofilo Garcia e Pythagoras de Maria. TERMO - DECLARAÇÕES DE FLS. 15.

DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quatorze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ABILIO MONTEIRO, de vinte e oito anos de idade, casado, ferroviario, filho de Antonio Monteiro e de Maria de Oliveira Monteiro, natural de São Manoel, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que: ha quatro anos é empregado da Estrada de Ferro Paulista e não tem absolutamente queixa alguma a formular; que ás sete e meia do dia dezenove do corrente, o declarante ao dirigir-se para o trabalho, encontrou-se com Braz Silva, guarda da noite, que lhe disse para nao ir trabalhar, porque áquele que teimasse entraria no couro; que apezar do aviso que lhe foi dado por Braz Silva, guarda da noite, o declarante dirigiu-se para o seu serviço quando ás oito e trinta, Arestides Antonio da Silva, lenheiro, aproximou-se do declarante e exibiu-lhe uma lista para que assinasse, ao que se recusou dizendo não saber do que se tratava; que Arestides deante da recusa do declarante, em assinar a lista que lhe apresentara, disse:-" SE NÃO ASSINAR TENHO ORDENS DOS COMPANHEIROS PARA PRENDEL-O" ao que o declarante respndeu que preso não ia, tendo-lhe Arestides dito:" OU ASSINA OU ATIRO", que deante da ameaça e atitude de Arestides, o declarante não teve outro remedio senão asinar a tal lista; que o declarante sabe que a atitude tomada por Antonio Lobato, maquinista, João Enrique Zacarias, foguista, André Tiqueira, maquinista, Ezequiel Molina, limpador e Crispim dos Santos, era agressiva, a todos querendo sobrigar por meio de ameaças a tomar parte no movimento; que o declarante sabe ter

Crispim dos Santos, bastante exaltado, ter dirigido bastante improperios ao Chefe da Estação e ter se apossado da mesma; que sabe ter João Enrique Zacarias se dirigido ao deposito com o fito unico de prender o Agente da Estação, ignorando o declarante á razão porque não o fêz; que o declarante não é socio do Sindicato Ferroviario por não acahar nisso conveniencia; que o declarante não ouviu dizer e nem sabe de pessôas estranahas a Companhia, terem tomado parte ou instigado o movimento. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Abilio Monteiro e Pythagoras de Faria. CONCLUSÃO- Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro de 1934, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. Tomem-se as declarações de Antonio Porras Lobato, Antonio Dias Ferraz, Francisco Coiaço, João Enrique Zacarias e Crispim dos Santos, qualificando-os em seguida. Pederneiras, 22/1/34. Mario Rego Monteiro. DATA:- Na mesma data supra, recebi estes autos por parte do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a termos as declarações de Antonio Lobato, Antonio Dias Ferraz, Francisco Coaiaço, João Enrique Zacarias e Crispim dos Santos. Certifico mais, haver procedido á qualificação de ambos, conforme adeante se verifica. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 23 de Janeiro de 1934. O escrivão, (a) Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ANTONIO PORRAS LOBATO, de trinta e sete anos de idade, casado, ferroviario, filho de Antonio Porras Lobato e de Maria Dôres Lo-

CONCLUSÃO- DE FLS. 16.

DESPACHO DE FLS. 16-

DATA.

CERTIDÃO DE FLS. 16 VS.

DECLARAÇÕES+ DE FLS. 17 VS.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

160

Lobato, natural de Malaga, na Hespanha, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: o declarante no dia dezoito, ás vinte e uma oras, foi chamado pelo dr. Deocleciano Menezes e dele recebeu ordens para fazer parar os trens, ás vinte e quatro horas, de acordo com as instruções recebidas da Federação de São Paulo; que aos vinte minutos do dia dezenove, foi para o barracão de, caso não fosse paralisado os trens, seguir para Noroeste com o trem de carga, cumprindo a escala, más, como de Dous Corregos ja tinham cortado o telegrafo, o declarante em entendimento com outros maquinistas, André Antiqueira, Ezequiel Molina, José Augusto Machado, Joaquim Leitão Duarte e Sebastião José da Neves, deliberaram recolher ao respectivo deposito todas as maquinas e deixal-as sem vapôr, afim de que ficasse garantido o material; que feito isso, tanto o declarante como seus companheiros pemaneceram no deposito até a chegada da policia; que o declarante como ja disse, não saiu do deposito, não abendo por conseguinte o que e passou na Estação, más ouviu dizer que Crispim dos Santos, ajudante de manobras e João Enrique Zacarias, foguista, maltrataram por meio de palavras, o Agente da Estação; que o declarante quando recebeu as ordens do dr. Deocleciano, não atinou qual o motivo da paralisação do trafego; que o declarante tambem sabe, apezar de não ter visto, que aqui esteve um manobrador de Dous Corregos, cujo nome não sabe, trazendo ordens da Federação, tendo sido ele o principal causadôr de não ter saido o noturno, porque os maquinistas estavam dispostos a não paralisarem o trafego; que o declarante ouviu dizer que o maquinista André Antiqueira andou acima e abaixo com o tal emissario, não sabendo porem o que fizeram; que tambem ouviu falar ter Arestides da Silva, ameaçado com o revolver a Teofilo Garcia, manobrador do deposito, para que assinase uma lista; que o declarante não abe dizer á razão porque foi feita esta greve, podendo entretanto, adeantar ter sido ela feita

feita com intuito de conseguir melhora de salario e leis de ferias.Nada mais.Lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão que o dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro,Antonio Porras Lobato e Pythagoras de Faria.

AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS. 18.

AUTO DE QUALIFICAÇÃO:-Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro nesta cidade de Pederneiras,na sala das audiencias do Delegado de Policia dr.Mario do Rego Monteiro,aí apresente a mesma autoridade,comigo escrivão do seu cargo - abaixo nomeado,compareceu ANTONIO PORRAS LOBATO,indiciado neste processo e a autoridade lhe fêz as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ANTONIO PORRAS LOBATO. De quem era filho? De Antonio Porras Lobato e de dona Maria Dolores Lobato.Que idade tinha? Trinta e sete anos (37).Qual o seu estado? Casado.Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario.Qual a sua nacionalidade? Hespanhola.Qual o logar do seu nascimento? Malaga.Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim.E como nada mais - respondeu,nem lhe foi perguntado mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme,vae assinado pela autoridade e pelo qualificando, do que dou fé.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro,Antonio Porras Lobato e Pythagoras de Faria.

TERMO DE DECLARAÇÕES DE fls.19.vs.

TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro,ás qutorze horas,nesta cidade de Pederneiras,na sala da Delegacia de Policia,onde presente e achava o Dr. Mario do Rego Monteiro,Delegado de Policia,comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu ANTONIO DIAS FERRAZ, de vinte e oito anos de idade,solteiro,ferroviario, filho de João Dias Sobrinho e de Sebastiana Maria de Jesus, natural de Torrinha deste Estado,residente nesta cidade, sabendo ler e escrever,declarou que: no dia dezenove do corrente,ás sete horas,Augusto Dias,lenheiro,foi á casa do declarante chamal-o,não o encontrando porque ja se acha-

achava no deposito; que Arestides Antonio da Silva, lenheiro, intimou o declarante para não trabalhar e concordar com a greve,, tendo o declarante unicamente por temor, concordado porque Arestides alem de bastante exaltado estava armado; que deante da intimação que lhe foi feita por Arestides, deixou-se ficar no deposito onde tambem se encontrava os maquinistas Ezequiel Molina, André Antiqueira, José Machado, Joaquim Leitão Duarte, Antonio Lobato e o foguista João Enrique Zacarias' que dirante o movimento grevista, o mais exaltado foi Arestides Silva que chegou a agredir o manobrador Teofilo Garcia e ameaçal-o com um revolver, caso não assinasse uma lista que apresentou; que sabe ter Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, bastante exaltados desacatado o Chefe da Estação; que o declarante sabe ter vindo de automovel um manobrador de Dous Corregos para empedir que a maquina de manobras funcionasse, ignorando porem qual o seu nome; que não sabe e nem ouviu falar se o referido manobrador de Dous Corregos, quando aqui chegou, procurou entender-se com alguem; sabe que estiveram na Estação pessoas estranhas ao serviço; que Arestides e mais outros disseram que a greve era para o aumento de salario; que o declarante não sabe quem foi que determinou a greve, pensando, entretanto, ter sido o Sindicato Ferroviario com sede em São Carlos; que o declarante não sente-se mal com a Companhia e nem tem queixa dos seus Chefes. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Antonio Dias Ferraz e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, esta ta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia, Dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, commigo escrivão do seu cargo abaixo nomeado, compareceu ANTONIO DIAS FERRAZ, indiciado neste processo e a autoridade

AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS. 20-

lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ANTONIO DIAS FERRAZ. De quem era filho? De João Dias Sobrinho e de dona Sebastiana Maria de Jesus. Que idade tinha? Vinte e sete anos. Qual o seu estado? solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento? Torrinhas. Se sabia ler e escrever. Respondeu que sim. Como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando. Do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Antonio Dias Ferraz e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quatorze e meia horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu FRANCISCO COIAÇO, de trinta anos de idade, casado, ferroviario, filho de Benedito Coiaço e de Florentina Vierina, natural de Rio Claro, deste Estado, residente nesta cidade, não sabendo ler nem escrever, declarou que: no dia dezenove do corrente ás sete horas, estava o declarante no deposito para entrar em serviço quando Arestides Antonio Silva, lhe disse que ninguem trabalhava até segunda ordem, e quem tentasse trabalhar estava sujeito a sofrer qualquer cousa, pois que, estavam em greve; que no deposito onde se encontrava o declarante, todos obedeciam Antonio Porras Lobato e Arestides Silva que estavam dando ordens; que soube ter Arestides dado um tapa em Teofilo Garcia, ignirando porem, a causa; que foi intimado por Arestides Silva para assinar uma lista que lhe apresentou, más como não sabe escrever foi pelo mesmo Arestides ordenado que o fizesse pelo declarante, o lenheiro Francisco Moraes; que ouviu dizer terem Crispim dos Santos e João

DECLARAÇÕES DE FLS. 21.

162

PRESIDENTE

Enrique Zacarias, em atitude agressiva, desrespeitado a Agente da Estação; que o declarante não faz parte do Sindicato e nem de sociedade; que o declarante ouviu dizer que a greve tinha por fim o aumento de salario; Nada - mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado, assinanado a rogo do declarante por ser analfabeto, João de Carvalho Pinheiro. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, João de Carvalho Pinheiro e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de - mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia, Dr- Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu FRANCISCO COIAÇO, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se FRANCISCO COIAÇO. De quem era filho? De Benedito Coiaço e de Florentina Vierina. Que idade tinha? Trinta anos, (30). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento?- Rio Claro. Si sabia ler e escrever? Não. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, e por João de Carvalho Pinheiro, a rogo do qualificando por ser analfabeto, do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, João de Carvalho Pinheiro e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quinze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado,

AUTO DE QUALIFICAÇÃO DE FLS. 22.

Termo de declarações de fls. 23 a 24.

compareceu JOÃO ENRIQUE ZACARIAS, de trinta e dois anos de idade, solteiro ferroviario, filho de Sebastião Enrique dos Santos e de Angelina Zacarias, natural de Piracicaba, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que:- a uma e meia do dia dezenove do corrente, estava o declarante em sua casa, quando foi chamado por Arestides Antonio Silva, lenheiro, que lhe disse que todos os trens estavam parados, por ordem de Dous Corregos, acrescentando que o negocio ja tinha rebentado; que estando o declarante na Estação para onde seguiu logo depois do chamado de Arestides, apareceu-lhe o limpador Ezequiel Molina que lhe disse ja estar tudo pronto e as maquinas no deposito; que era ordem de Dous Corregos, vinda por intermedio de um emissario, e o movimento era tambem em São Paulo; que deante do que estava sucedendo o declarante pediu que tivessem calma e não praticassem depredações; que apezar da sua solicitação para que tivessem calma e não praticassem depredações, o limpador Abdias Cerqueira Leite, tentou esvasiar a caixa d'agua no que foi empedido pelo declarante, evitando assim que a colonia ficasse sem esse liquido; que quem desligou a maquina do N O 6, foi Ezquiel Molina que em companhia de Sivino Mourão, maquinista de Dous Corregos que veio no mesmo N O 6, Joaquim Duarte Leitão recolheram as demais ao deposito; que - quem obrigou o maquinista José Assis Neves a recolher a maquina de manobras, foi o tal emissario de Dous Corregos, cujo nome não sabe; que na atividade que exercia Arestides durante o movimento grevista, era seu companheiro um soldado do exercito, branco tipo de alemão, novo e de estatura regular, que chegou no noturno de Baurú; que o declarante estando dentro do escritorio, atendeu uma telefonema de Antonio Porras Lobato dirigida a Molina, em que comunicava que as valvulas e as buchas

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

163

PRESIDENTE

das maquinas,iam ser arrancadas o que fez com que o declarante seguisse para o deposito afim de empedir que tal fato se desse, o que conseguiu; que de volta do deposito seguiu para a bomba onde Miguel Lopes ameaçava de fazel-a paralisar; que o declarante não sabe dizer com ordem de quem, o guarda trene Alberto Esteves Franco estava dentro do escritorio do Chefe; que tambem devido a interferencia do declarante, o eletricista da Companhia Julio Lopes, que queria cortar as ligações,concordou em somente isola-la; que o declarante ouviu falar que Arestides Silva,tinha dado um tapa em Teofilo Garcia,manobrador do deposito,más que não sabe a razão; que na ocasião em que o Chefe da Estação enterrogava os empregados do motivo porque estavam no escritorio sem ordem,Crispim dos Santos,fez entrar o tal emissario para que respondesse as perguntas que estavam sendo feitas pelo Chefe; que momentos depois o declarante perguntou ao Agente o que deviam fazer das senhoras que estavm no trem,sem leito,mal acomodadas e este respondia que o responsavel pelo que acontecia era a greve que estavam fazendo,ao que o declarante retrucou que não era grevista,más apaziguador,sendo nessa ocasião convidado pelo Chefe para retirar-se; que o declarante não se conformando com a ordem que era dada,respondeu-lhe que quem devia retirar-se não era ele e sim o Chefe; que na ocasião em que o declarante tentou abrir a porta do escritorio para a plataforma,no que foi empedido pelo delegado que estava presente,foi por determinação de João de Campos,praticante de manobras para que os que estavam fora pudessem tambem entrar; que a atitude dos que estavam do lado de fora era toda ostil ao Chefe,constituindo um perigo se ela tivesse sido aberta; que depois que o Agente saiu acompanhado do delegado,o declarante dirigisse para o lado da porteira afim de acalmar os animos dos que aí se encontravam,inclusive Arestides Silva; que o declarante - não tem descontentamento nenhum contra a Companhia bem as-

assim como os demais dirigentes; que o declarante sempre ouvia dizer que a greve era feita para obterem melhoria de salario, máe que com o declarante nunca ninguem tocou em semelhante assunto; que o declarante não sabe nem pode dizer se o dr. Deocleciano Menezes teve alguma intereferencia no movimento grevista, porque a quasi cinco mezes não conversa com êle. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, João Enrique Zacarias e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia, Dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu JOÃO ENRIQUE ZACARIAS, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se - JOÃO ENRIQUE ZACARIAS, De quem era filho? De Sebastião Enrique dos Santos e de Angelina Zacarias. Que idade tinha. Trinta e dois anos, (32). Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o logar do seu nascimento, Piracicaba. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar eo presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualifiando do que dou fé. Eu Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, João Enrique Zacarias e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e três dias do mez de Janeiro, do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quize e meia horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presen-

Auto de qualificação de fls. 25

Declarações de fls. 26vs.

164

te se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, assinado, compareceu CRISPIM DOS SANTOS, de trigta e nove anos de idade, casado, ferroviario, filho de Virgilio José dos Santos e de Silveria Maria da Conceição, natural de Paramirinho, Estado da Baía, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que: ás vinte e três horas e cincoenta e cinco minutos, do dia dezoito do corrente, estav o declarante na porteira quando ouviu que o chamavam pelo nome e perguntando quem era foilhe dito ser o emissario de Dous Corregos, a mandado de João Dionisio, para avisar ter a greve começado e que ele declarante como socio do Sindicato não podia recusar-se a acompanhal-os; que o declarante deante do que acabava de ouvir, disse:-"OLHE QUE VAMOS TOMAR NA CABEÇA E EU SOU CHEFE DE FAMILIA COM SEUS FILHOS, E NÃO QUERO EMBRULHO", ao que lhe respondeu o tal emissario-"NÃO HA PERIGO, E COUSA É SEGURA. DOUS CORREGOS JA ESTÁ PREVENIDO DE TUDO". Nesse intervalo chegou o noturno de Baurú e ele emissario mandou desligar as maquinas e recolhel-as ao deposito, sem agua, não tendo o declarante consentido em tal, observando que a locomotiva devia abastecer-se d'agua; que com o trem de Marilia foi feito o mesmo serviço e pelo mesmo emissario; que ja estando paralisado o movimento, o declarante disse que fizessem recolher, para não se estragarem, todas as locomotivas ao deposito, não reparando porem quaes foram os maquinistas que fizeram tal serviço; que foi o mesmo emissario cujo nome não conseguiu saber, que obrigou o maquinista José de Jesus Neves, a recolher ao deposito a maquina de manobras; que mais uma vez declara que o tal emissario tentou, más foi empedido, recolher todas as maquinas sem agua no deposito; que quem desligou os aparelhos do telegrafo e telefonico, foi o eletricista Julio Lopes, por ordem de Ezequiel Molina e o tal emissario; que pode afirmar que na ocasião em que foi para-

Pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

paralisado o trafego, não estava na Estação o foguista João Zacarias, tendo chegado depois, por ter sido chamado, julgando o declarante, por Arestides Silva; que quem mandou Alberto Esteves Franco tomar conta do escritorio do Chefe, foi o emissario de Dous Corregos; que o tal emissario entrou no escritorio do Chefe por ter sido chamdo pelo declarante por ordem de Franco, ignorando o motivo de tal chamado; que o declarante ao ser interrogado pelo Agente da Estação, da razão de sua presença em seu escritorio, respondeu que ali estava zelando pelo material da Estrada; que o declarante não sabe porque foi feita a greve, ouvindo dizer ter sido aumento de ordenado, e a ordem foi dada pelo Sindicato de Dous Corregos, representado por João Dionisio e Benedito de Almeida. que o declarante não sabe quem era o soldado do exercito que andava com Arestides Silva; que ignora se queriam prehder o Agente; que não viu quando Zacarias tentou abrir a porta do escritorio para dar entrada aos companheiros porque estava no carro restaurante; que não sabe se o dr. Deocleciano Menezes teve alguma interferencia no movimento grevista; que ha oitoanos trabalha na Companhia Paulista não tendo queixa alguma a apresentar, bem como dos seus Chefes. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Crispim dos Santos e Pythagoras de Faria.

Auto de qualificação de fls. 27.

AUTO DE QUALIFICAÇÃO :- Aos vinte e três dias do mez de ,aneiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu CRISPIM DOS SANTOS, indiciado neste processo, e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se CRISPIM DOS SANTOS. De Quem era filho? De Virgilio José dos Santos e de do-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

dona Silveria Maria da Conceição. Que idade tinha? Trinta e nove anos(39). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o lugar do seu nascimento? Paramirinho, Estado da Baía. Se sabia ler e escrevr? Respondeu que sim. E, como nada mais reppondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar confor, e, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro. Crispim dos Santos e Pythagoras de Faria.

Conclusão-fls. 28.

CONCLUSÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de 1934, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão dactilografei este termo.

Conclusão de fls. 28.

Despacho

DESPACHO:- Tomen-se as declarações de Ezequiel Molina, André Antiqueira, Joaquim Leitaço Duarte e Ademar Egidio, qualificando os três primeiros. Pederneiras 24/1/34. (a) Mario Rego Monteiro.

Despacho.

Data-

DATA:- Na mesma data supra recebi estes autos por parte do Dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria escrivão, dactilografei este termo.

Data.

CERTIDÃO-

CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a termo as declarações de Ezequiel Molina, André Antiqueira e Joaquim Duarte Leitão, que foram devidamente qualificados. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 24 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. - Entempo:- Certifico mais, haver reduzido a termo as declarações de Ademar Egidio, O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 24 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria.

Certidão.

Termo de declarações-fls. 29. vs.

TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro, do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás doze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu Ezequiel Molina,

Termo de declaraçoes de fls. 29, vs.

de vinte e oito anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de José Molina e de Apresentação Campos, natural de Belo Orisonte, Estado de Minas, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que: recebeu o aviso da greve, no dia dezoito, ás vinte e três horas e vinte minutos, de Abdias Cerqueira Leite, Arestides Silva que se faziam acompanhar de um outro que é manobrador de Dous Corregos, emissario dos grevistas, não sabendo o é declarante se de Dous Corregos ou São Carlos; que acompanhou a greve de acordo com um Boletim que três dias antes havia recebido e que dizia ser a mesma para o - aumento de salarios e leis de ferias; que não sabe quem foi que deu ordens para Julio Lopes, eletricista da - Comapnhia, desligar o telegrafo e telefone; quem desligou a locomotiva do N O 6, foi o manobrador da Estação, que o declarante não sabe o nome; que os maquinistas que conduziram as maquinas para o deposito, foram Silvino Mourão, que trouxe de Baurú o N O 6, Joaquim Leitão Duarte e José Assis Neves, não vendo o maquinista Antonio - Lobato, conduzir locomotivas para o barracão; que nega tivesse dito a Francisco Coiaço, ja estar tudo prento e as maquinas recolhidas ao deposito, bem como ser o movimento tambem em São Paulo; que como ja disse, quem desligou a locomotiva do N O 6, foi o manobrador da Estação, tendo apenas avisado, por ter recebido ordem de Lobato para que recolhessem as locomotivas ao deposito; que não é verdade ter combinado com quem quer que fosse, para a paralisação do trafego, bem como entendimento algum teve com o tal emissario de Dous Corregos; que não assinou a lista que lhe foi apresentada por Arestides porque estava de acordo com o movimento pois que, os trens ja se achavam parados; que viu João Enrique Zacarias, bastante exaltado, más não sabe se ele desacatou o Agente da Estação; que não sabe se tinha pessôas estranhas a Companhia, envolvidas no movimento

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

movimento grevista.Nada mais.Lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão,que o dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro,Ezequiel Molina e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro,nesta cidade de Pederneiras,na sala das audiencias do Delegado de Policia dr.Mario do Rego Monteiro,aí presente a mesma autoridade,comigo escrivão do seu cargo,abaixo nomeado,compareceu EZEQUIEL MOLINA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se EZEQUIEL MOLINA. De quem era filho? de José Molina e dona Apresentação Ampos. Que idade tinha? Vinte e oito anos.(28). Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira.Qual o lugar do seu nascimento? Belo Orisonte.Capital de Minas.Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim.E, como nada mais repondeu,nem lhe foi perguntado,mandou a autoridade lavrar auto de qualificação que,lido e por estar conforme,vae assinado pela autoridade e pelo qualificando, do que dou fé.Eu, Pythagoras de Faria escrivão o escrevi.(aa) Mario do Rego Monteiro,Ezequiel Molina e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES.:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro,ás treze horas,nesta cidade de Pederneiras,na sala da Delegacia de Policia,onde presente se achava o dr.Mario do Rego Monteiro,Delegado de Policia,comigo escrivão do seu cargo,abaixo assinado, compareceu ANDRÉ ANTIQUEIRA, de quarenta anos de idade,casado,ferroviario, filho de José Antiqueira e de Piedade Lopes,natural de Barcelona,na Hespanha,residente nesta cidade,sabendo ler e escrever, declarou que: ás vinte e quatro horas e vinte minutos, do dia dezenove do corente,achava-se em sua casa quando

Auto de qualificação de fls.30-

Declarações de fls.3|vs.

quando recebeu um chamado de Antonio Lobato para ir até ao barracão e ao mesmo tempo comunicar-lhe que o movimento tinha paralisado; que dentro do barracão, Lobato assumiu a Chefia do movimento grevista; que o declarante quando saiu de sua casa a locomotiva do N O 6, ja tinha sido desligada, não sabendo ele entretanto, quem foi que o fez; que as locomotivas foram recolhidas ao deposito, pelos maquinistas Silvino Mourão, que foi o condutor da N O 6, de Baurú para esta cidade, Joaquim Leitão Duarte condutor da do Ramal de Marilia; que o declarante quando conversou com o seu Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação, na plataforma, ao termiar a conversa disse que era melhor ele ir para casa e não procurar saber onde estava o Chefe do deposito; que Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias foram ao deposito e fizeram retirar o Chefe João Kosmel, não sabendo o declarante porque meios, máe que não o agrediram; que não sabe se o Chefe da Estação foi desacatado em seu escritorio; que sabe por lhe ter dito José Augusto Machado, maquinista, que o Chefe da Estação tinha saido do escritorio acompanhado pelo Delegado de Policia, não sabendo para onde; que foi inteiramente iludido com o movimento grevista e que se lhe tivessem dado tempo para refletir, não teria nele se metido; que não tem queixa contra a Companhia nem contra o chefe do deppsito e da Estação; que na ocasião em que o seu Chefe João Kosmel o aconselhou para abandonar a greve e que estavam sós, o declarante respondeu que:-" JA FUI, JA FUI, NÃO TEM MAIS REMEDIO"; que ignora inteiramente de onde veio a ordem de paralisação do movimento; que não sabe se ha pessôas estranhas a Companhia, no movimento grevista; que estavam no deposito:-Francisco de Melo, Joaquim Duarte Leitão, um seu filho, Poleti, Zacarias, Germano Cronca, José Machado e Antonio Lobato; que estando reunidos só poderiam ser solidarios com o movimento; que o movimento grevista foi instaurado com

com o fito unico de pleitearem aumento de salario, lei de ferias etc, sendo que o declarante ficaria satisfeito apenas com o aumento dos vencimentos. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, André Antiqueira e Pythagoras de Faria. --- Auto de qualificação de fls. 32.

AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo-assignado, compareceu ANDRÉ ANTIQUEIRA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ANDRÉ ANTIQUEIRA. De quem er a filho? De José Antiqueira e de dona Piedade Lopes. Que idade tinha? Quarenta anos. (40) Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Hespanhola. Qual o lugar do seu nascimento? Barcelonas. Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade e pelo qualificando. Do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro. André Antiqueira e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezenove horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu Joaquim Leitão Duarte, de quarenta e ete anos de idade, casado, ferroviario, filho de Joaquim Leitão D Duarte e de Maria de Jesus, natural de Paradas, em Por- Declaração de fls. 33 vs.

Portugál, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever declarou que:- conduzindo o trem M A 6, (vindo de Marilia), chegou a esta cidade ás 0 horas vinte e um minutos, do dia dezenove do corrente; mal parou a maquina, um cidadão que se dizia emissario do Sindicato, mandou que não movesse mais, objetando-lhe o declarante estar sem agua e haver necessidade absoluta dela, tendo o tal emissario relutado em atendel-o, más afinal cedeu, com a condição do declarante conduzil-a o deposito, o que de fato fez depois de Ezequiel ter trazido a ordem; ás seis horas achava-se o declarante em casa quando foi chamado por Zacarias para que fosse para o deposito, atendeu e ficou até a chegada da policia; que quando chegou ao deposito ja aí se encontrava o Chefe João Kosmel, e os maquinista André Antiqueira e Antonio Lobato, o manobrista Crispim dos Santos, o limpador Ezequiel Molina e - alguns lenheiros que não sabe o nome; que o snr. João Kosmel Chefe do deposito de la saiu quando bem entendeu, ninguem lhe empedindo a passagem; que a paralisação do trefego foi detrmibada pelo tal emissario que se dizia autorisado pelo Sindicato ou Federação; que esse individuo cujo nome não sabe lhe é inteiramente descomhecido; soube tentaram agredir o Chefe da estação, mas que disso não passou; que sabe que Arestides Silva andava com uma, lista que apreentou ao declarante que não a assinou, sabendo, entretanto que ele impôz a assinatura de Teofilo Garcia; que pelo que ouviu dizer Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, estavam na Estação afim de guardal-a; quando foi obrigado a parar o trem que conduzia, perguntou á razão, respondeu-lhe Crispim e o tal emissario que estavam parados até segunda ordem, más não lhe disseram o motivo; antes do dia dezenove, o declarante ja ouvia falar em greve que diziam ser para aumento de salrio; que o declarante apezar de não concordar com a greve, foi obrigado a aceital-a poruque sosinho nada po-

nada podia fazer; que Lobato quando tomava conta do deposito,não viu o declarante ele fazer qualquer vibencia contra os companheiros; que o declarante não tem queixas da Companhia nem dos Chefes,do deposito e da Estação; que o declarante viu Alberto Esteves Franco encostado do lado de dentro do escritorio do Chefe,más que nada dizia; que o declarante não sabe se Crispim dos Santos levou para dentro do escritorio do Chefe,o individuo que se dizia emissario do Sindicato. Nada mais.Lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,Pythagoras de Maria,escrivão que o dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro, Joaquim Leitão Duarte e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro,nesta cidade de Pederneiras,na sala das audiencias da Delegado de Policia dr.Mario do Rego Monteiro,aí. presente a mesma autoridade,comigo escrivão do seu cargo,abaixo nomeado,compareceu JOAQUIM LEITÃO DUARTE, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se JOAQUIM LEITÃO DUARTE.De quem era filho? De Joaquim Leitão Duarte e de dona Maria de Jesus.Que idade tinha? Quarenta e sete anos. (47). Qual o seu estado?Casado.Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario.Qual a sua nacionalidade? Portugueza.Qual o lugar do seu nascimento? Paradas. Si sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E,como nada mais respondeu,nem lhe foi perguntado,mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que,lido e por estar conforme,vae assinado pela autoridade e pelo qualificando, do que dou fé.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão o escrevi.(aa) Mario do Rego Monteiro,Joaquim Leitão Duarte e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro,ás vinte euma horas,nesta cidade de Pederneiras,na sala da Delegacia de Policia,onde presente se achava o dr.Mario do Rego Monteiro,Delegado de Policia,comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado,compareceu Ademar -

Auto de qualificação de fls 34.

- Termo de declaração de fls.35, vs.

Egidio, de trinta e seis anos de idade, casado, ferroviario, filho de João Egedio e de Olimpia Egidia Ferraz, natural de Campinas deste Estado, residente em Dous Corregos , sabendo ler e escrever, declarou que: o declarante foi o fogyista do N O 6, conduzido pelo maquinista Silvino da Silva Mourão que veio de Bauru e aqui chegou a O cinco minutos, e iá para Dous Corregos, no dia desenove do corrente; que a viagem não proseguiu porque João Enrique Zacarias, Crispim dos Santos e Arestides Silva o impediram; tendo Crispim, como medida de segurança desligado os trem; que os mesmos individuos escoltaram a maquina que foi dirigida pelo proprio maquinista Silvino, para ser recolhida ao deposito, dizendo eles que estavam em greve e ninguem podia trabalhar; que o declarante e Silvino, de volta do deposito, foram para a Estação onde viram Domingos Silveira manobrador em Dous Corregos, Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, bastante exaltados; que Zacarias deantro da Estação, dizia bem alto que havia de dar pancadas, e matar gente, sendo o Chefe da Estação o seu maior alvo, assim como tambem á áqueles que tentassem trabalhar; que o declarante soube que Zacarias só não agrediu o Chefe dentro do seu escritorio porque foi empedido pelo Delegado de Policia; que Zacarias mandou Alberto Esteves Franco - condutor de trens, tomara conta do escritorio porque la não queria o Chefe, tendo elo que de la sair mem que fosse morto; que André Antiqueira tambem estava bastante exaltado; que Antonio Lobato alem de tomar conta do deposito, ainda quiz inutilisar as locomotivas, arrancando-lhes peças e só não o fez porque foi empedido pelo ajustador Joaquim Viana que não lhe entregou as ferramentas; que os grevistas disseram ser ela feita para reivendicações de direitos aumento de salario, lei de feria e melhoria de aposentadoria. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythgoras de Faria, escrivão que o dactilografei.

dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro, Ademar Egidio e Pythagoras de Faria. CONCLUSÃO:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. Conclusão de fls. 36.

DESPACHO:- Tomem-se as declarações de José Augusto Machado, José Poleti Filho, José Leitão Duarte, Silvino da Silva Mourão e Julio Pereira Lopes, qualificando este ultimo. Pederneiras, 25/1/34. (a) Mario do Rego Monteiro. Despacho.

DATA:- Na mesma data recebi estes autos com o despacho supra do dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. Data.

CERTIDÃO- Certifico haver reduzido a termo as declarações de José Augusto Machado, José Poleti Filho, Julio Pereira Lopes, José Leitão Duarte, Francisco de Melo e Silvno da Silva Mourão. Certifico mais, haver procedida a qualificação de Julio Pereira Lopes. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 25 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a) Pythagoras de Faria. Certidão de fls. 36 vs.

TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás nove horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu JOSÉ AUGUSTO MACHADO, de trinta e nove anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Machado e de Rosa Monteiro, natural de Coimbra, Portugal, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: a uma hora do dia dezenove do corrente achava-se em sua casa quando o seu visinho João Vieira Ligo, guarda do noturno de Marilia disse-lhe trem os trens parados; que saindo em companhia do mesmo, dirigiu-se para a Estação e verificou que realmente os trens estavam parados e as maquinas recolhidas ao deposito; que João Vieira lhe disse que um homensinho bastante infezado era quem estava dando ordens, não lhe dizendo porem, o nome; que na Estação viu um Declarações de fls. 37 a 38.

um movimento desusado,muitas pessôas em vae e vem,algumas exaltadas,dentre elas,Crispim dos Santos,manobrador,João Enrique Zacarias,foguista e o tal homensinho - cujo nome não sabe,que era o dominador de todo o movimento; que o declarante procurava apaziguar os animos dos mais exaltados; que logo depois de ter chegado a Estação, chegou tambem o Delegado de Policia local que ficou na plataforma esperando que chegasse o Agente da Estação que havia saido em companhia do Chefe do Deposito; que João Enriqque Zacarias portava-se de modo bastante exaltado e o Delegado de Policia procurava acalmal-o; que em dado momento o declarante,vendo que o tal homensinho estranho,bastante exaltado,estava tramando o assassinato do agente da Estação, que se achava no escritorio,onde tambem se encontrava o Delegado de Policia,resolveu procurar a mesma autoridade e pedir para conseguisse amigavelmente,retirar o Agente para evitar que fosse consumada alguma violencia,pois que o homensinho estava convidando os demais para em sua companhia,retirarem-no de la; que em certa ocasião o declarante que se encontrava do lado de fora do escritorio e um pouco afastado,ouviu um barulho semelhante a um principio de arrombamento de porta,aproximando-se viu o Agente da Estação acompanhado pelo Delegado de Policia,tomando a direção da casa do mesmo Agente; que deante dos conselhos que eram dados pelo declarante e o Delegado de Policia,os exaltados ficaram mais calmos,máe nem por isso deixaram de continuar em atitude de quererem que a greve continuasse,fosse de que modo fosse; que sabe ter Alberto Esteves Franco,guarda trens, estando dentro do escritorio do Agente e af permanecido, não sabendo porem,o que estava ele af fazendo;que dirigindo-se por simples curiosidade ao deposito,notou que logo em seguida chegava Arestides Silva,pelo gestos que fazia chegando mesmo a pegar por um braço ao lenheiro Abilio Monteiro,assinar um papel qualquer que trazia na mão; que

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

170

PRESIDENTE

que vendo a atitude de arrogancia de Arestides e o modo humilde de Abilio, para ele se dirigiu más esse ja havia assinado o tal papel que lhe havia sido apresentado por Arestides; que dirigindo-se a Arestides perguntou-lhe o que era, respondendo-lhe ele:-" NÃO É NADA"e Abilio disse-" PRECISO IR ALMOÇAR", retrucando-lhe Arestides:-"ALMOÇA AQUI MESMO, NÃO TEM QUE SAIR DAQUI"; que depois dessa cena o declarante voltou para o deposito onde se encontrava Antonio, Lobato, maquinista, André Antiqueira, maquinista, e Ezequiel Molina, limpador, não tendo notado exaltação por parte êles; que o declarante ouviu dizer que Julio Lopes eletricista da Companhia foi quem isolou o telegrafo e telefone, a mando do tal homensinho; que segundo tambem ouviu dizer estava por ordem do Sindicato de Dous Corregos, representado por João Dionisio, Manoel Escrivão e Benedito de Almeida; que o declarante ouviu de José - Joaquim Viana, ajustador, que um grupo chegando do deposito, onde e encontrava, quiz forçal-o a arrancar as valvulas das locomotivas, más que por meios brandos havia conseguido dissuadil-os de tal pratica; que ouviu do proprio Teofilo Garcia, manobrador do deposito, ter Arestides lhe dado um tapa; que na opinião do declarante, Arestides não passou de um louco alcoolisado, durante o movimento grevista; que o declarante não se envolveu absulutamente no movimento grevista, más a tudo assistiu, procurando mesmo, apaziguar, como é do conhecimento do proprio Delegado de Policia local; que não foi e nem é solidario com o movimento grevista. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devdiamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Augusto Machado e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quinze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se

Declaraçoes de fls. 39 vs

achava o dr.Mario do Rego Monteiro,Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo,abaixo assinado, compareceu JOSÉ POLETI FILHO,de vinte e um anos de idade,casado,ferroviario,filho de José Poleti e de Maria Calçado Poleti, natural de São Carlos,deste Estado, residente nesta cidade,sabendo ler e escrever,declarou que:ás nove horas do dia dezenove do corrente,ao chegar ao deposito para entrar em serviço,notou que as locomotivas estavam todas recolhidas e de fógos apagados,perguntando ao maquinista Antonio Lobato,que aí estava mandando,se não trabalhava,ao que lhe respondeu ele:-"NÃO FIQUE AQUI";que ás vinte e duas horas, em um botequim,isto no dia deroito, o declarante encontrou-se com Abdias Cerqueira Leite,Arestides Silva e mais outros que não conhece,subiu juntos com os dois ja referidos entrando em uma casa que Arestides disse ser sua; que depois de terem conversado alguns minutos,Arestides apresentou uma lista ao declarante para que assinasse,recusando-se o declarante que disse não saber do que se tratava e ser novato aqui;que deante da resposta do declarante Abdias puxou um revolver para a frente e Arestides colocou uma garrucha em cima da mesa e disse:-ASSINE PORQUE É DO INTERESSE GERAL",recusando-se ainda a assinar,Arestides disse:-ESTAMOS DISPOSTOS A TUDO,SENDO PRECISO MATAR,MATAREMOS; SENDO PRECISO MATAR,MATAREMOS";que deante de semelhante ameaça dos dois que pareciam estar bebedos,o declarante assinou e sairam juntos, tendo eles decido e o declarante subido para dar umas voltas pela cidade; que o declarante soube de uma tentiva de agressão ao Chefe da Estação; soube tambem que o maquinista Antonio Lobato,que estava dando ordens no deposito,tentou tambem agredir ao Chefe do Deposito,snr.João Kosmel; ouviu tambem no deposito que o maquinista Lobato, queria que fossem inutilisadas as maquinas,no que não concordou o ajustador Joaquim Viana,não só se recusando a fazer o serviço,como tambem a entregar a chave da ga-

Pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

gaveta onde estavam guardadas as ferramentas; que Arestides disse ao declarante que Domingos Augusto da Silveira, era emissario do Sindicato de Dous Corregos e tinha trazido ordens para a paralisação do trafego. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei.(sa). Mario do Rego Monteiro, José Poleti Filho e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES DE FLS. 40 vs.

TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezesseis horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu JULIO PEREIRA LOPES, de trinta anos de idade, casado, ferroviario, filho de Francisco Pereira Lopes e de Maria Josefa de Jesus, natural da Freguezia do Olival, em Portugal, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: é empregado do telegrafo e na noite de deseito para dezenove do corrente, achava-se em sua casa quando a hora O vinte e cinco minutos, foi chamado por Abdias Cerqueira Leite, seguindo imediatamente para a Estação porque este lhe dissera ser serviço urgente; que deante da urgencia do chamado, saiu sem mesmo sem gravata afim de atender a urgencia do chamado e quando chegou a plataforma da Estação onde se encontrava João Enrique Zacarias e o tal emissario, Abdias disse-lhe:-"SABE PARA QUE VEIO AQUI?, É PARA CORTAR TODAS AS LINHAS TELEGRAFICAS", apresentando-lhe em seguida o tal emissario; quando o declarante aproximou-se, foi por ele ordenado que cortasse todas as linhas telegraficas; considerando a ordem absurda disse que tal não faria, más, como notou que um grupo composto de Crispim dos Santos, João Enrique Zacarias, Abdias Cerqueira Leite, se aproximavam, perguntou se isolando sem dar prejuizo de material, servia, tendo eles concordado com a proposta o declarante subiu ao telhado e fez o isolamento; que depois de

ter isolado o telegrafo o tal emissario mandou-o que fosse dormir, não atendeu a ordem e permeneceu na Estação; que tendo o Chefe da Estação mandado que restabelecesse as ligações, perguntou-lhe o declarante se ele lhe dava garantias, tendo o Chefe se limitado a retirar-se; que - Abdré Antiqueira desconfiandodo declarante, disse-lhe:-" VOCE NÃO DESLIGOU-O TODO, TEM ALGUM APARELHO COM LIGAÇÃO, PORQUE EU VI VOCE CONVERSANDO COM O CHEFE E OS APARELHOS ESTÃO TOCANDO"; que o declarante respondeu-lhe não ter aparelho nenhum funcionando e Antiqueira disse:-" ABRA OS OLHOS, ARPA OS OLHOS, AGORA SOMOS POUCOS MAIS TARDE VEM MAIS GENTE E VOCE NÃO SE ARREPENDA". Estas palavras eram ditas em ton de bastante exaltação; Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias estavam bastante exaltados e davam ordens; que o declarante soube que os grevistas tentaram agredir o Chefe da Estação, más que foram empedidos pelo Delegado de Policia que aí se encontrava; soube que Arestides Silva, bastante exaltado, andava com uma lista querendo a todos obrigar a assinal-a, tendo até agredido ao manobrista Teofilo Garcia por a isso se recusar; que para o declarante, tanto o Chefe do Deposito como o da Estação, são bons, e tambem, não tem queixa alguma da Companhia, antes pelo contrario, tem a falar bem. Nada mais. Lido e a achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Julio Pereira Lopes e Pythagoras de Faria.

Auto de qualificação de fls. 41.

AUTO DE QUALIFICAÇÃO :- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu JULIO PEREIRA LOPES, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguiêes perguntas: Qual o seu nome? Respondeu chamar-se JULIO PEREIRA LOPES. De quem era filho? De Francisco Pereira Lopes e de Maria Jose-

Pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

172

Josefa de Jesus. Que idade tinha? Trinta annos(30). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Portugueza. Qual o lugar do seu nascimento? Freguesia do Olival, Se sabia ler e escrevr. Respondeu que sim. E, como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, pelo qualificando do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (as). Mario do Rego Monteiro, Julio Pereira Lopes e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezenove horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu JOSÉ LEITÃO DUARTE, de vinte e dois anos de idade, solteiro, ferroviario, filho de Joaquim Leitão Duarte e de Antonia Duarte Bruschi, natural de São Carlos, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou: ás quatro horas do dia dezenove do corrente, o declarante recebeu pelo seu proprio pae, Joaquim Leitão Duarte, um chamado de Antonio Lobato para que fosse entrar de serviço na bomba d'agua que fica no Reguladôr; que ás seis e quarenta minutos quando apresentou-se ao serviço encontrou no Deposito o snr. João Kosmel, Chefe do mesmo; que ouviu Antonio Lobato, Amdré Antiqueira e Antonio Jesus, praticante de ajustador que estavam no Deposito dizendo que não se trabalhava; que na Estação encontrou Zacarias e Crispim na porta do escritorio em conversa, não podendo, entretanto, escutar o que conversavam; que viu Zacarias bastante exaltado e o Delegado de Policia procurando acalmal-o; que Crispim dos Santos e João Henrique Zacarias, dentro da Estação, foram os que mais se salientaram durante o movimento; que sou-

Termo de declarações de fls. 42. vs

que no dia seguinte ao movimento grevista, que tinha estado nesta cidade, um individuo de Dous Corregos que fez desligar as maquinas e recolhel-as ao Deposito, dizendo que não trabalhava mais; que não soube se houve tentativa de agressão ao Chefe da Estação; que soube ter Arestides dado um tapa em Teofilo Garcia por não ter ele querido assinar uma lista que lhe apresentara; soube que Abdias Cerqueira Leite, no dia dezenove do corrente, tinha ido a Dous Corregos, não sabendo porem a hora, junto com o tal emissario de Dous Corregos, não sabendo de que, elle era emissario; que quanto ao isolamento do telegrafo e telefones soube ter o serviço sido feito pelo proprio encarregado Julio Pereira Lopes que lhe dissera ter a isso obrigado, não lhe dizendo porem, por quem; que o declarante não sabe dizer quem foi o Chefe ou os Chefes do movimento grevista nesta cidade, ouvindo uns dizerem que era João Enrique Zacarias, outros, Crispim dos Santos, e finalmente, Arestides Silva. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Leitão Duarte e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu FRANCISCO DE MELO, de quarenta e dois anos de idade, casado, ferroviario filho de Benedito de Melo e de Indalecia Joaquina, natural de Rio Claro, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: passou a noite de dezoito para dezenove do corrente, em sua casa, e, quando ia para o serviço ás seis e cincenta e cinco minutos, encontrou com o ajustador Sebastião Sobrinho, Serafim de Jesus, ajudante

Declarações de fls. 43.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Ard. Pedro Salles
PRESIDENTE

173

de ajustador, tendo-lhe áquele perguntado para onde ia; que Sebastião Sobrinho disse-lhe que voltasse porque ninguem trabalhava e tudo estava parado; que deante da insistencia de Sebastião o declarante voltou para a sua casa, onde foi chamado ás oito e vinte por ordem de Antonio Lobato, para que fosse ao deposito para guardar o lenheiro afim de que ninguem lhe puzesse fôgo; que Arestides apresentou ao declarante uma lista para assinar, o que fez em vista de estar bebedo e bastante exaltado; que o declarante não sabe dizer quem foi o Chefe do movimento grevista nesta cidade, nem tão pouco se aqui esteve algum emissario com esse fim. Nada mais. Lido e achado - conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Francisco de Melo e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte e meia horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde preente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu SILVINO DA SILVA MOURÃO, de - cincoenta anos de idade, casado, ferroviario, filho de Salvador da Silva Mourão e de Idalina Silva, natural de Campinas, deste Estado, residente em Dous Corregos, sabendo ler e escrever, declarou que:- foi a maquinista que conduziu o N O 6, vindo de Paurú e que aqui chegou a 0 horas cinco minutos, que devia seguir até Dous Corregos; que não proseguiu a viagem porque foi empedido por João Enrique Zacarias, foguista, Crispim dos Santos, manobrador, Ezequiel Molina, limpador, e Arestides da Silva, lenheiro, tendo Crispim feito saltar os freios; a maquina foi recolhida ao deposito conduzida pelo declarante que foi escoltado pelas pessôas acima referidas, tendo-lhe eles dito que assim procediam porque estavam em greve e ninguem trabalhava;

Termo de declarações de fls. 44 vs.

que de volta do deposito foi para a Estação onde assistiu muita discussão e muita valentia, sendo os mais valentes, Domingos Silveira, manobrador em Dous Corregos e emissario do Comité da mesma cidade, representada por João Dionisio, Manoel Escrivão e Benedito de Almeida, e mais Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias; ouviu dizer dentro da Estação que dava e matava gente, bem como áquelles que tentassem trabalhar, sendo o Chefe da Estação o mais visado, isso ele dizia bastante exaltado; soube que Zacarias dentro do escritorio do Chefe, tentou agredil-o no que foi empedido pelo Delegado de Policia; sabe que o telegrafo e o telefone foram isolados, más não soube por quem; como Zacarias não quizesse que o Chefe ficasse no escritorio, determinou que fosse tomar conta do mesmo, o condutor de trens Alberto Esteves Franco, dizendo do mesmo que o Chefe tinha que sair nem que fosse morto; que quem dava ordens no deposito era Antonio Lobato, bastante energico, más que nada fez ao declarante; que André Antiqueira tambem estava bastante zangado; que Antonio Lobato quiz inutilisar as locomotivas arrancando peças, no que foi empedido por Joaquim Vianna, ajustador, que não lhe quiz entregar as ferramentas; que o declarante ouviu elles dizerem que a greve era para reintegração de direitos, taes como:-aumento de salario, lei de ferias e melhoria de aposentadoria. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Silvino da Silva Mourão e Pythagoras de Faria. CONCLUSÃO:-- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, (a) Pythagoras de Faria escrivão, dactilografei este termo. DESPACHO -- - Tomem-se as declarações de Arestides Antonio da Silva e Abdias Cerqueira Leite, qualificando-os em seguida. Peder-

Conclusão de fls. 45.

DESPACHO-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

174

Pederneiras,26/1/34.Mario Rego Monteiro.Em tempo:Tomem-se tambem as declaraçõees do advogado dr.Deocleciano Canto Mnezes,Joaquim Viana e José Assis Neves.Data e era supra.Mario do Rego Monteiro.DATA. Na mesma data supra DATA. recebi estes autos com o despacho do dr.Delegado de Policia.Para constar.Eu,Pytahgoars de Faria,escrivão,dactilografei este termo. CERTIDÃO:- Certifico haver reduzido a termo as declaraçõees de Arestides Antonio da Silva e Abdias Cerqueira Leite qur foram devidamente qualificados.Certifico mais,haver intimado ao dr.Deoclecinao Menezes para,hoje,ás vinte horas,na sala das audiencias da Delegacia de Policia,prestar declaraçõees sobre os fatos constantes da portaria de fls.do que ficou bem - ciente.O referido é verdade e dou fé.Pederneiras,26 de Janeiro de 1934. O escrivão.(a) Pythagoras de Faria.Em tempo:- Certifico mais,haver reduzido a termo as declaraçõees de Joaquim Viana e José Assis Neves,conforme adeante se verifica.O referido e verdade e dou fé.Data supra. (a) Pythagoras de Faria.TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro,ás doze horas, na nesta cidade de Pederneiras,na sala da Delegacia de Policia,onde presente e achava o dr.Mario do Rego Monteiro,Delegado de Policia,comigo escrivão do seu cargo,abaixo assinado, compareceu ARESTIDES ANTONIO SILVA,de trinta e quatro anos de idade,casado,ferroviario,filho de João Antonio da Silva e de Suzana Maria da Conceição,natural de Barra Mansa,Estado do Rio,residente nesta cidade,sabendo ler e escrever,declarou que:- a Federação dos Ferroviarios por intermedio do Sindicato de São Carlos,determinou que fosse feita a paralisação do trafego no dia dezoito do corrente; que essa ordem foi trazida por Domingos de tal,emissario de Dous Corregos do Sindicato de São Carlos; que o declarante não sabe quem foi que

Termo de declaraçõees de fls.46 vs.

ele procurou quando aqui chegou, pois que, encontrou-o em um Botequim da Avenida Paulista, esquina da Rua João Pessoa, ás vize e três horas e quarenta minutos, que lhe disse trazer Boletins e que a meia noite ia haver greve geral em todas as Estradas de Ferro e essa ordem era do Sindicato; a 0 hora e vinte minutos o declarante foi a Estação ja encontrando todos os trens parados, não sabendo quem foi que fez parar e nem procurou saber; que o emissario entregou uma lista ao declarante para que fosse assinada pelos companheiros que fossem solidarios; que o declarante não encontrou, por parte dos companheiros, dificuldades algumas nas assinaturas; que quando apresentou a lista para Teofilo Garcia assinar este disse-lhe que ja estava ali por conta dos grevistas, ja era companheiro, não sendo verdade que o tivesse agredido; que no dia dezenove, ás oito horas, foi ao deposito encontrando:- Francisco de Melo, Francisco Coiaço, Francisco Moraes, José Poleti, Antonio Jose digo, Antão José da Silva, Artur Felix dos Santos, Germano Cronca, Augusto Dias, Avelino Almeida Carvalhal, Abilio Monteiro, Benedito Ferreira, Sebastião Martins, Abel Abreo, Antonio Dias Ferraz e Antonio Lobato que era quem estava mando ordens aí, tendo todos assinado a lista; que não sabe quem desligou as locomotivas, nem quem deu ordens para que fossem recolhidas, não sabe quem foi que quiz inutilizar as maquinas arrancando peças nem tendo ouvido falar nisso; que não sabe se Abdias Cerquqira Leite fez alguma cousa durante o movimento grevista, sabendo apenas que ele três dias antes estava doente; que so viu João Enrique Zacarias quando ele ja estava preso; que tambem não sabe se Crispim dos Santos fez alguma cousa durante a greve, tendo apenas visto parado na porta do escritorio do Chefe, não sabendo o que ele aí faria; que não sabe dizer o que fez Ezquiel Molina, não sabe qum desligou o telefone e o telegrafo; que tambem não sabe quem foi que tentou agredir o Chefe da Estação; que

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

o soldado do exercito que foi visto na Estação com o declarante, foi unicamente por ter ele perguntado se o trem não saia e o declarante teh-o convidado para tomar um café. Nada mais. Lido e achado coforme, vae devdiamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Arestides Antonio Silva e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencia do Delegado de Policia, dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, compareceu ARESTIDES ANTONIO SILVA, indiciado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas. Qual o seu nome? Respondeu chamar-se ARESTIDES ANTONIO SILVA. De quem era filho? De João Antonio da Silva e de Suzana Maria da Conceição. Que idade tinha? Trinta e quatro anos. (34). Qual o seu estado? Casado. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o lugar do seu nascimento? Barra Mansa, (Estado do Rio). Se sabia ler e escrever? Respondeu que sim. E como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade o presente auto de qualificação que, lidoe por estar conforme vae assinado pela autoridade e pelo qualificando do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro, Arestides Antonio Silva e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, ás treze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu Abdias Cerqueira Leite, de vinte e sete anos de idade, solteiro ferroviario, filho de Dario Cerqueira Leite e de Lau-

Auto de qualificação de fls. 47.

Termo de declaraçoes de fls. 48 vs.

Laudelina de Assis Cerqueira, natural de Brotas, deste Estado, fesidente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: ás vinte e duas horas, do dia dezenove, Domingos de tal, emissario do Sindicato de Dous Corregos, foi á casa do declarante levar a mensagem qùe ás vinte e quatro horas seria declarada a greve geral em diversas Estradas de Ferro ; que o declarante acompanhado de Domingos saiu de casa em casa, dando aviso aos companheiros do que se ia passar; que ás vinte e quatro horas, Ezequiél Molina, André Antiqueira, Antonio Labato, Crispim dos Santos, João Enrique Zacarias e Arestides Silva estavam na Estação afim de fazerem parar os trens, sendo Ezequiel - Molina quem deu a ordem para desligarem as mangueiras do N O 6 e recolherem todas as locomotivas ao Deposito; que Antonio Lobato, depois das vinte e quatro horas era quem dava ordens no Deposito; que não sabe se houve ordens para arrancarem valvulas e outras peças das locomotivas; que foi o declarante quem chamou e dá ordens a Julio Lopes, eletricista, para desligar o telefone e o telegrafo da estação; que o declarante viu o Delegado de Policia na Estação procurando acalmar os grevistas, principalmente João Enrique Zacarias, chegando ao ponto de dizer que metia uma bala na cabeça do Chefe da Estação; que soube que o mesmo Zacarias tentou agrédir o Chefe da Estação, dentro do seu proprio Gabinete, no que foi empedido pelo Delegado de Policia que aí se encontrava; que o movimento grevista, segundo dizia o Boletim, era feito para melhoria de aposentadoria, aumento de salario e leis de ferias; não sabe se Arestides usou de alguma vilencia contra os que não queriam assinar a lista que era por ele apresentada; que ignora inteiramente se o dr. Deocleciano Menzes teve parte no movimento grevista; que o declarante tem queixa da Companhia porque ha seis anos que trabalha

trabalha e não teve nenhuma promoção; que ás dezoito horas do dia dezenove do corrente, o declarante foi de automovel ver como estava o movimento, de onde voltou inteiramente desiludido por saber que ele não ia adeante. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Abdias Cerqueira Leite e Pythagoras de Faria. AUTO DE QUALIFICAÇÃO:- Aos vinte e seis dias d o mez de Janeiro, de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, na sala das audiencias do Delegado de Policia dr. Mario do Rego Monteiro, aí presente a mesma autoridade, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, compareceu ABDIAS CERQUEIRA LEITE, indicado neste processo e a autoridade lhe fez as seguintes perguntas: Qual é o seu nome? Respondeu e chamar-se ABDIAS CERQUEIRA LEITE. De quem era filho? De Dario Cerqueira Leite e de dona Laudelina de Assis Cerqueira. Que idade tinha? Vinte e sete anos (27). Qual o seu estado? Solteiro. Qual a sua profissão ou meio de vida? Ferroviario. Qual a sua nacionalidade? Brasileira. Qual o lugar do seu nascimento? Brotas, (Estado de São Paulo. Si sabia ler e escrevr? espondeu que sim. E, como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade lavrar o presente auto de qualificação que, lido e por estar conforme, vae assinado pela autoridade, pelo qualificando do que dou fé. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, o escrevi. (aa) Mario do Rego Monteiro. Abdias Ceruqueira Leite e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro, do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás vinte horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo,

Auto de qualificaçao de fls. 49.

Termo de declarações de fls. 50 a 51.

abaixo assinado, compareceu Dr. DEOCLECIANO CANTO MENEZES, de cincoenta e cinco anos de idade, casado, advogado, filho de Candido Canto Menezes e de Clara de Almeida Menezes, natural de Nova Lage, no Estado da Baía, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: em dias da semana atrazada, pela manhão, foi procurado em seu escritorio pelos ferroviarios Carlos Antonio Marins, de Cabralia, Antonio Lobato e José Augusto Machado, sendo que este o declarante só veio a conhecer nessa ocasião; que Marins disse ao declarante que aí estava para que ele lhes desse uma copia duma acta de nomeação de um - Comité, dizendo ao mesmo tempo que o trabalho seria pago; que logo em seguida, um deles, cujo nome não se recorda, disse que Lobato tomaria conta do deposito de maquinas e José Augusto Machado, virando-se para Lobato, disse:- " O SNR. QUE É UM SUJEITO MUITO FALADOR, PROCURADOR DE CONVERSAS E INTRIGAS, CALE-SE E ARROLHE-SE"; que no momento de sairem, disseram que iam fazer uma greve de carater economico, porque trabalhavam muito e ganhavam puco, perguntando ao mesmo tempo ao declarante se era um crime fazer uma greve pacifica; que o declarante respondeu-lhes que a greve pacifica era um direito de que usavam todos os proletarios do mundo, para serem atendidos em cousas de interesse pecuniario; que não é verdade que o declarante tenha chmado Antonio Lobato ou outro qualquer ferroviario para dar-lhes ordem sobre greve ferroviaria, mesmo porque na ocasião em que lhe pediam a copia da ata, lhe afirmaram que o Sindicato dos Ferroviarios e a Federação dos mesmos em São Paulo é que a tinha deliberado; que o declarante nada quiz receber pela minuta de uma ata, a que acima ja foi referida; que na noite de dezoito do corrente estava o declarante na sede da Legião Civica 5 de Julho, ás vinte horas mais ou menos, co-

como é de seu costume diariamente fazer por ser presidente da mesma Legião, quando aí chegou um individuo que lhe era inteiramente desconhecido, sobraçando um embrulho, procurando efetivamente ao declarante para lhe indicar quaes eram os membros do Comité ja referido; que estando na sed ediversos ferroviarios que são legionarios, o declarante disse ao desconhecido que estavam ali alguns ferroviarios, parecendo-lhe que dentre eles devia haver algum do tal Comitê; que imediatamente, para que esse desconhecido não viesse abrir o seu embrulho na sala da sede, e não se viesse depois atribuir qualquer cooparticipação da Legião, na greve, disse aos ferroviarios legionarios que se entendessem com o tal desconhecido, sendo certo que esse desconhecido que esse desconhecido entrou para a sala da jantar da casa da sede onde abriu o tal embrulho e entregou aos diversos ferroviarios presentes, um maço de Boletins que o declarante viu por ter lido um deles que era assinado por diversos Sindicatos dos Ferroviarios de São Paulo ; que não trocou palavras com esse desconhecido, retirando-se logo depois para a sua residencia, tendo porem, dito a Abdias Cerqueira Leite que retirasse dali áquele homem o que efetivamente foi feito; que si o desconhecido procurou o declarante propositalmente, só pode isso atribuir ao fato de ser o declarante Presidente da Legião Cinco de Julho e como tal, ter relações com muitos dos ferroviarios seus companheiros na Legião; que atribue ainda a acusação que lhe fez o desconhecido enviado de Dous Corregos, ao fato de ter o declarante no dia seguinte, quando uma comissão de ferroviario foi pedir-lhe para requerer um habeas-corpus em favor de Crispim dos Santos e João Zacarias, haver feito sair do seu escritorio o tal desconhecido que acompanhava a aludida comissão, dizendo-lhes que não queria reunião

de desconhecidos em seu escritorio, porque não queria que se lhe fizessem acusações sobre o que se passava; que esse desconhecido indignado com o ato do declarante que o pôz fora do escritorio, disse a varias pessôas que havia de tirar uma disforra do dr. Deocleciano; que na prisão em Baurú, esse individuo todo ufano, declarou a João Zacarias que tinha carregado o braço no dr. Deocleciano, no seu depoimento nesta Delegacia de Policia; que qualquer acusação que se pretenda fazer ao declarante como tendo dado qualquer orientação a greve da Companhia Paulista, é de carater politico e com o fim de perseguil-o, porque no dia dezenove a noitinha, pessoa que passava em frente a casa do snr. Dr José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta Comarca, ouviu deste que tinha a sua sala de visita aberta, dirigindo-se a uma senhora da sociedade local que:-" o responsavel pela greve da Paulista em Pederneiras, era aquela casa de la de cima", e que a visita lhe perguntando se si referia ao Centro Espirita, o dr. Pombo disse:-"É A CASA DOS SOCIALISTAS ALI EM CIMA QUE EU ME REFIRO SER A RESPONSAVEL PELA GREVE, MAS ELES, REFERINDO-SE AOS SOCILALISTAS, DESTA VEZ PAGARÃO BEM CARO". Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Deocleciano Canto Menezes e Pythagoras de Faria.

Termo de declarações de fls. 52 vs.

TERMO DE DECLARAÇÕES:- Aos vinte e seis dias do mez de janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás quatorze horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, e comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu JOAQUIM VIANA, de trinta anos de idade, casado, ferroviario, filho de José Joaquim Viana e de Deolinda Viana, natural de São Carlos, deste Estado, residente nesta ci-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

sabnoler e escrever, declarou que: o declarante entou em serviço no Deposito ás dezoito horas do dia dezoito para sair no dia dezenove ás tres horas, que o declarante achava-se entregues aos seus afazeres, quando ás vinte e tres horas e cincoenta minutos do dia dezoito, apareceu-lhe Antonio F. Lobato que he disse ir tomar e conta do Deposito pr parte dos grevistas e que ele declarante lhe entregasse as ferramentas para que fosse retiradas as valvulas das locomotivas, ao que o declarnte se opoz dizendo que a maior parte das ferramentas lhe paertinciam e ás da Companhia estavam sob a sua responsabilidade e que na o as emtregaria, que deante disso Lobato pediu-lhe para entregar-lhe a chave da gaveta onde se encontravam as feramentas, obtendo nova recusa por parte do declarante; que Lobato ja zangado, disse ao declarante:-"SI QUIZER ACOMPANHAR FIQUE; CASO CONTRARIO VA EMBORA", não lhe tendo porem, obedecido o declarante que aí permaneceu até ás tres horas, cumprindo o seu horario; que ao retirar-se para casa encontrou na porteira João Kosmel, seu Chefe, Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação, Teodoro Bianchi, mestre de carros de vagões, tendo-lhe o seu Chefe perguntado se as maquinas no Deposito estavam correndo perigo, o declarante respondeu-lhe que até áquele momento não, porque as cardeiras estavam cheias; que depois da conversa que acaba de se referir, o declarante chegando em casa disse a sua senhora para responder aos que lhe fossem procurar ter ido para a caçada; que assim procedia porter Antonio Lobato declarado que mandaria buscar em casa todo áquele que se retirasse e não acompanhasse a greve; que meia hora depois o declarante veio a Estação onde encontrou João Enrique Zacarias bastante zangado e o Delegado de Policia procurando acalmal-o; que o declarante tambem viu quando o snr. Joaquim Duarte Grego, retirava-se da Estação acompanhado pelo Dele-

Delegado de Policia e um cabo da Força Publica; que ainda no deposito o declarante vendo que Ezequiel Molina falava pelo aparelho com o Chefe da estação, perguntando do Chefe do Deposito snr. Kosmel, o declarante procurou aproximar-se até que depois da retirada de Molina, tomou o aparelho e falou com ele dizendo que o seu Chefe Kosmel não estava ali; que o Chefe em Brincadeira disse ao declarante que precisava jogar uma trucada com ele, ao que o declarante respondeu-lhe que podia fazer em seu logar, tudo em brincadeira, dada a relação de amizade que mantem com ele; que depois do Chefe perguntar ao declarante - quem estava mandando no deposito e ter-lhe o declarante dito ser Lobato e André Antiqueira, pediu-lhe para que chamasse o primeiro afim de falar-lhe, ao que Lobato respondeu ao declarante:-" DIGA-LHE QUE NÃO TENHO QUE DAR SATISFAÇÃO ALGUMA"; que depois André Antiqueira disse ao declarante que não tinha nada que dizer quem estava mandando, pois, se apenas estava acompanhando o movimento e não manmando, ao mesmo tempo que dizia que quem estava mandando era Lobato; que o declarante quer deixar bem claro o ponto em que disse ter falado com o Chefe dizendo Kosmel não estava, para declarar que foi o proprio Molina quem disse que Kosmel nã o estava e sim o declarante que depois tomou o aparelho e falou com ele. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei-(aa) Mario do Rego Monteiro, Joaquim Viana e Pythagoras de Faria. TERMO DE DECLARAÇÕES.

Termo de declarações de fls. 53,

Aos vinte e seis dia do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, ás dezesseis horas, nesta cidade de Pederneiras, na sala da Delegacia de Policia, onde presente se achava o dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo assinado, compareceu JOSÉ ASSIS NEVES, detrinta e oito anos de idade, casado, ferroviario, filho de Luciano Neves e de

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

179

Enriqueta Neves, natural de Descalvado, deste Estado, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, declarou que: como maquinista que é, estava encarregado de fazer as manobras, na noite de dezoito para dezenove do corrente, tendo para isso, entrado ás O horas para sair ás oito horas, que a uma hora apresentou-se ao declarante um praticante de manobras de Dous Corregos, cujo nome não sabe que lhe pediu licença para entrar na maquina, e uma vez dentro da maquinaintimou ao declarante para que abandonasse o serviço, intimação essa que o declarante não atendeu, que com a chegada dos noturnos de Baurú e Marilia, veio ordem do Deposito para que as duas maquinas fossem recolhidas bem assim como a do declarante; que em obediencia a ordem - partida do Deposito, o declarante para la dirigiu-se conduzindo a sua maquina, e perguntou ao plantão qual era o seu serviço, que era Sebastião Neves, tendo-lhe ele respondido que seria de O horas, até oito horas, contanto que fizesse força e ajudasse a eles grevistas, oferta essa que o declarante repeliu, marcando o seu ponto até uma hora retirando-se depois; que Antonio Porras Lobato, que era o Chefe do Desposito, designado pelos grevistas, estava bastante zangado, dando ordens severa e maltratando áqueles que não queriam comungar das mesmas idéas; que o declarante nada mais viu, por ter-se retirado para sua casa, só voltando no dia seguinte a meia noite. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, José Assis Neves e Pythagoras de Faria. CONCLUSÃO:- Aos vinte e seis do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, faço conclusos estes autos ao dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo. DESPACHO:- Intime-se para prestar depoimentos, Benedito Corrêa Leme, Sebastião Pereira Gomes, Angelo Constantini, João Damico, Gabriel Elias Melo, Carlos

CONCLUSÃO. FLS. 54.

DESPACHO DE FLS. 54.

Antonio Delfino, Antonio Ramos, Cezario José de Oliveira, Angelino Silva, João Raimundo, Manoel Augusto, Ernesto Montovani, Benedito José Vieira, Teodoro Bianchi e Antonio Duarte. Pederneiras, 26 de 1/34. (a) Mario do Rego Monteiro.--

DATA. Na mesma data recebi estes autos com o despacho supra do dr. Delegado de Policia. Eu, Pythagoras de Maria, escrivão,

CERTIDÃO. dactilografei este termo. CERTIDÃO:- Certifico haver intimado a Benedito Corrêa Lemos, Sebastião Pereira Gomes, Angelo Constantino, João Damico, Gabriel Elias Melo, Carlos Antonio Delfino, Antonio Ramos, Cezario José de Oliveira, Angelino Silva, José Raimundo, Manoel Augusto, Ernesto Montovani, Benedito José Vieira, Raimundo Ferreira, Teodoro Bianchi e Antonio Duarte para, como testemunhas, deporem neste inquerito, sendo estes quatro ultimos, para o dia vinte e nove do corrente e os demais, para o dia vinte e seis, do que ficaram todos bem cientes. O referido é verdade e dou fé. Pederneiras, 26 de Janeiro de 1934. O escrivão. (a). Pythagoras de Maria. TERMO DE ASSENTADA.

Termo de assentada de fls. 55- Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, Comarca do mesmo nome, em a sala das audiencias da Delegacia de Policia, onde se achava o snr. Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado, pelo Delegado foram inquiridas as testemunhas deste inquerito, como adeante segue-se do que para constar, faço este termo. Eu, (a), Pythagoras de Maria, escrivão o escrevi. PRIMEIRA TESTEMUNHA. BENEDITO CORRÊA LEMOS, com trinta anos de idade, casado, brasileiro, natural de Jundiaí, deste Estado, filho de Leopoldo Corrêa Lemos e de Maria Melo Corrêa Lemos, ferroviario, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada.

Testemunha de fls. 55 vs. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe f fosse respondeu Q U E- o deponente é auxiliar de Chefe da

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

190

PRESIDENTE

Estação e nesse carater acnava-se de plantão na noie de dezoito para dezenove do corrente, quando ás vinte e duas ou vinte e três horas, o guarda trens Alberto Esteves Franco, entrou no escritorio sem que fose chamado; que ás 0 horas, vinte e cinco minutos, foi o depoente cientificado da paralisação dos trens pelo manobrador encarregado do movimento de trens; que deante do que acabava de saber, procurou entender-se com o manobrador Angelim Silva, que lhe respondeu que em absuluto não fazia o serviço; que o depoente dirigiu-se então ao maquinista Silvino Mourão que trouxe o trem N 0 6, de Baurú, que lhe disse para verificar o trem que estava com as mangueiras desigadas pelos grevistas e que nesta condições não lhe era possivel fazer o serviço; que pelo encarregado de manobras, Angrlim Silva, foi-lhe dito existirem diversos elementos grevistas que estavam prejudicando o serviço e que ja tinham tomado a esplanada; que procurou então entender-se com a Superitendencia em Dous C Corregos, o que não conseguiu porque o Telepore ja estava desligado, como nada tivesse conseguido, deu ciencia então ao chefe da Estação que nada mais pôde fazer devido a atitude dos grevistas; que dentro do escritorio o chefe procurou ouvir os funcionarios envolvidos no movimento, de acordo com a informação do declarante, sendo o primeiro, Alberto Esteves Franco que lhe disse estar obedecendo ordens de diversos grevistas, não declinando nomes; que em seguida interrogou Crispim dos Santos, manobrador, que disse estar obedecendo ordens da Federação e que não se retirava; que ouviu de Domingos Silveira, manobrador em Dous Corregos, e que aí se encontrava, que falsamente ter vindo de Itirapina quando na realidade veio de Dpus Corregos a serviço do Comitê grevista; que quando procurava ouvir outros, apareceu-lhe na porta do secritorio, Joao Enrique Zacarias, roguista que disse:-"TIRA ESSE LADRÃO DE DENTRO DO ESCRITORIO, QUE EU PASSO-LHE UMA BALA", procurando ao mesmo tempo, arromoar a por-

para dar entrada aos que se achavam do lado de fóra,gesto esse que foi empedido pelo Delegado de Policia que se achava dentro do escritorio; que opiniao do depoente, o mais exaltado foi Zacarias que era um dos cabeças do movimento; Crispim dos Santos,ajudante de manobras tambem tomou parte ativa no movimento dando ordens para o Deposito; que no Deposito quem dava oredens era o maquinista Antonio Porra Lobato; que o depoente tem a acrescentar que na ocasião em que falava ao maquinista do-N O 6,era Ezequiel Molina quem estava tomando conta da locomotiva; que o depoente soube por Germano Oronca, limpador, do Deposito,que Teofilo Garcia tinha sofrido uma agressão,não sabendo por quem.Nada mais.Lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão,dactilografei este termo que vae devidadigo,Nada mais disse nem lhe foi perguntado.Para constar, eu,Pythagoras de Faria,escrivãodactilografei este termo. (aa) Mario do Rego Monteiro,Benedito Corrêa Lemos e Pythagoras de Faria. 2a Testemunha.SEBASTIÃO PEREIRA GOMES,com vinte anos de idade,solteiro,ferroviario,natural de Jaboticabal,deste Estado,filho de Antonio Pereira Gomes e de dona Madalena Pereira Gomes,residente nesta cidade,sabendo ler e escrever,aos costumes disse nada.Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do qie soubesse e perguntado lhe fosse respondeu que:-como telegrafista estava de serviço na noite de deoito para dezenove do corrente, nada tendo notado até a chegada do noturno N O 6; que com a chegada do de Marilia,o examinador de veiculos perguntou a que horas ia sair o N O 6,acrestentando que no horario não sairia porque os grevista ja tinnam se apossado dele; que ciente do que lhe havia dito o examinador, comunicou o plantão noturno que lhe pediu para ficar tomando conta do escritorio,enquanto ia providenciar;que de volta o plantão noturno disse que estava tudo embru-

Testemunha de fls.56 vs.

embrulhado e que os grevistas haviam tomado conta de tudo e as maquinas recolhidas ao deposito,fato esse que foi comunicado ao chefe da Estaçao,comparecendo o Chefe a Estaçao,procurou saber qual era o causador ou causadores do movimento;que procurando comunicar-se pelo telefone nada conseguiu por estarem os aparelhos desligados; que o Chefe procurou junto a Julio Pereira,eletricista,o restabelecimento das ligaçoes, o que não conseguiu por lhe ter ele dito nada poder fazer porque o serviço havia sido feito por ordem dos grevistas,sendo ele informado que o Chefe do movimento,eram Crispim dos Santos e Joao Enrique Zacarias; procurou interrogar a este que lhe respondeu:-"CADA MACACO NO SEU GALHO,NÃO TENHO QUE LHE DAR SATISFAÇÕES"; que deante da resposta dada por ele,o Chefe saiu e Zacarias perguntou ao depoente o que tinha ido ele fazer,acrescentando:-"AQUELE LADRÃO NAO ENTRA MAIS NO ESCRITORIO", Crispim dos Santos,quando o Chefe saiu de automovel,avisou para o Deposito para que,caso ele passasse por la,prendessem o automovel; que o deposito estava sobre as ordens do maquinista Antonio Lobato; que o Chefe voltou novamente ao escritorio,onde ja se encontrava o Delegado de Policia local,procurando novamente interrogar os funcionarios envolvidos no movimento;que João Enrique Zacarias,nao concordando com as medidas que estava tomando o Chefe,procurou arrombar a porta gritando que o tirassem porque ele era um ladrao e que queria passar-lhe uma bala,nao aceitando conselhos até que a porta foi aberta,não tendo,porem,conseguido os seus intentos,porque o Delegado de Policia saiu levando em sua companhia,nada mais acontecendo, que o depoente viu dando ordens:- Abdias Cerqueira Leite,João Enrique Zacarias,Crispim dos Santos e Ezequiel Molina que a seu ver,eram Chefes do movimento, que ás vinte e tres horas do dia dezoito,o depoente e mais alguns companheiros achavam-se no saguão ouvindo tocar violão,quando chegou de automovel Domingos Silveira,manobrador em Dous Cor-

Corregos que disse estar a passeiopomo era de costume,; horas depois era ele visto na plataforma dando ordens aos grevistas; que Arestides Silva,lenheiro,tambem tomou parte activa no movimento grevista obrigando o pessoal a assinar uma lista que trazia consigo,praticando algumas violencias.Nada mais.Lido e chado conforme vae devidamente assinado.Para constar.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão, dactilografei este termo.(aa) Mario do Rego monteiro,Se-

3a testemunha-fls.56vs. a 57.

bastião Pereira Gomes e Pythagoras de Faria. 3a Testemunha.

ANGELO CONSTANTINI, com trinta e quatro anos de idade,casado,brasileiro,natural de Sertãosinho,deste Estado,ferroviario,filho de Atilio Constantino e de Palmira Constantino,residente nesta cidade,sabendo ler e escrever,aos costumes disse nada.Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei,prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse RESPONDEU:-que o depoente trabalha no Armazem de varios da Companhia e ás duas horas e cincoenta minutos do dia dezenove,quando chegou no escritorio para assinar o ponto,encontrou tudo paralisado e não foi empedido nisso; que não trabalho porque o ajudante Chefe, devido a greve e por uma medida de cautela,achou prudente que o armazem só fosse aberto ás seis horas,quando o Chefe da Estação ai se achasse, que viu e ouviu João Enrique Zacarias,foguista,chamar o chefe da Estação com bastante exaltamento; que quando o chefe da Estação saiu do escritorio e veio para plataforma,Zacarias ainda mais exaltado disse:-" É BOM QUE SE RETIRE PORQUE DO CONTRARIO,METO-LHE UMA BALA"; que o Delegado de Policia que se achava no escritorio vendo que Zacarias cada vez mais se exaltava,saiu em companhia do Chefe,não sabendo o depoente para onde; que o depoente nada mais pode dizer,por não saber.Nada mais.Lido e achado conforme,vae devidamente assinado. Eu,Pythagoras de Faria,escrivão,que o dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro,Angelo Constantino e Pythagoras de

de Maria. 4a testemunha. JOÃO DAMICO, com trinta e oi- Testemunha de fls. 57 vs.
to anos de idade, casado, ferroviario, natural de Dous Corregos, deste Estado, filho de Antonio Damico e de maria Domingues Mariana, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu QUE:-o depoente no dia dezoito do corrente, das vinte horas em deante, achava-se na Estação cumprindo a escala, tendo tudo corrido normalmente até ás vinte e quatro horas, quando chegou o noturno de Baurú; que alguns minutos depois o plantão da noite disse-lhe que fosse chamar o Chefe, sem lhe dizer para que fim; que com a chegada do t rem de Marilia o depoente notou um ajuntamento de funcionarios na porta do escritorio dando a perceber que alguma cousa de anormal se passava; que o depoente não viu quando desligaram as locomotivas, más estranhando a demora da partida dos trens, procurou saber o motivo, sendo-lhe informado tratarse de uma greve; que o depoente viu o foguista João Enrique Zacarias bastante exaltado, falando muito, chegando a sua exaltação ao auge, quando viu o Chefe dentro do escritorio que ele considerou como um grande desaforo, acrescentando não poder ele aí permanecer - porque podia roubar alguma cousa e eles serem responsabilisados; que quando a porta do escritorio estava fechada, Zacarias forcejava para abrilaa, dizendo sempre que o Chefe era um ladrão; que depois viu o Chefe sair acompanhado do Delegado de Policia e Zacarias de longe dizer:-" VAE DEPRESSA, SENÃO EU TE FAÇO ANDAR MAIS DEPRESSA COM UMA BALA"; que o telegrafo e telefone foram desligados pelo prprio encarregado Julio Lopes que disse ter sido a isso obrigado, nao dizendo porem, porquem; que o depoente viu Abdias Cerqueira Leite entre os grevistas dizendo - querer ajudal-os; que o depoeñe sabe ter estado na Estação um rapaz vindo de Dous Corregos para auxiliar os gre-

grevistas; que o depoente ouviu dizer que a greve foi feita para aumento de salario e diminuiçao de hora de trabalho; que o depoente não sabe alem do rapaz de Doue Corregos, se tinha mais alguma pessoa estranha envolvida no movimento. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, João Damico e Pythagoras de Faria. 4a Testemunha. GABRIEL ELIAS MELO, com trinta anos de idade, casado, ferroviario, natural de Piracununga deste Estado, filho de Firmino Antonio de Melo e de Barbina Amaral Melo, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu QUE:- o depoente como primeiro auxiliar de Chefe da Estação, chegou ao escritorio ás quatro horas e trinta minutos do dia dezenove do corrente, para entrar em serviço e viu o movimento paralisado; que dentro do escritorio acavava-se o snr. Joaquim Duarte Grego, Chefe da Estação, Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, João Kosmel, Chefe do Deposito, o auxiliar de segunda, Benedito Corrêa Lemos e o guarda trens Alberto Esteves Franco, que o Chefe da Estação notando a presença deste ultimo aconselhou-o para que disistissem do que estavam fazendo, porque estavam inteiramente sós, nada lhe tendo ele respondido, que momentos depois entra no escritorio o ajudante de manobras Crispim dos Santos a quem o Chefe perguntou o que tinha ido fazer no escritorio, respondendo-lhe ele:-"NADA", se nada está fazendo, disse-lhe o Chefe, retire-se para sua casa; que Crispim dos Santos não

Testemunha de fls. 57 vs a 58. vs.

atendeu e disse:-ESTOU AQUI POR ORDEM DA FEDERAÇÃO E SÓ ME RETIRO COM ORDEM DELA"; que sabendo o chefe da estação que achava-se na plataforma um rapaz que diziam ser emissario dos grevista, vindo de Dous Corregos mandou chamal-o afim de interrogal-o; que interrogado disse chamar-se Domingos Augusto da Silveira e aqui ter vindo por ordem do Comité de Dous Corregos, declaração essa que foi escrita pelo depoente a mando do Chefe, recusando-se Domingos a assinal-a; que em dado momento, não sabendo o depoente quem abriu a porta, entrou o foguista João Enrique Zacarias que se pôz a insultar o Chefe dizendo:-"ISTO É UM LADRÃO, NÃO PÓDE CONTINUAR NO ESCRITORIO, É CAPAZ DE ROUBAL-O E NÃO PÓDE CONTINUAR, É PRECISO POL-O PARA FÓRA", e ato continuo, tentou arrombar a porta para dar entrada aos companheiros que se achavam do lado de fóra, sendo nesse seu gesto empedido pelo Delegado de policia que saiu levando consigo o Chefe; que depois acalmaram-se e nada mais passou-se no escritorio, continuando, porem, Alberto Esteves Franco, dentro do escritorio até ás seis horas; que Alberto Esteves Franco, ursupando as funcções de Chefe da Estação, determinou aos funcionarios que chegaram ás seis horas para que não abrissem os Armazens e que só fizessem a entrega de bagagens, portadores e trabalhadores do Armazem que fossem distribuidos para o policiamento na plataforma e esplanada; que ás oito horas mais ou menos, o Chefe da Estaçao acompanhado do Delegado voltou a esta aí permanecendo até a chegada da Força vinda de Baurú que efetuou a prisão de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, sendo em seguida restabelecido o trafego, que o depoente ouviu de Julio Lopes, eletricista da Companhia que o isolamento dos telefones e telegrafos foram feitas por ele proprio, por intimação de Abdias Cerqueira Leite. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythago-

Pythagoras de Maria, escrivão, que o dactilografei.(aa). Mario do Rego Monteiro, Gabriel Elias Melo e Pythagoras de Maria. 6a Testemunha. CARLOS ANTONIO DELFINO, com vinte e dois anos de idade, casado, ferroviario, natural desta cidade onde reside, filho de Batista Delfino e de dona Elvira Molevine, sabendo ler e escrevr, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu que:-o depoente como praticante de manobras achava-se entregue ao seu trabalho, quando a meia noite e quinze do dia dezenove do corrente, Crispim dos Santos, manobrista, João Enrique Zacarias, foguista, e mais um outro que o depoente não conhece, mandaram que parassem o serviço, o que foi feito pelo depoente por não ter maquina em movimento e ele nada ter o que fazer, que deixando o serviço diriu-se para a plataforma da Estação e viu Zacarias encostado ao biongo do escritorio do Chefe da Estação, bastante exaltado, dizendo:-"O CHEFE É UM LADRÃO E NÃO CONVEM ESTAR ELE DENTRO DO ESCRITORIO"; que o depoente viu quando o Chefe da Estação retirava-se acompanhado pelo Delegado de Policia local e um cabo da Força Publica. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Maria, escrivão, que o dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro, Carlos Antonio Delfino e Pythagoras de Maria. 7a. testemunha. ANTONIO RAMOS, com vinte e três anos de idade, casado, ferroviario, natural de Jaú, deste Estado, filho de Otavio Antonio Ramos e de Adelaide Garcia, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse, respondeu: o depoente como praticante de manobras, achava-se entregue ao seu trabalho, no dia dezoito do corrente, quando logo depois da meia noite foi intimado por um individuo que soube cha-

Testemunha de fls. 58 vs. (6a.)

Testemunha de fls. 58 vs. a 59

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

184

chamar-se Domingos, de Dous Corregos, e o limpador Ezequiel Molina; que o depoente tendo sido intimado como ja disse a parar o seu serviço, verificou que todo o movimento da Estrada estava paralisado, que algum tempo depois o Chefe da Estação mandou chamar os funcionarios que haviam paralisados os serviços afim de interrogalos do motivo e a ordem de quem haviam abandonado, que estava o depoente dentro do escritorio de porta fechada quando, não sabe como, o foguista João Enrique Zacarias conseguiu entra e o depoente ouviu perfeitamente quando ele disse para o Chefe:-"NÃO GRITA COMIGO, PORQUE NÃO ESTOU BOM HOJE"; que Zacarias irritado como estava e a porta estando fechada, tentou abril-a violentamente, no que foi obstado, alguns momentos depois o Delegado de Policia que se encontrava no escritorio, saiu levando em sua companhia o Chefe da Estação. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei.(aa). Mario do Rego Monteiro, Antonio Ramos e Pythagoras de Faria. 8a testemunha. CEZARIO JOSÉ DE OLIVEIRA, com - quarenta e dois anos de idade, casado, ferroviario, natural de Pouso Alegre do Sandú, Estado de Minas, filho de Eliziario José de Oliveira e de Gertrudes Eufrosina da Conceição, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu:- que ás quatro e meia mais ou menos do dia dezenove, o depoente dirigiu-se a Estação para entrar em serviço, ja atrazado por não ter sido chamado pelo guarda da noite, encontrando o escritorio fechado dizendo-lhe Crispim estarem la dentro o Chefe da Estação e o Delegado de Policia local; que bateu e o proprio Chefe é quem veio atendel-o, mandando que fosse tomado conta da porta, de-

Testemunha de fls. 59 vs.

depois de assinar o respectivo ponto, que alguns minutos depois aproximou-se do depoente um moço que ele não conhece dizendo-se representante do Sindicato Ferroviario e precizar falar com urgencia com o Delegado de Policia; que o depoente fez-lhe ver que o escritorio estava fechado e não podia entra,más deante da sua insistencia,foi chamado o Chefe que fel-o entrar, que o depoente viu e ouviu João Enrique Zacarias,bastante exaltado,insultando o Chefe da Estação proferindo diversos nomes e dizendo:-"TIREM ESSE SUJEITO DAÍ DE DENTRO,PORQUE É UM LADRÃO E NÃO PODE FICAR AÍ"; que Zacarias cada vez mais exaltado,gesticulando,procurou encaminhar-se em direção do Chefe,quando o Delegado de Policia veio ao seu encontro retirando-o do escritorio,para momentos depois sair acompanhado do Chefe da Estação, que achando-se dentro do escritorio o guarda trens Alberto Esteves Franco,o Chefe perguntou-lhe o que estava fazendo, dizendo-lhe ele estar tomando conta para que nada acontecesse, que deante da resposta de Franco,o Chefe disse-lhe:-"ASSUME A RESPONSABILIDADE", se não assumir,o Chefe sou eu, que o depoente viu quando uma força de policia entrou na Estação e prendeu Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias,sendo este na porta do escritorio e áquele no Depesito.Nada mais.Lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão, que o dactilografei.(aa).Mario do Rego Monteiro, Cezario José de Oliveira e Pythagoras de Faria. ANGELINO SILVA, com quarenta anos de idade,casado,Natural de Campinas deste Estado,ferroviario,filho de Caciano José da Silva e de Zeferina Silva,residente nesta cidade, sabendo ler e escrever aos costumes disse nada.Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei,prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse, RESPONDEU- que a meia noite e vinte,do dia dezenove do corrente,estava o depoente em seu serviço de ajudante

Testemunha de Fls.59.vs a 60.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

de manobras, quando, ao aproximar-se o noturno de Marilia, chegou-se ao depoente um rapaz que soube chamar-se Domingos e ser de Dous Corregos dizendo-lhe que não se trabalhava mais; que deante do que acabava de dizer Domingos, o depoente procurou o plantão da noite fazendo-lhe ciente do que se passava; que enquanto o depoente procurava o plantão da noite, viu Molina trazer uma ordem de Antonio Lobato que se achava tomando cota do deposito para que as maquinas fossem recolhidas; que o depoente viu o foguista Zacarias bastante exaltado gritar para o Chefe:-"NÃO FALE COMIGO, NÃO FALE COMIGO"; que o depoente soube terem sido desligados o telefone e o telegrafo do escritorio. Nada mais-Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Angelino Silva e Pythagoras de Faria.-10 Testemunha. JOSÉ RAIMUNDO, com-Testemunha de fls. 60 vs. trinta e um anos de idade, casado, ferroviario, natural de Cruzeiro deste Estado, residente nesta cidade, filho de Raimundo José dos Santos e de Maria Conceição, sabendo assinar o nome, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu :- que o depoente como praticante de manobras, achava-se ocupado em seu serviço desligando composições para formar outra, quando ouviu um estouro que era proveniente do desligamento da mangueira la locomotiva e esta sair sosinha; que nesse mesmo momento, aproxima-se do depoente, um rapaz que soube chamar-se Domingos e praticante de manobras em Dous Corregos que lhe disse para abandonar o serviço porque ninguem trabalhava mais; que o depoente estando na plataforma viu Zacarias bastante infrecido gritar para o Chefe dentro do escritorio:-" NÃO FALE COMIGO, NÃO FALE COMIGO", e o Delegado de Policia local que se achava presente diri-

dirigir-se a ele para acalmal-o; que alguns minutos depois viu o Chefe sair do escritorio em companhia do Delegado de Policia; que depois da saida do Chefe, o depoente nada mais viu nem ouviu. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, José Raimundo e Pythagoras de Faria. 11 Testemunha. MANOEL AUGUSTO, com vinte e três anos de idade, solteiro, ferroviario, natural de Falcão Filho, municipio de Mineiros, deste Estado, filho de Antonio Augusto e de Aguida Fabricio, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse RESPONDEU: que no dia dezoito do corrente, o depoente na qualidade de ajudante de examinador de veiculos da Companhia Paulista, foi a Estação ás vinte horas para entrar em serviço, permanecendo ai até aps seis horas da manhã do dia seguinte; que ás vinte e quatro horas do dia dezoito, depois da chegada do noturno de Baurú o depoente ia proceder ao exame de caixa que fosse necessario, quando Domingos Silveira, praticante de manobras em Dous Corregos, mandou-lhe que apagasse o lampeão; que o depoente pensando ter sido uma brincadeira, não fez caso; que nisso chega o noturno de Marilia indo o depoente proceder ao exame, sendo nessa occasião intimado novamente para que apagasse o lampeão, que o depoente a vista os demais ja terem apagado os seus lampeões, verificou que alguma cousa de anormal estava se passando, tendo no mesmo momento conhecido tratar-se de uma greve; que o depoente sabe que a locomotiva do N O 6, conduzida pela maquinista Silvino Mourao, teve a mangueira desligada pelo tal Domingos Silveira; que foi o proprio Silvino

11 testemunha- fls. 60 vs a 61-

quem a conduziu para o deposito; que a locomotiva do Ramal de Marilia foi tambem conduzida para o deposito, pelo maquinista José Duarte Leitão e a de manobras não sabe o depoente por quem; que ás três e meia mais ou menos, o depoente estava na guarita quando viu passar o foguista João Enrique Zacarias que tirando umas balas do bolso disse:-" VOU DAR MILHO PARA BODE"; que o depoente ouviu de Ezequiel Molina, limpador, que o Sindicato é quem garantia tudo; que o depoente nao é socio do Sindicato e nem sabe quaes os empregados daqui que pertencem a ele; que não connece Arestides Silva; que o depoente viu o limpador Audias Cerqueira Leite em companhia de Ezequiel Molina, sempre entusiamado com o movimento grevista que estava se passando na Estação, concordando com os palavriados dele. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pytahgoras de Maria, escrivão que o dactilografei. (aa). Mario do Rego Monteiro, Manoel Augusto e Pythagoras de Maria. 12 testemunha- 12 testemunhas fls. 61 vs-

ERNESTO MONTOVANI, com vinte e quatro anos de idade, casado, ferroviario, natural de Campinas, deste Estado, filho de João Montavani e de Angela montovani, digo, casado, natural de Campinas deste Estado, filho de João montovani e de Angela Montovani, ferroviario, residente nesta cidade, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse, respondeu que: o depoente é empregado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, exercendo o cargo de trasnsinador efetivo do Armazem de cargas, estando encarregado na noite de dezoito para dezenove do corrente, proceder a chamada dos empregados que deveriam entrar em serviço; que o depoente nesse dia estava na Estaçao desde ás dezoito horas; que ás vinte e quatro horas estava - no portao da gare, procedendo o recebimento de bilhetes

dos pasageiros,não tendo até aí,nada percebido de anormal.; que depois da chegada do N O 6,foi o depoente encarregado pelo auxiliar de Chefe que estava de serviço nessa noite,para levar o estafe ao maquinista que lhe perguntou:-" SERÁ QUE O TREM VAE PROSEGUIRY"; que o depoente voltando para o portão da gare ficou admirado da pergunta,notando depois a falta das maquinas; que pelas duas horas mais ou menos,chega Crispim dos - Santos ao portão dizendo do depoente que podia guardar o alicatre porque o trem não proseguia a carreira; que nesse mesmo momento Crispim acrescentou que as linnas dos aparelhos da Estação ja estavam cortadas e nem puderam comunicar-se com Dous Corregos,dizendo tambem que não se vendia mais bilhetes; que o epoente viu e ouviu Zacarias dizer diversas vezes que o Chefe não podia permanecer dentro do escritorio porque,era um ladrão,podia desapparecer alguma cousa e os grevistas serem responsabilisados; que o depoente viu em um dado momento enquanto o Chefe da Estaçao procedia o interrogatorio de alguns dos grevistas,Zacarias forçar a porta do escritorio e dizer:-" CALA BOCA CHEFE"; que Crispim dos Santos guardava a porta que dava entrada para o escritorio e dizia a todos quanto dele se aproximava que o Chefe não podia ficar ali; que num momento que a porta se abriu, Zacarias vendo o Chefe dentro do escritorio,disse uma porção de impropperios contra ele,em ton baixo,ignorando o depoente á razao poque lhe vota tanto odio; que em dado momento Zacarias pretendeu entrar para dentro do escritorio no que foi empedido pelo dr.Delegado de Policia que se achava presente o acalmou; que o depoente sabe que os aparelhos telegrafico e telefonico da Estação, foram cortados pelo eletricista Julio Lopes a mandado de Crispim dos Santos; que o depoente viu Ezequiel Molina recomendar a Benedito Machado,empregado tambem da

187

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

da Companhia que tivesse cuidado com todas as pessoas que conversassem com o Chefe; que o depoente sabe que quem tomou conta do deposito, foi Antonio Lobato, não sabendo se as ordens ali eram dadas por ele; que, quanto a Arestides Silva, nada sabe; que o depoente sabe que estava na Estação na noite do movimento, um rapaz vindo de Dous Corregos e que dizia emissario da Federação dos Ferroviarios; que em dado momento, o depoente ouviu ele dizer que ja tinha cumprido a sua missão e os demais que fizessem o resto. Nada mais. Lido e achado conforme, vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Ernesto Montovani e Pythagoras de Faria. TERMO DE ASSENTADA. Aos vinte enove dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Pederneiras, Comarca do mesmo nome, em a sala das audiencias da Delegacia de Policia, onde se achava o snr. Dr. Mario do Rego Monteiro, Delegado de Policia, comigo escrivão do seu cargo abaixo nomeado, pelo Delegado foram inqueridas as testemunhas deste inquerito como adeante segue-se, do que para constar faço este termo. Eu, (a) Pythagoras de Faria, escrivão o escrevi. 13 testemunha. BENEDITO JOSÉ VIEIRA, com quarenta e três anos de idade, casado, ferroviario, natural de Amparo, deste Estado, filho de Policarpo José Vieira e de dona Leopoldina Lima Vieira, residente em Baurú, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu: que o depoente como Chefe do trem N O 6, que chega de Baurú á esta cidade ás 0 hora cinco minutos, notando que a 0 vinte e cinco minutos não estava ainda formada a composição do mesmo que devia seguir até Itirapina, foi até a frente da composição e perguntou aos que aí se achavam parados porque que ain-

termo de assentada de fls. 62.

13 testemunha. fls. 62 vs.

ainda não estava formado o trem, tendo-lhe respondido o manobrador haverem recebido ordens sem dizer porem de - quem, de não trabalharem; que o depoente julgando tratar-se de um descuido perguntou em ar de brincadeiras se eles queriam entrar no cacete, que o atrazo do trem seria feita a comunicação, que nesse momento aproximou-se o maquinista José Neves e disse ao depoente não tratar-se de uma brincadeia porque ele tambem havia sido intimado por dois empregados da Estrada cujo nome não quiz declinar, para tambem parar a sua maquina de manobras; que o depoente dirigindo-se para o carro correio, foi pelo maquinista José Neves, mostrada a mangueira desligada, como prova de que não se tratava de uma brincadeira como supunha, que o depoente olhando para afrente notou que a locomotiva que devia puxar a composição tambem nã o se achava no - lugar; que deante disso resolveu procurar o snr. Nemos, - plantão da noite afim de comunicar o que sucedia e ao mesmo tempo perguntar o que deveria fazer; que o depoente ouviu do plantão da noite não saber do que se tratava, más que iria informar-se á razão do procedimento dos funcionarios da Estrada; que com a volta do plantão da noite o depoente soube tratarse de uma greve e que o Chefe da Estação ja tinha sido chamado; que momentos depois, o depoente viu o manobrador Crispim dos Santos, na porta do escritorio, dando ordens e mandando chamar este e áquele; que o depoente tambem viu chegar o foguista João Enrique Zacarias e juntar-se a Crispim dos Santos e secundalo nas ordens; que estando o depoente sentado em um banco na Estação, aproximou-se-lhe o maquinista André Antiqueira que disse:- " É MELHOR APAGAR OS LAMPEÕES PORQUE NÃO SAE MESMO DAQUI", ao mesmo tempo que chegava Domingos Silveira e dizia:- " VOCEIS NÃO SAEM DAQUI NESTES TRÊS DIAS"; que Domingos da Silveira é praticante de manobras em Dous Corregos, não sabendo o depoente o que elo estava fazendo

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

189

aqui em "ederneiras"; que o depoente soube que o foguista João Enrique Zacarias penetrando no escritorio tentou agredir o Chefe snr. Joaquim Duarte Grego, o que o depoente sabe tambem não ter ele realisado o seu intento criminoso devido talvez a intervenção de alguem; que o depoente conservou-se na Estação até o momento em que chegou uma Força de Policia e efetuou a prisão de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias; que no momentos antes de chegar a Força o depoente dirigiu-se ao Chefe da Estação e pediu-lhe para guardar alguns valores que tinha no carro, tendo o Delegado de Policia que se achava presente lhe dito "fique firme que eu garanto" ao que o depoente respondeu dizendo que estava firme e recebia ordens dos seus Chefes; que o depoente soube que o telegrafo e o telefone da Companhia tinham sidos desligados más não sabe dizer por quem; que sabe tambem terem sidos as locomotivas recolhidas ao deposito por ordem de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias, sendo os seus condutores: Ezequiel Molina, Silvino da Silva Mourão, José Neves e outro maquinista que não se recorda o nome. Nada mais. Lido e achado conforme vae devidamente assinado. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão que o dactilografei. (aa) Mario do Rego Monteiro, Benedito José Vieira e Pythagoras de Faria. 14 testemunha. RAIMUNDO FERREIRA, com vinte e sete anos de idade, casado, ferroviario, natural de Barretos, deste estado, filho de João Scatena e de Francisca Scatena, residente em Baurú, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei, prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu:- que o depoente como ajudante de guarda de trem aqui chegou vindo de Baurú, no N O 6, a O e cinco minutos; que alguns minutos depois da sua chegada foi avisado pelo guarda, Benedito José Vieira que o trem não eguia porque os empregados da Paulista estavam em greve; que ás locomotivas foram recbidas ao depo-

Testemunha de fls 63 vs.

deposito e o depoente viu na Estaçao dando ordens:Crispim dos Santos,João Enrique Macarias e Domingos Silveira,praticante de manobras em Dous Corregos; que o depoente não sabe se Domingos Silveira manobrador em Dous Corregos achava-se aqui em Pederneiras licenciado para incentivar a greve; que o depoente viu na Estação dando ordens-Crispim dos Santos e João Enrique Macarias,ao mesmo tempo que diminuia o numero de empregados na Estação,não sabendo o que eles iam fazer; que o depoente achando-se sentado em um dos bancos da Estação,junto ao Bar viu uma aglomeração de empregados na porta do escritorio do Chefe e soube tratar-se de uma tentativa de agressão que João Enrique Macarias pretendia levar a efeito contra o mesmo Chefe; que momentos depois o depoente viu o Chefe da Estação snr.Joaquim Duarte Grego sair acompanhado do Delegado de Policia local e um cabo da Força Publica;que o depoente permaneceu na estação até o momento da chegada de uma força de Bauru que efetuou a prisão de Crispim dos Santos e João Enrique Zacarias,sendo logo em seguida restabelecido o trafego, que o depoente viu que dentre os funcionarios em greve os que mais se salientaram foram João Enrique Zacarias e Crispim dos Santos. Nada mais.Lido e achado conforme,vae devidamente assinado. Eu,Pythagoras de Faria,escrivao, que o dactilografei.(sa). Mario do Rego Monteiro,Raimundo Ferreira e Pythagoras de Faria. 15 testemunha. TEODORO BIANCHI, com quarenta e oito anos de idade,casado,natural de Rio Claro,deste Estado, ferroviario,filho de Carlos Bianchi e de dona Sebastiana Bianchi,residente em Dous Corregos,sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada.Testemunha nomeada e compromissada na forma da lei,prometeu dizer a verdade do que soubesse e perguntado lhe fosse respondeu QUE:- o depoente é empregado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro,exercendo as funçoes de mestre de carros de vagoes da quarta

Testemunha-de fls.63 vs a 64 vs.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

159

Divisão em Dous Corregos; que na noite do dia dezoito para dezenove, o depoente viajava no N O 6 de Bauru, tomando o leito em Guaianaz; que chegando nesta cidade e estranhando a demora da partida do trem, chamou o servente e perguntou o que havia, ao que ele lhe respondeu estar o movimento parado acrescentando que os empregados haviam se declarado em greve, que imediatamente o depoente levantou-se e dirigiu-se para o escritorio do Chefe onde encontrou o plantão da noite, o eletricista da Companhia, Julio Lopes que depois da chegada do Chefe que tardiu alguns minutos apenas disse estarem os aparelhos todos isolados por ele que fôra a isso obrigado pelos elementos grevistas; que o Chefe da Estação saiu do escritorio nesse momento e o declarante logo em seguida, indo ambos encontrar-se na plataforma onde combinaram o modo mais pratico de poderem entenderem-se com o movimento em Dous Corregos, resolvendo então, irem ao Centro Telefonico; que nesse momento aparece de automovel, - um amigo do Chefe, residente nesta cidade, que lhe perguntou o que havia, ao que o Chefe respondeu-lhe estar os empregados em greve, as comunicações cortadas e consequentemente interrompido o trafego; que o Chefe servindo-se da oportunidade, convidou ao amigo para que levasse o depoente e ele para a cidade afim de darem uma volta, que o Chefe assim se expressou para despistar o empregado Joao Enrique Zacarias que a uma certa distancia os vijiava; que assim sairam de automovel para a cidade afim de entenderem-se com o Superintendente da 4a Divisão em Dous Corregos, enquanto que o empregado Zacarias, desconfiado de que seguiam para Dous Corregos de automovel, mandou que fosse dado ordens ao pessoal que tomava conta do deposito para que os prendessem, caso passassem por ali, que uma vez no Centro, deram conta de tudo quanto se passava, seguindo depois para á casa do dr. Delegado de Policia a quem comunicaram o sucedido, seguindo depois para

para a Estação em companhia do Chefe, de autovel até - uma certa altura e depois, apé, pela porteira, sita á Avenida Tiradentes, para não serem muito vistos; que uma vez na Estação o depoente passeava pela plataforma enquanto que o Chefe entrava no escritorio, que o Chefe depois de estar no escritorio, pretendeu chamar os empregados um por um afim de fazer-lhes ver que estavam errados e que deviam por isso, disistirem desse proposito grevista, retornando todos ao trabalho que seria reiniciado com a partida dos trens interrompidos, o que não conseguiu; que nessa ocasiao o empregado Zacarias ameaçou uma agressão ao Chefe tentando entrar no seu escritorio, no que foi emepdido pelo dr Delegado de Policia que tinha chegado nesse momento, acompanhado de um cabo da Força Publica, aconselhando a Zacarias e os demais para que acalmassem, no que foi atendido apezar do estado de exaltação que se achavam, Zacarias e Crispim dos Santos; que depois disseo, o depoente em companhia do Chefe e do dr. Delegado de Policia veio ao Centro navamente onde o Chefe comunicou-se com a Superintendencia sobre o movimento; que do Centro, sairam, vindo o Chefe para esta Delegacia em companhia do dr. Delegado, onde permaneceu e comunicou-se novamente com a Superintendencia em Dous Corregos; que ficando o Chefe na Delegacia de Policia, foi o depoente a Estação, a seu pedido, dando um recado que mandou o Chefe para o plantão da noite sr. melo, para que ficasse no seu posto e fosse fasendo aquilo que pudesse; que depois disso o depoente ficou na plataforma até a chegada de uma força de policia de Maurú, comandada por um tenente, que prendeu dois dos grevistas - Zacarias e Crispim, providenciando para o restabelecimento do trafego, que foi feito já com a presença do Chefe que havia chegado a uns quinze minutos antes dessa força; que lógo depois da chegada da força, chegou tambem o Dr. Alfredo Bauer, engenheiro Chefe residente em Dois

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

Corregos,que disse estar a linha em estado de poder proseguir viagem e quaes os maquinistas que a isso se dispunha,tendo o depoente nessa ocasião dito que faria,se caso não apparecesse maquinista,tendo nessa ocasião se apresentado o maquinista do respectivo trem,snr.Silvino Mourão que prontificou-se a proseguir na viagem, o que efetivamente foi feito,partindo ás doze horas mais ou menos, acompanhando o depoente investido das funções de seu cargo,até Dous Corregos,onde recebeu novas ordens; que o depoente ouviu dizer que quem estava tomando conta do Deposito era o maquinista Antonio Lobato.Nada mais.Lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,Pythagoras de Faria,escrivão que o dactilografei.(aa) Mario do Rego Monteiro,Theodoro Bianchi e Pythagoras de Faria. CONCLUSÃO Conclusão de fls.65
Aos vinte e nove dias do mez de janeiro de mil novecentos e trinta e quatro,faço conclusos estes autos ao Dr. Delegado de Policia.Para constar.Eu,Pythagoras de Faria, escrivão,dactilografei este termo. RELATORIO:- Consta deste inquerito que,ás 24 horas da noite de 18 para 19 do corrente,esta cidade assistiu a paralisação completa dos trens da Companhia Paulista de Estrada de Ferro,por terem os seus empregados se declardo em greve,empedidno que o noturno N O 6,-vindo de Baurú,ás 0 hs. e cinco minutos - proseguisse a sua viagem,ficando parado na Estação até ás 11 horas,quando foi desembaraçado pela força vinda de Baurú, a pedida desta Delegacia de Policia e que efetuou a prisão dos dois do mais exaltados grevistas e a fuga dos demais.No correr do inquerito onde foram tomadas vinte e cinco declarações e quinze depoimentos,conseguimos apurar que em Dous Corregos um comité,composto de João Dionisio, Manoel Escrivão e Agenor Bonilha representando o Sindicato dos Ferroviarios ,com séde em São Carlos,resolveu comissionar Domingos Augusto da Silveira,praticante de manobras naquela cidade,para,em seu nome,vir a esta cidade enten- Relatorio de fls.65 a 66.

entender-se com alguns ferroviarios e declararem-se em greve, com a paralisaçao completa do trafego dos trens. Domingos Augusto da Silveira, se ouve tao bem em sua missão que, aqui chegando conseguiu que os filiados ao Sindicato se reunissem e distribuissem a cada um o papel que deveria desempenhar para que não falhasse o plano delienado pelo comité de Dous Corregos. Precisamente a hora da chegada do n 0 6, de Bauru, Ezequiel Molina, Crispim dos Santos, Arestides Antonio da Silva e João Enrique Zacarias acompanhados por Domingos Augusto da Silveira, o emissario de Dous Corregos, desligaram a mangueira da locomotiva e, por ordem do maquinista Antonio Lobato, a quem coube a chefia do Deposito das locomotivas, foram todas recolhidas e os fógos apagados, como medida de precaução contra uma possivel traição dos que se conservavam fieis aos seus chefes. A ordem foi executada pelos maquinistas:-Silvino Mourão, o condutor do n 0 6, André Antiqueira, José de Assis Neves e Joaquim Leitão Duarte, sob a fiscalisação do manobrista Crispim dos Santos que os acompanhou. Ao lenheiro Arestides Antonio da Silva, coube as assinaturas da listas de adesões, missão que desempenhou com uma atividade assombrosa, (apezar de ter negado nas suas declarações de fls), correndo a todos os pontos onde sabia encontrar companheiros, fazendo-os assinar, uns espontaneamente outros sobre ameaça de revolver em punho, como aconteceu ao manobrista do Deposito, Teofilo Garcia que, alem de ter recebido um empurrao sobre o peito, teve a arma apontada como um argumento convincente de que devia seguir os outros companheiros. O mesmo aconteceu a Abilio Monteiro e Francisco Goiaça, sendo que este como nao soubesse assinar o nome, foi por Arestides determinado a Francisco Moraes, lenheiro, que o fizes-

191

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

fizesse por ele afim de que não faltasse apoio a reinvindicações de direitos que, segundo dizia ele, estavam sendo lesados. Ao guarda trem Alberto Esteves Franco, coube a chefia da Estação em cujo escritorio dava ordens para que fossem cumpridas, tão convencido estava de que realmente era o chefe, não admitindo replicas. De tal forma convenceu-se do papel que lhe fôra distribuido que, quando interrogado pelo snr. Joaquim Duarte Grego, declarou que estava por ordem da Federação dos Ferroviarios e que dali só sairia com ordem dela. Abdias Cerqueira Leite, praticante de manobras, tambem teve parte saliente no movimento grevista, tendo sido por ordem dele que Julio Lopes, encarregado do telegrafo, isolou o telegrafo e telefone, ficando a Estação sem comunicação para a 4a. Divisão, em Dous Corregos. Antonio Forras Lobato, chefe improvisado do Deposito, chegou a perfeição de querer inutilisar as locomotivas, arrancando-lhe peças, só não realisando o seu intento destruidor, devido a calma e prudencia com que se ouve o ajustador, digo, ouve Joaquim Viana, ajustador, que não só negou-lhe as ferramentas como a chave da gaveta onde estavam guardadas. Crispim dos Santos, manobrador, chegou a ousadia de declarar ao chefe da Estação snr. Joaquim Grego, não lhe reconhecer autoridade e que se retirasse do escritorio que ali nada representava. Enquanto isso o foguista João Enrique Zacarias, verdadeiramente azafamado, percorria todas as dependencias da Estação dando ordens e estabelecendo policiamento por toda a esplanada, não se esquecendo de proferir improperios contra o chefe snr. Joaquim Duarte Grego, chamando-o de ladrão e que se não abandonasse o escritorio iria buscal-o e, se preciso fosse, meter-lhe-ia uma bala. A exaltação de João Enrique Zacarias era tanta que, em dado momento quando outros empregados eram interrogados pelo chefe, tentou arrombar a porta para dar en-

entrada aos que se encontravam do lado de fóra bradando:-ISSO É UM DESAFORO, UM LADRÃO QUERER PERMANECER NO ESCRITORIO, METO-LHE UMA BALA", nós que nos encontravamos no escritorio, percebemos que ele tramava o assassinato do snr. Joaquim Duarte Grego, chefe da Estação, nos interpuzemos na sua frente e conseguimos empedir que o escritorio fosse invadido pelos seus partidarios e se atiraesem contra contra um fiel funcionario que procurava restabelecer a ordem e que, talvez fosse sacrificado em seu posto de honra. Ficou plenamente provado neste inquerito que:-Crispim dos Santos, manobrista, João Enrique Zacarias, foguista, e Arestides Antonio da Silva, lenheiro, dentre os exaltados e peores elementos, como Antonio Porras - Lobato, maquinista, Ezequiel Molina, manobrador, André Antiqueira, maquinista, Domingos Augusto da Silveira, praticante de manobras de dous Corregos, Abdias Cerqueira Leite, pratiante de manobras, Julio Pereira Lopes, encarregado do telegrafo, José Augusto Machado, maquinista, e Alberto Esteves Franco, foram os que mais se salientaram, sendo que João Enrique Zacarias é acusado fortemente pelos seus proprios companheiros. Quanto a cumplicidade do Dr. Deocleciano do Canto Mpnezes no movimento grevistas, nada ficou apurado neste inquerito, alem das acusações feitas por Antonio P. Lobato e Domingos Augusto da Silveira. O escrivão depois de R e C, remeta estes autos para o Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca, para os fins de Direito. Pederneiras, 30 de Janeiro de 1934. (a) Mario do Rego Monteiro. Delegado de Policia.

DATA. DATA:-Aos trinta dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, recebi estes autos por parte do Dr. Delegado de Policia. Para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo.

REMESSA. REMESSA:- Aos três dias do mez de fevereiro de mil novecentos e trinta e quatro, remeto estes autos para o Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito desta Co-

192

desta Comarca, do que para constar. Eu, Pythagoras de Faria, escrivão, dactilografei este termo:- REMETIDOS:- Nada mais se continha em dito processo, para aqui bem e fielmente transcrito e dactilografado do seu proprio original. Eu, Pythagoras de Faria escrivão, que o conferi subscrevo e assino. O referirido é verdade e dou fé. Pederneiras, 3 de Fevereiro de 1934. O escrivão.

Pythagoras de Faria

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Sallez

PRESIDENTE

193

193

POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DELEGACIA DE PEDERNEIRAS

Delegado, Escrivão,

AUTUAÇÃO

Aos _____ dias do mez de _____ de mil novecentos e _____ nesta cidade de Pederneiras e na Delegacia de Policia, em cartorio, autão _____ e mais papeis que adiante se seguem: do que para constar lavro este termo.

Eu, _____, escrivão o escrevi.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Aldo Pedro Sobbo

PRESIDENTE

51

194

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Referencia

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934.

Snr. João Kosmel

Chefe do depósito de locomotivas

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados.

Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administrativo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados.

[signature]

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí.

Ciente

[signature]

Pederneiras 8 de Março 1934

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

195

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

Jundiaí 26 de Fevereiro de 1934.

Snr. Silvino Silva Mourão
Maquinista 2a. classe P

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados.

Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados.

Pedro Gomes de Camargo

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí.

ciente. Silvino Silva Mourão
Dous Corregos 7 - Março 1934

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Pedro Salles

PRESIDENTE

53 176

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Referencia.....

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934.

Snr. Benedicto Corrêa Lemos
Auxiliar do Chefe de Estação

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.f. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados.

Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administrativo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUERITO

Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí.

Ciente
Pederneiras 8 de março de 1934
Benedicto Corrêa Lemos

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

54 197

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

Jundiaí 26 de Fevereiro de 1934.

Snr.Joaquim Duarte Grego

Chefe da Estação

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação,por parte de diversos empregados.

Sendo o Snr.uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia,notifico para comparecimento no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados.

Pedro Gomes de Camargo

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí.

Cient. Pederneiras 5 Março 934

João Grego

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

198

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934.

Snr. Theofilo Garcia

Praticante de manobrador

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação, por parte de diversos empregados.

Sendo o Snr. uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia, notifico para comparecimento no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados.

Pedro Gomes de Camargo

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí.

Ciente

Pederneiras, 8/3/934

Theofilo Garcia

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Ad. Padua Salles

PRESIDENTE

56

1999

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

Jundiaí 26 de fevereiro de 1934.

Snr.Joaquim Leitão Duarte
Maquinista 2a.classe P

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.foram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação,por parte de diversos empregados.

Sendo o Snr.uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia,notifico para comparecimento no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acussados.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Apenso:passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí.

Ciente
Pederneiras 8 - Março 1934
Joaquim Leitão Duarte

57

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

Jundiaí 6 de Março de 1934.

Snr.Joaquim Viana
Ajustador do depósito de locomotivas

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.fôram praticados em Pederneiras átos de grave insubordinação,por parte de diversos empregados.

Sendo o Snr.uma das testemunhas que presenciaram a ocorrencia,notifico-pára comparecimento no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de dizer o que soubér a respeito e lhe fôr perguntado no inquérito administratívo que tem por fim apurar essas faltas graves em que incorreram os empregados acusados.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí.

Ciente
Pederneiras 8/3/1934
Joaquim Viana

58

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Referencia

PRESIDENTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Jundiaí 26 de fevereiro de 1934.

Snr.Domingos Augusto da Silveira

Praticante de manobrador

DOUS CORREGOS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr.ocupou a estação,ordenou o desligamento das locomotivas dos trens impedindo a circulação destes,e intimou o encarregado do telégrafo a desligar as linhas telegraficas e telefônicas,ótos ésses de grave insubordinação capitulada no artigo 54 letra g do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses ótos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr.notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação;João Kosmel,chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Vianna,ajustador do depósito de locomotivas;Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia,praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso:passe de 1a.classe de Dois Corregos a Jundiaí datado de 11 de março de 1934.

Ciente 7/3/34 M.C. Silva

59

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Referencia

PRESIDENTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Jundiaí 26 de fevereiro de 1934.

Snr.Aristides Antonio Silva

Lenheiro

Pederneiras

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr.fez pressão sob ameaças e agrediu a empregados da Companhia para os forçar a aderír á gréve e a deixar o serviço,átos êsses de grave insubordinação , capitulada no artigo 54 letra g do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a êsses átos está instaurado um inquérito administrativo,ficando o Snr.notificado para comparecer no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação; João Kemmel,chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Vieira,ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P;Theófilo Garcia,Praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí
datado de 11 de março de 1934.

60 205

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Referencia

PRESIDENTE

Jundiaí 26 de Fevereiro de 1934.

Snr.Alberto Esteves Franco

Guarda Trem de 3a.-C

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr.desacatou o chefe da estação,instalando-se no escritório da estação e ocupando-o,átos esses de grave insubordinação,capitulada como falta grave no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr.notificado para comparecer no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento,naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação; João Kosmel,chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana,ajustador do depósito de locomotivas;Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P;Theofilo Garcia,praticante de manobrador;Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiai datado de 11 de março de 1934.

Sinto Pederneiras, 8 de Março de 1934. Alberto Esteves Franco

61

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

PRESIDENTE

Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934.

Snr.Chrispim dos Santos

Ajudante de manobrador

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de Janeiro p.p.nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr.desacatou e tentou agredir o chefe de estação,ocupou o escritório désta e dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação dos mesmos trens,átos esses de grave insubordinação,capitulada no artigo 54,letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação,João Kosmal,chefe do depósito de locomotivas,Joaquim Viana,ajustador do depósito de locomotivas,Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P,Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P,Theofilo Garcia,praticante de manobrador,Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação,

Ciente Pederneiras 5-3-1934

Chrispim dos Santos

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de Março de 1934.

82

205

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia
PRESIDENTE

Jundiaí 26 de fevereiro de 1934.

Snr.André Antiqueira
Maquinista

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de Janeiro p.p.nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr.desacatou os chefes da estação e do depósito de locomotivas,ocupou êste,átos êsses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a êsses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr.notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação;João Kommel,chefe do depósito de locomotivas;Joaquim Vianna,ajustador do depósito de locomotivas;Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia,praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso:passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí
datado de 11 de março de 1934.

Sinto 8-3-934 Pederneiras

906

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Arq. Pedro Salles — PRESIDENTE — Referencia

Jundiaí, 26 de Fevereiro de 1934.

Snr. Abdias Cerqueira Leite

Limpador

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação desses trens átos esses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo, ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento, naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a. classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a. classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corrêa Lemos, auxiliar do chefe da estação.

Pedro Comes de Camargo

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934.

Junte, Abdias Cerqueira Leite
Pederneira S. 7, 1934

84

907

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Paula Souza
PRESIDENTE

Referencia

Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934.

Snr.Ezequiel Molina
Limpador

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr.dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação desses trens,ãtos esses de grave insubordinação , capitulada no artigo 54 letra e do decréto... 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses ãtos está instaurado um inquérito administrativo,ficando o Snr.notificado para comparecer no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação,João Kosmel,chefe do depósito de locomotivas,Joaquim Vianna,ajustador do depósito de locomotivas,Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P,Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P,Theofilo Garcia,praticante de manobrador,Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação.

Pedro Gomes de Camargo
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934.

Ciente Pederneiras 8-3-934
Ezequiel Molina

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Referencia

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

PRESIDENTE

Jundiaí, 26 de fevereiro de 1934.

Snr. Antonio Porras Lobato

Maquinista

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de Janeiro p.p. nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr. desacatou os chefes da estação e do depósito de locomotivas, ocupou êste, e tentou fazer depredações nas locomotivas, átos esses de grave insubordinação, capitulada no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administrativo ficando o Snr. notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f. ás 10,30 horas, em Jundiaí, no escritório do Departamento de Engenharia Civil, afim de ser ouvido a respeito, podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias, notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local, dia e hora, os Snrs. Joaquim Duarte Grego, chefe da estação; João Kosmel, chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana, ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão, maquinista 2a. classe P; Joaquim Leitão Duarte, maquinista 2a. classe P; Theofilo Garcia, praticante de manobrador; Benedicto Corréa Lemos, auxiliar do chefe da estação.

Pedro Gomes de Camargo

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a. classe de Pederneiras a Jundiaí
datado de 11 de março de 1934.

Ciente Pedernieras 8-3-1934
Antonio Porras Lobato

66 209

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

Jundiaí 26 de fevereiro de 1934.

Snr.João Enrique Zacarias

Foguista de 2a.classe

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.nas dependencias da estação de Pederneiras o Snr.desacatou e tentou agredir o chefe de estação,ocupou o escritório désta e dirigiu o desligamento das locomotivas dos trens de passageiros impedindo a circulação dos mesmos trens,átos esses de grave insubordinação,capitulada no artigo 54,letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administratívo ficando o Snr.notificado para comparecer no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas, em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação,João Kosmel,chefe do depósito de locomotivas,Joaquim Viana,ajustador do depósito de locomotivas,Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P,Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a,classe P,Theofilo Garcia,Praticante de manobrador,Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação.

[signature]

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de Março de 1934.

Ciente Pederneiras 8/934
João H. Zacharias

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

67 810

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Referencia

Jundiaí 26 de fevereiro de 1934.

Snr.José Augusto Machado

Maquinista

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de Janeiro p.p.no depósito de locomotivas de Pederneiras o Snr.desacatou o chefe dêsse depósito intimando-o a retirar-se,átos esses de grave insubordinação,capitulada como falta grave no artigo 54 letra e do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931. Para apurar a sua responsabilidade quanto a esses átos está instaurado um inquérito administratívo ficando o Snr.notificado para comparecer no dia 12 de Março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os Snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação; João Kosmel,chefe do depósito de locomotivas;Joaquim Viana,ajustador do depósito de locomotivas;Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia,praticante de manobrador;Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação.

Pedro Gomes de Camargo

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de março de 1934.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

Sciente
Pederneiras - 8 de Março de 1934
Ja Augusto Machado

68 211

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Referencia
PRESIDENTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Jundiaí 26 de fevereiro de 1934

Snr.Julio Pereira Lopes
Encarregado do Telégrafo

PEDERNEIRAS

Na noite de 18 para 19 de janeiro p.p.o snr.isolou as linhas telegráficas e telefônicas da Companhia impedindo as comunicações déssa estação com as outras. Para apurar essa falta foi instaurado um inquérito administratívo ficando o snr.notificado para comparecer no dia 12 de março p.f.ás 10,30 horas,em Jundiaí,no escritório do Departamento de Engenharia Civil,afim de ser ouvido a respeito,podendo fazer-se acompanhar do seu advogado ou ser assistido pelo advogado ou o representante do Sindicato a que pertencer.

São testemunhas das ocorrencias,notificadas para prestarem o seu depoimento naquele local,dia e hora,os snrs.Joaquim Duarte Grego,chefe da estação; João Kosmel,chefe do depósito de locomotivas; Joaquim Viana,ajustador do depósito de locomotivas; Silvino Silva Mourão,maquinista 2a.classe P; Joaquim Leitão Duarte,maquinista 2a.classe P; Theofilo Garcia,praticante de manobrador;Benedicto Corrêa Lemos,auxiliar do chefe da estação.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Apenso: passe de 1a.classe de Pederneiras a Jundiaí datado de 11 de Março de 1934.

Ponte Pederneiras 8/3/934
Julio Pereira Lopes

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

P O R T A R I A

Pela presente, e de conformidade com o art? 1? das Instruções de que trata o art? 53 dos Decretos nrs. 20.465 de 1? de outubro de 1931 e 21.081 de 24 de fevereiro de 1932, fazemos publico que,para apuração das faltas graves em que incorreram, vão ser submetidos a inquerito administrativo os empregados desta Companhia João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P.Lopes, os quais tendo se declarado em gréve praticaram em Pederneiras na noite de 18 para 19 de janeiro p.passado os seguintes átos delituósos: ocupação da estação com desacato e ameaças de morte ao chefe que foi obrigado a retirar-se, suspensão da circulação dos trens, recolhimento das locomotivas ao deposito, ocupação deste, desacato e intimação ao chefe do deposito de locomotivas para retirar-se, tentativas de depredação nas locomotivas, pressão e ameaças sobre os empregados para que assinassem uma lista de adesão á gréve e deixassem o serviço, isolamento das linhas telegraficas e telefonicas.

Para servir no presente inquerito nomeamos a seguinte comissão :- Presidente - Dr. Pedro Soares de Camargo; Vice-Presidente - Dr. Arthur Canguçú e Secretario Dr.Durval de Azevedo.

Jundiaí, 22 de fevereiro de 1934

Diretor Inspetor Geral

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

43

Termo de Audiencia

Aos doze dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e quatro, as 10 e 30 horas, em Jundiaí, sede da Administração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no escritorio da Engenharia Civil da referida Companhia Paulista, dia, hora e local designados para o inquerito administrativo que promove a Companhia Paulista de Estradas de Ferro para apurar as faltas graves praticadas na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1934 nas dependencias da estação de Pedemeiras e que são atribuidas aos empregados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porros Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes, aí, presentes os Snrs Drs Pedro Soares de Camargo, Arthur Cangucú e Durval de Azevedo respectivamente Presidente, Vice-presidente e secretario da Comissão do presente inquerito, o Sr. Presidente declara aberta a sessão em prosseguimento dos trabalhos, para serem ouvidos os acusados e as testemunhas cuja presença mandou apregoar, e, verificado que haviam comparecido e se acharam na sala contigua, determinou o Sr. Presidente que fossem introduzidos no recinto os acusados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porros Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes acompanhados dos seus advogados ou assistidos pelo advogado ou

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Pedroza Salles

PRESIDENTE

do representante do Sindicato de classe a que pertencerem afim de serem interrogados e depois, pela ordem de chamados, as testemunhas arrolados no processo para igual fim. Antes de dar início aos depoimentos dos acusados o Sr. Dr. Luiz Augusto Ferreira pede a palavra e apresentando ao Sr. Presidente e demais componentes da Comissão de Inquerito caderneta de identificação profissional declara ser o advogado dos acusados. Estes, com exceção de José Augusto Machado e Julio P. Lopes, confirmam a sua declaração para os devidos efeitos. Passou-se em seguida a dar cumprimento ao fim da presente convocação, do que para constar, eu, Duval de Azevedo, secretario, escrevi o presente termo que vae assinado pela Comissão.

Pedro Gomes de Camargo - Presidente

[illegible] Sr. Presidente.

Duval Azevedo - Secretario

Depoimento do acusado João Enrique Zacarias

Qualificação. Declarou chamar-se João Enrique Zacarias, com 32 anos de idade, natural de Piracicaba neste Estado, residente em Pedernerias, filho de Sebastião Enrique e de Dona Angelina Zacarias, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 8 (oito) anos de serviço prestados em uma só fase a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava interiado do motivo pelo qual respondia ao presente inquerito, declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pedernerias e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer o que tivesse a respeito dos fatos pelos quaes lhe é atribuida a responsabilidade, disse: — Que a uma e quarenta horas da madrugada de 19 de janeiro foi procurado em sua casa por Aristides Antonio da Silva para acompanhal-o a estação, dizendo que isto fez por se tratar de determinação da Federação. Perguntado porque se dirigiu a estação, quando lhe nada tinha a fazer, declarou não saber. Que foi a estação para ver o que se passava e cuidar do material da estrada. Declarou não ter recebido ordem de Dous Corregos e ignorar si algum emissario desta ultima cidade se dirigiu para Pedernerias. Quando chegou a estação já o serviço estava paralisado e as maquinas recolhidas. Procurado por uma senhora para entender-se com o chefe para facilitar sua ida para. Jahu a este se dirigiu tendo este se rangado. Disse mais já estar ciente que

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature] PRESIDENTE

que [illegible] desligou as locomotivas. Disse mais não ter entrado no edifício da estação tendo permanecido na prata forma onde vai o delegado de polícia de Pederneiras Que Aristides Antonio da Silva quando o procurou em casa estava só e que não telefonou a Antonio Porras Lobato no Deposito de Maquinas. Disse mais que não tratou de corte de linhas telegraficas pois, quando chegou a estação eles já estavam desligados. Esteve no Deposito somente as 6 horas da manhã e verificando que sua escala estava alterada retirou-se tendo visto no Deposito o chefe João Kosmel, Antonio Porras Lobato, maquinista, Joaquim Leitão Duarte, maquinista e outros.

João H. Zacharias

215

Depoimento do acusado Aristides Antonio da Silva

Qualificação. Declarou chamar-se Aristides Antonio da Silva, com 35 anos de idade, natural de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, residente em Pedemeiras, filho de João Antonio da Silva e de Dona Luzana Maria da Conceição, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com cinco (5) anos incompletos de serviço prestado a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava interrado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito, declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pedemeiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou: - Na noite do dia 18 de Janeiro encontrou-se com Domingos Augusto da Silveira que era portador de uma lista para ser assinada pelos grevistas com o cabecario - "Amigos companheiros solidarios com a greve." Que esteve na estação as 0,25 horas da madrugada de 19 de Janeiro de lá se dirigindo ao Deposito tendo se encontrado com Teofilo Garcia que voluntariamente assinou a lista declarando que era solidario com a greve e não tinha duvida em assinal-a. Que segundo informações de Teofilo Garcia era Antonio Lobato quem estava dando ordens no Deposito. Nada sabe sobre o desligamento de locomotivas, que as duas horas da madrugada se dirigiu para sua casa. Que ouviu dizer que a locomotiva do VAG foi desligada pelo proprio maquinista.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

Que o emissário de Dous Corrêa lhe declarara
que a prêsa era parar para todo o movimento
Desse mais que prestou declarações na policia
que essas lhe foram lidas antes de assumir
não tendo sido obrigado ou forçado a isso. Decla
ra mais que da estação se dirigiu para sua
casa. Perguntado si não estivera em casa
de João Enrique Zacarias a princípio desse
não se recordar declarando depois que de
fato lá estivera para chamal-o a pedido
de Chrispim dos Santos que se achava na
estação. Sobre corte ou desligamento de linhas
desse nada saber.
Aristides Antonio Silva

Depoimento do acusado Sr. Chrispim dos Santos

Qualificação

Declarou chamar-se Chrispim dos Santos, com 39 anos de idade, natural de Santo Antonio de Paramirim, Estado da Bahia, residente em Pedernerias, filho de Virgilio José dos Santos e de Dona Silveria Maria da Conceição, casado ferroviario, sabendo assinar o nome, com cerca de 9 (nove) anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito, declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pedernerias e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou: Vindo do comercio se dirigiu na noite de 18 de Janeiro pp. para a estação onde já encontrou as locomotivas já desligadas. Com companheiros correu a esplanada para zelar pelo material da Companhia. Que na estação foi chamado por um grupo do qual fazia parte o emissario de Dona Correja, que não conhecia ninguem. Como esa ordem da Federação todos os que tomaram parte entraram no barulho. Viu o chefe da estação que nada disse a elle. Não mandou ninguem chamar João Enrique Zacarias e que não deu ordem a Aristides Antonio da Silva nesse sentido. Que a estação estava cheia de gente e que no escritorio entrava quem quizesse. Que estava na estação Alberto Esteves Franco. Que o plantão de chefe quando foi ao escritorio lhe falou sobre locomotiva 802 para re-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

recebeu. Declarou mais que no [illegible]
estava obedecendo ordens da Federação e
que o chefe não mandou que se retirasse
Perguntado porque estava na estação obedecen
do ordens da Federação declarou que era para
a pera. Disse que não se lembra de ter estado
no deposito de locomotivas. Quando vinha
do comercio passou pela porteira onde foi
chamado sendo que essa porteira é seu
caminho. Que se achava na praforma quan
do foi chamado pelo chefe. Atendeu-o no es-
critorio. Tendo este lhe perguntado por se acha
va ali disse que tinha sido chamado. Que
nas estações quem dava ordens era o cunhado
de Dous Correjos de que recebeu tambem ordens.
Disse mais estar convicto que as denun-
cias que contra ele são feitas nada (digo)
são resultado de perseguições do Sr. Joa-
quim Duch Grego. Nega que tenha tomado par-
te no desligamento da locomotiva do N.º 6 da
qual era maquinista Sabino Silva Moreira. Tendo
o deposito apresentado carta de proprio punho
fica retificada a qualificação com a declara-
ção de saber ler e escrever.

Christino dos Santos

217

Depoimento do acusado Ezequiel Molina

Qualificação

Declarou chamar-se Ezequiel Molina, com 28 anos de edade, natural de Belo Orizonte, Estado de Minas Geraes, residente em Pedernerias filho de José Molina e de Dona Presentação Campos, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever, com 6 para 7 anos de serviços prestados em uma só fase a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente si estava interrado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pedernerias e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou: Que na noite de 18 de Janeiro p.p. as 23 horas e 20 minutos quando se achava a passeio encontrou-se com Domingos Augusto da Silva emissario que declarou que a greve já tinha rompido. As 0 horas e 5 minutos passou pela estação e dirigiu-se ao Deposito encontrando-se em caminho com Lobato que lhe disse que voltasse a estação e que por ordem da Federação providenciasse o recolhimento das locomotivas. Procurou o plantão de chefe, Benedito Correa Lemos trãmitindo as instruções de Lobato, tendo o plantão de chefe se entendido com o manobrador que acha que foi quem encaminhou o recolhimento das locomotivas. Não vio na estação nem João Henrique Zacarias nem Aristides dos Santos. Na prataforma da estação os passageiros estavam alvoroçados e ele nada pondere

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

218

Depoimento do acusado Domingos Augusto da Silveira

Qualificação

Declarou chamar-se Domingos Augusto da Silveira com 24 anos de idade, natural de Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo, residente em Dous Corregos, filho de João Augusto Baleiras e de Dona Rosa Augusta Mendes, solteiro, ferroviario sabendo ler e escrever, com cerca de 5 (cinco) anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia ao presente inquerito declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pedemeiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou -. Que dias antes do dia 18 foi chamado a São Carlos por Nuncio Socorro da Silva e Alfredo Gonçalves. Que sua chegada a Scarlos coincidiu com a do representante da Federação. Recebeu de Nuncio Soares boletins e ordens para transmitir. Vallou a Dous Corregos procurou João Dionisio a quem transmitiu os boletins e as ordens recebendo deste a incumbencia de ir a Pedemeiras, para onde se dirigiu de automovel. Chegado a Pedemeiras entregou os boletins e transmitiu as ordens primeiro a Abdias Cerqueira Leite, em seguida a Lobato e por ultimo a Crispim dos Santos ao qual se devia dirigir conforme instrucções de João Dionisio, pois, era ele o chefe do Comitê de Pedemeiras. Diz que já conhecia Chrispim dos Santos, pois, a tempos foi destacado para substituir em Pedemeiras e dahi os conhecimentos

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature] PRESIDENTE

919

Depoimento do Acusado Antonio Porras Lobato

Qualificação. Declarou chamar-se Antonio Porras Lobato com 37 anos de edade, natural de Malaga, Hespanha residente em Pederneiras, filho de Antonio Porras Lobato, já falecido e de Dona Maria Dolores Lobato, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 22 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra para dizer sobre os fatos, declarou: — Perguntado disse só poder se referir a fatos do deposito onde se achava nada sabendo com referencia a estação. Que as 0 horas e 20 minutos quando chegou ao deposito já se achava o movimento paralisado ficando no deposito para guarda do material da Companhia. Que recebeu instrucções do emissario e assim deu as ordens que recebeu para recolhimento das locomotivas. Tomou conta do Deposito com companheiros para defender o material de qualquer má intenção de outros. A Ezequiel Molina encarregou de transmitir as ordens recebidas, com ele tendo falado na chave de acesso ao deposito. Chegando ao deposito o ajustador Joaquim Viana se oferecem para tirar a braçagem das locomotivas tendo dito ao mesmo que deixasse a chave. Pediu ferramentas não por precisos mas para prevenir intenções de outros. Diz não ter desacato o chefe do deposito e que só conhece do (digo) o Dr. Deocleciano Canto

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature] PRESIDENTE

920

Depoimento do Acusado Alberto Esteves Franco

Qualificação. Declarou chamar-se Alberto Esteves Franco, com 36 anos de edade, natural de Itirocoara, residente em Pederneiras, filho de José Esteves Franco e de Dona Maria Firmina da Rocha, casado, ferroviário, sabendo ler e escrever com cerca de 12 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquérito declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por escrito. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou - Quando chegou a estação já o serviço estava interrompido estando o 106 parado na estação. Na estação estava o plantão e chefe e o telegrafista O encarregado de Dous Corregos, Domingos Augusto da Silveira dirigiu-se a ele junto a plataforma, e deu ordem para que ficasse na Estação e ordenou pelo escritorio e que assim ficou na estação. Quando chegou o chefe este lhe perguntou si sabia do que estava acontecendo e porque não o tinha avisado. Que o chefe mandou-o para casa. Não cumpriu porque considerava que ali estava por ordem da Federação. Tomou conta da estação mas não deu ordem alguma ao plantão que ali se achava. Quanto ao despacho de locomotivas nada sabe. Quanto ao corte dos fios telegraficos ouviu dizer que tinha sido a ordem por ordem de Abdias Siqueira Leite ao encarregado desse serviço. Prestou depoimento na Policia do que tomou conhecimento e assinou. Nada mais. Que quando o chefe

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Depoimento do acusado André Antigueira.

Qualificação Declarou chamar-se André Antigueira com 40 anos de idade natural de Barcelona Hespanha, residente em Pedemeiras, filho de André Antigueira e de Dona Piedade Lopes, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 20 anos de serviços prestados em varias fases a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pedemeiras, e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou: Entrou no Deposito a uma hora da madrugada do dia 19 de janeiro atendendo a chamado do maquinista Antonio Porras Lobato. Que em caminho quando para o Deposito se dirigia encontrou-se com Abdias Cerqueira Leite e o emissario de Dous Corregos que o puseram ao corrente da gêre. Chegou ao barração onde se achava Lobato. No Deposito ouviu uma conversa entre o ajustador Viana e o Chefe da Estação em que aquele dizia que no Deposito os chefes eram Lobato e André. Que o Sr. João Kolmel lhe dissera e aos companheiros que tinha presentimento de que estavam dando um passo errado, ao que respondeu que não tinha mais remedio. Foi a estação procurar o Chefe da Estação a vista da conversa telefonica que o apontava como um dos chefes não tendo, porém, desacatado o mesmo. Esteve no Deposito por duas vezes sendo que na ultima ali permaneceu até as 10

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles
PRESIDENTE

L 22

Depoimento do acusado José Augusto Machado

Qualificação Declarou chamar-se José Augusto Machado, com 39 anos de edade, natural de Coimbra, Portugal residente em Pedernieiras, filho de José Machado e de Dona Rosa Monteiro, casado, ferroviario sabendo ler e escrever com cerca de 17 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia ao presente inquerito, declarou que estava ciente pela portaria afixada na estação de Pedernieiras, e, pela intimação recebida por copia. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre o fato, declarou confirmar o depoimento que sobre o fato, fez na Delegacia de Policia de Pedernieiras retificando-o no ponto que se refere a tentativa de assassinato que ali teria sido exposto retificado pelo proprio delegado que ele nao podia confirmar. José Augusto Machado

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

Depoimento do acusado Abdias Cerqueira Leite

Qualificação Declarou chamar-se Abdias Cerqueira Leite com 26 anos de edade, natural de Brotas, neste Estado, residente em Pedernerias, filho de Dario Cerqueira Leite e de Dona Laudelina de Assis Cerqueira, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever com 6 anos de serviço prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava inteirado do motivo pelo qual respondia o presente inquérito administrativo declarou estar ciente pela postaria afixada na Estação de Pedernerias e pela intimação recebida por carta. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou confirmar o depoimento que prestou na Delegacia de Policia de Pedernerias e que lhe foi relido pelo Sr. Presidente da certidão que acompanha os autos retificando-o, porém, no ponto em que lhe é atribuida a declaração de que ouvira de João Enrique Tacarias que chegaria ao ponto de meter uma bala na cabeça do chefe da estação dizendo não ter feito semelhante afirmativa e sim ouvira de outros essa afirmação (digo) versão. Abdias Cerqueira Leite

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible] PRESIDENTE

Depoimento do acusado Julio P. Lopes

Qualificação Declarou chamar-se Julio Pereira Lopes com 30 anos, natural da Freguezia d'Olival Portugal, residente em Pederneiras, filho de Francisco Pereira Lopes e de Dona Maria Josefa de Jesus, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com cerca de oito (8) anos de serviço prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Perguntado pelo Sr. Presidente se estava interinado do motivo pelo qual respondia o presente inquerito administrativo declarou estar ciente pela portaria afixado na estação de Pederneiras e pela intimação recebida por costa. Dada a palavra ao acusado para dizer sobre os fatos, declarou que as 0 horas e 25 minutos do dia 19 de Janeiro p.p. foi procurado em sua casa por Abdias Cerqueira Leite que lhe disse que a estação o chamava com toda urgencia. Atendeu prontamente por julgar da possibilidade de interrupção de stafs, pois, já tinha ordem de acerto. Que em caminho perguntou a Abdias do que se tratava tendo o mesmo dito que não sabia. Só depois que alcançaram a estação é que Abdias lhe disse que tinha que ir cortar as linhas telegraficas. Que na estação o emissario de Dous Corregos deu a elle ordens terminantes para o corte das linhas. Estavam presente Alberto Franco, Chrispim dos Santos, João Enrique Zacarias, Teofilo Garcia, André Antiqueira, e outros. Declarou que não cortaria as linhas e forçado as isolava. Deixou intacta a linha direta de Bauru tendo logo percebido que as linhas já estavam interrompidas do lado de Dous

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

Depoimento da testemunha Joaquim Duarte Grego

Qualificação

Declarou chamar-se Joaquim Duarte Grego, com 41 anos de edade, natural de Dous Corregos, neste Estado, residente em Pederneiras, filho de Antonio Duarte Grego e de Dona Antonia Pereira Grego, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com 28 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado se sabia o motivo porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer: que prestou depoimento na delegacia de policia de Pederneiras, que este lhe foi lido e assinou-o livremente sem jam isso seu obrigado. Pelo Sr. Presidente foi relido o seu depoimento da certidão que acompanha os autos e perguntado se a confirmava declarou que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz August Ferreira respondeu como se segue: A 1ª pergunta: Si o depoente estava no escritorio quando João Enrique Zacarias proferiu a frase a que se refere no seu depoimento no inquerito. Respondeu que se achava no Escritorio ——— A 2ª pergunta: Se João Enrique Zacarias pretendia entrar ou sahir do escritorio. Respondeu: João Enrique Zacarias se encontrava dentro do bionho pretendendo abrir a porta que dá para a plataforma. A 3ª pergunta: Se os acusados tomaram posse da estação como se fossem donos ou agiram com violencia. Respondeu: De inicio pacificamente, e, depois de ouvidos alguns empregados que declararam acatar as ordens do chefe, se manifestaram com violencia. Nada mais tendo a

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature] PRESIDENTE

Deponiento da testemunha João Kosmel

Qualificação

Declarou chamar-se João Kosmel, com 42 anos de edade, natural de Saxe Lilli, Austria residente em Pederneiras, filho de Jorge Kosmel e de Dona Maria Widmayr, casado, ferroviário, sabendo ler e escrever, com cerca de 15 (quinze) anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer: que prestou depoimento na delegacia de policia de Pederneiras, que este lhe foi lido e o assinou livremente sem para isso ser obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo e perguntado se o confirmava declarou que sim em todos os seus termos esclarecendo que da sua segunda ida ao deposito encontrou a mais dos que lá já se achavam o maquinista José Augusto Machado e da 3ª ao maquinista Joaquim Leitão Duarte. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue: A 1ª pergunta: Quando chegou ao deposito já encontrou Lobato, Antiqueira e Abdias? Respondeu — Sim. A 2ª pergunta: Não fizeram qualquer intimidação? Respondeu — Não, na 1ª chegada ao deposito. A 3ª pergunta: Se na 2ª vez quando Chrispin disse ao depoente que convinha deixar o deposito o fizera com violencia ou intimidação? Respondeu: Sim, com intimidação, dizendo que precisava de qualquer

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

227

Depoimento da testemunha Joaquim Viana —

Qualificação — Declarou chamar-se Joaquim Viana, com 30 anos de edade, natural de S. Carlos, deste Estado, residente em Pedernerias, filho de José Joaquim Viana e de Dona Deolinda Viana, casado, ferroviário, sabendo ler e escrever, com cerca de 14 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer; — que prestou depoimento na Delegacia de Polícia de Pedernerias, que este lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquérito policial que acompanha os autos do presente inquérito administrativo, e, perguntado se o confirma declarou que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira — Se responde como se segue: A 1ª pergunta: Quando Lobato pediu ferramentas para retirar peças das locomotivas quem se achava presente? Responde — Ninguem — Só estavam o depoente e Lobato. A 2ª pergunta: Se o depoente sabe se a greve tinha caráter geral em todo o Estado? Responde — Não. A 3ª pergunta: Si o depoente viu ou teve em mãos qualquer dos boletins distribuidos na vespera do movimento. — Sim. Nada mais tendo a dizer, foi encerrado o seu depoimento, que assinou.

Joaquim Viana

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible]

PRESIDENTE

298

Depoimento da testemunha Silvino da Silva Mourão.

Qualificação

Declarou chamar-se Silvino da Silva Mourão, com 50 anos de edade, natural de Campinas, deste Estado, residente em Dous Corregos, filho de Salvador da Silva Mourão e de Dona Idalina da Silva, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com cerca de 25 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer; - Que prestou depoimento na Delegacia de Policia de Pederneira, que este lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos da presente inquerito Administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr Luiz Augusto Ferreira, respondeu como se segue: A 1ª pergunta: Se o depoente viu Lolato pretender arrancar peças das locomotivas? - Respondeu Não - foi o ajustador Vieira quem o disse. A 2ª pergunta: Sabe quem desligou a locomotiva do NO6? Respondeu - Não viu. A 3ª pergunta: - Teve noticias sobre a greve antes de sua chegada a Pederneiras? Respondeu - Não. Nada mais tendo a dizer, foi encerrado o seu depoimento, que assina -

Silvino Mourão

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Ch. de Padua Salles

PRESIDENTE

229

Qualificação. Declarou chamar-se Joaquim Leitão Duarte, natural de Paradas, em Portugal, residente em Pederneiras, filho de Joaquim Leitão Duarte e de Donna Maria de Jesus, com 49 anos de edade, casado, ferroviario, sabendo ler e escrever, com cerca de 27 annos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Deposto de promessa de dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente si sabia porque era chamado, ao que respondeu affirmativamente, passou a dizer — que prestou depoimento na delegacia de Policia de Pederneiras, que ahi lhe foi lido e o assignou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi pelido o seu depoimento da leitura do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Sr. Presidente reconhece este e presente na pessoa de Domingos Augusto da Silveira o emissario a que se refere em seu depoimento acima mencionado. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue: A 1ª pergunta — Quem lhe obrigou a aderir a greve? Não respondeu. Repergunta nos mesmos termos insistiu em não responder a pergunta como lhe era feita. O Dr. Luiz Augusto Ferreira requer a Digna Presidencia seja registrado o seu protesto contra a insistencia do depoente em não responder a pergunta feita — A 2ª pergunta: — Si o depoente foi policiado a assignar qualquer lista de adesão? Respondeu — Sim

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

~~Depoimento da testemunha Teofilo Garcia~~

Qualificação – Declarou chamar-se Teofilo Garcia, com 20 anos de edade, natural de Jaú, deste Estado, residente em Pederneiras, filho de Manoel Lavoro e de Dona Umbelina Maria Garcia, solteiro, ferroviario, sabendo ler e escrever com cerca de 8 anos de serviços prestados à Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer verdade, perguntado pelo Sr. Presidente se sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passando a dizer; – que prestou depoimento na Delegacia de Policia de Pederneiras, que este depoimento lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira respondeu como se segue: A 1ª pergunta: Se logo que assinou a lista obrigado como diz e não estando de acordo com a greve foi se queixar desse fato ao seu chefe? – Respondeu – Não – A 2ª pergunta: Em que se baseia o depoente para afirmar que os acusados Antiqueira, Molina e Sobato tenham sido os chefes do movimento? Respondeu. Porque respondeu ordens delles e as executou como foram determinadas. A 3ª pergunta: A que horas Domingos Augusto da Silveira o intimou a ir a estação transmitir ordem a Franco? Respondeu – As 6 horas da manhã. A 4ª pergunta. Quem presenciou a esta intimação? Respondeu – Ninguem

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[signature]

PRESIDENTE

Depoimento da testemunha Benedito Correa Lemos.

Qualificação

Declarou chamar-se Benedito Correa Lemos, com 30 anos de edade, natural de Jundiaí deste Estado, residente em Pedemeiras filho de Leopoldo Correa Lemos e de Dona Maria Melo Correa Lemos, casado, ferroviário, sabendo ler e escrever, com cerca de 13 anos de serviços prestados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Depois de prometer só dizer a verdade, perguntado pelo Sr. Presidente se sabia porque era chamado, ao que respondeu afirmativamente, passou a dizer; — que prestou depoimento na Delegacia de Policia de Pedemeiras, que este depoimento lhe foi lido e o assinou livremente sem que para isso fosse obrigado. Pelo Sr. Presidente lhe foi relido o seu depoimento da certidão do inquerito policial que acompanha os autos do presente inquerito administrativo, e, perguntado se o confirma declara que sim em todos os seus termos. Perguntado pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira responde como se segue: — A 1ª pergunta. Se sabia a que horas Alberto Esteves Franco entrou no escritorio da estação? Respondeu — A hora exata não sabe. A 2ª pergunta: Sabe quem recolheu ao deposito a locomotiva do NO6 — Ouviu dizer que foram Silvino Mourão, Ezequiel Molina com ordens de Chrispim dos Santos, Domingos Augusto da Silveira e Aristides Antonio da Silva. A 3ª pergunta: Sabe quem recolheu a locomotiva de manobra? Respondeu Soube que foi José Assis Neves. A 4ª pergunta: Sabe quem desligou a locomotiva da composição do NO6? Respondeu Não. — Nada mais tendo a dizer, foi encerrado seu depoimento, que assina. Benedito Correa Lemos

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles PRESIDENTE

132

Certidão

Certifico que, após ter sido ouvido os acusados e todas as testemunhas foi pelo Sr. Presidente perguntado se havia defesa a apresentar ao que respondeu o Dr. Luiz Augusto Ferreira afirmativamente, e, que o faria dentro do prazo regulamentar de que dispõem as instruções baixadas pelo Conselho Nacional do Trabalho e que regulam os inquéritos administrativos, ficando ciente de que o prazo começa a ser contado do momento em que terminou de depôr a ultima das testemunhas as 22 e 30 horas do dia 12 de março de 1934. O Sr. Presidente mandou que os autos do presente inquérito ficasse no mesmo local a disposição do advogado dos acusados para ser examinado dentro do prazo regulamentar acima mencionado. Certifico, outrosim, que somente os acusados João Enrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira e Abdias Cerqueira Leite compareceram acompanhados de seu advogado o Dr. Luiz Augusto Ferreira. Eu, Darval de Azevedo, Secretario o escrevi e assino.

Jundiaí, 12 de março de 1934

Darval Azevedo

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible]

PRESIDENTE

283

Termo de anexação de documentos

Aos onze (11) dias do mez de março de mil novecentos e trinta e quatro juntei aos autos deste inquérito administrativo os certificados do tempo de serviço na Companhia Paulista de Estradas de Ferro e as folhas de antecedentes dos empregados:- João Enrique Zacarias, Chrispin dos Santos, Aristides Antonio da Silva, Ezequiel Molina, Alberto Esteves Franco, Domingos Augusto da Silveira, Abdias Cerqueira Leite, Antonio Porras Lobato, André Rodrigues, José Augusto Machado e Julio Pereira Lopes.

Durval de Arruda
Secretario

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

91

234

Ref. 76.1668 *Em* 10 *de* Março *de* 1934

3013/19

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Mecânica

Fé de Officio do Snr. JOÃO HENRIQUE ZACHARIAS

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

DATA DE NASCIMENTO:	24. 6.903	Piracicaba - Estado de São Paulo
Admissão:	1. 7.925	Limpador, em Dois Corregos, vencendo $650 por hora.
Remoção:	11. 9.925	Para Itirapina, por conveniencia do serviço.
Ordenado:	1. 3.926	Elevado a $900 por hora.
Promoção:	4. 6.926	Ao cargo de foguista de3a. classe, em comissão,vencendo 1$300 por hora.
Remoção:	8. 6.926	Para Pederneiras,por conveniencia do serviço.
NOTA:	4. 1.927	Nesta data foi efetivado no cargo de foguista de 3a.classe,com os mesmos vencimentos.
Suspensão:	20. 6.927	5 dias, por dirigir-se ao sr. encarregado do depósito,em termos inconvenientes, demonstrando embriagães, quando por aquele avisado sobre alteração que sofreu sua escala de serviço,dia 10.
Multa:	5. 7.927	8 horas, por não lubrificar convenientemente a locomotiva 85 do T.A.11.,do dia 1, resultando derreter o metal da caixa R. do truque da frente da mesma.
Censura:	19.12.927	Por se recusar a cumprir sua escala de serviço em 26/11, sem motivo justificado.
Susepnsão:	6. 8.928	5 dias, por desrespeitar o maqãinista com o qual trabalhára no dia 2 e por ser reincidente nessa falta.
Advertencia:	6. 8.928	De que, será demitido na reincidencia da falta acima apontada.
Suspensão:	31.12.928	10 dias, por se recusar a seguir pelo N.A. 19 á Garça, afim de substituir por 8 dias, pedindo ao snr. encarregado do deposito para conserva-lo fóra da escala.
Advertencia:	31.12.928	De que, será demitido na reincidencia da falta acima apontada.
Suspensão:	22. 8.929	15 dias, por ser o responsavel pela falta dagua na caldeira da locomotiva 112 do T.O.4 do dia 16,resultando derreter o metal do bujão do tecto da fornalha, da mesma.
Multa:	16.12.929	8 horas, por não lubrificar convenientemente a locomotiva

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Paula Souza

PRESIDENTE

92

255

3013/19

N. - 2 -

Fé de Officio do Snr. JOÃO HENRIQUE ZACHARIAS

Typ. C. P. 10-831-5000-1526

		nº 85 do L.O.2, do dia 6, resultando derreter o metal do puxavante lado R. da referida locomotiva.
Ausencia:	11.930	32 horas, doente — Apontado 1/3.
"	3.931	19 " , " — " 1/3.
"	6.932	1 hora , " — " 1/3.
"	10.932	27 horas, " — " 1/3.
N O T A :	-	Acha-se afastado do serviço desde 19.1.934, aguardando inquérito administrativo, devido o movimento grevista.

VISTO

Engenheiro Mechanico Chefe

COMPANHIA PAULISTA MECÂNICA MAR 10 1934 JUNDIAHY DE ESTRADAS DE FERRO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Confere

T.F.O.5/4/5-

936

CONFERIDO

COPIA DA FÉ DE OFÍCIO DO FUNCIONARIO

Snr. Chrispim Santos

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERR

PRESIDE

Data do nascimento: 14-10-1893
Nacionalidade : Brasileira
Estado civil : Casado
Nº do registo : 1836

Admissão : 2-6-1925 em Rincão-baldeação, como trabalhador, ordenado 6$000 diario.

Ordenado : 1-3-1926 elevado a 7$800 diario.

Promoção : 9-8-1926 a praticante de manobra, quóta horaria 1$000.

Remoção : 30-7-1927 para Pederneiras, mesmo cargo e quóta horaria. A pedido.

Promoção : 25-5-1928 a ajudante de manobrador, quóta horaria 1$300.

Categoria : 20-3-1929 rebaixado a praticante manobra, quóta horaria 1$000. Por não desempenhar o cargo.

Promoção : 1-8-1929 a ajudante manobra, quóta horaria 1$300.

AUSENCIAS

Ausencia : 18 dias em Novembro 1925. Acidente. Apontado 1/2.

Licença : 3 dias - de 31-8 a 2-9-1927. Descontados.

Licença : 2 dias em Outubro 1928. Descontados.

Ausencia : 1 dia em Dezembro 1928. Acidente. Apontado 1/2.

Ausencia : 3 dias em Dezembro 1930. Doente. Descontados.

Ausencia : De 19-1-1934 a continua. Envolvido no movimento grevista.

PUNIÇÕES

Multa : 2 dias em Setembro 1926. Quando manobrava não acompa-

T.F.O.S/ 415. Chrispim Santos

nhou o vagão 653 SRC para apertar o breque, resultando voltar o vagão com impulso chocando-se com a locomotiva, ficando algumas taboas quebradas.

Multa : 1 dia em Setembro 1927. Responsavel por choque entre vagões.

Multa : 1 dia em Outubro 1927. Responsavel pelo descarrilamento de 1 vagão, devido chave ao contrario.

Multa : 3 dias em Agosto 1928. Responsavel pelo descarrilamento de vagão, devido chave ao contrario.

Multa : 1 dia em Setembro 1928. Responsavel pela parada do P.A. 20 50-8, devido chave ao contrario.

Multa : 1 dia em Novembro 1928. Atrasar prosseguimento da C.D. 1128 C.P. com animais de Torrinha a Agudos.

Multa : 1 dia em Dezembro 1928. Responsavel pelo atraso de vagões.

Multa : 1 dia em Dezembro 1928. Responsavel pelo seguimento do B.650 C.P. a Baurú, quando destinava-se á Garça.

Multa : 1 dia em Janeiro 1929. Atrasar trens devido mau serviço.

Multa : 1 dia em Janeiro 1929. Responsavel pelo atraso de vagões.

Multa : 1 dia em Março 1929. Responsavel pelo atraso na saída de 12 vagões de Pederneiras, onde permaneceram tempo excessivo, sem serem notados.

Multa : 1 dia em Abril 1929. Cometeu 5 faltas diversas.

Suspensão : 3 dias em Agosto 1929. Por ter no dia 16-8 feito manobra solta no desvio do armazem, linha em declive, ocasionou choque de 8 vagões com 1 BT e este ir de encontro ao para-choque em construção no fim do referido desvio.

Multa : 1 dia em Outubro 1929. Responsavel por ter em 6-9 em Pederneiras, escapado diversos vagões do desvio de materiais, e irem chocar-se contra o para-choque, causando avarias em 1 dos vagões.

Suspensão : 8 dias em Dezembro 1929. Responsavel pelo choque da composição do P.A.22, 1-11 com a locomotiva nr. 46, havendo avarias tanto na locomotiva como num dos vagões.

Multa : 3 dias em Janeiro 1930. Responsavel pelo descarrilamento de vagões em Pederneiras, quando em manobras dia 25-11, devido chave em sentido contrario.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Presidente

938

T.F.O.5/415 Chrispim Santos

Multa : 1 dia em Janeiro 1930. Responsavel pela parada de 3 minutos do E.C.A.1,3-1 fóra do sinal,esperando portador na chave.

Suspensão : 5 dias em Janeiro 1930. Responsavel pelo abalroamento da G.P. 321 SRC com o RT 4078 SRC dia 13-1,em manobras em Pederneiras.

Suspensão : 3 dias em Janeiro 1930. Responsavel pelo atraso de 18 minutos do L.A.2,13-1 de Pederneiras,esperando a locomotiva.

Multa : 3 dias em Fevereiro 1930. Responsavel pelo descarrilamento do B.T. 4031 dia 20-1 em Pederneiras,devido chave ao contrario.

Multa : 1 dia em Maio 1930. Responsavel pela partida do C.O.3,26-4 de Pederneiras,com 10 minutos de atraso,devido manobras.

Suspensão : 5 dias em Maio 1930. Responsavel pelo atraso de 15 minutos do C.O.3,27-4,devido manobras,por negligencia.

Multa : 2 dias em Julho 1930. Responsavel pelo atraso do vagão 624 carregado com frutas de Rio Claro a Baurú,em Pederneiras.

Multa : 2 dias em Setembro 1930. Responsavel pelo choque de diversos vagões.

Multa : 2 dias em Novembro 1930. Descarrilamento do truque de um vagão,devido chave ao contrario.

Suspensão : 3 dias em Novembro 1930. Responsavel por ter sido o CA.6, 5-11 recebido em Pederneiras na linha nº.3,onde estava estacionada uma locomotiva e vagões,vindos do regulador.

Multa : 1 dia em Janeiro 1931. Responsavel pelo descarrilamento de 1 vagão.

Multa : 3 dias em Setembro 1931. Tentou encobrir a ocorrencia verificada com a manobra dia 23-7,que devido chave errada, apanhou o troly da linha,jogando-o de encontro aos vagões de pedreiros.

Multa : 1 dia em Dezembro 1931. Responsavel pelo não seguimento de 6 BT vasios pelo L.A.13,4-12,rotulados de Baurú a Piratininga.

Multa : 1 dia em Janeiro 1932. Por não ter em 12-12 notado que o vagão 1181,carregado com mercadorias de preferencia,tinha sido preterido na composição do FA.12.

Multa : 1 dia em Janeiro 1932. Responsavel pelo descarrilamento de

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles PRESIDENTE

T.F.O.5/ 415- Chrispim Santos

939

um truque do vagão 4207 em manobras, dia 10-12.

Multa : 2 dias em Fevereiro 1932. Choque de veículos dia 30-1 em manobras, avariando diversos vagões e descarrilando 1 truque do vagão 669 SRC.

Multa : 1 dia em Março 1932. Dia 11-3 fez manobra solta com 1 vagão que estava com o breque manual em mau funcionamento, originando choque com o para-choque do desvio do armazem proprio, que ficou aluido, além de descarrilar e avariar o veículo.

Suspensão : 3 dias em Março 1932. Fez manobra solta em linha em declive dia 21-3, não obstante já ter sido advertido não ser permitido, por oferecer perigo.

Multa : 1 dia em Abril 1932. Formou o trem CA.2,16-3 a vacuo sem necessidade, tendo o mesmo trafegado isolado visto a locomotiva 605 não ser provida daquele freio.

Suspensão : 10 dias em Setembro 1932. Por não tomar precaução necessaria nas manobras dos vagões chegados por CA.16,22-8, permitindo que fosse feita manobra solta, com temporal, sem determinar meios de segurança com o guarnecimento do freio, dos veículos, resultou escapar da esplanada a gaiola nr. 1049, que foi atingir o quilometro 66 do lado de Itatinguí. Esse fáto podia ter sido a causa de grave acidente ao N.A.6, si não fôra o aviso imediato dado á estação por um particular que presenciou a passagem do veículo 2 quilometros além de Pederneiras.

Multa : 1 dia em Dezembro 1932. Pelo atraso de 6 minutos do C. O.1,1/12 de Pederneiras, esperando formação, devido mau serviço.

Suspensão : 3 dias em Dezembro 1932. Pela parada de 2 minutos do L.A.22,20-11 fóra do mastro de sinal, esperando entrada, por ter feito manobras na linha principal impedindo a entrada.

Multa : 1 dia em Janeiro 1933. Formou o CA.13,27-12 com o BT. 4003 carregado com inflamaveis e sem manometro, colocado na chave como segurança da parte ligada, quando no trem havia o BT 4066 que estava provido de manometro.

Multa : 1 dia em Março 1933. Por ter feito manobra solta dia 2-3, resultou choque e em consequencia descarrilamento do R.D. 1106 que teve um engate quebrado.

Multa : 2 dias em Setembro 1933. Cometeu 8 faltas diversas.

Multa : 1 dia em Novembro 1933. Formou C.A.11,21-10 com vagões intercalados.

T.F.O.5/ 415 Chrispim Santos 97 240

Multa : 1 dia em Dezembro 1933. Dia 27-11 por ter deixado sobre o travessão da linha 2 para a 3, 2 RK, fóra do marco, ao passar por alí com a locomotiva 643 houve choque e em consequencia avarias na locomotiva e atraso na partida do F.O.1

Campinas, 10 de Março de 1934

p. Chefe do Trafego

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Ref. 76. 560 Em 10 de março de 1934

3013/19

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Mecânica

Fé de Officio do Snr. ARISTIDES ANTONIO SILVA

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

ATA DE NASCIMENTO:	12. 8.898	Barra Mansa - Estado de São Paulo.
Admissão:	6. 6.929	Lenheiro provisório, em Pederneiras, vencendo $800 por hora.
Ausencia:	7.929	43 horas, ferido E.S.C. Apontado 1/2.
" :	9.929	72 " , " " " 1/2.
" :	10.929	32 " , " " " 1/2.
N O T A :	1.11.929	Nesta data foi efetivado no cargo de lenheiro, com os mesmos vencimentos.
Licença:	3.930	7 horas, por precisar Descontadas.
Ausencia:	4.930	91 horas, doente "
" :	5.930	14 " , " "
Licença:	5.230	15 " , por precisar "
Suspensão:	4. 7.930	10 dias, por ser o responsavel pelo choque verificado no lenheiro, em Pederneiras, dia 27/6, entre as locomotivas 45 e 630, por não ter avisado o maquinista que a linha se achava impedida.
Ausencia:	8.930	40 horas, doente Descontadas.
" :	2.931	21 1/2 horas, doente "
" :	7.931	99 horas, doente Apontado 1/3.
" :	9.931	91 " , " " 1/3.
" :	12.931	17 1/2 horas, doente " 1/3.
" :	7.932	21 1/2 " , " " 1/3.
" :	2.933	19 1/2 " , " " 1/3.
" :	5.933	21 " , molestia pessoa familia. Descontadas.
" :	5.933	2 " , ferido E.S.C. Apontadas.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

99

942

3013/19

N. - 2 -

Fé de Officio do Snr. ARISTIDES ANTONIO SILVA

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

Ausencia: 1	5.933	16 horas, ferido E.S.C. Apontado 1/2.
" : 1	7.933	2 " , doente " 1/3.
N O T A :	-	Acha-se afastado do serviço desde 19.1.934, aguardando inquerito administrativo, devido o movimento grevista.

VISTO

Durval Arruda

Engenheiro Mechanico Chefe

COMPANHIA PAULISTA MECÂNICA MAR 10 1934 JUNDIAHY DE ESTRADAS DE FERRO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

Confere

100 243

Ref. 76.1117 *Em* 10 *de* Março *de* 1934

3013/19

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Mecânica

Fé de Officio do Snr. EZEQUIEL MOLINA

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

DATA DE NASCIMENTO	2. 5.904	Bello Horizonte - Estado de Minas Geraes.
Admissão:	2. 2.928	Lenheiro, provisorio, na bitola de 1m00, vencendo $800 por hora, servindo no deposito de Pederneiras.
Promoção:	21. 2.928	A limpador, percebendo o mesmo ordenado.
Ausencia:	5.928	65 1/2 horas, doente Apontadas 43.
Ordenado:	1. 9.928	Elevado a $900 por hora.
Multa:	9.10.929	8 horas, por occasionar atraso na partida do P.A. 4, no dia 1, devido não faser entrega do aviso ao maquinista que devia faser o referido trem.
Multa:	23. 5.930	8 horas, por deixar o serviço, sem autorisação do chefe do deposito, quando escalado para descarregar uma R.D. com lenha, no dia 15, em Pederneiras.
Suspensão:	24. 6.930	10 dias, por desobedecer as ordens do plantão do deposito de Pederneiras na noite de 18, deixando de proceder limpesa nas locomotivas, indo dormir na cabina da de nº 560.
Advertencia:	23. 6.930	De que, será demittido na reincidencia da falta acima mencionada.
Ausencia:	6.931	32 horas, doente Apontadas 1/3
NOTA:	-	Acha-se afastado do serviço desde 26/1/934, aguardando inquérito administrativo devido o movimento grevista.

VISTO

Engenheiro Mechanico Chefe

G. Ferreira G. Siqueira

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO MECÂNICA MAR 10 1934 JUNDIAHY

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

T.F.O.S- 412

CONFERIDO

COPIA DA FÉ DE OFÍCIO DO FUNCIONARIO

Snr. Alberto Esteves Franco

Data do nascimento: 15-1-1898
Nacionalidade : Brasileira
Estado civil : Solteiro
Nº do registo : 271

Admissão	:	4-4-1921 em Jaboticabal, como pte. trem, quóta horaria ... $600.
Ordenado	:	7-1923 elevado a $800 quóta horaria.
Exame	:	22-12-1924 prestou exame de 2a. entrancia, sendo reprovado.
Exame	:	12-12-1925 prestou exame de 2a. entrancia, sendo aprovado com distinção.
Ordenado	:	1-3-1926 elevado a 1$000 quóta horaria.
Remoção	:	3-5-1926 para Cordeiro, promovido a ajudante de 2a. trem C., quóta horaria 1$200.
Remoção	:	2-9-1926 para Jundiaí, como ajudante 1a. trem P., quóta horaria 1$300.
Remoção	:	31-10-1927 para Pederneiras, promovido a guarda 3a., trem C., quóta horaria 1$400.

AUSENCIAS

Licença	:	4 dias - de 29-7 a 2-8-1921. Descontados.
Licença	:	6 dias em Fevereiro 1922. Descontados.
Ausencia	:	3 dias em Abril 1922. Doente. Descontados.
Licença	:	8 dias em Setembro 1922. Descontados.
Licença	:	7 dias - de 26-6 a 2-7-1923. Descontados.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

T.F.O.5/412 Alberto Esteves Franco

Multa	:	1/2 dia em Dezembro 1926. Não trocou os lampeões de cauda no P.12,10-11 para o ultimo veículo,em Taiúva.
Suspensão	:	2 dias em Junho 1928. Não cumprir escala do CA.8,10-6.
Multa	:	1 dia em Agosto 1928. Responsavel pelo choque havido na parada do CA.8,20-6 em America,resultando avarias em 2 vagões.
Multa	:	1 dia em Agosto 1928. Perder hora,prejudicando CA.1,13-6 em 23 minutos.
Multa	:	1 dia em Maio 1929. Com CA.6,15-4 ao passar em Piatan,não correspondeu ao sinal do maquinista e parando o trem o Inspetor de trens verificou que estava adormecido.
Multa	:	1 dia em Agosto 1929. Dia 2-8 com LA.11 no quilometro 176 em carregamento de lenha,foi encontrado dormindo num dos breques do trem pelo Inspetor de trens.
Multa	:	3 dias em Setembro 1929. Responsavel pelo abalroamento do BT 4066 com a GT 4118,quando em manobra em Piratininga, dia 28-7.
Multa	:	1 dia em Abril 1930. Responsavel por ter aplicado o breque do vagão 219,do C.O.1,28-2 resultando forçar a locomotiva do trem e a mesma rodar em falso.
Multa	:	1 dia em Julho 1930. Por ter errado no calculo do bolstim de horas do dia 17-6.

Campinas,10 de Março de 1954

Chefe do Tráfego

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

CONFERIDO

T.F.O.S- 4/20

247

COPIA DA FÉ DE OFÍCIO DO FUNCIONARIO

Snr. Domingos Augusto Silveira

Data do nascimento: 20-12-1909
Nacionalidade : Brasileira
Estado civil : Solteiro
Nº do registo : 2644

Admissão : 2-7-1929 em Dous Corregos, como trabalhador, ordenado 6$500 diario.

Promoção : 8-12-1929 a praticante de manobra, quóta horaria 1$000.

- AUSENCIAS -

Ausencia : 2 dias em Agosto 1929. Descontados.

Ausencia : 3 dias em Setembro 1929. Descontados.

Ausencia : 3 dias em Julho 1930. Doente. Descontados.

Ausencia : 15,1/4 dias em Agosto 1930. Acidente. Ponto: 1/4 integral e 15 dias apontado 1/2.

Ausencia : 4,1/4 dias em Outubro 1930. Acidente. Ponto: 1/4 integral e 4 dias apontado 1/2.

Ausencia : 5 dias em Dezembro 1930. Acidente. Apontado 1/2.

Licença : 2 dias em Junho 1931. Descontados.

Ausencia : 6,3/4 dias em Junho 1931. Doente. Descontados.

Ausencia : 6 dias em Julho 1932. Acidente. Apontado 1/2.

Ausencia : De 23-1-1934 a continua. Envolvido do movimento grevista.

- PUNIÇÕES -

Multa : 1 dia em Dezembro 1929. Perder hora, 55 minutos dia 10-11.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Suspensão : 1 dia em Dezembro 1929. Dia 13-12 deu ordem para o maquinista do CJ.3 puchar o trem,quando este já tinha ordem do Feitor de manobra para parar,resultando que uma senhora que ia desembarcando,com o esticão do trem,caiu no salão do breque.

Suspensão : 5 dias em Janeiro 1930. Responsavel por ter o trem CA.7, 24-1 ao saír de D.Corregos tomado direção do lado de Ventania,devido chave ao contrario.

Multa : 2 dias em Fevereiro 1930. Perder hora diversas vezes.

Multa : 1 dia em Outubro 1930. Responsavel pelo descarrilamento de um vagão,devido chave ao contrario.

Multa : 1 dia em Janeiro 1931. Parada do P.A.16,21-12 fóra do sinal,por ter arreado o plano de saída.

Multa : 1 dia em Setembro 1931. Por ter formado o C.A.1,15-9 não engatando a parte ligada,resultou o trem partir deixando os vagões. Notado,foi o trem parado depois de se achar em movimento,para voltar e liga-los.

Multa : 1 dia em Maio 1932. Choque em manobras,dia 20-4,avariando o vagão 285 C.P.

Suspensão : 5 dias em Junho 1932. Responsabilisado pela quebra da torneira e encanamento de ar da locomotiva do N.A.15,5-6 ao ligar o breque 417 á Marilia na composição desse trem,que, por esse motivo atrasou 26 minutos,esperando trocar a locomotiva,tendo ainda perdido o cruzamento com P.O.10 em Aimorés e chegado a Baurú com 34 minutos de atraso.

Nota : 28-11-1933 foi advertido pessoalmente pelo Snr.Chefe dos Transportes,de demissão,si continuar a tomar a maquina de manobra,de frente,em velocidade.

Multa : 1 dia em Janeiro 1934. Pelo atraso de 50 minutos na partida do L.A.3, 9-12 de D.Corregos,por não ter desengatado as mangueiras dos vagões 4042 e 4081,resultando avariar a mangueira do vagão 4081.

Campinas,10 de Março de 1934

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE Chefe do Tráfego

106 249

Ref. 76. 1 *Em* 3 *de* janeiro *de* 1934.

3013/19

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Mecânica

Fé de Officio do Snr. ARDIAS CERQUEIRA LEITE

Typ. C. P. 10-931-5000-1535

ATA DO NASCIMENTO	-	-
Admissão	26. 2.928	Lenheiro provisorio, em Dois Corregos, vencendo $800 por hora.
Ausencia	3.928	24 horas, ferido ESC. Apontadas 12.
"	4.928	17 " , doente " 13 1/2.
Promoção	8. 6.928	Ao cargo de limpador, vencendo $900 por hora.
Ausencia	9.929	22 horas, doente Descontadas.
Multa	3. 6.929	8 horas, por não limpar convenientemente a fornalha da locomotiva 103, dia 19/5, deixando cascão nos cantos e porta da mesma.
Suspensão	24. 6.930	10 dias, por desobedecer as ordens do plantão, na noite de 18 para 19/6, deixando de proceder limpeza nas locomotivas, indo palestrar com outros limpadores.
Advertência	24. 6.930	De que, será demitido na reincidência da falta acima.
Suspensão	23. 9.930	3 dias, por palestrar em horas de serviço na noite de 13 para 14, ao invés de trabalhar.
NOTA	-	Acha-se afastado do serviço desde o dia 19/1/934 aguardando inquérito administrativo devido o movimento grevista

VISTO

Engenheiro Mechanico Chefe

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO MECÂNICA MAR 10 1934 JUNDIAHY

Confere

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

107 950

Ref. 76. 474 Em 10 de março de 1924

3013/19

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Mecânica

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

A DE NASCIMENTO:	27. 9.897	Malaga - Hespanha.	
Admissão:	1. 9.912	Limpador, em Campinas, percebendo 3$500 por dia.	
Promoção:	1. 6.913	Ao cargo de foguista de 3a.classe, com os vencimentos de 135$000 mensais.	
Ausencia:	1. 1.914	2 dias, doente	Apontado 1.
" :	3.914	3 " , "	" 1.
Remoção:	3.914	Para Rio Claro.	
Ausencia:	4.914	15 dias, doente	Apontados 7.
Remoção:	4.914	Para Campinas.	
Ausencia:	6.914	24 dias, doente	Apontados 11.
" :	7.914	30 " , "	" 20.
" :	8.914	30 " , "	" 15.
" :	9.914	15 " , "	" 7.
" :	2.915	4 " , "	" 3.
" :	4.915	1 dia, não justificado	Descontado.
Ausencia:	5.915	2 dias, doente	Descontados.
Remoção:	6.915	Para Rio Claro.	
Ausencia:	6.915	1 dia, doente	Descontado.
"	10.915	2 dias, ferido E.S.C.	Apontados.
Licença:	11.915	1 dia, por precisar	Descontado.
Ausencia:	5.916	2 dias, doente	Descontados.
" :	6.916	4 " , "	Apontados.
" :	9.916	4 " , "	" 2/3.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

2-1

3013/19

N. - 2 -

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PEREAS LOBATO

Typ. C. F. 10-931-5000-1926

Ausencia:	10.916	1 dia, doente	Apontado.
" :	12.916	3 dias, "	Apontado 1/2.
Licença:	4.917	2 " , por precisar	Descontados.
Remoção:	7. 6.917	Para Jundiaí.	
Promoção:	7. 6.917	Ao cargo de foguista de 2a.classe, percebendo o ordenado de 145$000 mensais.	
Remoção:	8. 6.917	Para São Carlos.	
" :	15. 6.917	Para Itirapina.	
Repreensão:	22. 6.917	Por prejudicar o expediente, pedindo um substituto, o que era desnecessário.	
Licença:	6.917	3 dias, por precisar	Descontados.
Ausencia:	7.917	1 dia, ferido E.S.C.	Apontado.
Ordenado:	7.917	Elevado a 168$000 por mês. (Aumento Geral).	
Ausencia:	8.917	4 dias, doente	Descontados.
Licença:	9.917	1 dia, por precisar	Descontado.
Remoção:	24.11.917	Para Rio Claro.	
Licença:	11.917	2 dias, por precisar	Descontados.
Suspensão:	2. 1.918	3 dias, por não ter comparecido para cumprir a escala de serviço.	
Ausencia:	2.918	11 dias, doente	Descontados.
" :	4.918	5 " , "	"
" :	5.918	25 " , ferido E.S.C.	Apontados.
" :	6.918	18 " , " E.S.C.	"
Licença:	6.918	6 " , por precisar	Descontados.
Ausencia:	8.918	2 " , doente	Apontado 1.
Multa:	2. 9.918	1 dia, por não ter comparecido ao serviço para cumprir a escala.	

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

109

252

3013/19

N. - 3 -

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

Multa:	26. 9.918	1 dia, por não ter comparecido ao serviço para cumprir a escala.
Ausencia:	9.918	5 dias, doente Apontado 1/2.
" :	2.919	6 " , " " 1/2.
Categoria:	1. 5.919	Pela nova classificação feita nesta data, coube-lhe a de foguista de 1a.classe. (Circular 1-80)
Ordenado:	1. 5.919	Passou a perceber á razão de $775 por hora.
Ausencia:	5.919	16 horas, moléstia pessoa familia Descontadas.
" :	6.919	8 " , doente "
Ordenado:	8.919	Elevado a $950 por hora. (Aumento Geral)
Remoção:	13. 9.919	Para Jundiaí, por conveniencia do serviço.
Licença:	11.919	16 horas, por precisar Descontadas.
" :	7.920	32 " , " " "
" :	9.920	16 " , " " "
Repreensão:	28.10.920	Por deixar cair o "staff", ocasinando parar o trem P.13, em São Jerónimo.
Advertencia:	28.10.920	De que será punido, na reincidencia da falta acima.
Ausencia:	10.920	32 horas, doente Descontadas.
Remoção:	10.12.920	Para Rincão, afim de trabalhar como maquinista de 3a. classe "C", em comissão. (Construção 1,60)
Remoção:	27. 1.921	Para Jundiaí.
N O T A :	1.921	Conjuntamente com o maquinista Francisco Cruz, percebeu indevidamente, em Santa Lúcia, na construção da linha da bitola de 1m60, por espaço de quasi 2 mêses, 14 horas pelo serviço de lastro, sendo que, nem sempre atingia a êsse número de horas. Foi removido para Jundiaí, por ter perdido a confiança de seus superiores, em consequencia dos fatos aqui mencionados.
Multa:	19. 5.921	8 horas, por entregar a locomotiva 20 com parafusos e porcas soltas, ao depósito, no dia 15.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Pedro Padua Salles

PRESIDENTE

3013/19

N. 253 - 4-

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO

Typ. C. P. 10-921-5000-1526

Remoção:	15. 6.921	Para São Carlos, por conveniencia do serviço.
Multa:	14.10.921	De 5$000, pela quebra de um engate de locomotiva 25, devido esticão.
" :	8. 3.922	8 horas, por transpor a chave do lenheiro, sem ordem do manobrador.
" :	30. 3.922	De 5$000, pela quebra de uma manilha do vagão 512 C.P., devido forte esticão, dia 12/2.
Repreensão:	15. 5.922	Por comparecer ao serviço, no dia 6, após a hora marcada, não obstante ter sido chamado com antecedencia.
Remoção:	24. 7.922	Para Rio Claro, como foguista de 1a.classe, por diminuição de serviço, com os vencimentos de $950 por hora.
Ausencia:	8.922	42 horas, doente — Descontadas.
" :	12.922	20 " , " — Apontadas 7.
" :	1.923	3 " , " — Apontada 1.
Promoção:	1. 4.923	Ao cargo de maquinista de 3a.classe "C", em comissão, com os vencimentos de 1$150 por hora.
Multa:	11. 4.923	8 horas, por se recusar a fazer o trem P.13, do dia 29/3, alegando cansaço.
Licença :	4.923	8 horas, por precisar — Descontadas.
N O T A :	1. 5.923	Nesta data foi efetivado no cargo de maquinista de 3a. classe "C".
Ordenado:	1. 7.923	Elevado a 1$400 por hora. (Aumento Geral)
Multa:	18. 7.923	De 9$200, por se ter chocado a sua locomotiva com um vagão, em Araraquara, devido falta de atenção.
Ausencia:	8.923	40 horas, doente — Descontadas.
Multa:	19. 12.923	24 horas, por usar chapeu em serviço e insultar o sr.Encarregado do depósito.
Licença:	12.923	8 horas, por precisar — Descontadas.
N O M E :	1.924	Até esta data adotou o de ANTONIO LOBATO.
Multa:	12. 4.924	8 horas, por não cumprir a escala do dia 10.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

254

3013/19

N. - 5 -

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO

Typ. C. F. 10-931-5000-1526

Licença:	4.924	24 horas, por precisar — Descontadas.
Remoção:	12. 5.924	Para Campinas, por conveniencia do serviço.
Ausencia:	5.924	32 horas, doente — Descontadas.
Licença:	6.924	16 " , por precisar — "
Ausencia:	7.924	48 " , não justificadas — "
" :	8.924	16 " , " " — "
" :	9.924	48 " , doente — "
" :	10.924	40 " , " — "
Remoção:	22.11.924	Para Rio Claro, por conveniencia do serviço.
Licença:	11.924	16 horas, por precisar — Descontadas.
Ausencia:	1.925	16 " , doente — "
" :	2.925	35 " , " — "
Multa:	22. 6.925	24 horas, por ser o responsavel pelo encontro da locomotiva 69, do C.11, com a de nº 68, do L.52, no dia 18, na ocasião em que recolhia a mesma ao depósito.
" :	23. 7.925	De 5$000, pela quebra de uma manilha da locomotiva 73, devido forte esticão.
Ausencia:	7.925	96 horas, doente — Descontadas.
Multa:	14.12.925	8 horas, por deixar derreter o metal da caixa da locomotiva 63, que seguiu ligada ao M.N.31, no dia 27/11.
" :	8. 1.926	8 horas, por se recusar a conduzir um vagão H.D., carregado com dormentes, quando fazia o L.52 do dia 15/11.
" :	11. 1.926	De 5$000, por dar forte esticão com o trem M.1, de 30/12, resultando quebrar a manilha da locomotiva 41.
Ordenado:	1. 3.926	Elevado a 1$800 por hora. (Aumento Geral)
Ausencia:	4.926	88 horas, ferido E.S.C. — Apontadas 44.
Remoção:	22. 5.926	Para São Carlos.
Multa:	7. 6.926	De 5$000, pela quebra de uma corrente do R.J.P.2296 CP/ 15/5.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

255

3013/19

N. - 6 -

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO

Typ. C. F. 10-931-5000-1926

Multa:	13. 7.926	16 horas, por deixar esquentar a caixa L.6, da locomotiva 59, por falta de lubrificação, ao fazer o Z.C.42, de 13/6.
Advertencia:	4. 8.926	Por entregar com atraso ao depósito os impressos 101 e 102, do dia 30/7.
Censura:	28.10.926	Por ter, com o trem M.N.52, do dia 22, locomotiva 54, perdido percurso, deixando o trem em Ibaté para abastecer-se de lenha em São Carlos, alegando lenha ruim.
Multa:	17.11.926	De 5$000, pela quebra de um gancho do vagão 168 C.P., do trem L.35, locomotiva 80, dia 26/10.
" :	9.12.926	De 5$000, pela quebra de um gancho do vagão 1575 C.P., do trem M.N.52, locomotiva 46, dia 3.
" :	16.12.926	16 horas, pela quebra da chaveta do tender da locomotiva 42, fora da chave de Matiro, dia 28/11. resultando atrasar os trens P.12 e 5.
" :	22.12.926	8 horas, pelos maus serviços prestados com a locomotiva 62, quando fazia o P.2 do dia 30/11.
" :	23.12.926	8 horas, por não ter sido encontrado em casa pelo chamador, para fazer os trens L.58 e M44, do dia 15.
Censura:	28.12.926	Por parar em percurso com o trem L.33, do dia 17, para apertar as porcas das castanhas dos paralelos da locomotiva 35.
Multa:	29.12.926	8 horas, por entregar a locomotiva 42, dia 19, do trem C.52, com a caixa R.6 quente e o metal derretido por falta de lubrificação.
Suspensão:	5. 1.927	48 horas, por transportar 2 cabritos na locomotiva 54 do trem C.52, dia 17/11. contra as ordens em vigor.
Remoção:	13. 3.927	Para Rio Claro.
Multa:	15. 3.927	De 5$000, pela quebra de um gancho de engate do vagão 4023 S.P.R., do trem C.52, locomotiva 80, dia 11.
" :	23. 3.927	De 5$000, pela quebra de um gancho de engate do R.B.4006 S.P.R., do trem C.52, locomotiva 8, dia 11.
Censura:	27. 4.927	Por não comparecer para fazer o L.31, dia 14, dando parte de doente.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

256

3013/19

N. - 7 -

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

Suspensão:	22. 8.927	40 horas, por ter chegado com o puxavante grande da locomotiva 57, quente, e com o metal derretido, com o trem L.19 do dia 13.	
Ausencia:	8.927	1 hora, doente	Descontada.
Licença:	8.927	1 " , por precisar	"
Ausencia:	12.927	200 horas, doente	Apontadas 100.
Promoção:	1. 1.928	ao cargo de maquinista de 2a.classe "C", percebendo os vencimentos de 1$900 por hora, indo servir na bitola de 1m00, depósito de Pederneiras.	
Multa:	22. 2.928	12 horas, por correr com o trem C.31, locomotiva 80, dia 25/1. de Ubá a Itirapina, sem staff, por tê-lo perdido na esplanada de Ubá, por falta de cuidado.	
" :	28. 4.928	5$000, pela quebra de um guncho de engate da locomotiva 54, dia 31, quando conduzia o trem G.4, devido a esticão.	
Ausencia:	8.928	8 horas, excesso de licença para mudança H.S.C. Descont.	
Censura:	10. 9.928	Por não pedir ao chefe do depósito, prorrogação da licença que solicitara no mês de agosto.	
Multa:	24.12.928	8 horas, por perder o staff da secção A.Galvão-Iguatemy, por falta de cuidado, quando fazia o trem C.A.8 de 20/11.	
Censura:	26.12.928	Por não ter dado o sinal regulamentar em Aymorés, quando fazia o trem E.C.O.2, dia 16, locomotiva 104, tendo por isso o guarda feito uso da válvula do broque, parando o trem.	
Multa:	10. 1.929	10$000. pela quebra de 2 charneiras de batente automatico, dos vagões 4065 e 4225 C.P., devido a locomotiva rodar em falso e dar esticão;	
" :	9. 2.929	16 horas, por dar parte de doente, quando escalado para fazer o trem C.O.5 do dia 7/1, ficando apurado não ser verdadeiro o motivo alegado.	
" :	11. 4.929	8 horas, por perder hora para fazer o trem C.A.8 do dia 13/3, apesar de ter sido chamado em tempo.	
" :	11. 5.929	8 horas, pelos máus serviços prestados com o trem C.O.3 do dia 4/4, não parando no km.17 do Ramal de Baurú, para pegar vagões carregados, conforme estava determinado.	

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

114

257

3013/19

N. - 8 -

Fé de Officio do Snr. ANTONIO PORRAS LOBATO

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

Censura:	21. 5.929	Por consentir que o Sr. Manoel Mathias Ramos, viajasse sem passe ou ordem para viajar em locomotivas.
Licença:	2.931	7 horas, por precisar — Apontado 1/2.
Ausencia:	6.931	4 " , doente — " 1/2.
Promoção:	1. 4.933	Ao cargo de maquinista de 1a.classe "O", com os vencimentos de 2$100 por hora.
N O T A :	-	Acha-se afastado do serviço desde 26.1.934, aguardando inquerito administrativo, devido o movimento grevista.

VISTO

Engenheiro Mechanico Chefe

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
MECÂNICA
MAR 10 1934
JUNDIAHY

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Confere

115 258

Ref. 76. 203 *Em* 10 *de* março *de* 1934

3013/19

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Mecânica

Fé de Officio do Snr. ANDRÉ ANTIQUEIRA

Typ. C. P. 10-931-3000-1928

TA DE NASCIMENTO:	20. 7.894	Barcelona - Hespanha.
Admissão:	11.912	No Departamento da Engenharia Civil.
Demissão:	3.916	
Readmissão:	13. 6.916	No Departamento do Tráfego.
Demissão:	8. 5.918	
Readmissão:	17. 5.918	Limpador, na Tração Secção Rio Claro, em São Carlos, com os vencimentos de 3$000 diarios.
Ausencia:	5.918	2 dias, doente Descontados.
" :	10.918	1 dia, " Descontado.
Gratificação:	30.11.918	Percebeu a de 20% por occasião da epidemia da gripe.
Remoção:	6.12.918	Para Barretos.
N O T A :	-	Antes desta remoção estava destacado em Visconde de Rio Claro, cuja data de remoção não consta dos livros.
Remoção:	11.12.918	Para São Carlos.
Licença:	12.918	1 dia, por precisar Descontado.
Ordenado:	1. 2.919	Elevado a 3$500 por dia.
Licença:	4.919	1 dia, por precisar Descontado.
Remoção:	29. 4.919	Para Jaboticabal.
Ordenado:	1. 5.919	Elevado a 4$000 diarios.
Remoção:	13. 5.919	Para São Carlos.
Promoção:	14. 5.919	Ao cargo de foguista de 3a.classe, vencendo $675 por hora.
Ausencia:	5.919	40 horas, doente Descontadas.
Ordenado:	1. 8.919	Elevado a $800 por hora. (Aumento Geral)
Licença:	10.919	32 horas, por precisar Apontadas 16.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

257

3013/19

N. - 2 -

Fé de Officio do Snr. ANDRÉ ANTIQUEIRA

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

Ausencia:	1.920	48 horas, doente	Descontadas.
" :	2.920	48 " , "	"
Remoção:	28. 2.920	Para Jaboticabal.	
Ausencia:	3.920	24 horas, ferido E.S.C.	Apontadas.
Licença:	4.920	8 horas, por precisar	Descontadas.
" :	5.920	16 " , " "	"
" :	9.920	32 " , " "	"
" :	6.921	24 " , " "	"
Ausencia:	7.921	24 " , doente	"
" :	8.922	24 " , "	"
Licença:	3.923	40 " , por precisar	"
Ordenado:	1. 7.923	Elevado a $970 por hora. (Aumento Geral)	
Multa:	21. 7.923	24 horas, por deixar faltar agua na caldeira da locomotiva 87, resultando derreter o chumbo dos bujões do têto da fornalha, com o trem E.C.3, do dia 12.	
Ausencia:	7.923	72 horas, doente	Descontadas.
Promoção:	1. 9.923	Ao cargo de foguista de 2a.classe, vencendo 1$060 p.hora.	
Ausencia:	3.924	24 horas, doente	Descontadas.
" :	6.924	80 " , ferido E.S.C.	Apontadas.
N O T A :	-	Recebeu um ferimento leve no dedo médio da mão esquerda.	
Suspensão:	7. 2.925	16 horas, por se recusar a voltar de Bebedouro com o trem C.C.6, locomotiva 92, no dia 24/1.	
Remoção:	27. 5.925	Para Dois Corregos.	
Promoção:	1. 6.925	Ao cargo de foguista de 1a.classe, vencendo 1$150 p.hora.	
Ordenado:	1. 3.926	Elevado a 1$500 por hora. (Aumento Geral)	
Multa:	6. 7.926	8 horas, por deixar faltar vapor na locomotiva 103, com os trens M.13 e P.A.12, do dia 30/6, perdendo tempo em percurso.	

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

117

260

3013/19

N. - 3 -

Fé de Officio do Snr. ANDRÉ ANTI.USIGA

Typ. C. P. 10-931-5000-1536

Promoção:	1. 8.926	Ao cargo de maquinista de 3a.classe "C", vencendo 1$800 por hora.
Remoção:	28. 7.926	Para Pederneiras.
Advertencia:	30. 8.926	Por deixar de fazer constar no talão 28 o número de cordas de lenha tomadas pela locomotiva 45 do E.C.A.21, no quilómetro 148.
Multa:	12. 9.927	24 horas, por não prestar atenção ao manobrador que estava na chave, ao sair de Pederneiras com o C.O.5, abalroando com o vagão 4002 que ficou avariado, dia 4.
" :	5. 1.928	24 horas, por ter, com o trem F.O.4, dia 6/12, transposto a primeira chave, não obedecendo aviso C.D.19-42 do Movimento, que previa que o mastro do sinal de Dois Corregos, lado de Saldanha Marinho, não funcionava.
Ausencia:	6.929	8 horas, ferido E.S.C. Apontadas 4.
Licença:	10.932	10 horas, por precisar " 5.
Remoção:	1. 4.933	Ao cargo de maquinista de 2a.classe "C", com os vencimentos de 1$900 por hora.
NOTA:	-	Acha-se fastado do serviço desde 26/1/934, aguardando inquérito administrativo, devido o movimento grevista.

VISTO

Engenheiro Mechanico Chefe

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
MECÂNICA
MAR 10 1934
JUNDIAHY

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

118

261

Ref. 76.1951 *Em* 10 *de* Março *de* 1934

3013/19

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Departamento de Engenharia Mecânica

Fé de Officio do Snr. JOSÉ AUGUSTO MACHADO

Typ. C. P. 10-921-5000-1928

DATA DE NASCIMENTO:	19. 6.895	Coimbra - Portugal.
Admissão:	7.12.917	Na Tração, Seção Rio Claro, como limpador, no depósito de São Carlos, percebendo 3$000 por dia.
Ausencia:	1.918	3 dias, doente. Descontados.
Licença:	3.918	1 " , por precisar. "
Ausencia:	4.918	6 " , não justificados. "
"	6.918	4 " , ferido E.S.C. Apontados.
Gratificação:	30.11.918	Percebeu a de 20% por ocasião da pandemia da gripe.
Nota:	-	Em 11.918, achava-se em Pontal, porém não consta dos livros a data desta remoção.
Remoção:	17. 1.919	A foguista de 3a. classe, percebendo 157$000 por mês.
Remoção:	19. 1.919	Para São Carlos.
Categoria:	1. 5.919	Pela nova classificação feita nesta data, coube-lhe ainda a 3a. classe (Circular 1-80)
Ordenado:	1. 5.919	Nesta data passou a perceber a razão de $675 por hora.
Ausencia:	6.919	24 horas, doente. Descontadas.
"	7.919	16 " , " "
Ordenado:	1. 8.919	Elevado a $800 por hora. (Aumento geral).
Multa	2o. 4.920	8 horas, por não comparecer ao serviço 1 hora para a qual estava escalado.
Ausencia :	9.920	24 horas, doente. Descontadas.
"	2.921	16 " , " "
Licença:	5.921	16 " , por precisar. "
"	6.921	16 " , " " "
Ausencia:	7.921	72 " , doente. "

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

262

3013/19

N. -2-

Fé de Officio do Snr. JOSÉ AUGUSTO MACHADO

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

Remoção:	14. 7.922	Para Jaboticabal.
Ausencia:	7.922	8 horas, doente. Descontadas
"	9.922	24 " , " "
"	11.922	8 " , " "
Licença:	5.923	16 " , por precisar. "
"	6.923	24 " , " " "
Ordenado:	1. 7.923	Elevado a $970 por hora. (Aumento geral).
Promoção:	1. 9.923	A foguista de 2a. classe, percebendo 1$060 por hora.
Licença:	1.924	16 horas, por precisar. Descontadas
Ausencia:	9.924	24 " , " " (licença) "
Promoção:	1. 6.925	A foguista de 1a. classe, vencendo 1$150 por hora.
Ordenado:	1. 3.926	Elevado a 1$500 por hora.(Aumento geral)
Promoção:	1. 8.926	A maquinista de 3a. classe "C",percebendo 1$800 por hora.
NOTA:	-	Foi removido de Jaboticabal para São Carlos,porém dos nossos lançamentos não constam a data desta remoção.
Remoção:	1. 8.926	De São Carlos para Pederneiras.
Multa:	8. 1.927	24 horas, por ir de encontro a locomotiva 84, a qual na ocasião estava sendo abastecida de lenha,ao proceder manobras, no dia 3/1, com a locomotiva 59, em Pederneiras, resultando quebrar o batente de trás desta ultima loc.
Advertencia:	4. 4.927	De que, deve cuidar melhor do exame das locomotivas que recebe de outros colégas.
Multa:	10. 8.928	24 horas, por ser o responsavel pela falta dagua na caldeira da locomotiva 63, no dia 26/7 resultando derreter o bujão fusivel do této da fornalha, parte da frente.
Multa:	14. 6.929	8 horas, por trabalhar com morosidade, quando abastecia a locomotiva 115, em Garça,no dia 4, atrasando assim o C.A.10.
Multa:	4.12.929	8 horas,por não parar na estação de Agúdos, quando conduzia o L.A.13, no dia 7/11, afim de trocar de staff e assinar o livro, só o fazendo na Caixa dagua que fica fó-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

263

3013/19

N. -3-

Fé de Officio do Snr. JOSÉ AUGUSTO MACHADO

Typ. C. P. 10-931-5000-1526

		ra de chave, lado de Taperão, precisando o chefe mandar buscar o staff.
Suspensão:	5. 4.930	10 dias, por saír de Pederneiras, no dia 25/3, com C.O.5., locomotiva 695, sem experimentar e sem fazer funcionar o aparelho lubrificador de cilindros e valvulas, indo até o quilômetro 8 sem que o mesmo funcionasse - porque até ali não tinha percebido que a torneira do control estava ás avessas, fazendo, portanto, um percurso de 8 quilômetros, dos quais 6 em subida, com a locomotiva trabalhando sem lubrificação nos cilindros e valvulas, resultando estes ficarem riscados.
Multa:	24. 7.931	16 horas, por ser o responsavel pelo descarrilamento da gandóla auxiliar 494 C.P., dia 5, quando em manobra com a locomotiva 802, em Pederneiras.
Ausencia:	1.932	14 horas, doente. Descontadas
Multa:	1.933	8 horas, por conduzir dois staffs no trecho de Aimorés a Baurú, com o trem C.O.1., de 22/12, sendo um da secção respetiva e outro da anterior.
Promoção:	1. 4.933	Ao cargo de maquinista de 2a. classe "C", com os vencimentos de 1$900 por hora.
Multa:	12. 6.933	8 horas, por retirar a locomotiva 695 da divisa do lenheiro de Dois Corregos, sem estar acompanhado do manobrador e sem ordem do mesmo, ocasionando abalroar com a locomotiva 690, que ficou avariada.
NOTA:	-	Acha-se afastado do serviço desde 26/1/934 aguardando inquerito administrativo, devido o movimento grevista.

VISTO

Engenheiro Mechanico Chefe

Confere

COMPANHIA PAULISTA MECÂNICA MAR 10 1934 JUNDIAHY DE ESTRADAS DE FERRO

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO.

PRESIDENTE

121

CONFERIDO

T.F.O.5/ 422

961

COPIA DA FÉ DE OFICIO DO FUNCIONARIO

Snr. Julio Pereira Lopes

Data do nascimento: 24-1-1904
Nacionalidade : Portuguésa
Estado civil : Casado
Nº do registo : 3.017

Admissão : 1-3-1926 nas Oficinas do Telégrafo - Campinas, como trabalhador, ordenado 6$000 diario.

Ordenado : 1-3-1926 elevado a 7$800 diario.

Promoção : 1-4-1928 a auxiliar 2a., ordenado 8$500 diario.

Ordenado : 1-9-1928 elevado a 9$000 diario.

Remoção : 1-1-1930 para Luz-Elétrica Conservação, mesmo cargo e ordenado. Alteração do Quadro.

Remoção : 1-8-1930 para Pederneiras, promovido a Encarregado Telégrafo 2a., ordenado 300$000.

AUSENCIAS

Ausencia : 3 dias em Janeiro 1930. Descontados.

Ausencia : 1 dia em Fevereiro 1930. Descontado.

Licença : 4 dias em Dezembro 1930. Apontado 1/2.

Licença : 2 dias em Janeiro 1931. Apontado 1/3.

Licença : 2 dias em Maio 1931. Apontado 1/3.

Licença : 2 dias em Dezembro 1932. Apontado 1/3.

Campinas, 10 de Março de 1934

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO Chefe do Trafego

PRESIDENTE

265

Termo de anexação de documentos

Aos 17 dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e quatro juntei aos autos do presente inquerito Administrativo a defesa escrita apresentada pelo Dr. Luiz Augusto Ferreira advogado dos acusados João Enrique Zacarias, Chrispim dos Santos, Aristides Antonio da Silva, Ezequiel Molina, Alberto Esteves Franco, Domingos Augusto da Silveira, Abdias Cerqueira Leite, Antonio Porros Sobato e André Antigueira. Acompanha a defesa uma certidão do serventuario vitalicio dos oficios do segundo tabelião de notas e seus anexos da comarca de Pederneiras do Estado de São Paulo contendo os depoimentos das testemunhas que depuseram no inquérito policial e respetivo processo em que são partes: A justiça como autora e Domingos Augusto da Silveira e outros como reus.

Durval de Azevedo
Secretario

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible]
PRESIDENTE

266

Pelos accusados

Egregia Commissão

Nem um dos accusados merece as honras do presente processo.

Impellidos pelo justo desejo de um augmento nos seus salarios, esgotados todos os pedidos e entendimentos directos entre elles e a Companhia Paulista, numa gesto de desespero, sob a commovedora miragem dos filhos em trapos, recorreram ao seu syndicato, certos de que assim poderiam tornar em realidade o sonho que constituia o seu mais honroso intuito.

Os syndicatos são associações de formação legal, expressamente autorizadas por lei, e consequentemente presumem-se legaes as suas determinações emquanto o contrario não for provado, isto é, que taes determinações ultrapassaram a esphera da lei, uma vez dadas.

Das conferencias e resoluções do syndicato a que pertencem os accusados, surgiram, pois, as circulares e o boletim que tão larga distribuição tiveram e cujo effeito foi a declaração da greve, direito reconhecido por todas as nações do mundo.

O que as legislações tratam de punir é a greve quando acompanhada de actos violentos, attentados, depredações que causem damno de qualquer especie.

Fóra disso, não ha como reconhecer da parte dos accusados a responsabilidade

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Ac. de Padua Salles

PRESIDENTE

nem a menor custa a prestar pelos actos que praticaram.

Processados por actos de insubordinação, vejamos quaes esses actos, quaes as acções que praticaram em desobediencia ou falta de sujeição.

A desligação dos apparelhos telegraphico e telephonico constitue desobediencia, insujeição?

O acto de desligar as locomotivas dos trens poderá tambem assim ser considerado?

As palavras attribuidas a João Henrique Zacarias, caso dirigidas ao Chefe da estação, poderão, por sua vêz, ser assim entendidas?

O facto attribuivel a Alberto Esteves Franco, de ter assumido ou de pretender assumir a chefia da estação, teria sido tambem um acto de desobediencia ou de falta de sujeição?

Examinemos um por um desses actos:

1) A desligação dos apparelhos de communicação, foi feita com calma, sem atropelos, sem depredações, sem prejuizos nem damnos materiaes;

2) A desligação das locomotivas deu-se nas mesmas condições, com a mesma calma e sem damnos materiaes causados a outrem.

A' chegada dos trens, foram ellas desligadas sem a menor violencia e recolhidas carinhosamente.

3) João Henrique Zacarias, contra quem se pretende empregar certa dose de exaltação, a ser verdade as palavras que se lhe imputam, o teria feito num momento de enthusiasmo,

267

levado, talvez, por um sentimento de victoria dos seus intentos, suppondo, na sua crassa ignorancia, que daquelle momento em deante, já o seu parco salario ficaria augmentado de quinhentos réis mensaes!!

Puro enthusiasmo!

Porque a victima de tão grave crime não deu a sua queixa pessoal na policia e Zacarias não foi processado por tentativa de morte? Porque a propria supposta victima declinou desse direito? Por não ter enxergado crime algum da parte de Zacarias, por ter visto naquellas expressões unicamente uma explosão de enthusiasmo.

Quanto ao facto de Alberto Esteves Franco assumir a chefia da estação, onde a insubordinação de sua parte?

Então Zelar é desobedecer, é não se sujeitar?

Todos esses actos, são actos de greve e greve pacifica e mansa, ordeira e disciplinada, dentro da lei, da razão do direito.

Não fora assim, e teriamos visto estações incendiadas, trens tombados, pontes dynamitadas a voar pelos ares.

Greve mais pacifica que a do dia 19 de Janeiro, jamais foi vista ou sabida no Brasil.

O art. 54, letra e do Dec. 20465 de 1 de Outubro de 1931, em que se apoia a accusação, diz:

"Considera-se falta grave:

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

actos reiterados de indisciplina ou acto grave de insubordinação."

Ora, os actos praticados pelos accusados de fórma alguma poderão ser abrangidos por aquelle dispositivo legal:

a) porque não foram actos reiterados, visto que reiterado quer dizer repetido, renovado. E nenhuma repetição houve dos actos de que dá noticia o processo;

b) porque acto grave de insubordinação não houve como já fizemos vêr.

×

A prova testemunhal é suspeitissima, pois, nella figuram como testemunhas as proprias victimas, como se verifica com referencia a Theophilo Garcia, que se diz victima de aggressão por parte do accusado Aristides.

A testemunha Joaquim Leitão Duarte, uma vez que se acha processado como co-autor dos factos que se passaram em Pedrneiras, como se verifica da certidão inclusa, é suspeito para depôr no presente processo.

Joaquim Duarte Grego, que se diz victima de aggressão por parte de Zacarias e de Chrispim e que, além do mais é accionista da Companhia, manda o decoro que se não attenda ás suas declarações.

Além de suspeita a prova testemunhal pelos motivos expostos, é ella visivel-

268

mente contradictoria em face da certidão que vae junta, da qual se vê, cotejando-se uns e outros depoimentos que lá, no processo judiciario, perante o juiz de Pederneiras, varias são as testemunhas que dizem uma coisa e aqui vieram dizer outra, negando ou affirmando, omittindo ou augmentando os seus depoimentos.

×

Illustrada Commissão

Não ha o que punir no presente processo. Da parte dos accusados não houve violencia, não houve ameaça, não commetteram depredações, nenhum damno material causaram a quem quer que fosse; nem um delles foi encontrado armado e nem as suas intenções, outras não foram que as de agir dentro da lei, da disciplina, do direito, cuncios de que para tal estavam garantidos em vista das ordens recebidas do seu syndicato.

Assim sendo, esperam que os dignos membros da Commissão deste inquerito em seu relatorio, encarem unica e somente aquillo que deve presidir o julgamento ulterior, isto é, a verdadeira

Justiça.

(Com 1 doc.)

Pederneiras, 16 de Março 1934

Padre Luiz Augusto Ferreira

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

269.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

ROBERTO TAVARES NETO,serventuario vitalicio dos oficios de segundo tabelião de Notas e seus anexos desta comarca de Pederneiras,Estado de São Paulo,etc.-

C E R T I F I C A a pedido verbal de pessoa interessada,- que revendo em o cartorio a seu cargo os autos do processo policial entre partes: A Justiça,autora e Domingos Augusto Silveira e outros,réos,deles verificou constar os seguintes depoimentos: " 1a. Testeminha. Benedito Correia Lemos,com trinta anos de edade,natural de Jundiaí,casado,residente nesta cidade,ferroviario,sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada.Inquerido sobre a denuncia,respondeu: Quando irrompeu o movimento narrado na denuncia,o depoente estava de plantão na Estação da Companhia Paulista desta cidade,substituindo o chefe daquela estação; que pelas vinte e duas ou vinte e treis horas do dia em que irrompeu o movimento,entrou no escritorio da estação o denunciado Alberto Esteves Franco,não tendo o mesmo sido chamado pelo depoente,nem recebido ordens para isso; que aos vinte e cinco minutos do dia dezenove,o depoente foi avisado por Angelino da Silva,ajudante de manobras,que o movimento de trens tinha sido paralisado; que ciente dessa ocorrencia,o depoente procurou o maquinista Silvino Mourão,para saber do mesmo a razão daquela anormalidade,e então,Mourão disse ao depoente que tinha sido impedido de trabalhar pelos seus companheiros,cujos nomes não citou; que o referido Mourão,tinha vindo com o trem N.0.6 de Baurú; que indo verificar a locomotiva desse trem verificou que a mesma esta guardada por Eziquiel Molina,estando o trem com a mangueira cortada; que ciente do que se passa-

passava,o depoente procurou entender-se com a Supirintendencia da Estrada em Dous Corregos,mas não conseguiu o seu objetivo,porque tanto o telefone como o telegrafo estavam desligados,e então o depoente procurou o chefe da estação,para cientifica-lo do que ocorria; que o chefe da estação apareceu nesta dos quarenta minutos para uma hora,procurando ouvir os funcionarios envolvidos no movimento,sendo o interrogado em primeiro logar Alberto Esteves Franco,que alegou estar alí sob as ordens do Comité de Dous Corregos,com o fim de impedir qualquer furto na estação; que o referido Franco convidado pelo chefe da estação a retirar-se,disse que não o faria,pois só obedecia á delegação de Dous Corregos; que a seguir foi ouvido Crispim dos Santos que disse estar tambem alí ás ordens do mesmo Comité; que a seguir foi ouvido a Domingos Silveira,de Dous Corregos,que a principio disse alí estar por ordem do Comité de Itirapina,mas o depoente soube mais tarde que este denunciado alí estava por ordem do Comité de Dous Corregos; que quando o chefe da estação ouvia os implicados no movimento grevista,apareceu João Henrique Zacarias que forçando a porta do escritorio,para dar entrada aos companheiros,dirigindo-se ao chefe da estação,disse "Tira esse ladrão de dentro do escritorio que eu passo-lhe uma bala",mas essa violencia não foi consumada porque o dr.Delegado de Policia desta cidade que alí se encontrava,impedio qualquer agressão; que pelo que o depoente teve ocasião de notar,o mais exaltado dos grevistas éra o citado Zacarias; que o denunciado Crispim dos Santos éra encarregado de dar ordens para o deposito de maquinas,e quem atendia ao movimento do deposito éra Antonio Porraz Lobato; que o depoente ouvio falar que Teo-

Teofilo Garcia tinha sido agredido pelo denunciado Aristides Antonio da Silva,quando éra obrigado a assinar uma lista de adesão; que o depoente ignora se houve qualquer reunião de elementos grevistas na casa do dr.Deocleciano Canto Menezes; que o depoente não conhece pessoalmente a Aristides Antonio da Silva; que o depoente ouvio falar que André Antiqueira e Joaquim Leitão Duarte,tambem tomaram parte no movimento grevista,mas ignora ques as funções que os mesmos tiveram nessa greve; que o depoente tambem viu os grevistas Abdias Cerqueira Leite digo tambem viu entre os grevistas a Abdias Cerqueira Leite.Dada a palavra ao dr.Promotor,ás perguntas disse a testemunha:- Que o depoente ignora se o chefe do deposito Sr.Cosmel foi impedido de entrar no seu serviço no deposito,pelos grevistas; que os grevistas sob a fiscalisação de Crispim dos Santos,recolheram ao deposito a locomotiva da composição N. 0.6,ignorando se o mesmo fizeram com as locomotivas de manobra; que o depoente não sabe quem foi que desligou a locomotiva da composição N.0.6; que foi Julio Lopes quem desligou o telefone e o telegrafo da estação desta cidade; que quanto a atitude violenta de Aristides Antonio da Silva somente sabe o que já referiu em seu depoimento, a respeito de Teofilo Garcia. Dada a palavra aos réos por seu advogado,ás perguntas digo ás reperguntas,disse a testemunha:- Que quanto á atitudes violentas dos ferroviarios,o depoente apenas assistiu a do referido João Henrique Zacarias; que o depoente não viu nenhum grevista armado; que o depoente não sabe se Teofilo Garcia foi agredido antes de iniciado o movimento grevista,ou depois; que o depoente não foi procurado por nenhuma pessoa para

assinar qualquer lista de adesão á greve; que o depoente ignora se foi apresentada a Teofilo Garcia a lista de adesão antes ou depois de iniciada a greve; que o depoente sabia por boletim espalhado que a greve iria ter ramificações em todo o Estado; que segundo o depoente ouvio falar, o chefe geral desse movimento grevista era o sindicato ferroviario de São Carlos; que segundo o depoente sabe Alberto Esteves Franco e Crispim dos Santos eram filiados a esse sindicato. Nada mais disse nem lhe foi perguntado,pelo que o M.M.Juiz deu por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,R.Tavares Neto,escrivão, datilografei. (aa) José Teixeira Pombo.-Benedito Corrêa Lemos.-Lincoln de Assis Moura.-Abdias Cerqueira Leite.-Domingos Augusto Silveira.-Antonio Porraz Lobato.-Alberto Esteves Franco.-Crispim dos Santos.-Joaquim Leitão Duarte.-Aristides Antonio da Silva.-João Henrique Zacarias.-Eziquiel Molina.-André Antiqueira.-Luiz Ferreira." - 2a. Testemunha."Sebastião Pereira Gomes,com vinte e um anos de edade,natural de Jaboticabal,ferroviario-telegrafista,solteiro,residente nesta cidade. Aos costumes disse nada.Inquerida sobre a denuncia,respondeu: Que na noite em que irrompeu a greve referida na denuncia,o depoente estava de serviço na estação da Companhia Paulista desta cidade,como telegrafista; que estando o depoente no armazem de bagagens,ali apareceu o examinador de veiculos Manoel Augusto que perguntou ao depoente a que horas sairia o N.O.6,dizendo logo depois que aquele trem não sairia pois os grevistas havia desligado o trem; que o depoente ao saber de tal fato procurou Benedito Correia Lemos, que estava de plantão,substituindo o chefe da estação,po-lo ao fato do que ocorria; que Lemos procurou então o manobrador

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
Antonio Prado Sobrinho PRESIDENTE

Angelim; que Lemos ao voltar contou ao depoente que a composição N.0.6 não poderia seguir,pois a locomotiva daquele trem tinha sido recolhida ao deposito pelos grevistas; que o mesmo Lemos entrando no escritorio e verificando que os aparelhos telefonicos e telegraficos estavam isolados,mandou o portador João Damico levar tal fato ao conhecimento do chefe da estação; que o chefe da estação compareceu no escritorio,procurando apurar os fatos,não teve por parte dos grevistas presentes qualquer solução a respeito; que o encarregado dos aparelhos telefonicos e telegraficos Julio Pereira Lopes disse que aqueles aparelhos tinham sidos desligados por ordem de Abdias Cerqueira Leite; que o chefe da estação ouvio os denunciados Domingos Augusto Silveira,Alberto Esteves Franco,Abdias Cerqueira Leite,Crispim dos Santos e João Henrique Zacarias; que o mais exaltado de todos éra João Henrique Zacarias,o qual na plataforma da estação dizia que tirassem o chefe da estação do escritorio,pois ele não podia alí permanecer; que o depoente não reparou se o referido Zacarias estava armado;que quando o chefe da estação saiu de automovel,Crispim dos Santos avizou que ia passar gente pelo deposito,e caso passasse por lá algum automovel prendessem esse veículo; que quem recebia ordens no deposito,em nome dos grevistas éra Antonio Porraz Lobato; que no intervalo de tempo da saída do chefe da estação,chegou a esta o dr.Delegado de Policia que pediu que avizasse o chefe da estação que já ali estava,e tendo voltado o mesmo chefe,e estando o mesmo no interior do escritorio,o denunciado João Henrique Zacarias forçando a porta daquele compartimento,gritava que tirassem o mesmo para fóra,pois ele éra um ladrão,e se ele o

não fizesse lhe passaria uma bala; que uns colegas de João Henrique Zacarias interviera para que o mesmo acalmasse; que tendo conseguido entrar no escritorio o mesmo Zacarias foi levado pelo dr.Delegado de Policia para fora desse compartimento,tendo a citada autoridade policial acalmado o mesmo Zacarias,dizendo-lhe que deixasse por sua conta que ele tiraria o chefe do escritorio; que por ter ouvido falar a outros colegas o depoente sabe que Aristides Antonio da Silva andou com uma lista de adesão á greve,obrigando ferroviarios a assina-la; que o depoente ignora se Aristides andou com a lista antes de começar a greve ou depois; que o depoente,antes de irrompida a greve,viu varios ferroviarios com boletins, incitando a greve; que o depoente ouvio falar que o denunciado Domingos Augusto Silveira tinha vindo de Dous Corregos,ignorando por ordem de quem agia; que o depoente não sabe se qualquer dos grevistas esteve em entendimentos com o dr.Deocleciano Canto Menezes ou dele recebeu ordens; que o depoente ignora quaes foram os grevistas que desligaram a locomotiva da composição N.O.6; que o depoente ouvio falar a alguns grevistas,na plataforma da estação, que não deixariam o chefe do deposito João Cosmel entrar no escritorio da estação; que conversando com Alberto Esteves Franco,este disse ao depoente,no escritorio da estação,que alí estava por ordem da delegação dos ferrociarios, ignorando o depoente de que localidade fosse tal federação, digo ordem da federação dos ferroviarios,ignorando o depoente de que localidade fosse tal federação; que o depoente ouviu falar que Aristides Antonio da Silva havia agredido Teofilo Garcia,ferroviario,chefe do deposito das maquinas,quan-

quando obrigava o mesmo a assinar a lista para a greve; Dada a palavra ao dr.Promotor Publico,ás reperguntas disse a testemunha:- Que o depoente não viu se Alberto Esteves Franco deu ordens no escritorio da estação; que o depoente não sabe em que consistiu a agressão contra Teofilo.Dada a palavra aos reós,por seu advogado dr.Luiz Augusto Ferreira,respondeu a testemunha:- que o depoente soube que Aristides Antonio da Silva andou com a referida lista de adesões depois de paralisado o movimento; que o depoente não foi convidado a assinar nessa lista; que o depoente não viu qualquer dos grevistas armado; que o depoente não presenciou qualquer outro ato de violencia dos grevistas,a não ser o de Zacarias; que segundo o depoente ouvio dos grevistas que endavam na plataforma,o movimento grevista devia irromper em todas as estradas do Estado. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, dando M.M.Juiz por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,R.Tavares Neto,escrivão datilografei. (aa) José Teixeira Pombo.-Sebastião Pereira Gomes.-Lincoln de Assis Moura.-Abdias Cerqueira Leite.-Crispim dos Santos.-Domingos Augusto Silveira.-Alberto Esteves Franco.-Joaquim Leitão Duarte.-Ezequiel Molina.-André Antiqueira.-João Henrique Zacarias.-Aristides Antonio da Silva.-Antonio Porraz Lobato.-Luiz Augusto Ferreira."- Terceira Testemunha. "Benedito José Vieira,com quarenta e quatro anos de edade,natural de Amparo,d ste Estado,ferroviario,casado,residente na cidade de Bauru,sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Ih querido respondeu: - que o depoente chegou a estação da Estrada de Ferro da Companhia Paulista,como chefe do trem N.0.6.,que vem de Bauru a esta cidade aos cinco minutos,e tendo notado aos vin-

vinte e cinco minutos que ainda não estava formada a composição do trem N.A.6.,que devia seguir até Itirapina,dirigiu-se até a frente da composição do N.O.6.,e perguntou á alguns ferroviarios que ali estavam parados porque motivo não tinha sido formada ainda a composição do N.A.6,ao que alguns ferroviarios responderam se o depoente tinha pressa,acavando por dizer que aquele trem não seguiria; que o depoente a principio pensou tratar-se de uma brincadeira e fez ver que se algum atraso houvesse na partida do trem disso seria feita comunicação; que então o maquinista José Neves disse que não éra brincadeira,pois que tambem ele tinha sido intimado para não trabalhar,não indicando entretanto quem lhe fez essa intimação; que o depoente dirigiu-se então para o breque da composição,e de passagem poude ver que as mangueiras de ar de diversos carros estavam desligadas,assim como a mangueira da locomotiva; que permaneceu no seu carro durante alguns minutos,sem que fosse procurado por qualquer dos grevistas,e quando saíu para a plataforma notou que tanto as locomotivas do N.A.6 como do N.O.6 e a de manobras já alí não estavam,tendo sabido que essas maquinas tinham sido levadas para o deposito; que o depoente então foi procurar o plantão da noite Benedito Corrêa Lemos, afim de comunicar-lhe o que se passava,e pedir-lhe providencias; que o plantão alegou nada saber,tendo logo em seguida saído para aplataforma afim de ver o que se passava; que por intermedio de Domingos Silveira,quando estava no seu breque o depoente soube que se tratava de greve de ferroviarios,alegando Domingos que aquele trem não sairia dalí senão dentro de tres dias; que o depoente viu Crispim dos

dos Santos junto á porta do escritorio da estação,sendo que João Henrique Zacarias é quem andava em movimento, recebendo ordens de Crispim; que André Antiqueira conversando com o depoente disse que éra melhor apagar a luz dos lampeões de cauda da composição visto que o trem não saía mesmo; que Domingos Silveira trabalha como praticante de manobras em Dous Corregos,não sabendoentretanto porque motivo o mesmo se encontrava nesta cidade; que o depoente ouviu falar que João Henrique Zacarias quiz penetrar no escritorio da estação afim de agredir o chefe da mesma; que o depoente soube que o telegrafo e o telefone da estação foram desligados ignorando entretanto quem tenha praticado esse fato,e por ordem de quem; que o maquinista Silvino Mourão contou ao depoente que as maquinas tinham sido levadas para o deposito,mas não disse quem fez esse serviço; que o depoente não sabe se Aristides Antonio da Silva fez ameaças contra ferroviarios,afim de obter assinaturas na lista de Adesões; que o depoente não conhece a Eziquiel Molina,ignorando se Antonio Porraz Lobato ocupou a chefia do deposito de maquinas; que o depoente não se recorda se vio Alberto Esteves Franco na estação; que o depoente não conhece a Abdias Cerqueira Leite,sendo que Joaquim Leitão Duarte foi o maquinista que veio com a composição do N.A.6 de Marilia,mas o depoente não a viu esse denunciado entre os grevistas que estavam na estação.Dada a palavra ao dr.Promotor Publico,ás reperguntas disse a testemunhas:- que o depoente ignora se o chefe do deposito João Cosmel foi impedido de entrar no exercicio de suas funções pelos grevistas; que o depoente nada sabe com referencia á ameaças a Teofilo Garcia,por parte de Aristides Antonio da Silva.Dada a palavra

aos réos por seu advogado dr.Luiz Augusto Ferreira,ás reperguntas disse a testemunha:- que durante o tempo que o depoente permaneceu na estação não assistiu a ameaças nem violencias contra ferroviarios; que o depoente não notou se qualquer dos grevistas que estavam na estação estavam armados; que o depoente ouviu falar que a greve tinha caráter geral em todo o Estado mas ignora se tinha intuitos pacificos; que o depoente ignora se a greve foi ordenada por qualquer sindicato ferroviario; que o depoente ignora se a greve teve inicio nesta cidade ou em qualquer outra cidade; que o depoente não sabe quem desligou as mangueiras e as locomotivas. Nada mais disse nem lhe foi perguntado,dando o M.M.Juiz este depoimento por findo que lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,R.Tavares Neto,escrivão datilografei.(aa) José Teixeira Pombo.-Benedito José Vieira.-Lincoln de Assis Moura.-Aristides Antonio da Silva.-Domingos Augusto Silveira.-Abdias Cerqueira Leite.-Crispim dos Santos.-Alberto Esteves Franco.-Exiquiel Molina.-Joaquim Leitão Duarte.-André Antiqueira.-Antonio Porraz Lobato.-João Henrique Zacarias.-Luiz Ferreira."

Quarta Testemunha."Ernesto Mantovani,com vinte e quatro anos de edade,natural de Campinas,casado,ferroviario,residente nesta cidade,sabendo ler e escrever.Aos costumes disse nada.Inquirida respondeu: que o depoente é empregado no armazem de cargas da Companhia Paulista,e havia entrado em serviço ás dezoito horas do dia dezoito de janeiro do corrente ano,mas só a uma hora do dia dezenove é que notou qualquer cousa de anormal na estação; que vendo a composição do N.0.6 parada na estação,o depoente perguntou a Abdias Cerqueira Leite qual o motivo desse fato,e Abdias respondeu

ao depoente que aquele trem não seguiria; que algum tempo depois Crispim dos Santos aproximou-se do depoente e disse que guardasse o alicate porque o trem não seguiria; que o depoente soube que os aparelhos telefonicos e telegraficos da estação tinham sido desligados e chegou até a ouvir barulhos de quem estava fazendo esse serviço sobre as telhas da estação,mas ignora quem fez esse serviço; que o depoente viu o denunciado João Henrique Zacarias muito exaltado na estação,querendo penetrar no respetivo escritorio,o que chegou a fazer quando outros operarios alí entravam para serem interrogados pelo chefe da estação; que o referido Zacarias na discussão que teve com o chefe da estação disse a este que ficasse quieto; que Crispim dos Santos encontrava-se á porta do escritorio para que ninguem alí entrasse; que o depoente viu quando Zacarias quiz agredir o chefe da estação dentro do escritorio; que o depoente viu na estação Eziquiel Molina dizer para um ferroviario de nome José Benedito Machado que visse quem conversasse com o chefe; que quem tomou conta dos depositos das maquinas durante a greve foi o denunciado Lobato; que o depoente ouvio falar que Aristides Antonio da Silva andou fazendo ameaças a ferroviarios para que os mesmos assinassem uma lista; que o depoente ouvio falar que o mesmo Aristides chegou a agredir o ferroviario digo agredir a um ferroviario de nome Teofilo Garcia; que o depoente soube que o denunciado Domingos Augusto Silveira tinha vindo de Dous Corregos,e ouvio mesmo dizer na estação,por ocasião da greve, para ferroviarios,"que tinha cumprido a sua missão"; que entre os ferroviarios que entraram no escritorio estava Alberto Esteves Franco; que nessa ocasião o depoente não

viu o denunciado Antonio Porraz Lobato entre os grevistas na estação; que André Antiqueira e Joaquim Leitão Duarte estavam na plataforma da estação,entre os grevistas; que o depoente ignora se João Kosmel foi impedido de entrar no seu serviço na chefia do deposito pelos grevistas; que o depoente notou entre os grevistas digo notou que entre os grevistas mais exaltados digo que o depoente notou que entre os mais exaltados entre os grevistas estavam Crispim dos Santos,João Henrique Zacarias e André Antiqueira.Dada a palavra ao dr.Promotor Publico,respondeu a testemunha:- Que o depoente não sabe em que consistiu a agressão contra Teofilo Garcia.Dada a palavra ao réos por seu advogado, ás reperguntas disse a testemunha: que a discussão entre o denunciado Zacarias e o chefe da estação foi motivada pelo fato daquele denunciado ao sair do escritorio ter sacudido a porta com a maçaneta; que o chefe da estação exaltou-se por esse motivo; que Crispim dos Santos estava junto á porta do escritorio para impedir a entrada de qualquer pessoa; que Crispim estava cumprindo ordens de Zacarias nesse sentido; que o depoente ignora se Crispim permaneceu á porta do escritorio por vontade do chefe da estação; que o depoente ignora se o chefe da estação deu ordens a Crispim para sair da referida porta; que alem do que consta neste depoimento,ao discutir com o chefe da estação,Zacarias disse a este que não amolasse; que o depoente acha que André Antiqueira estava exaltado porque disse ao chefe da estação que éra melhor que se retirasse; que a exaltação de Crispim dos Santos consistia em gritos e Zacarias em querer entrar entrar no escritorio; que Crispim dizia que não queria o chefe dentro do escritorio,com receio de que desaparecesse qual-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
PRESIDENTE

qualquer valor de dentro do escritorio.Nada mais disse nem lhe foi perguntado,dando o M.M.Juiz por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,R.Tavares Neto,escrivão datilografei.(aa) José Teixeira Pombo.-Ernesto Mantovani.-Lincoln de Assis Moura.-Aristides Antonio da Silva.-Antonio Porraz Lobato.-Crispim dos Santos.-Eziquiel Molina.-Abdias Cerqueira Leite.-Joaquim Leitão Duarte.-Alberto Esteves Franco.-André Antiqueira.-João Henrique Zacarias.-Domingos Augusto Silveira.-Luiz Ferreira." -Quinta Testemunha."Gabriel Elias Franco,com trinta anos de edade,natural de Pirassununga, casado,ferroviario,residente nesta cidade,sabendo ler e escrever.Aos costumes disse nada.Compromissado na forma da lei e inquerido,respondeu: Que o depoente exerce o cargo de auxiliar de chefe da estação,e no dia dezenove de janeiro quando chegou á estação para entrar em serviço, éram quatro horas e trinta minutos,notando que as composições do N.O.6 e do N.A.6,estavam paradas na estação; que o depoente dirigiu-se a alguns ferroviarios,entre eles o maquinista do N.O.6 de nome Mourão,e perguntou-lhe o que havia,e soube então que a paralisação do movimento éra devido a alguns ferroviarios terem-se declarado em greve; que o depoente dirigiu-se para o escritorio da estação,e viu que alí dentro estavam o chefe da estação, o delegado de policia desta cidade,João Kosmel,Alberto Esteves Franco,o auxiliar Benedito Correia Lemos,o telegrafista Sebastião Pereira Gomes e uma praça do destacamento local; que nessa ocasião o depoente viu o chefe da estação dizer para Alberto Esteves Franco que desistisse de tomar parte no movimento,mas o referido esteves

disse que já éra tarde,e que tendo entrado no movimento iria até o fim; que o chefe da estação disse para Crispim dos Santos que estava junto á porta do escritorio,a que horas o mesmo entrava de serviço,e como o mesmo respondesse que á uma hora que o depoente não se recorda,o chefe disse-lhe que se retirasse,ao que Crispim respondeu que só se retiraria por ordem da Federação,pois por ordem da mesma é que estava ali; que o chefe da estação resolveu então abrir uma rapida sindicancia e ordenou ao depoente que servisse de escrivão,afim de serem ouvidos os ferroviarios que estavam na estação,tendo sido chamado Domingos Augusto Silveira,o qual interrogado,disse que tinha vindo como emissario,de Campinas,por ordem da Federação ,para entender-se com os ferroviarios,e comunicar-lhes que a greve estalaria a meia noite e dar ordem aos sindicalisados desta praça; mas quando foi convidado a assinar essas declarações recusou-se a faze-la; que tendo o depoente ido mais para o interior do escritorio,ouviu uma voseria que vinha dos lados da porta do escritorio,não tendo o depoente compreendido o que então se dizia,mas tendo se aberto a porta do escritorio, o depoente notou que junto a mesma estava João Henrique Zacarias o qual disse que se quizessem fazer reunião,fizessem a portas abertas,e logo depois começou a gritar que puzessem o chefe da estação para fóra do escritorio,pois ele éra um ladrão,e podia roubar o que estivesse no escritorio; que logo que a porta foi aberta,o dr.delegado de policia dirigiu-se para ela,não tendo o depoente percebido se Zacarias pretendeu entrar no escritorio; que logo que o dr.Delegado de Policia saiu com o chefe da estação os animos se acalmaram,tendo Alberto Esteves Franco permanecido no escritorio até as seis horas;

que Alberto Esteves Franco deu ordens aos empregados dos armazens não recebessem qualquer despachos,entregando apenas as encomendas,ordens essas que foram confirmadas por Crispim dos Santos,sendo ainda ordenado a esses empregados que,para não ficarem parados fossem vigiar os vagões da esplanada para evitar que sumisse algum volume; que o mais exaltado de todos os grevistas éra João Henrique Zacarias,sendo que Crispim dos Santos embora fosse o que mais agisse,não estava exaltado; que o depoente ouvio falar que os aparelhos telefonicos e telegraficos da estação foram desligados por Julio Pereira Lopes por ordem de Abdias Cerqueira Leite; que o depoente ouvio falar que pelas vinte e duas e trinta mais ou menos do dia dezoito,Aristides Antonio da Silva e mais companheiros haviam feito ameaças a um ferroviario que trabalha no deposito cujo nome o depoente não se recorda no momento,para que assinasse uma lista de adesão á greve,e segundo o depoente ouvio falar Aristides Antonio da Silva chegou até a dar um soco nesse ferroviario; que o depoente não reparou se as mangueiras da composição dos trens parados na estação estavam desligadas,sendo certo entretanto que as locomotivas tinham sido recolhidas ao deposito,e segundo o depoente se recorda taes locomotivas tinham sido recolhidas ao deposito,e segundo o depoente se recorda taes locomotivas tinham sido recolhidas por diversos ferroviarios,entre eles Eziquiel Molina,Crispim dos Santos,Domingos Augusto Silveira; que segundo o depoente ouvio falar quem tomou conta do deposito das maquinas foi André Antiqueira; que segundo o depoente ouvio falar,João Kosmel,encarregado desse deposito foi impedido de entrar nos seus

serviços pelos grevistas; que o depoente não vio entre os grevistas na estação o denunciado Joaquim Leitão Duarte. Dada a palavra ao dr.Promotor Publico,por ele nada foi perguntado.Dada a palavra ao réos,por seu advogado,as perguntas disse a testemunha:- Que quando o depoente entrou na estação a greve já havia sido declarada; que dentro do escritorio existem valores não só em dinheiro representado pela renda diaria da estação,como objetos de valor; que o depoente julga que não tinha cabimento a exigencia de Zacarias para que o chefe saisse do escritorio sob a alegação de que podiam roubar o que ali estava dentro; que as ordens dadas por Alberto Esteves Franco tanto representavam garantia para a Companhia como para os grevistas; que o depoente não sabe por ordem de quem Abdias Cerqueira Leite mandou desligar os aparelhos telefonicos e telegraficos; que o depoente nada sabe se o ferroviario agredido a soco por Aristides Antonio da Silva apresentou qualquer queixa na policia; que o depoente ouvio falar que os grevistas impediram a entrada de João Kosmel no deposito,apenas com palavras; que a não ser o que se passou com o chefe da estação o depoente não presenciou nenhum ato de violencia ou de ameaças dos grevistas contra ferroviarios; que a divergencia entre o chefe da estação e Zacarias,foi ocasionada pelo fato de Zacarias querer que a porta do escritorio ficassem abertas para quaesquer conversações; que essa porta foi fechada por ordem do chefe da estação,estando do lado de dentro,se não se engana o depoente,Crispim dos Santos e Benedito Correia Lemos; que o depoente não vio se alguem segurava a porta pelo lado de dentro do escritorio,quando Zacarias pretendeu abri-la; que o depoente não vio nenhum armado na estação digo ne-

digo nenhum grevista armado na estação.Pelos reós por seu advogado foi dito que contestava o depoimento da testemunha, por motivos que oportunamente aduzira.Pela testemunha foi dito que sustentava todo o seu depoimento por ser a expressão da verdade.Nada mais disse nem lhe foi perguntado,dando o M.M.Juiz por findo este depoimento que lido e achado conforme vae devidamente assinado.Eu,R.Tavares Neto,escrivão datilografei.(aa) José Teixeira Pombo.-Gabriel Elias Franco.-Lincoln de Assis Moura.-Aristides Antonio da Silva.-Domingos Augusto Silveira.-Crispim dos Santos.-Andre Antiqueira.-Joaquim Leitão Duarte.-Eziquiel Molina.-João Henrique Zacarias.-Abdias Cerqueira Leite.-Antonio Porraz Lobato.-Alberto Esteves Franco.-Luiz Ferreira." - NADA MAIS SE CONTINHA EM DITOS DEPOIMENTOS,para aqui bem e fielmente transcritos.O referido e verdade é da fe. Pederneiras, dez de Março de 1934. Eu, R Tavares Neto conferi e assino,

Roberto Tavares Neto

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

Conclusão.

Aos vinte e quatro dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e quatro faço estes autos conclusos ao S. Presidente da Comissão, do que para constar escrevi este termo que vae por mim assinado.

Duvaj de Quesada
Secretario.

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Alcides Cardoso Salles
PRESIDENTE

279

Termo de Anexação

Nesta data junto aos autos para o devido encaminhamento destes, o relatorio apresentado pela Comissão de Inquérito nomeado pelo Sr. Diretor Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro para servir no presente inquérito Administrativo

Jundiaí, 3 de Abril de 1934

Durval Arruda

Escritorio

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

980

RELATÓRIO

Dos autos do presente inquérito administrativo consta que na noite d 18 para 19 de Janeiro de 1934 foram praticados na estação de Pederneiras por empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro os ítos de grave insubordinação e atentatórios á disciplina que passamos a descrever: A chegada dos trens noturnos N O 6 e N A 6 procedentes respetivamente de Baurú e de Marilia,um grupo de empregados fez com que as locomotivas dêsses dois trens e a de manóbra fôssem desligadas e recolhidas ao depósito,impedindo désta fórm a circulação dos trens da Estrada. O depósito de locomotivas foi durante a p te ocupado por empregados que não estavam em serviço,os quais desacataram o chefe do depósito e o obrigaram a retirar-se,tendo havido tentativa de depredação nas locomotivas,depredação éssa que só não foi feita porque o ajustado encarregado da guarda das ferramentas se recusou a entregar estas. Na mesma noite,na estação,outros empregados desacataram o respetivo chefe que foi obrgado a retirar-se,ocupando êles o escritório da estação e providenciando pa que fôssem desligadas as comunicações telegráficas e telefônicas de Pederneiras com as outras estações da Estrada. Sómente no correr do dia que se seguiu á noite de 18 para 19,com a chegada da força policial vinda de Baurú,e com a prisão de alguns dos amotinados,se restabeleceu a ordem e a jerarquía na estação de Pederneiras,podendo então retomar o seu serviço na estação,no depósito de locomotivas e na esplanada,os empregados que normalmente trabalham nêsses logares,restabelecendo-se assim a circulação dos trens.

A intervenção da policia foi oportuna e é perfeitamente justificavel pois a Companhia Paulista viu naquéla noite as suas repartições em Pederneiras ocupadas,contra a vontade da Administração,por empregados que não estavam em serviço,os quais sequestrando as locomotivas,cortando as comunicações telegráficas e telefônicas,e impedindo de trabalhar os empregados que estavam em seus postos,suspenderam durante cerca de 11 horas a circulação dos trens. Foi pela Delegacia de Policia local instaurado um inquérito policial,apenso por cópia aos autos do presente inquérito administrativo,e que muito contribue para o esclarecimento dos fátos ocorridos. Os depoimentos constantes do inquérito policial são concludentes,e discriminam perfeitamente as responsabilidades d

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

diversos culpados. No inquérito administrativo todas as testemunhas sem exceção confirmaram em todos os seus termos as declarações que fizeram no inquérito policial; as declarações dos acusados divergem por vezes das que foram feitas na policia,não sendo porém a divergencia de molde a trazer duvidas sobre como se desenrolaram os acontecimentos.

A defesa apresentada pelo advogado de nove dos onze acusados contésta que sejam átos de grave insubordinação o desligamento das locomotivas, a interrupção das comunicações telegráficas e telefônicas e a ocupação da estação,alegando que aquêle desligamento e esta interrupção se fizeram com calma, sem atropelos e sem prejuisos materiais,e que a ocupação da estação foi feita para se zelar pela mesma. Êla deixou de acrescentar porém que êsses átos foram praticados contra a vontade da administração da Estrada e que dêles resultou a parada dos trens de passageiros e de cargas,que só puderam correr depois da intervenção da força policial vinda de Baurú. A defesa cita nominalmente apenas dois dos nove acusados cuja causa patrocina; êla taxa de suspeitas três das testemunhas: uma porque alguem ouviu falar que êla tambem tor parte no movimento grévista,outra porque é a vítima da agressão de um dos cusados,e outra por ser acionista da Companhia. Termina negando que da part dos acusados tenha havido violencia,ameaças,depredações,e que êles só agiram dentro da lei,de disciplina e do direito e por ordem recebida do seu sindicato. A simples exposição dos argumentos da defesa mostra quanto esta é fraca e insubsistente.

Vamos examinar a situação de cada um dos acusados diante da próva feita nos autos do presente inquérito.

JOÃO ENRIQUE ZACARIAS. Dirigiu a tomada da estação,tentando arrombar a porta do escritório,ameaçando o chefe da estação e fazendo-o retirar-se em companhia do delegado de policia que não dispunha no momento de soldados; fez desligar a locomotiva do noturno procedente de Baurú.

ARISTIDES ANTONIO SILVA. Esteve no depósito de locomotivas,onde com meaças e violencia,obrigou varios empregados a assinar uma lista pela qual se comprometiam a fazer grêve; tomou parte no desligamento da locomotiva do noturno de Baurú.

CHRISPIM DOS SANTOS. Dirigiu o movimento na estação; ordenou o recolhimento ao depósito das locomotivas dos dois noturnos e da manóbra; foi no

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

PRESIDENTE

212

depósito de locomotivas intimar o respetivo chefe a retirar-se com ameaças.

EZEQUIEL MOLINA. Esteve na estação e no depósito, cuja ocupação auxiliou. Tomou parte no recolhimento ao depósito das locomotivas dos dois noturnos e da manóbra.

DOMINGOS AUGUSTO SILVEIRA. Foi de Dous Córregos a Pederneiras onde orientou e dirigiu o movimento de insubordinação de que resultou a paralisação dos trens por cerca de 11 horas, tendo sido visto tomando parte no desligamento da locomotiva do noturno de Baurú.

ANTONIO PORRAS LOBATO. Chefiou a ocupação do depósito de locomotivas; intimou o respetivo chefe a retirar-se e os empregados presentes a deixar o serviço; exigiu do ajustador Joaquim Viana a entréga de ferramentas para depredar as locomotivas não sendo atendido.

ALBERTO ESTEVES FRANCO. Chefiou o movimento na estação em cujo escritório se instalou, para dêle tomar conta, recusando acatar as ordens do chefe da estação.

ANDRÊ ANTIQUEIRA. Chefiou a ocupação do depósito de locomotivas juntamente com Antonio Porras Lobato; dirigiu o recolhimento das locomotivas dos noturnos e de manóbra; intimou com palavras violentas o chefe do depósito e o chefe da estação a retirarem-se de suas repartições.

ABDIAS CERQUEIRA LEITE. Auxiliou Antonio Porras Lobato e André Antiqueira na ocupação do depósito de locomotivas. Ordenou o córte das linhas telegráficas e telefônicas.

JOSÊ AUGUSTO MACHADO. Esteve no depósito de locomotivas onde pediu atenciosamente ao respetivo chefe que se retirasse, o que foi por êste confirmado.

JULIO PEREIRA LOPES. Recebendo de Abdias Cerqueira Leite a ordem de cortar as linhas telegráficas e telefônicas limitou-se a desliga-las.

A culpabilidade dos nove primeiros acusados é evidente. Para corroborar a farta próva testemunhal ha as declarações dêles que esclarecem bem a parte que cada um teve no movimento de grave insubordinação havido em Pederneiras na noite de 18 para 19 de Janeiro do corrente âno. Tudo bem examinado e ponderado julgamos que incorreram na sanção da letra e do artigo 54 do decréto 20.465 de 1 de Outubro de 1931 (grave insubordinação), sendo passiveis da pena de demissão do serviço da Companhia os Snrs. João Enrique Zacarias, Aristides Ant[illegible] Molina, Domingos Augus-

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A. de Padua Salles

PRESIDENTE

to da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira e Abdias Cerqueira Leite.

Os Snrs. José Augusto Machado e Julio Pereira Lopes não incorreram em falta grave.

Jundiahy 3 de Abril de 1934
A Comissão de Inquerito
Pedro Gomes de Camargo - Presidente
[illegible] - Vice Presidente.
[illegible] - Secretario

pela COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

[illegible] PRESIDENTE

284

Informação

O Presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em cumprimento ao que foi determinado em o Ofício de fes. , envia o original do inquerito administrativo que contra João Henrique Zacarias e outros foi instaurado, em virtude de terem tomado parte saliente no movimento grevista, verificado naquela Estrada na noite de 18 para 19 de janeiro do corrente ano.

Estando satisfeito o requerimento da Procuradoria Geral, proponho que aos acusados seja dada vista dos autos, nessa Secretaria, pelo prazo de 10 dias, afim de apresentarem as suas razões de defesa.

Rio, 21-7-934.

M. Bergamini P. R. J.

ano. 2. of.

A' consideração do Sr. Director

Em 24 de Julho de 1934

Theodoro de Alves da Sodré

Director da 1.ª Secção

Rec. gab. 26/7/34

A' consideração do Sr. Presidente.
Rio, 28 de Julho de 1934
Director de Secretaria

Dê-se vista nos autos ao embargado, por dez dias, na Secretaria deste Conselho.
Em 28 de Julho de 1934
PRESIDENTE

PUBLICADO NO DIARIO OFFICIAL DE 1 / 1

A' 1ª Secção para providenciar.
Rio, 30 de Julho 934
Director de Secretaria
Rec. na 1ª Secção 31 JUL 1934

Ao Sr. Nunes Galvão para providenciar.
Em 8 de Agosto de 1934
Director da 1ª Secção

Cumprido
Em 9-8-1934.

fls. 285

P. 3746/34

K/EA 10 Agosto 4

1-1089

Snr. João Henrique Zacarias

Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da Cia Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito administrativo contra vós instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

Diretor da Secretaria

fo. 284

P. 3746/34

K/E

10 Agosto 4

1-1090

Snr. Aristides Antonio da Silva

Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da Cia.

Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito administrativo contra vós instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Attenciosas saudações

_____

Diretor da Secretaria

fl. 287

P. 3746/34

K/EA

10 Agosto 4

1-1091

Snr. Chrispim dos Santos

Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da Cia.

Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito administrativo contra vós instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

_____

Diretor da Secretaria

fls. 288

P. 3746/34

K/E 10 Agosto 4

1-1099

Snr. Julio P. Lopes

Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da Cia. Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

_____

Diretor da Secretaria

fls. 289

P. 3746/34

K/E 10 Agosto 4

1-1098

Snr. Abdias Cerqueira Leite
Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da
Cia. Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

Diretor da Secretaria

fls. 290

P. 3746/34

K/E 10 Agosto 4

1-1098

Snr. José Augusto Machado
Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios
da Cia. Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações.

_____

Diretor da Secretaria

fo. 291

P. 3746/34

K/E 10 Agosto 4

1-1096

Snr. André Antiqueira

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

_____

Diretor da Secretaria

P. 3746/34

K/E

10 Agosto 4

1-1095

Snr. Alberto Esteves Franco

Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da Cia.
Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Sr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

Diretor da Secretaria

fls. 293

Rio, 10 de Agosto de 1934

1-1094

Snr. Antonio Porras Lobato

Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da Cia Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Sr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razães de defesa.

Atenciosas saudações

_____

Diretor da Secretaria

Fl. 294

P. 3746/34

K/E 10 Agosto 4

1-1093

Snr. Domingos Augusto da Silveira
Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios
da Cia. Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito administrativo contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

Diretor da Secretaria

fls. 295

P. 3746/34

K/E

10 Agosto 4

1-1092

Snr. Ezequiel Molina

Aos cuidados do Sindicato dos Ferroviarios da Cia. Paulista de Estrada de Ferro

Pelo presente, levo ao vosso conhecimento, de ordem do Snr. Presidente, que tendes o prazo de 10 dias, contados do recebimento deste, para examinando nesta Secretaria os autos do processo referente ao inquerito administrativo contra vos instaurado pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, apresentardes as vossas razões de defesa.

Atenciosas saudações

_____

Diretor da Secretaria

p 296

INFORMAÇÃO

Os officios de fls. 285 a 295, expedidos aos interessados nestes autos, ainda não foram respondidos, não obstante já ter expirado o prazo nelles fixado, para offerecimento de novas razões de defesa, por parte dos supplicantes.

Assim sendo, proponho a autoridade superior que o presente processo suba ao elevado julgamento do Conselho Nacional do Trabalho, a revelia dos interessados, ou então, que seja reiterados os citados officios.

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1934.

[signature]
2º of.

A' consideração do Sr. Director, de acordo com a informação supra.

Em 10 de Setembro de 1934

Theodoro de Sousa da Lodi

Director da 1ª Secção Rec. gab. 11/9/34

A' consideração do Sr. Presidente

Rio 13 de Set. de 1934

[signature]

Director da Secretaria

Prosiga-se.

Em 17 de Setº de 1934

[signature]

PRESIDENTE

VISTO-Ao Snr. Dr. Procurador Geral,
do ordem do Exmo. Snr. Presidente.
Em 18 de Setembro de 1934.
Director da Secretaria
Rec. na Procuradoria em 21/9/934

1º VISTO
Ao Dr. 1º Procurador Geral
Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1934.
Procurador Geral

C. N. T.
M. T. I. C.
9-297

P A R E C E R

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro submeteu á apreciação deste Conselho copia autentica do inquerito administrativo instaurado para apuração de faltas graves atribuidas aos empregados João Henrique Zacarias, Aristides Antonio da Silva, Crispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato , Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P.Lopes.

Não tendo a Estrada dado cumprimento ao disposto no art. 11 das "Instruções para inqueritos", em vigôr, esta Procuradoria requereu fôsse êla notificada para remeter o original do inquerito, o que foi cumprido, pelo oficio de fls. 143.

Aos acusados é imputada a pratica da falta grave prevista na alinea e, in fine, do art. 54 do dec. nº ... 20.465, poristo que, segundo consta da portaria inicial (.. fls. 212), tendo, com outros companheiros, se declarado em gréve, na localidade onde serviam - Pederneiras -, foram autores dos seguintes fátos: ocupação da estação com desacato e ameaças de morte ao chefe, que se viu obrigado a retirar-se; suspensão da circulação dos trens; recolhimento das locomotivas ao deposito; ocupação deste; desacato e intimação ao chefe do deposito para retirar-se; tentativa de depredação de locomotivas; pressão e ameaças sobre outros empregados para que deixassem o serviço; e isolamento das linhas telegraficas e telefonicas.

O inquerito foi regularmente procedido; os acusados tiveram a assistencia de advogado, que produziu defesa; não foram arroladas testemunhas pelos acusados.

Segundo se infere dos depoimentos prestados e documentos juntos, só contavam mais de 10 anos de serviço os acusados Antonio Porras Lobato (vide fls. 219 e 250), Alberto Esteves Franco (fls. 220 e 244), André Antiqueira (fls. 221 e 258) e José Augusto Machado. De acôrdo com o disposto no art. 53 do dec. nº 20.465, sómente a ditos acusados se restringirá a apreciação da responsabilidade em que incorreram, quanto á falta que lhes é atribuida. Não se achando os demais acusados amparados pelo citado dispositivo legal, inutil se torna o exame de sua responsabilidade, visto como é livre á Estrada demiti-los.

Os ítos praticados pelos acusados Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco e André Antiqueira, tal como os resumiu o relatorio da comissão, estão realmente provados no inquerito administrativo. Coerentes com a orientação que sempre temos adotado, não procuramos no inquerito policial, junto por certidão, quaisquer elementos de prova contra ditos acusados, sinão aquêles que defluem diretamente do inquerito administrativo, nos casos em que as testemunhas deste reiteraram as declarações prestadas no procedimento policial. Duvida não subsiste que Antonio Porras Lobato e André Antiqueira dirigiram a ocupação manu militari do deposito de Pederneiras, orientando o recolhimento de material, e que Alberto Esteves Franco praticou ítos correspondentes, assenhorando-se da estação. A propria defesa reconhece verdadeira a materialidade desses fátos, emprestando-lhes, porém, a significação de méros ítos de execução de uma gréve pacifica.

Tal, porém, se não nos afigura. Os fátos desenrolados na estação de Pederneiras ultrapassaram de muito os limites de uma gréve pacifica; os átos de ocupação das dependencias da Estrada, de recolhimento forçado de material e outros praticados foram átos de pura violencia, que atentaram contra a disciplina, a hierarquia e á normalidade dos serviços da Estrada, que são serviços de interesse publico, cuja perturbação se reveste de mais séria repercussão.

Agindo pela fórma que transparece do inquerito, os 3 acusados praticaram evidentemente áto grave de insubordinação, que mais se caracterisa quando é certo que lançaram mão da gréve sem que ao menos tivessem tentado o recurso da conciliação, assegurado pelo dec. nº 21.396, de 12 de maio de 1932, que instituiu as Comissões Mixtas de Conciliações, decreto esse cujo art. 17 dispõe mesmo: "Poderão ser sumariamente suspensos ou dispensados das empresas ou estabelecimentos onde servirem, os empregados que abandonarem o trabalho sem qualquer entendimento prévio com os empregados, por intermedio da Comissão de Conciliação, que praticarem qualquer áto de indisciplina ou que dificultarem a solução do dissidio proposto nos termos dos arts. 13 e 14, ou se esquivarem á integral observancia do acôrdo feito ou da decisão proferida".

Pelo exposto, somos de parecer seja autorisada a demissão dos acusados Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco e André Antiqueira, determinando-se a readmissão de José Augusto Machado, contra quem nada se apurou, conforme reconheceu a propria comissão de inquerito.

Rio, 13 de março de 1935.

LA/

Procurador Geral, em exercicio.

Dec. gab. 15/3/35.

CONCLUSÃO

Nesta data, fiz estes autos e relatos ao Exmo. Snr. Presidente.

Em 15 de Março de 1935.

Francisco [illegible]

Director da Secretaria

Lebr

De ordem do Sr. Presidente, transmitto o presente processo ao relator sorteado Sr. Dr. C. Rebello.

Rio, 21 de Março de 1935

[illegible]

Secretario da Sessão

Tendo sido devolvido o presente processo pelo Cons. Dr. Castro Rebello, em virtude de seu impedimento, o submetto, de ordem do S. Presidente, a sorteio de novo relator.

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1936

A. W. Favilla Nunes

Aux. del Cl. pelo Exc. de actas

De ordem do Sr. Presidente, transmitto o presente processo ao relator sorteado Sr. A. Bastos

Rio, 10 de Março de 1936

A. W. Favilla Nunes

Secretario da Sessão

A' Secção respectiva, na forma do regulamento em vigor.

Rio, 9 de Maio de 1936

A. O. Faria Nunes

Encarregado de Actas

Recebido na 1.ª Secção em 11-5-936

3ª CÂMARA

C. N. T.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

(SECÇÃO)

PROCESSO N. 3746

1934

11/9/34

ASSUMPTO

Cia. Paulista de Est. Ferro

Ingº Inst. c/ Henrique Zacarias e outros.

RELATOR A. Bastos

~~Dr. Castro Rabello~~

DATA DA DISTRIBUIÇÃO 10/3/36

~~21-3-35~~

DATA DA SESSÃO

22-4-36

RESULTADO DO JULGAMENTO

De accordo c/a Procuradoria

Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Proc.3.746/34.

ACCORDÃO

p.302

Secção

Ag/SSBF.

19 36.

Vistos e relatados os autos do processo em que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro remette inquerito administrativo instaurado contra João Henrique Zacharias e outros:

CONSIDERANDO que aos ferroviarios João Henrique Zacharias, Aristides Antonio da Silva, Chrispim dos Santos, Ezequiel Molina, Domingos Augusto da Silveira, Antonio Porras Lobato, Alberto Esteves Franco, André Antiqueira, José Augusto Machado, Abdias Cerqueira Leite e Julio P. Lopes, é imputada a pratica da falta grave prevista na alinea e, in fine, do art. 54 do Dec. nº 20.465, de 1º de Outubro de 1931, por isto que, segundo consta da Portaria inicial - fls. 212 - tendo, com outros companheiros, se declarado em gréve, na localidade onde serviam - Pederneiras -, foram autores dos factos:- occupação da estação, com desacato e ameaças de morte ao respectivo chefe, que se viu obrigado a retirar-se; suspensão da circulação dos trens; recolhimento das locomotivas ao deposito e occupação deste; desacato e intimação ao chefe do deposito para retirar-se; tentativa de depredação de locomotivas; pressão e ameaças sobre outros empregados para que deixassem o serviço e isolamento das linhas telegraphicas e telephonicas;

CONSIDERANDO, preliminarmente, que o inquerito foi regularmente procedido, nos termos das Instrucções deste Conselho, de 5 de Junho de 1933, tendo sido, outrosim, facultado pleno direito aos accusados, que tiveram a assistencia de advogado;

p 203

CONSIDERANDO que, segundo se infere dos depoimentos prestados e documentos juntos, só contavam mais de 10 annos de serviço os accusados Antonio Porras Lobato (fls. 219 e 250), Alberto Esteves Franco (fls. 220 e 244), André Antiquera (fls. 221 e 256) e José Augusto Machado (fls. 222 e 261), e, assim, de accordo com o disposto no art. 53 do Dec. 20.465, citado, sómente a esses ferroviarios se restringirá a apreciação da responsabilidade em que incorreram, quanto á falta que lhes é attribuida, pois, em relação aos demais accusados, não se achando amparados pelo citado dispositivo legal, inutil se torna o exame de sua responsabilidade, visto como é livre á Estrada demittil-os; nessas condições

CONSIDERANDO que os actos praticados por aquelles accusados, tal como os resumiu o relatorio da commissão, estão realmente provados no inquerito administrativo; com effeito

CONSIDERANDO que duvida não subsiste de que os accusados Antonio Porras Lobato e André Antiqueira dirigiam a occupação militar do deposito de Pedorneiras, orientando o recolhimento de material, e que Alberto Esteves Franco praticou actos correspondentes, assenhoreando-se da estação;

CONSIDERANDO que a propria defesa reconhece verdadeira a materialidade destes factos, emprestando-lhes, porem, a significação de meros actos de execução de uma gréve pacifica;

CONSIDERANDO, porem, que tal não acontece, porquanto os factos desenrolados na Estação de Pedorneiras ultrapassaram de muito os limites de uma gréve pacifica; os actos de occupação das dependencias da Estrada, de recolhimento forçado de material e outros praticados o foram de pura violencia, que attentaram contra a disciplina, a hierarchia e a normalidade dos serviços da Estrada, que são serviços de interesse publico, cuja perturbação se reveste de mais seria repercussão; isto posto

Resolvem os membros da Terceira Camara do Conselho Na-

fl 304

cional do Trabalho julgar procedente o inquerito, para autorizar a demissão dos accusados Antonio Porras Labato, Alberto Esteves Franco e André Antiquera, determinando, outrosim, a readmissão, com todas as vantagens legaes, do accusado José Augusto Machado, contra quem nada ficou apurado, conforme reconheceu a propria commissão de inquerito.

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1936

Presidente, no impedimento do effectivo.

Relator

Fui presente:- 2º Adjunto do Procurador Geral.

Publicado no Diario Official em 29 de junho de 1936.

Proc.3.746/934.

14 Julho 6

AG/SSEF.

1-911

Sr. Presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro
Rua Libero Badaró
São Paulo

Transmitto-vos, para os devidos fins, copia authenticada do accordão proferido pela Terceira Camara deste Conselho, em sessão de 22 de Abril p. passado, nos autos do processo em que consta inquerito administrativo instaurado por essa Empreza contra João Henrique Zacharias e outros.

Attenciosas saudações

Oswaldo Soares
Director Geral da Secretaria

Juntada

Junto a fl. seguinte o documento nº 9737/36.
Rio, 21/8/36
A. R. de Fazenda
Aux. de Fazenda

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

p. 306

ESCRIPTORIO CENTRAL
RUA LIBERO BADARÓ 54-7º ANDAR 38/1520/3839
PREDIO "SALDANHA MARINHO"

SÃO PAULO, 4 de agosto de 1936

Illmo. Sr. Dr. Oswaldo Soares
M. D. Director Geral da Secretaria do
Conselho Nacional do Trabalho

RIO DE JANEIRO

Accusando o recebimento do prezado officio nº 1-911, de 14 de julho p. findo, de V. S., acompanhado de cópia authenticada do accordão proferido pela Terceira Camara desse Conselho em sessão de 21 de abril ultimo, com relação á demissão dos empregados implicados no movimento grevista de Pederneiras, tenho o prazer de communicar-lhe que, nada tendo sido apurado pela Commissão de Inquerito contra o empregado José Augusto Machado, foi o mesmo conservado no serviço desta Companhia.-

Attenciosas saudações.-

/SG

Director Secretario Geral

Recebido na 1.ª Secção em 12/8/36

MOTOCOPIA GERAL
9737
DATA 8/8/36
MINISTRO
PRESIDENTE
DIRECTOR GERAL
PROCURADORIA
1ª SECÇÃO
2ª SECÇÃO
3ª SECÇÃO
CONTADOR
FISCALIZAÇÃO

10/8

p. 307

Informação

Pelo officio retro, óra juntado aos autos, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro accusa o recebimento do accordão de fls. 302/4, que lhe fora remettido por copia, e communica que foi dado o devido cumprimento á decisão.

Isto posto, resta ser determinado o archivamento dos autos.

Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1936

Alayna Ernesto de Azevedo

[illegible]

Rec. 21/8/36

A' consideração do Snr. Director Geral de accordo com a informação supra

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1936

Theodoro de Almeida Pedrei

Director da 1ª Secção

24/8

A' 1ª Secção, para archivar, conforme propõe, uma vez que já transitou em julgado a decisão de fls. 302

Rio, 3/9/36

Dijo

D. Geral

A' consideração do Snr. Procurador Geral, de ordem do Snr. Presidente

Rio 3/9/936

[illegible]

Rec. Proc. 10.9.36.

VISTO

Ao Dr. 1º Procurador Adjunto

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1936

[signature]

Procurador Geral

De acôrdo.

Rio 14/9/1936.

Geraldo A. Ferreira Baptista

1º Adjunto do P. Geral

D'consideração do S. Presidente

Rio - 16-9-36

[signature]

D. Geral

Nos termos do parecer da Procuradoria.

Rio 22/9/936

[signature]

A' 1ª Secção para archivar.

Rio 23/9/36

[signature]

D. Geral

Recebido na 1.ª Secção em 24/9/36

Ao 3º Of. Celina Pereira para cumprir

Em 26 de Setembro de 1936

Theodoro de Almeida Soares

Director da 1.ª Secção

6630
30/4/937

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

GABINETE DO MINISTRO

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1937

Ao Dr. Oswaldo Soares, Diretor da Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho,

W. Niemeyer, Assistente-técnico, atenciosamente cumprimenta e transmite os processos desse Conselho, protocolados sob os numeros: 3746/34 apenso ao 3096/34, 3998/34 e 3200/34.

L'15 Rio 5/5/937